

## Tempo



No Rio e em Niterói, céu nublado passando a encoberto, com chuvas no fim do período. Temperatura estável, entrando em declínio após. Máxima e mínima de ontem: 32,7° em Jacarepaguá e 18,9° em Bangu. Mar meio agitado e visibilidade moderada. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, Cidade, página 2.

## B

□ A fotógrafa americana Annie Leibovitz, um monstro sagrado da cultura nos Estados Unidos, capaz de cobrar US\$ 1 milhão de adiantamento por um livro de fotos, faz a primeira exposição de sua vida, na Galeria Nacional de Retratos, em Washington. Ela ficou célebre por eternizar em fotos rostos de celebridades como Tennessee Williams, Meryl Streep, Louis Armstrong e Mick Jagger.

□ Carmélia Alves, Ellen de Lima, Nora Ney, Rosita Gonzales, Violeta Cavalcante e Zezé Gonzaga, que brilharam como cantoras nos anos 40 e 50, estreiam novo show no teatro Rival. As eternas cantoras do rádio acontece de terça a domingo durante três semanas, às 18h30.



## O MELHOR DO RIO

□ A localização, o conforto, os manobrelhos e as recepcionistas bilíngües, além de delícias de todo o mundo, fazem da Superdell, no Leblon, a delicatessen preferida de nove entre 20 personalidades. (Cidade, página 4)

## Investimento

Várias empresas estão descobrindo que cuidar da saúde de seus empregados é um investimento rentável. Desde que lançou um programa de medicina preventiva, a White Martins reduziu em 50% as faltas por doença. Programas semelhantes estão sendo realizados na IBM, Ishibrás e Shell. (Negócios e Finanças, pág. 1)

## Loto

Doze acertadores — dois do Rio, seis de São Paulo, um da Bahia, um de Minas, um de Pernambuco e um do Rio Grande do Sul — acertaram a quina do concurso 806 e cada um receberá Cr\$ 8.212.262,38. Os números sorteados foram: 02, 31, 37, 44 e 63. A quadra teve 908 ganhadores e pagará Cr\$ 108.532,11. Cada um dos 37.537 acertadores do terço receberá Cr\$ 3.500,45.

## Loteca

1	X			
2	X			
3	X			
4	X			
5	X			
6	X			
7	X			
8	X			
9	X			
10	X			
11	X			
12	X			
13	X			

## Cotações

Dólar comercial: Cr\$ 262,30 (compra), Cr\$ 262,35 (venda). Dólar paralelo: Cr\$ 296 (compra), Cr\$ 298 (venda). Dólar turismo: Cr\$ 295,24 (compra), Cr\$ 298,56 (venda) — cotações do dia 03.05. Salário mínimo: Cr\$ 17.000 mais abono de Cr\$ 3.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 8,93%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,408141%. Tablita do dia 06.05: 1,5510. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 8,3726%. Último valor do BTN: Cr\$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr\$ 5.182,45. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr\$ 5.224,85. Taxa de expediente: Cr\$ 1.044,97. Uferj: Cr\$ 7.722.

## Bush dá susto em americanos mas passa bem

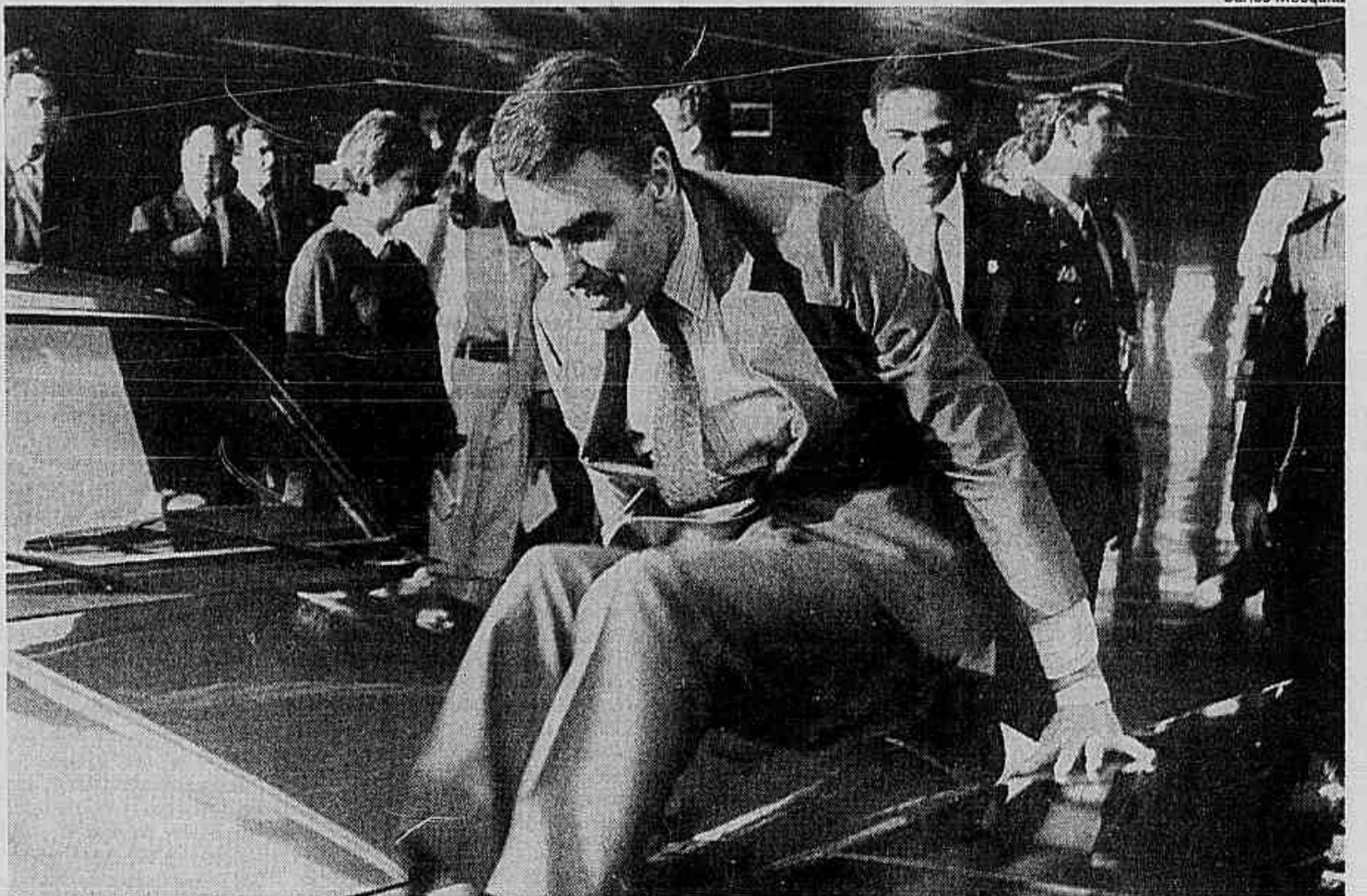
O presidente dos EUA, George Bush, 66 anos, está em observação no Centro Naval Walter Reed, de Maryland, onde foi internado sábado com irregularidades no batimento cardíaco, sentidas quando praticava jogging. Ele passa bem e ontem gritou para os jornalistas, da janela do quarto, que não sabia quando os médicos iam soltá-lo.

Bush teve uma fibrilação atrial, um fenômeno que ocorre quando as câmaras superiores do coração deixam de bater com regularidade. O susto dos americanos com a notícia foi agravado pela possibilidade de o vice Dan Quayle assumir o poder. Mesmo entre os eleitores republicanos, 47% desconfiam de sua capacidade para exercer a Presidência. (Página 7)

Bethesda, Maryland, EUA — AP



Bush garantiu que está bem



O primeiro-ministro de Portugal, Cavaco Silva, mostra agilidade ao deixar o aeroporto do Rio

## Fluminense é única esperança dos cariocas

A rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol que começou bem para os cariocas, no sábado, com a vitória do Fluminense sobre a Portuguesa, em São Paulo, completou-se ontem com menos otimismo. O Botafogo, derrotado pelo São Paulo, por 1 a 0, no Morumbi, corre risco de ser rebaixado se não fizer, pelo menos, dois pontos nos dois próximos jogos.

O Flamengo, que se declara interessado apenas na Taça Libertadores, foi derrotado pelo Corinthians por 3 a 2, no Maracanã. O Vasco perdeu suas esperanças depois do empate com o Náutico, em Recife. Até no turfe, os cariocas Flying Finn e Falcon Jet perderam para o paulista Thignon Lafré, no G.P. São Paulo. (Esportes)

## Polícia apura quebra-quebra na Volkswagen

Um boletim de ocorrência registrado no 3º DP de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, aponta 300 metalúrgicos em greve como responsáveis por um quebra-quebra na fábrica da Volkswagen pouco depois da meia-noite de sexta-feira, com 21 veículos e máquinas depredados. A queixa foi feita pelo chefe de segurança da fábrica, Paulo Roberto Carvalho.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, Luiz Marinho, negou a ocorrência e garantiu que, depois de ter percorrido todas as alas da Volkswagen, não encontrou nenhuma depredação. A Autolatina, holding que controla a empresa, não se manifestou. Já a polícia não divulgou laudo da perícia feito no mesmo dia do quebra-quebra. (Página 3)

## Cavaco Silva chega com 52 empresários

Com apelos à intensificação dos negócios entre Brasil, Portugal e as ex-colônias da África, o primeiro-ministro português, Aníbal Cavaco Silva, chegou ontem ao Rio com uma comitiva de 75 pessoas, sendo 52 empresários. Nos próximos quatro dias, em São Paulo e Brasília, ele assinará acordos políticos, econômicos e jurídicos.

O primeiro-ministro almoçou com a colônia portuguesa no Clube Ginástico, na Barra, e elogiou as belezas do Rio, "a cidade mais bonita do mundo". Hoje, Cavaco Silva participa de uma reunião na Confederação Nacional da Indústria e almoça com o governador Brizola. Às 17h, viaja para Brasília, onde será homenageado na embaixada portuguesa. (Cidade, pág. 3)

## Petrópolis quer preservar os seus casarões

A demolição, na semana passada, de um casarão do Império vazio há 20 anos levou empresários de Petrópolis a se mobilizarem pela preservação do patrimônio da cidade, onde pelo menos 10% dos 1.500 imóveis de valor histórico estão se deteriorando. Abandonados pelos donos, eles acabaram como depósito de lixo ou esconderijo de mendigos.

O presidente da Associação Comercial, Reinhold Godofredo Haack, defende a criação de incentivos para os proprietários que se dediquem a manter seus imóveis. Ele acusa as imobiliárias de espalharem edifícios pela cidade, ignorando construções imperiais que dão a Petrópolis características únicas no país. (Cidade, página 6)

## Seu Bolso

□ A declaração do Imposto de Renda deste ano está bem mais simplificada e traz algumas inovações. Uma é a possibilidade de dedução integral de todas as despesas médicas. A outra é a adoção do formulário único (azul) para todos os declarantes. O prazo de entrega é 27 de maio.

□ O Supremo Tribunal Federal julga esta semana a liminar impetrada pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira, contra o reajuste da prestação da casa própria, autorizada pela Lei 8.177.

□ O ágio voltou na compra de carro zero-quilômetro, o que aumenta a procura por consórcios. Na Mesbla, um Gol CL 1.8 tem entrada inicial de Cr\$ 56 mil e 27 cotas que começam em Cr\$ 98 mil. (Negócios e Finanças, páginas 4 e 5)



Abertura dos shoppings aos domingos levou consumidores às compras, apesar do dia de sol. (Negócios e Finanças, pág. 3)

## Comlurb só limpa cidade em 15 dias

Somente dentro de 15 dias serão recolhidas as 32 mil toneladas de lixo que se espalharam pelas ruas do Rio, nos oito dias de greve dos motoristas de caminhões da Comlurb. Em assembleia com a presença do prefeito Marcello Alencar, que deixou o prédio do Sindicato dos Rodoviários aplaudido, os grevistas decidiram voltar ao trabalho.

Eles aceitaram 30,5% de aumento, menos da metade dos 70% que reivindicavam, e ontem mesmo caminhões começaram a recolher lixo nas áreas mais críticas do Centro e da Zona Sul. O lixo hospitalar é considerado prioritário pela Comlurb. Não haverá punições, mas em troca os motoristas deverão trabalhar horas extras. (Cidade, página 1)

## Medicina

□ Os direitos do paciente: um manual de sobrevivência, livro recém-lançado pelo psiquiatra Christian Gauderer, ensina o doente, em geral constrangido diante do médico, a exercer seus direitos — entre eles o de receber cópia de seu prontuário, gravar a consulta e até escolher se quer morrer em casa ou no hospital.

□ A ortopedia brasileira conquista espaço no exterior. Vinte e oito profissionais participarão da reunião anual da exigente Associação Americana de Ortopedia, que pela primeira vez convida latino-americanos. Mostrarão trabalhos inéditos, como um método de tratamento de lesões na mão, e técnicas alternativas de atendimento. (Página 12)

**ATENÇÃO OBJETOS DE PRATA** — Pagamos cotação internacional. Aparelhos chã, castiçais, centros, salvas, faqueiros etc. **VITRINE Cassino Atlântico** 267-8995.

**GOL 88** — Preto, 2º dono, pneus novos, estado geral muito bom. 1.200 mil. Amilcar. T: 226-5744.

**GURGEL X-12 88** — Gas circa 2000 km. p. rodado super avaliação no seu usado. Fin. até 12x. DRAXAR 264-0035.

**COPACABANA** — Venda apto. Av. N. S. de Copacabana, 1241/228. Tel. 267-9997.

**COMPRO RELÓGIOS JOIAS ANTIGAS** — ROLEX, PATEK VACHERON, CARTIER OUTRAS MARCAS ANTES 1950. 255-9586 235-2999

**TALITA MOD. FOT.** — Moradia, 21a. cab. longos, 1.600, est. teatro, apartamento pela carreira, sou bonita mesmo, venha me ver 255-8707. At. exec. T. 30a. hot. res. privá.

**PICK-UP FIAT 90** — Amarola gas. 9.000 km R. Vis. de Caravelas. 55 T. 266-5162 HANSAUTO.

**QUANTUM GL 88** — Bege met. compl. carro impecável. R. Vis. Caravelas, 55 T. 266-5162 HANSAUTO.

**MONZA SLE 88** — U. dono, exc. est. Tro/Fin. Av. Ministro Ivan Lins, 480 T. 399-4403.

**PARATI GL MOD. 91 1.8 GAS.** — Verde met. único dono. ar. tranc. carneiro, bido prof. carter, desembaçador e limpador vidros traz. Estado de 0 km. CAROLINCAR. Rua Barão de Mesquita, 132. FAX 254-8294.

**OPALA COMOD. 88** — met. compl. fibr. 4 p. pcc. uso ac. trôfin. 12 m. Humaitá 88-A 266-4499 ISIO AUTO.

**DOIS DEZEMBRO 22/811** — Varando frente 2 qtos ste arma copa coz desp gar. play prédio novo. Preço especial SOIMOVEIS 239-9300 CJ 2437. (88).

**R. ASSIS BRASIL** — Sala, var. 2 qts, fte, 2 banhs, 2 v. play, silo festa, sauna, US\$ 80 mil. Ac. apto 2. Sul ou Teres. como parte pagto. 742-1959. CRECI 265.

**IPANEMA 2 QTS C/GARAGEM** — Sla disp etc dt. Preço liqua já 527-0439/325-8445 Chaves c/Moreira 2º f. 1 a sáb hor com CRECI 11994.

**APART-HOTEL** — Ipanema vendo sala, 1 qto. montado, andar alto, 1 v. SOIMOVEIS CRECI 2437, 239-9300 Z.Z.

**COBERT. 3 BOT/LAGOA** — Vista Cristo/Lagoa, 2 qtos, 4 qts (suíte), arma, copalcoz, c/ arma, 2 qts empr. c/ arma, 2 terraços, pisc., gar. 4 carros. US\$ 450 mil. Rua nobre Centro terr. 234-4148. CRECI 1398 BNI 16.

**ESTRANGEIRO COMPRA - JOIAS RELÓGIOS EM GERAL SUPERA QUALQUER OFERTA.** Atende a Domicílio inclusive Sábados e Domingos. Tel: 521-0945 (da 2ª a 6ª).



## Coisas da Política

## A corda bamba e o equilíbrio de Zélia

Julho é a nova data fatal da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Até lá, salvo acidente de percurso, ela permanecerá no posto. Este é o prazo em que se espera, dentro do governo, a conclusão da negociação da dívida externa.

Enquanto estiver negociando a dívida, Zélia é ministra. Logo agora, que o Brasil vem conquistando fíatops de credibilidade junto aos seus credores e aos organismos financeiros internacionais, o presidente Collor não repetiria o gesto que em incontáveis ocasiões reforçou a sensação de que o país não é sério — a troca da equipe econômica no meio da negociação da dívida.

Fechado o acordo com os credores, a ministra Zélia fica pendurada por um fio, o índice da inflação. Eis porque, no meio de tantos boatos sobre a volta de seu namoro com o ex-ministro Bernardo Cabral, ela, sem se separar da aliança na mão direita, confessa, rindo, referindo-se à ideia fixa de querer baixar a inflação: "Este é o meu obscuro objeto de desejo."

É por isso, também, que transmite a convicção de que em 60 dias haverá o que chama de virada da inflação — os atuais 8% ou 9% começariam a cair. Em 60 dias chega julho. E se a partir daí o índice, em vez de descer, subir, ela não se sustenta.

Delicada situação, a da ministra Zélia. Na semana em que chegou de Washington coberta de glórias por ter convencido o FMI a iniciar negociações com o Brasil, obtendo pela primeira vez o reconhecimento de que sua política econômica está indo no rumo certo, ela encontrou às suas costas, no flanco interno, uma bomba de efeito retardado.

Sua briga com o secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, por causa de uma portaria já anulada em que ele assumiu competência antes atribuída ao Ministério da Economia de liberar importações na Zona Franca de Manaus, deixou-a toda chamuscada.

O presidente gosta do trabalho de Zélia, mas amigos

muito próximos não têm a menor dúvida de que ele gosta muito mais de Egberto. O secretário tem uma folha de muitos e leais serviços prestados ao presidente desde a campanha eleitoral. Um deles foi o de participar da operação em que a enfermeira Miriam Cordeiro apareceu na televisão para fazer acusações a seu ex-namorado Luís Inácio Lula da Silva, principal adversário de Collor na campanha presidencial.

A negociação da dívida e, obviamente, a estabilização aparente da taxa de inflação sustentaram Zélia no cargo. Mas a briga ficou na estufa. Há ranços dentro do governo. Encerrada a negociação da dívida, esta história certamente voltará. Se encontrar pela frente índice crescente de inflação, a bomba de efeito retardado explodirá.

A ministra tem plena consciência do que lhe acontece e pode acontecer. Sabe que, embora transmita simpatia pessoal, seu papel de xerife da estabilização econômica é antipático por natureza. Costuma dizer aos amigos que tem não só a chave do cofre, mas também a da sala do cofre, para mostrar como chega a ser tirana na obsessão de controlar o déficit público. Por isso, acha natural que meio governo fique contra ela. Estava até preparada, por exemplo, para um bombardeio mais pesado da parte dos governadores empossados este ano.

Ágil, cada vez mais aperfeiçoando a habilidade política que o exercício do poder proporciona, a ministra Zélia saltou da corda bamba em que se equilibrava na semana passada e desceu, sábado, no meio dos empresários paulistas com uma proposta conciliadora, apaziguadora. Logo ela, em quem os empresários mais enxergam o lado da tirania. Reabriu o diálogo com eles. E resolveu uma das dificuldades do governo, no momento, que é a de começar a mostrar em conversa franca aos empresários que eles são os atores principais da batalha de combate à inflação e da armação do modelo econômico que salvará a todos — governo e empresários.

## Disputa

O Ibope contesta o DataFolha: a maioria da população brasileira é presidencialista, não parlamentarista. Pesquisa do DataFolha feita em nove capitais e divulgada ontem diz que 53% dos entrevistados são parlamentaristas. O Ibope tem pesquisa feita em universo mais amplo, em todo o país e não

apenas nas capitais, apontando margem avassaladoramente favorável ao presidencialismo. Em números aproximados, algo assim em torno de 69% a 20% a favor do presidencialismo.

A pesquisa do DataFolha não deixou de destacar o universo restrito em que foi realizada. Mas, apenas as capitais não formam a média nacional, segundo o Ibope.

Marcelo Pontes

## Sul e Nordeste vão disputar verbas federais

PORTO ALEGRE — Para enfrentar o que considera um favorecimento do governo federal ao Nordeste, o governador gaúcho, Alceu Collares (PDT), quer instalar um fórum na Região Sul, integrado pelos governadores Wilson Kleinübing (PFL), de Santa Catarina, e Roberto Requião (PMDB), do Paraná, além de senadores, deputados federais, empresários e entidades civis. Em Pernambuco, o governador Joaquim Francisco (PFL) e seu adversário de campanha, Jarbas Vasconcelos (PMDB), estão propondo a mobilização de todos os partidos para conseguir recursos para o estado, convencendo de que o presidente Fernando Collor está favorecendo o Sul, especialmente os estados do Rio e de São Paulo.

"A ideia é trabalhar junto, discutir as necessidades e reivindicações de nossos estados", explicou Collares. Joaquim Francisco, na outra ponta do país, foi mais rigoroso: "A postura protecionista aos governadores do Sul pode ser danosa para o Nordeste." Para ele, Collor deve interferir para evitar "uma guerra fiscal no país, em que os estados mais ricos acabariam esmagando os mais pobres". Jarbas sugeriu também a criação de um fórum, integrado pelas bancadas federais pernambucanas no Senado e na Câmara, para disputar verbas com o Sul, mesmo que isso represente atrito com o governador Fleury Filho, de São Paulo.

"Existem distorções evidentes no relacionamento da União com as várias regiões brasileiras, em que o Nordeste é sistematicamente o mais beneficiado", disse Collares. Em Pernambuco, na luta por mais investimentos, só o PT não aderiu à aliança em torno da luta por mais recursos. Até o PSB do deputado Miguel Arraes está disposto a se unir aos demais partidos, mantendo a postura de oposição ao governador pefelista. "Na administração Arraes, a bancada federal de Pernambuco se uniu pela conquista de uma refinaria de petróleo (que não se concretizou)", alegou o deputado federal Sérgio Guerra, do PSB.

A proposta de criação do fórum do Sul será formalizada na reunião do Conselho de Desenvolvimento dos Estados do Sul (Codesul), composto pelos três governadores, quinta-feira próxima, na cidade gaúcha de Santa Maria. Será o primeiro encontro dos três governadores da região neste organismo. O secretário de Planejamento de Pernambuco, Gustavo Gomes, anunciou que o estado se prepara para entrar na guerra dos investimentos: "Não vamos ficar de braços cruzados", disse.

## O prefeito menos popular do país

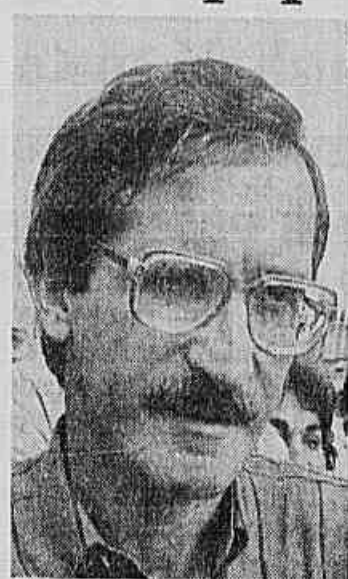
Fernando José se sente vítima de azar em Salvador

Marcelo Tognozzi

SALVADOR — No dia 22 de fevereiro de 1988, o radialista Fernando José Guimarães Rocha, 47 anos, líder de audiência na televisão com seu programa *Balanço Geral*, uma versão baiana do *Povo na TV*, decidiu ser candidato a prefeito de Salvador e foi eleito pelo PMDB, com 240 mil votos, ou 37% da preferência. Três anos e dois meses depois de ter decidido trocar a telinha pela política, Fernando José ostenta o título de prefeito mais impopular entre os que governam as capitais. Pesquisa do Datafolha, realizada em abril e divulgada sábado, mostrou que 66% da população de Salvador, quarta cidade do país com 2 milhões de habitantes, considera seu governo ruim ou péssimo. "Eu tinha um programa que defendia a população, criticava os governantes e era visto pelo povo como um paladino", lembra, sem esconder a melancolia. Nessa época, as pesquisas de opinião indicavam que Fernando José, ainda sem partido, tinha 47% da preferência dos 1 milhão de eleitores da cidade.

Sua entrada no PMDB aconteceu após acordo entre o ex-prefeito Mário Kertesz e seu ex-padrão na TV, o deputado federal Pedro Irujo (PRN), agora inimigos. Hoje, Fernando José é um aliado do presidente Fernando Collor, filiando-se ao PRN em 89. Vítima da inexperiência política e da falta de dinheiro, o prefeito não esquece uma conversa com o jornalista João Saldanha, morto em 1990, logo após sua eleição. "Então, baiano, você deixou o rádio e virou presidente de empresa de lixo?", perguntou Saldanha. "Que é isso, João, eu fui eleito prefeito", respondeu. "Olha, meu chapa, você pode ser o melhor prefeito do mundo, mas se não cuidar do lixo está frito. Prefeito de capital não passa de gerente de empresa de lixo", replicou Saldanha.

Preço alto — Foi preciso que Fernando José governasse dois anos para descobrir que Saldanha tinha razão. Sem conseguir que a Limpurb, Companhia de Limpeza Urbana de Salvador, funcionasse com eficiência, o ex-paladino viu a capital baiana



Fernando José: azar passa

inundada por lixo. Diante das muitas denúncias de corrupção envolvendo dirigentes da Limpurb, ele entregou ao economista Ivan Durão, do PT, a tarefa de limpar a cidade. "Paguei caro pelas minhas críticas aos políticos, porque dois anos depois eu estava igualzinho a eles", reconhece.

Fernando José, que não questiona as pesquisas, explica sua impopularidade dizendo que teve muito azar no primeiro ano de governo. "Herdei uma prefeitura falida. Em 89 choveu durante 9 meses e a cidade ficou um caos. Depois vieram sucessivas greves nos serviços públicos. Além disso, duas empreiteiras, Servia e Engepar, conseguiram ilegalmente na Justiça sequestrar mais de Cr\$ 2 bilhões da receita do município, escândalo que levou o Tribunal de Justiça a afastar o desembargador Júlio Batista Neves, que autorizou o sequestro. Ainda por cima, diziam que quem mandava na prefeitura era Irujo e Kertesz. Então eu resolvi romper com Kertesz e adotar postura mais independente, porque não tenho vocação para fantoche", diz o prefeito, que no início do mandato chegou a ter reprovação de quase 90% da população.

O azar do prefeito, que não usa no pulso a fita do Senhor do Bonfim e despacha num amplo gabinete com vista para a Baía de Todos os Santos, costuma dar alguns sustos. No dia 7 de fevereiro, por exemplo, ele dispensou parte da segurança e quase foi sequestrado quando saía do shopping Royal Trade. Dois homens ren-

deram o motorista Marcelo Magalhães, mas se assustaram e fugiram quando viram o prefeito chegar com seu ajudante de ordens, capitão PM Everaldo Mendes, que estava fardado. No dia seguinte, um dos seguranças de Fernando José, o PM Everaldo Oliveira, foi morto com um tiro pelas costas.

Desprezado pelo governador Antônio Carlos Magalhães, que fez questão de não divulgar a audiência de 40 minutos que teve com o prefeito há 20 dias, Fernando José acredita que a impopularidade e o azar são passageiros. Certo de ser eleito deputado federal e chegar ao Congresso como o mais votado da Bahia em 1994, dono de um capital político que calcula em 200 mil votos, Fernando José tem investido pesado na melhoria de sua imagem. Voltou ao rádio com o programa *Bom dia, prefeito*, todos os dias, às 6h45, por um pool de 10 emissoras, e gasta por mês quase Cr\$ 30 milhões em publicidade. "Vou terminar meu mandato com apoio do povo e posso virar deputado e até governador."

Há 3 semanas, resolveu dedicar as sextas-feiras a visitas às comunidades e inspeção às 113 obras que realiza, 90 delas na periferia. "Fui eleito com votos da periferia, das classes pobres e tenho que trabalhar por eles", explica. No dia 19, o prefeito percorreu locais como o bairro de Rio Sena, onde há 15 anos as chuvas abriram uma cratera de 15 metros de profundidade por 20 de largura. No lugar, hoje conhecido por *Buraco da Promessa* — porque governos anteriores nunca o taparam —, ganhou um inusitado agradecimento do presidente da associação de moradores, Milton Machado. "Meu muito obrigado pelo senhor ter usado o sanitário da minha casa e ter visto que sou humilde mas não sou corrupto. Foi a primeira vez que uma autoridade entrou na minha casa e fez suas necessidades", disse Machado.

Torcedor do Bahia, homem de hábitos simples, mora com a mulher, Nagede, e os filhos Fernandinho, 19 anos, e Conceição, de 17, numa ampla casa na Alameda Catânia, no elegante bairro da Pituba, que aluga da Diocese de Salvador por Cr\$ 180 mil mensais. Ali ele tem pelo menos uma eleitora, a moradora da casa número 130, Marina Alves Souza, 53 anos: "Ele precisa de compreensão, porque pegou uma prefeitura falida."

Acorde com este desconto:

26%

Assinatura semestral do Jornal do Brasil.

O Jornal do Brasil está fazendo uma promoção entre 6 e 13 de maio: descontos para novos assinantes. E tem mais uma vantagem: você pode pagar este mesmo preço no cartão\*. Acorde bem informado com a assinatura do Jornal do Brasil.

	Preço cheio	Preço c/desc.	Desc.	Diferença
Assinatura Semestral*	28.200,00	20.736,00	26,47%	7.464,00
Assinatura Trimestral*	14.100,00	10.368,00	22,38%	3.732,00
Assinatura Mensal	4.700,00	3.456,00	18,30%	1.244,00

Esta promoção é válida para RJ, MG e ES. Telefone fora da cidade do Rio de Janeiro: (021) 800-1613

5 8 5 . 4 3 2 1

JORNAL DO BRASIL



PETROBRAS  
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

AVISO DE EDITAL  
CONCORRÊNCIA DPSE-005/91

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, através do Distrito de Perfuração do Sudeste (DPSE), comunica que fará realizar concorrência para contratação de serviços de câmara com fornecimento de alimentação para as Sondas de Perfuração Terrestre sob jurisdição do DPSE, para um período de 24 (vinte e quatro) meses.

As informações gerais sobre os serviços e as condições para habilitação das empresas interessadas e obtenção da documentação pertinente podem ser encontradas no Resumo de Edital publicado no Diário Oficial da União e no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, edições dos dias 02, 03 e 06 de maio de 1991.

Macaé, 30 de abril de 1991.

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO





# Volkswagen dá queixa de quebra-quebra

SÃO PAULO — Informações controversas e muito mistério envolvem um grave incidente ocorrido na madrugada da sexta-feira, na fábrica da Volkswagen (controlada pela Autolatina, holding que abrange também a Ford), em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. De acordo com o Boletim de Ocorrência registrado no 3º Distrito Policial, no Bairro Assunção, em São Bernardo, um quebra-quebra provocado por 300 grevistas começou à 0h10 do dia 3, depredando 21 veículos e máquinas. A versão, porém, é desmentida pela Comissão de Fábrica da empresa, parada há 20 dias devido à greve dos metalúrgicos. O representante da comissão, Sinval Maria Santos, nega a participação dos grevistas no inciden-

te. "É fato mentiroso", garante. O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, Luiz Marinho, disse que percorreu todas as alas onde teria havido depredação e nada encontrou danificado. A queixa só foi apresentada à polícia, mais de 16 horas depois da ocorrência do fato, pelo encarregado da segurança da fábrica da Volkswagen, Paulo Roberto Carvalho. A Polícia Técnica, foi chamada para comprovar os danos no final da tarde de sexta-feira, mas ainda não divulgou o laudo pericial. Segundo depoimento de Carvalho, 300 grevistas "ativistas", funcionários da manutenção e da ferramentaria, participaram da depredação. A polícia não soube informar

por que só foi notificada às 16h45, quando não havia mais grevistas no local da suposta depredação. Até agora, ninguém pôde ser indiciado. Também não foi esclarecido o fato de ter sido Paulo Roberto Carvalho, que trabalha das 8h às 17h, o representante da Volkswagen enviado à delegacia para relatar o incidente. Nenhuma versão oficial foi apresentada pela direção da Autolatina. O vice-presidente para Assuntos Corporativos da empresa, Miguel Jorge, não foi encontrado durante todo o dia de ontem e a assessoria de imprensa da holding não soube esclarecer as dúvidas que cercam o incidente. O caso agora está nas mãos do delegado João Teodoro, do 3º DP de São Bernardo do Campo, que abriu inquérito para apurar o quebra-quebra.

## Edgar Pereira diz que não será mais vilão

SÃO PAULO — O secretário nacional de Economia, Edgar Pereira, está otimista e confiante de que, em breve, deixará de ser o *lobo mau* do governo na avaliação dos empresários. A imagem de vilão, segundo ele, começará a ser abrandada na segunda rodada de negociações das câmaras setoriais, a partir de junho. "Até lá, vários fatores começarão a contribuir para reduzir as expectativas inflacionárias dos empresários e, conseqüentemente, suas reivindicações de reajustes nos preços", prevê Edgar Pereira, apontando a queda dos custos financeiros, a melhoria do nível de atividade e a recuperação econômica.

"A próxima rodada de negociações será bem mais amena e todos os setores terão melhores resultados com o desempenho da economia. O importante é todo dia administrar o dia seguinte", reforça Pereira, admitindo nessa tônica uma essência mais filosófica do que econômica. Nesse sentido, o secretário nacional de Economia recomenda para todos seu atual livro de cabeceira, o clássico de Voltaire, *Candide ou l'Optimisme*, de 1759, que mais de dois séculos depois reforça a teoria otimista da atual equipe econômica do governo Collor.

Enquanto a crença de um futuro melhor, sem tantas pressões empresariais, não se torna realidade, outros clássicos, como *O Príncipe*, de Maquiavel, podem inspirar as ações da equipe econômica na dura batalha contra a inflação. "Se atendessemos as reivindicações dos empresários quanto aos aumentos de preços, não teríamos como segurar a inflação", acrescenta Pereira, classificando de vitoriosa a primeira rodada das câmaras setoriais, que se encerra nesta semana. "Conseguimos fazer com que todos trabalhassem com expectativas menores de inflação, pois coordenamos as reuniões definindo níveis de reajustes de preços mais baixos, em média de 8%, em vez dos 20% esperados", prossegue.

A redea do governo continuará firme e segura, como garante a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. "Entendo a preocupação dos empresários no dia-a-dia, mas as críticas às câmaras setoriais não se aplicam, pois o objetivo de reduzir a inflação deve ser de toda a sociedade e não apenas do governo", diz a ministra, enfatizando que o controle de preços perdurará até estar completa a missão de estabilização da economia. Por isso, ela insiste com os empresários para abandonarem antigas posturas, como tentar repor supostas perdas passadas ou obter reajustes que indexem seus preços.

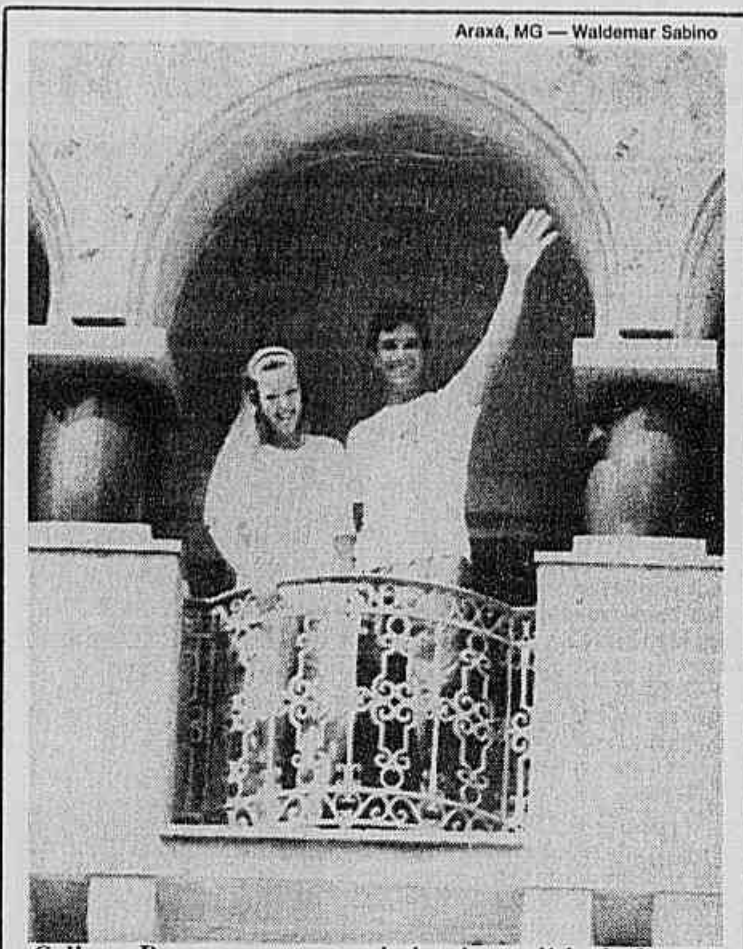
"É fundamental manter esse controle através das câmaras setoriais", reforça o secretário de Política Econômica, Antonio Kandir. "Estamos conseguindo reduzir drasticamente a inflação. Contrariando a expectativa de 15% a 16% de taxa mensal, estamos com 6% a 7% de inflação hoje", acrescenta Kandir.

Confiantes na "inflação descendente", a ministra e sua equipe acham que os próximos encontros das câmaras setoriais mostrarão um caminho de ações cooperativas entre governo e empresários. "Vamos compatibilizar as necessidades das empresas com os salários e manter a inflação baixa", garante Edgar Pereira.

Renan Cepeda — 8/2/91



Pereira: mudando a imagem



Collor e Rosane acenam do hotel a pedido de fãs

## Collor critica Arafertil

### Estatual destrói floresta favorita do presidente

ARAXÁ, MG — A tentativa frustrada de visita à Mata da Cascatinha, um dos principais pontos turísticos desta estância hidromineral de Minas, levou o presidente Fernando Collor a comprar uma briga com a empresa Arafertil S/A, que explora uma jazida de fosfato na área. O presidente prometeu uma vitória na mineração após saber, pelo ministro Olavo Drumond, do Tribunal de Contas da União, que a Cascatinha, onde Collor passeava na infância e juventude, está sendo desmatada e seu riacho começa a secar. A Arafertil é uma empresa na qual a estatal Petrofertil tem 33% do capital.

No sábado, o presidente tentou voltar à Cascatinha, mas não achou o caminho. Foi informado que teria de andar mais dois quilômetros, mas soube também que a caminhada seria inútil, pois o acesso ao local — de onde se avista Araxá, e em cujo poço a lendária Dona Beija costumava banhar-se — fora fechado pela Arafertil.

"Pelo que ouvi dele, vocês não vão mais mexer na área", disse ontem Drumond, que é araxense, ao diretor-superintendente da Arafertil, Goodson Moura. "O presidente vai mandar o ministro da Infra-Estrutura vir aqui ver a situação da Cascatinha", contou. O plano de lavra da Arafertil, que produz 20% da rocha fosfatada do país, usada em fertilizantes, prevê a derrubada de 4 dos 10 hectares da mata. Moura garante, porém, tratar-se de um mal-entendido: a passagem para a mata fica aberta nos fins de semana e a

Arafertil se preocupa com a preservação do meio ambiente. "Nossa mineração atende a todas as exigências do Departamento Nacional de Produção Mineral e do Conselho de Política Ambiental de Minas", disse o diretor.

Na fonte raizativa Dona Beija, alguns quilômetros abaixo da Cascatinha, o presidente bebeu água e se lavou depois de correr 5 quilômetros em 26m50, tempo melhor que o obtido domingo passado em Brasília. Uma repórter perguntou se o resultado melhor se devia ao clima saudável de Araxá. "Tudo ajuda, até você", respondeu.

Collor fez 30 flexões, mas seu desempenho não convenceu o aposentado João Raimundo da Mota, 44 anos. Acostumado a correr maratona, ele prometeu vencer o presidente, mas chegou atrás. "Os seguranças não deixam ninguém ultrapassá-lo", queixou-se o maratonista.

Sábado à noite, Collor e a primeira dama Rosane jantararam com alguns amigos no restaurante Chalé Ana Jacinta, a 500 metros do Grande Hotel do Barreiro, onde estão hospedados. O presidente mostrou apetite: comeu peixeada de surubim, lombo e filé e doce de figo na sobremesa e tomou vinho Almadem tinto.

Ontem, às 9h35 ele saiu das termas vestindo camiseta marinho com a inscrição *Araxá, um sorriso de Deus*. De volta ao Grande Hotel, depois do cooper, Collor experimentou o gosto da popularidade: deu autógrafos, beijos em crianças e ainda apareceu com Rosane na sacada da suite presidencial, para acenar. "Muito obrigado a vocês", gritou. Sorridente, atendeu o apelo da multidão e beijou Rosane na cabeça.

# Banco Central recorre ao STF contra liberação de cruzados

BRASÍLIA — O Banco Central vai recorrer esta semana ao Supremo Tribunal Federal contra as sentenças regionais que liberaram cruzados novos bloqueados, segundo informou ontem o chefe da Consultoria Jurídica do BC, Daniel Rodrigues Alves. O banco desbloqueou nas duas últimas semanas cerca de 71 bilhões de cruzados novos, em cumprimento a sentenças de tribunais regionais federais. Esse montante representa 1% dos Cr\$ 7,1 trilhões que continuam retidos desde o início do governo Collor, e deverá se ampliar substancialmente nos próximos dias, à medida que forem sendo julgadas as milhares de ações individuais em curso no país.

As maiores derrotas do governo, até agora, ocorreram em São Paulo e Pernambuco, onde os tribunais regionais federais consideraram inconstitucional o bloqueio de cruzados novos, no julgamento do mérito, há 15 dias. Essas duas torneiras são as maiores responsáveis, no momento,

pela evasão dos cruzados retidos no BC. A outra fonte importante de desbloqueio refere-se aos chamados casos humanitários, sobre os quais o banco não oferece maiores resistências. Em vários outros estados, o mérito da medida será julgado no curso desta semana. Mesmo que o STF acate o recurso do banco, será praticamente impossível retomar o dinheiro já devolvido à população.

**Corrida** — Estima-se que em todo o país já estejam tramitando mais de 100 mil ações contra o bloqueio de cruzados novos, a medida mais contestada do Plano Collor I. Só em São Paulo, o número de ações subiu de 170 para mais de 5 mil por dia depois que o Tribunal Regional Federal considerou a medida inconstitucional. O excesso de contestações judiciais está infirmizando a vida do corpo de advogados do Banco Central, que tem de contestar caso a caso as ações. A situação, segundo Daniel

Rodrigues, não tem paralelo na história do banco. O último grande período de demandas judiciais foi em 1980, por ocasião da criação do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF), mas nem de longe se compara ao atual.

Além de tentar segurar o bloqueio de cruzados, pelo menos até setembro, quando começa a devolução previamente estabelecida, o BC enfrenta uma avalanche de ações contra outras medidas do atual governo, principalmente a nova fórmula de reajuste da casa própria, em vigor desde abril passado. Até o procurador geral da República, Aristides Junqueira, questionou no STF a constitucionalidade da Lei 8.177 que mudou unilateralmente os contratos com os mutuários regidos pela equivalência salarial. Outra medida bastante contestada judicialmente é a cobrança de IOF sobre ativos financeiros, inclusive a poupança.

## INSS pára de apurar fraude em Sergipe

ARACAJU — Os fraudadores da Previdência Social em Sergipe continuam impunes. Por falta de recursos, o superintendente do INSS no estado, Celso Dantas, suspendeu as investigações das mais de 100 denúncias contra a previdência no estado. "Gastamos na sexta-feira os últimos Cr\$ 3 mil que dispúnhamos para este fim. Agora, só retomaremos os trabalhos quando o ministério enviar novos recursos", Celso Dantas, preocupado em conseguir dinheiro para pagar contas atrasadas de água e energia dos prédios do INSS.

Desde que estourou o escândalo da Previdência chegam ao gabinete do superintendente denúncias de irregularidades. A maioria está relacionada ao pagamento de pensões em nome de aposentados que já morreram, mas até agora nada foi comprovado. A Polícia Federal está aguardando a conclusão das investigações para abrir os inquéritos: "Vamos ter que esperar mais um pouco porque não se pode trabalhar sem dinheiro para transporte e alimentação dos fiscais", reclama Celso Dantas.

Segundo ele, o Ministério da Economia só liberou 10% do orçamento destinado pela Previdência para Sergipe, o que, em sua opinião, "é muito pouco para cobrir as despesas normais do instituto e ainda fazer investigações sobre as fraudes. Com 10% do orçamento, só poderemos investigar 10% das denúncias", brinca o superintendente. Ele contou que, além das contas de água e luz atrasadas, o INSS de Sergipe vem pagando "outras obrigações com juros e correção monetária, por falta de dinheiro nos dias de vencimento das dívidas".

# Kandir e tributarista debaterão Constituição

BRASÍLIA — O advogado tributarista Ives Gandra, um dos maiores defensores do liberalismo, autor de centenas de ações na Justiça contra o bloqueio dos cruzados novos, que considera inconstitucional, vai polemizar nesta terça-feira com o secretário especial de Política Econômica, Antonio Kandir, sobre a estabilidade dos funcionários públicos, um dos pontos controversos da Constituição de 1988, durante seminário promovido pelo PFL para discutir o Projeto — conjunto de projetos de lei enviado pelo governo ao Congresso. Convidados para o primeiro dia de debates do seminário *Reconstrução Nacional*, que acontecerá amanhã e depois no Senado, Kandir e Gandra discutirão o papel do Estado na economia.

Gandra já antecipa a polêmica ao defender publicamente a estabilidade para o funcionalismo, que o governo pretende acabar, como propõe um dos projetos em tramitação no Legislativo. Para o tributarista, "todos os funcionários públicos têm de ter a garantia no emprego para evitar que, no desempenho de suas funções, terminem correndo risco de serem vítimas de perseguições". Para o governo, o grande entrave à implantação da reforma administrativa foi justamente a estabilidade garantida pela Constituição, a partir de 88, que impediu a demissão de funcionários, permitindo apenas a utilização da figura da disponibilidade, o que lhes garante o pagamento de salários sem ter de comparecer ao trabalho.

No seminário, o tributarista — que em outubro passado conseguiu a liberação dos próprios cruzados novos retidos pelo Banco Central — defenderá ainda a extinção de 48 dos 53 tipos de tributos cobrados pela administração pública. A proposta dele é que fiquem apenas cinco

impostos (de Renda, sobre grandes fortunas, de circulação, de exportações e importações e um sobre seguro social, que substituiria todas as atuais contribuições previdenciárias) com participação da União, estados e municípios.

Ives Gandra argumenta que "a redução dos tributos representará uma grande economia, por exemplo, com a redução dos custos administrativos das empresas". Gandra defende que o imposto sobre grandes fortunas seja baixo, "para evitar a retração de investimentos". Segundo ele, a ex-primeira-ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher, enfraqueceu-se no poder "também por pretender criar um imposto pesado sobre o patrimônio".

Além de Gandra e Kandir, estão convidados para o seminário o secretário de Administração, João Santana — que falará sobre *A modernização da administração pública*, tendo como debatedor o ex-governador de Pernambuco, deputado Roberto Magalhães — e o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, que participa junto com o presidente da CGT, Canindé Pegado, de um painel sobre combate à pobreza e resgate da dívida social. O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) falará sobre cidadania e direitos fundamentais.

O ultraliberal Roberto Campos (PDS-RJ) — que costuma defender a idéia de que "o Brasil levará pelo menos 10 anos para entrar no Primeiro Mundo" — debaterá com o nacionalista Geraldo Cavagnari, da Unicamp (Universidade de Campinas), o tema *O Brasil no cenário internacional*. A questão da Previdência Social também será discutida, com a participação do ex-presidente do Inamps e integrante da CPI da Previdência, o deputado Reinhold Stephanes.

O menor preço O melhor plano

**SEGURO SAÚDE SUL AMÉRICA**

A maior cobertura Aceitamos sua carência

**CIDADE SEGUROS**  
Uma empresa Cadillac

*ligue já*  
**2249717**

**Inter Continental Seguradora COMUNICADO**

A INTER-CONTINENTAL SEGURADORA S.A. comunica aos Corretores, Segurados e ao público em geral, a fim de dirimir quaisquer dúvidas, que não possui nenhum tipo de ligação com a Companhia Internacional de Seguros, em processo de Liquidação Extra-Judicial.

A INTER-CONTINENTAL SEGURADORA S.A. é uma empresa estabelecida no Brasil desde 1927, sucessora da Phoenix Brasileira Cia. de Seguros, e subsidiária da The Continental Corporation seguradora norte-americana, operando no mercado mundial, com prêmios arrecadados em 1990 da ordem de US\$ 6 bilhões e ativos de US\$ 14 bilhões.

INTER-CONTINENTAL SEGURADORA S.A.  
Robert Paul Dinham  
Diretor-Presidente

**PROGRAMA DE DOMINGO**

**UM PASSEIO DE SOLNAVE**

A partir de Cr\$ 5.900, Almoço e guia incluídos

- CABO FRIO e BÚZIOS
- ILHAS e PRAIAS TROPICAIS
- TERESÓPOLIS e FRIBURGO
- ANGRA DOS REIS e PARATY
- PARQUE NACIONAL DE ITATIÁIA e PENEDO
- DOMINGO NA FAZENDA

Descontos especiais para crianças até 11 anos.

**soletur**  
Em turismo a número 1

CENTRO 221.4499 TIJUCA 264.4893  
PANEAMA 521.1188 NITERÓI 710.7401  
COPACABANA 255.1895  
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS  
EMBRATUR 00927.00 413

**Por apenas**

**898** p/pessoa (adulto)

**Você aluga um carro econômico na Flórida por uma semana.**

E ganha "uma passagem aérea ida e volta a Miami em vôo regular". (GN-10)  
Válido até 16/06/91

**E MAIS "UP GRADE"**  
Carro compacto, para todos aqueles que levarem a família.

**E MAIS "7 DIAS / 6 NOITES DE HOTEL"**  
Em Miami ou Orlando se a família for no mínimo de 4 (quatro) pessoas.

**TARIFA AIR CAR**

**American Airlines VARIG unidas HOTUR.**

**AGENTES DE VIAGEM**

**Bavária Turismo - Centro - tel.: 253-3567**  
**TourMember - Ipanema - tel.: 521-3094**  
**Vida Viagens - Leblon - tel.: 511-2846**

Embratur 00474.00-410  
TopMind



# Uma viagem da Paraíba até São Paulo

Erundina conta em livro os primeiros 20 anos de política

Luiz Lanzetta

**S**ÃO PAULO — Ao chegar à metade de seu mandato como prefeita da maior metrópole da América Latina, a paraibana de Uiraúna Luiza Erundina de Souza lança na quarta-feira, em Taubaté, a primeira parte de suas memórias políticas, que contém sua trajetória de 20 anos, desde a formatura em Serviço Social, em João Pessoa, no final de 1966, até a eleição em São Paulo, em 1988. Em *O exercício da paixão política*, da Editora Cortez, Erundina diz que não há sinais de vida fora da militância, seja na organização dos trabalhadores rurais, na Paraíba, ou na periferia de São Paulo.

No decorrer de 171 páginas tem-se a impressão de que a vida de Erundina se resume a duas coisas: organizar movimentos sociais e fazer discursos inflamados contra o sistema capitalista e a burguesia instalada no poder. Assim é que ela preferiu contar a sua vida organizando uma coleção de discursos. Daqui a dois anos, Erundina promete o melhor da sua vida política, no segundo volume de memórias: os quatro anos como prefeita de São Paulo. Talvez com os bastidores de fatos importantes, como o desabamento da Favela Nova República, a briga com o vice-prefeito Luis Eduardo Greenhalgh, protagonista do caso Lubeca, as 18 enchescentes deste ano, o caso Juarez



O livro, de 176 páginas, terá uma continuação

Soares, que envolveu o então secretário de Esportes e Turismo com a prática ilegal do vídeo-pôquer, a implosão que não houve, seu namoro mais ou menos secreto, o apoio a Luiz Antônio Fleury por baixo do

pano e, o que é principal, suas dificuldades de, como petista e mulher, governar uma cidade de 12 milhões de habitantes, com e contra o PT.

O primeiro discurso de Erundina representa sua primeira vitória numa

disputa. Ela venceu um concurso para conquistar a honra de ser a oradora oficial de todas as turmas da Universidade Federal da Paraíba. Revelando-se vaidosa, Erundina reproduz uma nota publicada no jornal *O Norte*, em 7 de dezembro de 1966, destacando o feito. "Os vencidos foram dois elementos do sexo masculino que nessa prova foram suplantados pela inteligência e agilidade mental característica das mulheres bem-dotadas mentalmente", diz o jornal.

Os méritos de Erundina, na ocasião, lendo-se todo o discurso de formatura, são indiscutíveis. O que se nota, ao superar a dura senda por 20 anos de discursos selecionados, é que a então fluente e profunda oradora de João Pessoa vai perdendo o brilho e a criatividade com o passar do tempo. A verve vai empobrecendo quando começa a militância mais aguda no movimento sindicalista e, logo após, no nascente PT. A militância tirou o brilho da oradora que, de uma hora para outra, lança mão dos horroresos a nível de que infestam alguns parágrafos.

Antes, na Paraíba, quando era notoriamente uma católica radical, Erundina usava argumentos de fundo nitidamente cristão: "A humanidade busca e deseja ardentemente a paz como condição de felicidade, porém não a conseguirá a menos que se estabeleça uma ordem social fundamentada na verdade, na justiça e no amor". Assim como no caso do educador Paulo Freire, seu secretário de Educação e prefaciador do livro, os jargões são incorporados aos poucos ao discurso da prefeita, que passa a usar expressões como *praxis humana* e *projeto político da classe trabalhadora*.

# Servidora de consulado denuncia discriminação

José Mitchell

**PORTO ALEGRE** — Por considerar que seus "direitos de cidadã brasileira" estão sendo feridos, embora tenha seguido os "ensinamentos da grande democracia do mundo, que é os Estados Unidos", a tesoureira do consulado norte-americano desta capital, Helena Luchesi Henriques, de 58 anos, enviou esta semana carta ao embaixador Richard Melton, em Brasília, para denunciar as "perseguições e a situação humilhante" que enfrenta no consulado, num "tratamento muito antiamericano e antidemocrático".

Funcionária do consulado em Porto Alegre há 23 anos (completa 24 em outubro), Helena revela que as perseguições cresceram ainda mais depois que passou a reivindicar seus direitos na Justiça do Trabalho e a lutar contra o rebaixamento de dois níveis em sua classificação funcional. A ação trabalhista, iniciada em 1989, com nova audiência marcada para junho, é a única explicação que ela encontra para o aumento das perseguições, como o fato de não ser aprovada, por duas vezes, em exames para missões diplomáticas norte-americanas.

"A não aprovação nos exames é totalmente incoerente com os 23 relatórios anuais de avaliação funcional, em que sempre recebi elogios, inclusive duas Honras ao Mérito (distinção especial a funcionários de missões diplomáticas por trabalhos excepcionais) e uma carta de louvor do tesoureiro-chefe da embaixada norte-americana em Brasília. Pedi, mas até agora não tive acesso às provas que realizei nem aos critérios das provas, pois tenho certeza de que fui muito bem".

Funcionária desde abril de 1965, exercendo as atividades de assistente ad-

ministrativa e caixa-titular do consulado norte-americano de Porto Alegre, Helena, após várias promoções, terminou rebaixada de nível em duas ocasiões, em 1980 e 84. Com base na própria legislação norte-americana e nos regulamentos do Departamento de Estado dos Estados Unidos, ela entrou com recurso administrativo contra o rebaixamento de nível, mas até agora nada conseguiu.

Em 30 de junho de 1989, ela entrou na Justiça trabalhista da capital, com ação na 17ª Junta de Conciliação e Julgamento, solicitando diferenças salariais (pela redução de salários), 600 horas de doença não gozadas, 263 dias de férias não gozadas até 1980, saldo de férias de outras 132 horas, férias em dobro nos períodos de 1987/88 e 88/89, repouso remunerado, entre outros itens. O valor total a ser pago à funcionária do consulado ainda não foi calculado, já que agora em junho está prevista uma nova audiência, depois que estranhamente a ação ficou parada quase um ano nas mãos de um perito.

Helena foi obrigada pelo consulado a trabalhar engessada, no quinto dia após fraturar o pé, quando teria direito a tratamento de saúde. Ainda por cima recebeu memorando do departamento de pessoal da embaixada, de que "estava abusando de horas de doença".

Como última tentativa para tentar esclarecer sua situação, Helena enviou carta ao embaixador Richard Melton, contando que deu os melhores anos de sua vida, completa lealdade e dedicação ao trabalho no consulado, sofrendo, em compensação, humilhações e perda de dinheiro pelo rebaixamento funcional.

# Disputa cria duas Câmaras em Mocajuba

**BELÉM** — O pequeno município de Mocajuba, a 200 quilômetros de Belém, na região do Baixo Tocantins, só tem nove vereadores para seus 25 mil habitantes. Mesmo assim, convive com duas Câmaras Municipais há cinco meses, resultado de intensas disputas políticas que já motivaram três eleições para renovação da Mesa Diretora e até agora não se sabe quem, de fato e de direito, preside o Legislativo municipal.

Até a juíza Iris Brito Batista chegou a convocar os vereadores para uma sessão extraordinária, no dia 4 de abril, para tentar eleger, de novo, o presidente e demais integrantes da Mesa. Essa atitude da juíza acabou de vez com as possibilidades de entendimento. Um grupo de vereadores permaneceu despachando na sede da própria Câmara e outro foi instalar-se na casa paroquial.

A situação começou a complicar-se no dia 13 de setembro passado, quando seria escolhido o substituto da vereadora do PDS, Fátima Braga, na presidência da Câmara. No dia da eleição, o vereador mais idoso do município, Osvaldo Medeiros, 65 anos, sofreu um problema cardíaco e foi trazido para Belém. A eleição terminou empatada em 4x4. Fátima Braga, alegando um artigo da Lei Orgânica do Município que prevê voto qualitativo do presidente da Câmara, desempatou o pleito e elegeu Sebastião Souza Braga, do PMDB, que é seu parente. O outro candidato, Ezequiel Rodrigues (PTB), ingressou na Justiça, conseguindo que a juíza sustasse a posse de Braga.

A juíza foi além do pedido de Ezequiel: mandou empossar o recorrente na presidência da Câmara, explicando, no despacho, que Ezequiel Rodrigues era mais velho que Braga e devia tomar posse. Quatro dias depois que Ezequiel foi empossado, a mesma juíza anulou o ato e mandou empossar desta vez Osvaldo Medeiros, que havia retornado de Belém e era o mais velho da Câmara. Mas, paralelamente, a juíza proibiu o vereador Osvaldo Medeiros de assumir funções administrativas, ficando impedido de votar no novo escrutínio que ela convocou e impôs que fossem as mesmas candidaturas da primeira votação. Osvaldo Medeiros, pelo ato da juíza, só teria obrigação de convocar a eleição e se retirar de cena em seguida. Assim mesmo porque dos nove vereadores, compareceram quatro que elegeram Ezequiel Rodrigues presidente da casa, derrotando Sebastião.

A situação complicou-se mas a juíza ainda não estava satisfeita e, no dia 7 de janeiro, convocou ela mesma os vereadores para uma nova tentativa de conciliação e deu o prazo de 72 horas para que a sessão fosse realizada. A ordem só foi cumprida na sexta-feira passada.

Os cinco vereadores que não atenderam à convocação da juíza, recorreram à Justiça pedindo a anulação da eleição. Os quatro que votaram em Ezequiel fizeram o mesmo mas pedindo a confirmação do resultado da eleição. Como os dois grupos se sentem legítimos, continuam realizando reuniões em prédios separados e tomando decisões importantes. O vigário da cidade, padre Ary, apóia o grupo dos quatro.

**Plebiscito** — O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, disse em Recife que poderão ser punidos os responsáveis pelo plebiscito sobre a sua permanência ou não na direção da PF, realizado no dia 25 de abril passado.

**Contrabando** — O delegado-chefe da Polícia Federal de Foz do Iguaçu, Wilson Perpetuo, foi afastado do cargo para responder a inquérito interno sobre seu envolvimento e de outros agentes em contrabando de café, favorecimento ao contrabando e formação de quadrilha. O pedido de afastamento do delegado é da Procuradoria da República no Paraná, com base em relatório de dois procuradores que investigam o caso.

# DIGA UMAS VERDADES PRA SUA MÃE.

**E**la vai entender — um amor tão verdadeiro só pode partir de você. Diga nos classicarinhos as verdades que todas as mães gostam de ouvir e concorra a duas passagens, ida e volta, a Miami.

Ligue 580-5522, de segunda a sexta, das 8h às 18h, e pague em até 14 dias. Você também pode ir a uma das agências de classificados do Jornal do Brasil, de segunda a sexta, das 9h às 17h, e pagar à vista ou com cartão. No dia 12 de maio, sua mãe vai virar notícia com o maior carinho.

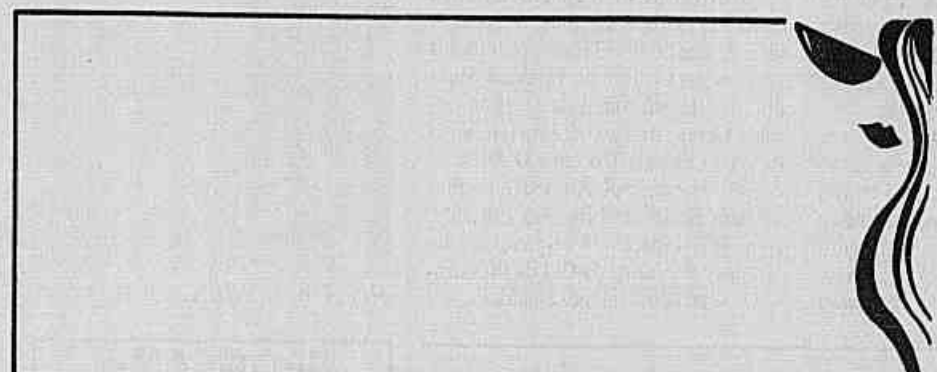
**O MELHOR CLASSICARINHO VAI LEVAR VOCE E A MAMAE A MIAMI.**  
No dia 19 de maio, vamos publicar a mensagem do filho mais criativo, escolhida por um júri do JB. Você vai ver o seu classicarinho se transformar numa superviagem. Não perca.

**ALÉM DO CLASSICARINHO, MANDE UM TORPEDO PRA SUA MÃE:**  
Você pode passar um telegrama pra sua mãe, no dia 12, através do Jornal do Brasil, avisando a publicação do classicarinho.

# ESCOLHA A SUA FORMA DE AMOR.



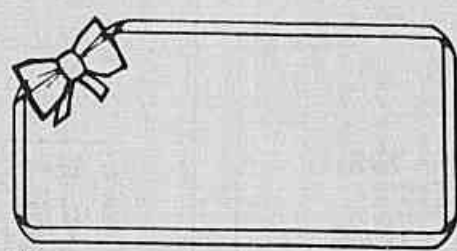
E 12.750,



F 24.000,



C 5.580,



D 8.100,



A 3.000,



B 4.275,

JORNAL DO BRASIL

580.5522

Classicarinho



# CADA DIA MAIS NOVA.

## CEREAIS/FARINÁCEOS

- ARROZ AGULHINHA DINDINHO kg ..... 179,00
- ARROZ PARBOILIZADO PURO PURO kg ..... 189,00
- FUBÁ MIMOSO CANÇÃO kg ..... 88,00
- SAL CISNE kg ..... 39,00

## MATINAIS/BISCOITOS

- CAFÉ GLOBO 500g ..... 265,00
- CAFÉ GIRO 500g ..... 277,00
- PÃO SENDAS HOT DOG PACOTE 500g ..... 150,00
- BISCOITO CREAM CRACKER'S TUC'S 200g ..... 65,00
- BISCOITO TIP TOP RECHEADO 200g ..... 98,00

## MASSAS

- MASSA C/OVOS ADRIA 500g ..... 195,00
- MASSA CADORE SÊMOLA kg ..... 255,00

## CONSERVAS

- SALSICHA ANGLO TIPO VIENA LATA 180g ..... 145,00
- ERVILHA BEIRA ALTA LATA 200g ..... 95,00
- MAIONESE GOODIE 250g ..... 188,00
- EXTRATO DE TOMATE HELLA LATA 370g ..... 189,00
- MOLHO CICA POMAROLA LATA 350g ..... 185,00
- CATCHUP CICA FLEXÍVEL 400g ..... 259,00
- VINAGRE PEIXE 750ml ..... 85,00

## SOBREMESAS

- LEITE CONDENSADO MOÇA LATA 395g ..... 189,00
- CREME DE LEITE NESTLÉ LATA 300g ..... 236,00
- GELÉIA DE MOCOTÓ COLOMBO COPO 200g ..... 118,00
- GOIABADA VEGA LATA 700g ..... 280,00
- MISTURA P/BOLO SADIA 500g ..... 190,00
- FERMENTO ROYAL PÓ 250g ..... 270,00

## BEBIDAS

- CERVEJA SKOL LATA 350ml ..... 79,00
- PEPSI-COLA 1.250ml ..... 99,00
- SUCO DE MARACUJÁ CISNE 500ml ..... 350,00

## IOGURTES/SOBREMESAS

- IOGURTE POLPA DANONE 120g C/6 ..... 269,00
- IOGURTE POLPA CHAMBOURCY 120g C/6 ..... 233,00
- IOGURTE CHAMBOURCY BLISS 200ml C/3 ..... 230,00
- IOGURTE DANONE DAN'UP 200g C/4 ..... 298,00
- IOGURTE DANONE NATURAL DESNATADO 200g ..... 85,00
- PETIT SUISSE DANONINHO MORANGO 90g C/4 ..... 285,00
- CREME DANETE 100g C/2 ..... 140,00

## MANTEIGA/REQUEIJÃO

- MANTEIGA MIMO EXTRA C/SAL PACOTE 200g ..... 146,00
- REQUEIJÃO POÇOS DE CALDAS COPO 250g ..... 329,00

## FRIOS

- SALSICHA HOT DOG SEARA kg ..... 430,00
- SALSICHA HOT DOG PERDIGÃO kg ..... 480,00
- MORTADELA SEARA kg ..... 420,00
- APRESUNTADO SEARA kg ..... 740,00
- PRESUNTO COZIDO SEARA kg ..... 1.390,00

## AÇOUGUE/DEFUMADOS

- FRANGO CONGELADO SADIA kg ..... 285,00
- FRANGO RESFRIADO SERTANEJO kg ..... 299,00
- COXA DE FRANGO kg ..... 390,00
- HAMBURGER BOVINO MATISA kg ..... 470,00
- LINGUIÇA FRESCAL PERDIGÃO kg ..... 480,00
- LINGUIÇA FRESCAL SAFRITA kg ..... 398,00
- LINGUIÇA DEFUMADA PAIO/CALABRESA SADIA kg ..... 898,00

## IMPORTADOS

- BACALHAU ZARBO kg ..... 1.800,00
- AMEIXA SECA ARGENTINA kg ..... 389,00
- \*CERVEJA AMERICANA BUDWEISER LATA 330ml ..... 250,00
- \*VINHO PORTUGUÊS VINEXPORT SAFRA 82 TINTO ..... 1.490,00
- \*VINHO PORTUGUÊS VINEXPORT SAFRA 83 TINTO ..... 1.490,00
- \*VINHO PORTUGUÊS VINEXPORT SOLAR DO DUQUE BRANCO/TINTO 750ml ..... 749,00
- \*VINHO PORTUGUÊS ACÁCIO VERDE BRANCO 750ml ..... 999,00
- \*VINHO PORTUGUÊS ROMBAIR BRANCO 750ml ..... 890,00

OBS.: OS PRODUTOS ACIMA, MARCADOS COM ASTERISCOS, ESTÃO A VENDA SOMENTE NAS LOJAS COM SEÇÃO DE IMPORTADOS.

## LIMPEZA

- DETERGENTE EM PÓ OMO 800g ..... 315,00
- SABÃO RIO 200g ..... 34,00
- AMACIANTE MON BIJOU 500ml ..... 118,00

- DETERGENTE LÍQUIDO LIMPOL 500ml ..... 84,00
- DESINFETANTE PINHO BRIL 500ml ..... 118,00
- ÁLCOOL BEIRA MAR 1L ..... 205,00

## HIGIENE PESSOAL

- SABONETE LUX SUAVE 100g ..... 34,00
- CREME DENTAL KOLYNOS SUPER BRANCO C/FLUOR 90g ..... 102,00
- SHAMPOO CAPIVIDA 500ml ..... 220,00
- SHAMPOO CONDICIONADOR DIMENSION 200ml ..... 340,00
- PAPEL HIGIÊNICO FINESSE C/4 ..... 178,00
- ABSORVENTE ELA ADERENTE S. SENSACÃO C/10 ..... 178,00

## DESCARTÁVEIS CONGELAMENTO

- TOALHA DE PAPEL SCOTTEX C/2 ..... 210,00
- COPO DESCARTÁVEL P/ÁGUA RIO 200ml C/50 ..... 164,00
- COPO DESCARTÁVEL P/CHOPP RIO 300ml C/50 ..... 242,00
- ROLO DE ALUMÍNIO ALUMILAR 30x7,5m ..... 208,00

## UTILIDADES/PRESENTES

- LÂMPADA PHILIPS STANDARD CLARA 60W ..... 129,00
- \*COPOS WHEATON LINHA BRASIL C/6 ..... 499,00

- \*FORMA FILETADA SANTA MARINA MEDIA ref. 6228 ..... 689,00
- \*SALADEIRA WHEATON ROYALE GRANDE ..... 830,00
- \*SALADEIRA WHEATON ROYALE C/6 ..... 880,00
- \*CONJUNTO WHEATON FESTA C/7 PEÇAS ..... 1.399,00
- \*APARELHO JANTAR 20 PEÇAS WHEATON ..... 3.490,00

OBS.: OS PRODUTOS ACIMA, MARCADOS COM ASTERISCOS, ESTÃO A VENDA NAS LOJAS PENHA, CAMPO GRANDE, N. IGUAÇU (MAL. FLORIANO), MEIER (DIAS DA CRUZ), CAMPINHO, FREGUESIA, TAQUARA, SHOPPING SENDAS, NITERÓI (INGÁ), SÃO GONÇALO E ALCANTARA.

## DISCOTECA

- LP/K7 ROBERTO CARLOS - MEU CIUME ..... 1.190,00
- LP/K7 MENSAGEM DE CARINHO ..... 1.450,00
- LP/K7 CHITÃOZINHO E XORORÓ (POLYGRAM) ..... 1.690,00
- LP/K7 FÁBIO JR. INTUIÇÃO ..... 1.990,00 (SOMENTE NAS FILIAIS COM SEÇÃO DE DISCOTECA)

## ELETRDOMÉSTICOS

- REFRIGERADOR CONSUL 280 RU 28 L ..... 79.900,00
- FOGÃO CONTINENTAL PLAZA 332 ..... 35.900,00
- FOGÃO CONTINENTAL RITMO TC ..... 33.900,00
- LAVADORA BRASTEMP BLK 24 MMA G. LUXO ..... 175.900,00
- FORNO DE MICROONDAS GOLD STAR ER 4460 ..... 82.100,00
- CAFETEIRA WALITA SABOR 10 CAFES RI 6471 ..... 10.800,00
- MULTIPRATIC FAET 5 ..... 17.800,00
- FRITADEIRA WALITA PLUS C/TEFLON ..... 34.800,00
- FERRO WALITA SECO C/CABO ABERTO FE 39 ..... 5.800,00
- SECADOR FAET STYLER SET BIVOLT ..... 7.900,00
- MODELADOR FAET BEAUTY LINE LS 37 ..... 2.900,00
- TV COR CCE 14" HPS 1450 C. REMOTO ..... 109.770,00
- STEREO SYSTEM GRADIENTE STRIKE MS 200 ..... 81.900,00
- RÁDIO-GRAVADOR CCE MONO DR 450 ..... 19.100,00 (SOMENTE NAS FILIAIS COM SETOR DE ELETRDOMÉSTICOS)

Ofertas válidas até 15-05-91 ou enquanto durarem nossos estoques. Após esta data, os preços voltarão aos valores tabelados ou congelados em 30-01-91.



RENOVANDO PRA VOCÊ TER SEMPRE O MELHOR.



Cada dia que passa, a Sendas vai ficando mais nova, mais bonita, mais confortável. Algumas dessas mudanças você pode ver já, quando entrar na Sendas mais perto da sua casa. Outras, você vai apenas sentir. A Sendas está renovando pra você ter sempre o melhor. Sendas. Cada dia mais nova.



Informe JB

Há outra briga nos bastidores do governo federal, além de tantas que se conhecem.

Envolve a Procuradoria Geral da República e o secretário João Santana.

Os procuradores ficaram revoltados com Santana por dois motivos:

1. Souberam que Santana teria dito na Câmara dos Deputados que a Procuradoria Geral da República estaria omissa na apuração das fraudes da Previdência.

2. Santana teria declarado, também, que os salários dos procuradores estariam muito altos.

Inconformados, pois, segundo dizem, a Procuradoria da República há três anos examina mais de 100 mil processos de fraude na Previdência, os procuradores tentam provar que é inconstitucional a atividade de João Santana como presidente da comissão que escarfuncha os escândalos no sistema previdenciário.

Alegam que um simples decreto transferiu poderes de um Ministério para uma comissão. Segundo a Constituição, só uma lei poderia alterar atribuições de um Ministério.

Por causa dessa briga, os procuradores já não se relacionam com a comissão de Santana. Qualquer correspondência sobre a Previdência mandam-na para o ministro Rogério Magri.

Este é, aliás, um dos poucos sinais de vida de Magri no governo.

Intimidades

Quando manda bilhetinhos para o porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva, o presidente Collor só o trata por um código de cinco letras, fácil de decifrar: CHBTO.

Aliás, CHBTO diz não ser verdade que o presidente chame o ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, de Toninho. Trata-o formalmente.

Língua de fora

A ministra Zélia Cardoso de Mello decidiu transferir de São Paulo para Brasília uma de suas duas bicicletas.

Está precisando melhorar o fôlego.

Cardápio

Do presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, o sapo barbudo que Collor e Brizola não engoliram, comentando a boa convivência entre o presidente e o governador do Rio; — Talvez o Brizola esteja inventando uma estratégia para engolir o Collor, e o Collor esteja inventando outra para engolir o Brizola.

Parto prematuro

Depois de uma lua-de-mel de menos de sete meses, durante a qual o presidente Collor visitou Santa Catarina duas vezes e prometeu muitas verbas para obras, o governador Wilson Kleinubing (PFL) anuncia que vai romper com o governo federal.

Motivo: o Ministério da Economia não concorda em liberar recursos com juros subsidiados para auxiliar 100 mil famílias rurais catarinenses atingidas pela pior seca dos últimos 30 anos.

Tristeza

Uma das atrações de Porto Alegre, os acenos alegres ou comovidos e as trocas de beijos à distância no Aeroporto Salgado Filho não existem mais.

As vidraças transparentes das salas de desembarque foram substituídas por vidros foscos. Só se vêem sombras.

Reajuste

Aumentou 100%, nesta época de congelamento, o aluguel da casa de três quartos que o governador do Ceará,

Ciro Gomes, paga de seu próprio bolso, no bairro Pio XII, em Fortaleza.

Passou de Cr\$ 50 mil para Cr\$ 100 mil.

Final feliz

Depois de troca de insultos e acusações, o governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares (PDT), e a presidente do Centro de Professores, Maria Augusta Feldmann, encontraram uma fórmula inusitada para resolver a greve dos professores estaduais gaúchos.

O acordo será mediado pela Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS). Quer dizer, pela Rede Globo. E com promessa de final feliz, como nas novelas.

Ranking

Analisando estado por estado, conta por conta, a equipe econômica do governo Collor chegou à conclusão de que Maranhão, Piauí, os dois Mato Grosso, Paraíba e Pará são inadmissíveis.

Os três melhores estados, pela ótica das contas públicas, são Ceará, Paraná e Espírito Santo. O resto é médio.

Vida de santo

Os dois PMs que dão segurança ao padre Ricardo Rezende, ameaçado de morte em Rio Maria (PA), dizem que nunca assistiram a tanta missa na vida.

Também nunca comeram tão bem. Fazem suas refeições na Casa Paroquial.

Tirando sarro

O humorista Jô Soares já não aguenta mais a insistência do publicitário Caio Domingues em lhe atribuir simpatia à causa monarquista. Domingues, em entrevista à revista Domingo, do JB, disse que Jô era um monarquista "enrustido".

— Não é a primeira vez que o Caio faz isso. A monarquia caiu de moda antes da Revolução Francesa. A única nobreza que admito é a de sentimentos. Eu nunca quis ser nem Rei Momo. O reinado do Sois rei é justamente para tirar um sarro com o regime.

LANCE-LIVRE

- Com César Maia, a partir de hoje, o PMDB do Rio é outro. Os cofres do governo do Rio receberam somente na última sexta-feira Cr\$ 2 bilhões de ICMS. É fruto da operação pente-fino acertada na própria sexta entre o governador Leon Brizola e o xerife Romeu Tuma. O beijo está proibido no Shopping Center Rua da Praia, em Porto Alegre. Namorados e casais são severamente advertidos pelas seguranças, quando não são expulsos. Duas empresas americanas, a Infra International Ltd. e a Amia Trading Company, estão tentando trazer resíduos químicos para os municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, no Rio. Em troca fariam a reciclagem de lixo em conjunto com estas prefeituras. A Embraer está em situação calamitosa. Deve US\$ 800 milhões e não tem como pagar a seus fornecedores. Tem tudo para ser uma nova Lloyd. Plástico do PT que começa a circular nos carros em Belo Horizonte, com vistas ao 1º Congresso do partido, em novembro: "É no chocalhar da carroça que se sjetam as abóboras". Saiu o Guia Quatro Rodas Rodoviário 91, com as informações sobre 1,5 milhão de quilômetros de estradas. Quem adotar uma criança carente terá abatido no Imposto de Renda o valor de três dependentes. Este é o teor de um projeto que o deputado Cleto Falcão (PRN-AL) apresenta hoje na Câmara. A Arquidiocese do Rio promove um ciclo de conferências sobre O amor conjugal e a família, a partir de quarta-feira, às 19h30, no Colégio Zaccaria, no Catete. O ministro da Saúde, Alceu Guerra, convidou seu antigo desafeto, o deputado federal Sérgio Arouca (PCB-RJ), para a Comissão Nacional de Menigite. Arouca havia questionado a eficácia das vacinas cubanas, que custam US\$ 100 milhões. O professor Victor Valla, da Fiocruz, e o chefe do Departamento de Clínica Médica do Hospital Clementino Fraga da UFRJ, Rodolpho Rocco, falam hoje no Encontro com a Imprensa, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a cólera na América Latina. Os times e os cavalos cariocas andam mal das pernas.

Marcelo Pontes, com sucursais

Moçambique já tem oposição legalizada

MAPUTO — Moçambique terá, a partir de hoje, o primeiro partido opositorista de sua história, quando um grupo de 100 pessoas abrir o congresso do Partido Liberal e Democrático de Moçambique (Palmo). Os filiados à nova organização se reunirão por seis dias em Maputo para eleger sua liderança e estabelecer um programa partidário. O Palmo pretende disputar com o partido socialista no poder — a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) — as primeiras eleições multipartidárias, previstas para 1992.

Desde a chegada de Vasco da Gama à costa moçambicana, na África, no final do século 15, nunca houve no país oposição legalizada. Os portugueses não permitiam que os africanos se organizassem em partido. Quando a Frelimo tomou o poder em 1975, após 10 anos de guerra de independência, os socialistas instituíram o partido único. Só em 1990, o presidente Joaquim Chissano iniciou reformas democratizantes.

Os rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), que lutam contra o governo da Frelimo desde 1976, não se dispuseram até agora a entrar para a legalidade. Os primeiros a responder ao chamado de Chissano foram os autodenominados liberais do Palmo. "Temos um forte senso de responsabilidade", diz Martins Luis Bilal, ex-combatente da Frelimo, que lutou na guerra de independência e agora é um dos líderes do Palmo.

Antes mesmo de existir formalmente, o novo partido opositorista já provocou grande polêmica. Seus líderes afirmaram recentemente que, desde a independência, a política de igualdade racial implantada pela Frelimo permitiu que os não negros — 10% dos 15 milhões de moçambicanos — dominassem a economia nacional. "Quando a economia está nas mãos de asiáticos, europeus e mulatos, não se pode falar em independência", afirma um dos documentos divulgados pelo Palmo.

Um raro oásis moçambicano de paz

Curandeiro numa província remota arma camponeses

Karl Maier The Washington Post

MURROA, Moçambique — A luta já matou de 600 mil a 1 milhão de civis, e desalojou outros milhões de suas terras neste país de 19,7 milhão de habitantes. Os esforços para negociar o fim do conflito foram reiniciados quinta-feira em Roma com uma nova rodada de negociações mediadas pela Igreja católica da Itália e de Moçambique.

Os homens da montanha de Murroa, um imenso rochedo com a forma de um punho que fura a floresta da província de Zambésia, na região central de Moçambique, estão limpando as minas para reparar os danos causados pela guerra e por anos de desuso, e esperam reiniciar a produção de esmeraldas e tantalita. Este é um dos poucos locais nesta nação exaurida pela guerra onde a esperança retornou.

Voltar à montanha de Murroa foi o sonho acalentado por um homem chamado Rasul durante os quatro anos em que lutou contra a fome e as doenças num apinhado campo de refugiados no litoral do Oceano Índico. E numa das mais dramáticas reviravoltas na guerra de 16 anos entre o movimento Resistência Nacional de Moçambique (Renamo) e o governo da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), antes marxista, a paz chegou a Murroa.

Rasul, sua mulher de 45 anos e dois filhos voltaram a Murroa a pé desde Pebane, um centro de refugiados que chegou a alojar cerca de 150 mil pessoas, mas que foi abandonado nos últimos cinco meses. "Nos campos não havia alimentos suficientes, e como a terra não era boa para o cultivo havia muita fome", disse Rasul. "Assim que nos disseram que não havia mais guerra por aqui, eu e muitos outros reunimos nossas coisas e nos lançamos na estrada."

Mas a rápida mudança na situação militar em Zambésia não trouxe muito alívio ao resto desta antiga colônia portuguesa, onde a guerra se arrasta num impasse sangrento. Se-



dezembro que restringiu as operações militares dos zimbabueanos à rede ferroviária que conduz aos portos de Beira e Maputo, em troca da promessa dos rebeldes de não atacar as linhas férreas. No final de dezembro, três oficiais rebeldes chegaram a Maputo sob imunidade diplomática para participar de uma comissão de verificação mista, integrada pelo governo moçambicano, Zimbábue e outros oito países, incluindo Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética.

O cessar-fogo ao longo da linha férrea durou até 23 de fevereiro, quando a Renamo, alegando que zimbabueanos desfilaram soldados do governo estavam lutando fora das áreas de trégua, renovou os ataques contra a rota de transporte no sul, que acompanha o curso do rio Limpopo. O ataque mais recente aconteceu há 10 dias, quando rebeldes dispararam contra um trem próximo à fronteira sul-africana. Duas pessoas morreram no ataque, elevando para quatro o número de mortos em ações rebeldes em abril.

Langas e fé — Mas aqui em Murroa não são a Renamo ou o governo que estão mantendo a paz, mas um curandeiro rural de 29 anos chamado Manuel Antonio. Em um ano, ele conseguiu reunir uma milícia — armada apenas com lanças e fé em seu líder — que se tornou a força militar dominante na província contra investidas da Renamo.

Os soldados do crescente exército de Antonio, em sua maioria ex-refugiados, acreditam que ele ressurgiu dos mortos e foi instruído por Jesus Cristo para libertar a nação da guerra. Diz-se que é imune a balas e até mesmo bazucas, protegido por seu feitiço antiarma: as cinzas de um arbusto secreto aplicadas com uma navalha.

Em 1990, Murroa foi o foco de alarmas internacionais sobre a fome que ameaçava milhares de camponeses moçambicanos, fugindo dos rebeldes ou levados à força pelo Exército para centros de refugiados mal-abastecidos. Um ano mais tarde, o trabalho da milícia pode ser apreciado em povoados como este. Antes um campo de batalha de um dos conflitos mais sangrentos da África, Murroa é hoje uma aldeia tranquila com casas construídas com caniços e reboco, campos verdejantes e uma população esperançosa.

gundo cifras das Nações Unidas, a luta já matou de 600 mil a 1 milhão de civis, e desalojou outros milhões de suas terras neste país de 19,7 milhão de habitantes. Os esforços para negociar o fim do conflito foram reiniciados quinta-feira em Roma com uma nova rodada de negociações mediadas pela Igreja católica da Itália e de Moçambique.

"Estamos na fase final das negociações", disse Manfredo di Camerana, embaixador da Itália em Maputo e um dos principais mediadores, durante entrevista no final de abril. Uma nova Constituição aprovada pela Assembleia Nacional, a instâncias do governo do presidente Joaquim Chissano, atendeu à maioria das reivindicações dos rebeldes: um sistema político multipartidário, eleições por voto secreto e respeito à propriedade privada, disse Di Camerana. Os líderes de três partidos políticos em vias de criação deram entrevistas coletivas em Maputo, a capital, e outras duas agremiações começaram a distribuir literatura partidária.

As principais questões não resolvidas se centram na integração dos dois exércitos em luta, uma data para as eleições gerais e a retirada de cerca de 7 mil soldados de Zimbábue, que guardam duas estratégicas vias de transporte que passam por Moçambique e ligam Zimbábue, bem como outras nações mediterrâneas do sul da África, ao Oceano Índico.

O governo e os rebeldes assinaram um acordo de cessar-fogo a 1º de

INGLÊS 3 a 10 h por semana INGLÊS INTENSIVO Curso de 6 meses a 2 anos. 4 h por dia INGLÊS SUPERINTENSIVO (80 h por mês) Curso de sobrevivência de 3 meses. 100 h por semana INGLÊS HIPERINTENSIVO Cursos residenciais de 7 dias no Hotel Escola "Little England". 1 a 8 h por dia INGLÊS SOB MEDIDA Aulas particulares em todas as filiais ou na sua empresa. feedback 18 anos

2º Grande Leilão da Temporada 1991 ROBERTO HADDAD LEILÕES DE ARTE Grandes Coleções Particulares com 500 Lotes Seleccionados — Inclusive Coleção Pinheiro Guimarães DESTAQUES Mestres da pintura nacional e internacional/Prataria: brasileira e internacional/Mobiliário: europeu e brasileiro/Porcelanas: Cta. das Índias e outras/Vidros: de Gallé, Lalique, Daum Nancy etc./Esculturas: de Chi-parus, Preiss e outros/e mais: jóias, tapetes orientais antigos e outros. LEILÃO HOJE, TERÇA e QUARTA às 21h Rua Pompeu Loureiro, 27-A - Copacabana Tels.: (021) 235-7141 e 255-3993 - Rio de Janeiro Fax.: (021) 255-3293 (Sede Própria)

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO CURSO DE EXTENSÃO FOUCAULT PROF.: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL DELEUZE PROF.: HENRIQUE ANTOUN De 6 de Maio a 26 de Junho de 1991 Segundas e Quartas, das 20 às 22 hs. Local: Casa de Cultura Laura Alvim Informações: 551-9047 ABAC Associação Brasileira de Alta Cultura FP Produções Culturais Casa de Cultura Laura Alvim

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922 Rio de Janeiro — Tel: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Table with columns for Areas de Comercialização, Sucursais, Preços de Venda Avulsos em Banca, Atendimento a Assinantes, and Executiva (Segunda/Sexta-Feira). Includes subscription rates for various states and international services.

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS. Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente. Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUCARD, CHASE CARD e PERSONNALITÉ. A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.



# Problema cardíaco mantém presidente dos EUA internado

Manoel Francisco Brito  
Correspondente

WASHINGTON — O presidente dos EUA, George Bush, 66 anos, continuava internado ontem em observação no Centro Médico Naval Walter Reed, de Bethesda, Maryland, depois de passar mal no sábado quando fazia jogging. Ele teve dificuldade de respirar devido a irregularidades no batimento cardíaco, mas passa bem. Da janela de sua suíte no hospital, sorridente e bem disposto, Bush berrou para os jornalistas que estava muito bem, mas que achava que a batida de seu coração ainda estava irregular.

"Vocês estão ouvindo?", perguntou Bush em tom de brincadeira sobre seu ritmo cardíaco. "Não sei se vão me soltar hoje (ontem). Mas fique certos de que não pararei de correr, mesmo que os médicos insistam", garantiu ele, numa alusão ao fato de que foi correndo que começou a sentir os primeiros sintomas de seu problema cardíaco, diagnosticado como fibrilação atrial e definido pelos médicos como de "natureza menor". Ele ocorre quando as duas câmaras superiores do coração, os átrios, deixam de se contrair com regularidade e passam a fazê-lo de maneira errática.

Os médicos afirmam categoricamente que o presidente não teve um ataque do coração e nem esteve sob a ameaça de ter um. Bush foi mantido no hospital para ser submetido a tratamento para regularizar as batidas de seu coração. Apesar das reconfortantes declarações médicas, os americanos passaram um bom pedaço de sua fim de semana lidando, pela primeira vez de forma mais concreta, com um velho fantasma: a possibilidade de o vice-presidente, Dan Quayle, assumir a presidência.

Quayle é a espinha que George Bush deixou atravessada na garganta do eleitorado americano. O vice é percebido como pessoa distante, pouco interessada, ignorante e sem nenhum tipo de carisma — e, portanto, é classificado pela maioria do povo como incapaz de exercer funções presidenciais. A última pesquisa sobre o assunto, feita na semana passada pela revista Time, indicou que, dos 90% dos entrevistados que apoiam Bush, 47% acham que Quayle não pode ser presidente e 30%, embora achando



Cercado por netos e assessores, Bush brinca com um videogame no quarto do hospital

que ele pode sê-lo, preferiam que não o fosse nunca.

Os democratas não perderam a oportunidade de botar o dedo num ponto nacional, principalmente para tentar machucar os republicanos. "Bush vai ter que responder aos americanos por isso", vociferou William Clinton, governador do Arkansas e poderoso democrata no sul do país. "Será que ele acredita que Quayle é mesmo a pessoa indicada para sucedê-lo?" Ron Brown, presidente do partido, foi mais delicado, mas não deixou de tocar no assunto. "Creio que é hora de Bush pensar no seu vice. Todos pensaremos quando for hora da eleição", disse.

O presidente, apesar das especulações de que iria convidar os generais Colin Powell ou Norman Schwarzkopf, heróis da Guerra no Golfo, para serem seus companheiros de chapa em 1992, insiste que o lugar pertence só a Quayle. "Não há dúvida de que o vice será uma questão na campanha. Ele, a partir desta experiência, vai ficar sob pressão cada vez maior", analisa Stephen Hess,

assessor de Ronald Reagan na Casa Branca. O próprio Quayle, a seu lado, cumpriu diligentemente o seu papel de vice.

Quayle foi ao hospital visitar o pai e, em nenhum momento, deixou transparecer qualquer vontade de sucedê-lo. "Ele está muito bem. Seu espírito está animado. Não vai ficar muito tempo aqui" — disse antes de entrar em seu carro. Bush foi internado às seis horas da tarde de sábado, depois de sentir dificuldades de respirar durante uma corrida em Camp David, Maryland, a 40 minutos da capital e endereço de sua residência de campo. Levado à enfermaria pelo Serviço Secreto, que cuida da sua segurança, o presidente foi informado pelo médico de plantão que sua batida de coração estava irregular.

Bush então decidiu, ali mesmo, que era hora de visitar o Hospital Walter Reed. A Casa Branca tratou da internação de seu titular como um mero acidente de percurso e tentou minimizá-la o máximo possível. "O presidente foi andando até a enfer-

maria, depois caminhou até o helicóptero que o levou ao Walter Reed. No hospital, ele se recusou a sentar na cadeira de rodas para ir fazer exames. Foi para todos andando", disse o porta-voz Marlin Fitzwater. "E insistiu para que não esquecêssemos de levar sua pasta. Em nenhum momento imaginou parar de trabalhar".

Apesar dos cuidados de cercar a saúde do chefe com cores róseas, a Casa Branca se recusou a deixar que qualquer um de seus médicos falasse à imprensa. E também não revelou quais os tipos de exames a que Bush estava sendo submetido. No final da tarde de ontem, Fitzwater aguardava ansioso palavra do hospital para saber se Bush iria ou não passar outra noite monitorado de perto pelos médicos. No domingo, os principais assessores do presidente foram visitados. Ao longo do dia, o presidente também teve a companhia de seus filhos e netos. Sua mulher, Barbara, ficou ao lado do presidente no hospital desde a sua internação. "Ele vai se recuperar logo", garantiu ela ontem pela manhã.

## Democratas fazem pressão

A subcomissão de Oriente Médio da Câmara dos Deputados americana, dominada pela oposição democrata, vai decidir esta semana se abre uma investigação sobre denúncias de que Ronald Reagan, enquanto candidato presidencial, fez um acordo com o Irã em 1980 para assegurar a derrota do então presidente Jimmy Carter.



Bani Sadr

Os democratas se reuniram com o autor da denúncia, o ex-assessor de Carter, Gary Sick, para saber os resultados de uma investigação dele para um livro que está no prelo. O presidente da Câmara, Thomas Foley, encorajou a investigação mas ainda há políticos indecisos. Ano que vem haverá eleição presidencial nos Estados Unidos, e o escândalo pode beneficiar os democratas se for verdadeiro. Mas se pressionarem demais e for falso, poderá se voltar contra eles.

O ex-presidente Carter classificou o assunto de "enojante" e pediu uma investigação das denúncias, que devem sofrer novo impulso esta semana com a chegada aos Estados Unidos do ex-presidente do Irã, Abolhassan Bani Sadr, di-

zendo ter provas de contatos entre a campanha Reagan e os aiatolás iranianos, feitos quando ele governava o país. Em troca da manutenção dos 52 reféns americanos até a eleição, a campanha Reagan teria se comprometido a fornecer armas e equipamentos para o Irã.

Os reféns eram funcionários da embaixada americana em Teerã capturados em novembro de 1979 por xaitas que queriam o depósito xá Reza Pahlevi de volta para ser julgado. Ficaram presos durante 444 dias e só foram soltos no dia da posse de Ronald Reagan, em janeiro de 1981. Gary Sick sustenta que o falecido diretor da CIA, William Casey, teve reuniões com iranianos em Madri e Paris em 1980 e que o então companheiro de chapa de Reagan, George Bush, esteve presente à última dessas reuniões, realizada na capital francesa.

Pelo acordo, os iranianos receberiam as peças de reposição e novas armas através de Israel, o que realmente aconteceu e foi denunciado no escândalo Irã-contras durante o governo Reagan. O ex-presidente iraniano Bani Sadr alega ter provas do acordo e vai apresentá-las em Washington. Sadr teve visto de entrada para os EUA negado semana passada. A alegação foi de que não se dá visto a pessoas cujas ações tenham prejudicado os americanos. A má repercussão da decisão levou o Departamento de Estado a recuar e conceder o visto.

## O diagnóstico de Bush

O presidente George Bush está sendo tratado com dois medicamentos. Um deles, a Digoxina, começou a ser usado logo depois de ser constatado que seu coração batia de forma irregular. A droga é conhecida dos médicos há mais de 200 anos e é uma das mais seguras à disposição dos pacientes. A função da Digoxina é acalmar a batida do coração, desacelerando seu ritmo.

A segunda droga ministrada ao presidente é a Procainamida, usada para restaurar a normalidade das batidas cardíacas. O uso da Procainamida envolve riscos, diz o cardiologista Jonathan Halperin, do Hospital Mount Sinai, de Nova Iorque. "Pode provocar mais distúrbios no ritmo de um coração, ao invés de curá-los", alerta. "Ou pode provocar inflamações em órgãos e tecidos próximos ao coração", diz o médico. "Mas não acredito que o presidente vá ter pro-

blemas com seu uso. Afinal, ele nunca sofreu do coração".

A doença de Bush, fibrilação atrial, ataca quase 2 milhões de americanos. É uma das desordens cardíacas mais comuns, segundo a Associação de Cardiologistas Americanos. O grau em que o distúrbio surge varia de indivíduo para indivíduo, mas ninguém corre perigo de vida por conta dele.

"Algumas pessoas carregam o problema por anos a fio. Em outros, aparece de forma intermitente. E há ainda uma terceira categoria, onde o distúrbio só aparece uma vez" — diz Alan Guerci, diretor de cardiologia do hospital da Universidade John Hopkins. A fibrilação atrial pode vir acompanhada de ataque cardíaco. Não foi o caso do presidente. "Se tivesse sido, junto com a dificuldade de respirar, ele teria sentido dores no peito, o que não ocorreu", afirma Halperin.

## Zulus querem vigiar Soweto contra o CNA

BEKKERSDAAL, África do Sul — O Partido Inkatha — formado por integrantes da tribo zulu — anunciou que enviará 100 mil homens ao conturbado gueto negro sul-africano de Soweto, caso os simpatizantes do Congresso Nacional Africano (CNA), de Nelson Mandela, não puserem fim à violência política que deixou 1.500 mortos nos últimos nove meses. "Eles (os zulus) não vão ser identificados, não vão usar uniformes. Mas irão lá para vigiar", afirmou Musa Myeni, que integra o comitê central da organização.



Buthelezi

O líder máximo do Inkatha, Mangosuthu Buthelezi, garantiu que desconhece qualquer plano de enviar guerrilheiros a Soweto. "Acho que seria uma coisa muito perigosa no atual momento", afirmou Buthelezi. O líder negro disse, no entanto, que os militantes zulus "estão sendo empurrados para seu limite". Ele criticou a ação da polícia, a qual acusou de invadir os alojamentos de imigrantes zulus que trabalham em Soweto sob o pretexto de procurar armas.

"Não me responsabilizo pela ira dos zulus se eles (os policiais) continuarem a abusar desta maneira", afirmou Buthelezi, ao discursar na inauguração de uma representação do Inkatha na cidade de Bekkersdaal, próxima a Johannesburg. "Isto é intolerável", acrescentou ele, "e os zulus não vão aguentar esta forma de tratamento." O líder negro acusou a polícia de agir de comum acordo com o Congresso Nacional Africano na repressão aos negros do Inkatha em Soweto.

Buthelezi ameaçou não participar das conversações de paz com o governo de minoria branca e o CNA. O presidente sul-africano, Frederik de Klerk, convidou os líderes das organizações negras rivais — Buthelezi e Mandela — para um diálogo de paz nos próximos dias 24 e 25. As negociações têm como objetivo pacificar os diferentes grupos negros e abrir caminho a um entendimento para pôr fim ao regime do apartheid, que submete a esmagadora maioria negra ao domínio dos brancos.

Mandela também ameaçou não comparecer ao encontro e deu um ultimato ao governo, exigindo que até o próximo dia 9, quinta-feira, sejam adotadas medidas para conter a violência entre os negros. Na semana passada, o presidente De Klerk atendeu a algumas reivindicações do CNA ao afrouxar a Lei de Segurança Interna, mas não deu sinais de que pretenda promover a reforma ministerial exigida pela organização.



□ Durante um protesto, no centro de Moscou, um homem e uma mulher armênios se esforçam para explicar a um soldado a difícil situação de seus semelhantes étnicos que vivem na república soviética de Azerbaijão. Seus argumentos, no entanto, não conseguiram sensibilizar os ministros da Defesa e do Interior da União Soviética, que defenderam os azerbaijanos nas sangrentas disputas étnicas que resultaram na morte de 36 armênios na semana passada. Um comunicado dos dois

ministérios colocou a culpa pela violência no governo nacionalista da Armênia, que defende a independência da república em relação a Moscou. "A total responsabilidade pelos crimes cometidos — e por qualquer consequência trágica destes acontecimentos — repousa sobre as autoridades armênias e sobre aqueles que procuram acirrar os conflitos", afirmou o comunicado. Segundo a agência de notícias oficial Tass, a Armênia criou uma comissão especial de autodefesa no sábado à noite.

## Yeltsin institui KGB autônomo para Rússia

MOSCOU — O presidente da república da Rússia, Boris Yeltsin, fechou um acordo com o Comitê de Segurança do Estado (KGB) soviético para a criação de um KGB autônomo para a Rússia. O documento foi assinado entre Yeltsin e o chefe do KGB soviético, Vladimir Kravchuk. O Parlamento russo indicou o major-general Viktor Ivanenko para chefiar o novo serviço, que terá como objetivos restaurar a ordem, combater o crime organizado e reprimir "atividades anti-constitucionais".

Yeltsin já acusou o KGB de conspirar para matá-lo devido à sua postura de contestação ao Kremlin e à busca de autonomia financeira e política para a Rússia, que compreende dois terços da União Soviética. Recentemente, Yeltsin substituiu seu corpo de guarda-costas do KGB por uma unidade de elite e queixou-se de que o KGB o espiava e interceptava seus telefones.

O presidente da Comissão de Segurança do Parlamento russo, Sergei Stepashin, informou que o KGB russo terá de 350 a 400 agentes e fará acordos de cooperação com o KGB soviético. Uma comissão conjunta foi criada para deter-

minar as áreas de atribuição de cada parte.

Na Sibéria, um porta-voz não identificado do gigantesco campo de mineração de Kuzbass afirmou que a greve de nove semanas continua até que seja assinado um acordo transferindo o controle da mina para a Rússia. O líder grevista, Vyacheslav Golikov, foi para Moscou ontem trabalhar no documento de transferência das minas. Há indícios de que Moscou deseja mudanças nos termos, o que deverá retardar a assinatura por uns 10 dias.

Há 66 minas de carvão paralisadas no campo de Kuzbass e sete das 13 minas da cidade ártica de Vorkuta também permanecem paralisadas. Nas nove semanas de greve, já deixaram de ser extraídas 7,5 milhões de toneladas de carvão, um monumental prejuízo para a abalada economia soviética. Os mineiros do campo de Donbass, na Ucrânia, encerraram suas greves e voltam ao trabalho hoje. Os mineiros da Sibéria acham que a transferência para a Rússia como maneira de conseguir maior autonomia poderá, segundo eles, fazer com que consigam melhorias de vida por si próprios.

## Apelo — O presidente da França, François Mitterrand, vai pedir ao seu colega soviético Mikhail Gorbachev que respeite o tratado de redução de armas convencionais firmado em Paris em novembro do ano passado. Os Estados Unidos acusaram a União Soviética de transferir unidades do Exército para a Marinha com o objetivo de evitar a destruição de equipamentos prevista no acordo. Com a manobra, a Marinha passou a ter divisões de tanques, o que é incompatível com suas características. Mitterrand faz uma visita de 24 horas a Moscou e também deverá discutir os esforços de paz americanos para o Oriente Médio.

**Sanções** — Os seis países do Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico pediram ontem a manutenção das sanções internacionais contra o Iraque até que as armas de destruição em massa iraquianas tenham sido destruídas. Eles também exigiram garantias de que o Kuwait receberá indenizações por danos causados ao país pela ocupação de Saddam Hussein. O governo kuwaitiano queixou-se de que ainda há 3 mil de seus cidadãos desaparecidos. O Conselho fez um apelo para que seja convocada uma conferência de paz entre árabes e israelenses para resolver a questão palestina.

**Nazismo** — O governo britânico soube, há 40 anos, que dezenas de criminosos de guerra nazistas haviam se refugiado no país e não fez nada para impedir. A acusação consta da edição de ontem do jornal londrino The Observer, que cita uma investigação feita sigilosamente pelo governo entre 1950 e 1952, identificando nazistas da Lituânia, Estônia, Bielorrússia e outras regiões do Leste europeu. "Isto prova que a Inglaterra era um paraíso seguro para os criminosos de guerra", afirma o historiador Anthony Glees, especializado em segurança e informação.

**A volta** — A princesa Carolina de Mônaco (foto) compareceu ontem ao 24º Concurso Internacional de Buques do principado, na primeira vez em que apareceu em público desde a morte há oito meses do marido, Stefano Casiraghi, campeão mundial de offshore. Ele morreu num trágico acidente durante uma prova do campeonato mundial: sua lancha foi atingida por uma violenta onda quando corria a 150 quilômetros horários. O barco virou, ele não conseguiu se soltar do cinto de segurança e afundou com a embarcação.

Mônaco — AFP



## Um novo 'front' boliviano

### Militarização da luta antidrogas provoca revolta

Mabel Azcui  
El País

LA PAZ — Mágoa e suspeita, de um lado, e advertências, ameaças e até convocação a motins, de outro, não impediram que 56 instrutores militares americanos iniciassem, nos últimos dias, o treinamento de tropas do Exército boliviano para a luta antidroga. As autoridades militares de Santa Cruz suspenderam o ato oficial programado para a inauguração do período de treinamento e restringiram o acesso da imprensa, temendo que o sentimento antiamericano se traduza em possíveis atentados terroristas.

A decisão governamental, ratificada em março pela maioria oficialista no Congresso, de que o Exército entre na luta contra o narcotráfico, desencadeou uma onda de ameaças de atos de protesto, que podem começar no próximo dia 13 com um bloqueio nacional de estradas e ruas convocados pela Confederação Sindical Única de Trabalhadores Camponeses da Bolívia (CSUTCB).

Pressionado a pôr em prática o acordo de militarização da luta antidroga, assinado em maio de 1990 entre a Bolívia e os Estados Unidos, o

presidente Jaime Paz Zamora teve que concordar com o treinamento dos primeiros 500 homens do Regimento de Manchego, acantonados em Montero. O governo boliviano tem enfatizado que as tropas combaterão somente as máfias de traficantes de entorpecentes e não reprimirão os produtores da folha de coca (matéria prima da cocaína), um cultivo tradicional e legal no país.

Mas isto não foi suficiente para afastar os temores dos camponeses. Os dirigentes sindicais da CSUTCB ameaçam pedir que os jovens camponeses se recusem a cumprir o serviço militar obrigatório. Os sindicalistas também advertiram que formarão grupos de choque para enfrentar as tropas de elite do Exército. E mais: ameaçam formar seu próprio exército e pediram que os soldados "se amotinem nos locais de treinamento".

As garantias do governo de que os camponeses não serão reprimidos se diluam ante a realidade das regiões produtoras, em que muitos plantadores da folha de coca se viram obrigados a elaborar a pasta ou sulfato de cocaína para assegurar o lucro, depois que o preço da folha de coca tornou-se inferior ao custo de sua produção. O início do treinamento das tropas coincide com as crescentes acusações de corrupção contra integrantes da polícia, atualmente encarregada da repressão direta ao narcotráfico na Bolívia, com o apoio logístico do Exército e da Aeronáutica.



**PETROBRAS**  
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

**AVISO DE EDITAL**  
CONCORRÊNCIA DPSE-004/91

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, através do Distrito de Perfuração do Sudeste (DPSE), comunica que fará realizar concorrência para contratação de serviços de câmara com fornecimento de alimentação para as Unidades de Perfuração Marítimas sob jurisdição do DPSE, para um período de 24 (vinte e quatro) meses.

As informações gerais sobre os serviços e as condições para habilitação das empresas interessadas e obtenção da documentação pertinente podem ser encontradas no Resumo de Edital publicado no Diário Oficial da União e no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, edições dos dias 02, 03 e 06 de maio de 1991.

Macaé, 30 de abril de 1991.

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO





# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — Diretora Executiva

LUIZ ORLANDO CARNEIRO — Diretor (Brasília)

WILSON FIGUEIREDO — Diretor de Redação

DACIO MALTA — Editor

ROSENAL CALMON ALVES — Editor Executivo

ETEVALDO DIAS — Editor Executivo (Brasília)

## Casa Aberta

Um grande esforço nacional deu a tônica no último dia de abril, data-limite na habilitação do pedido de quitação antecipada do saldo devedor da casa própria através do SFH. É possível que o balanço final surpreenda os próprios agentes financeiros, diante do grande interesse dos mutuários de liquidar suas dívidas com desconto.

O fenômeno encerra singularidades. Há pouco menos de dez anos o país era agitado pelo movimento de mutuários mobilizados contra os percentuais de reajuste anual das prestações por efeito da inflação. Desde novembro de 1979, vigorava o reajuste semestral de salários. Mas só em 81, quando a inflação passou dos 100% anuais (índice aplicado às prestações), começaram os movimentos dos mutuários.

Na realidade, ninguém se lembrava de que em 1980 os mutuários tiveram subsídio equivalente à metade da correção monetária, prefixada em 55%, contra uma inflação de 110%, e que foi acompanhada de reajustes salariais desse porte. Mas a ambição política do ministro do Interior, Mário Andreazza, encontrou na casa própria uma bandeira promissora de votos. Em consequência, foram concedidos novamente fartos subsídios em 1982 e 83, com sentido político.

A história brasileira ensina que todas as vezes que a demagogia invade a política habitacional o resultado é desastroso. Durante a II Guerra, o governo Vargas decretou o congelamento dos aluguéis mas não conseguiu suspender a medida, que se prolongou por duas décadas. Num país que se industrializava e se urbanizava rapidamente, o déficit habitacional se ampliou, multiplicando as favelas nas grandes cidades.

A criação do SFH, em 1966, buscou novas soluções para o problema habitacional, vendendo a aspiração irreal da propriedade para toda a classe média e a população de baixa renda. Apoio à correção monetária dos financiamentos de longo prazo, para remunerar as fontes de recursos (FGTS, cadernetas de poupança e letras imobiliárias), o sistema gerou distorções e incompreensões quando o saldo devedor crescia com a correção monetária por força da inflação.

As grandes cidades brasileiras conheceram rápido processo de urbanização nos anos 70. Era a

fase do milagre brasileiro, que se traduziu no aumento do emprego, no aumento da renda e na mobilidade social, facilitada pelos créditos à casa própria e ao consumo.

Mas já no final dos anos 70 os administradores da política habitacional sabiam que o sistema só se sustentaria com o retorno adequado dos financiamentos. Os recursos do Fundo de Garantia e da caderneta de poupança vinham reduzindo rapidamente a velocidade de crescimento.

Em 1980, o SFH financiou 700 mil imóveis. Em 82 foram financiados 540. Mas os subsídios e os expurgos na correção monetária reduziram a capacidade do BNH de financiar mais casas, cujos custos de material e mão-de-obra acompanhavam a inflação. Desde 1983, o número de casas construídas com dinheiro do SFH ficou abaixo de 100 mil unidades, caindo para apenas 30 mil no ano passado.

Em outras palavras, o subsídio a quatro milhões de mutuários fechou as portas do sonho da casa própria a outros milhões de brasileiros. A parte as discussões sobre a legalidade da Lei 8.177, que reformulou as normas dos contratos habitacionais e funciona como um indutor à liquidação antecipada, o desconto do saldo das prestações também implica novos subsídios para os felizardos mutuários.

Parece claro que a quitação só se realiza porque é oferecido um amplo cardápio de opções: desconto básico de 50% do saldo, ou de 73% pela atualização do número de prestações a vencer, e a possibilidade de uso do saldo do FGTS e dos cruzados novos congelados. A Caixa Econômica Federal ainda ofereceu a opção de um novo empréstimo pela carteira hipotecária — aparentemente pouco vantajosa, pois as condições do SFH costumam ser mais favoráveis.

A solução do problema habitacional brasileiro precisará de formas mais criativas e realistas, que não se limitem à idéia da casa própria, privilégio de minorias até no Primeiro Mundo, onde predomina o imóvel de aluguel, construído por investidores institucionais, encorajados por uma política de aluguéis sem a interferência paternalista ou demagógica do governo.

## A Taça de Veneno

Numa região em que os perdedores querem impor as regras e os vencedores se recusam a ouvir a voz dos perdedores, a tarefa que o secretário de Estado James Baker se impôs, de construir uma fórmula de paz entre as nações conflitantes no Oriente Médio, soa como um sonho congelado numa noite de verão. Como ninguém faz concessões a ninguém, não é de estranhar que as relações entre EUA e Israel estejam de novo tensas.

A pequena crise de gabinete surgida com as concessões feitas a Baker pelo chanceler israelense David Levy, logo desautorizadas, e a recepção áspera ao ministro da Habitação, Ariel Sharon, em Washington, jogaram mais lenha na fogueira. Há um descompasso visível entre o que os EUA, Israel, os palestinos e os países árabes querem; cada um fala uma linguagem diferente, como se o tempo corresse de maneira desigual para todos eles e a humanidade tivesse milênios à frente para resolver problemas que sob a ótica ocidental deviam ser resolvidos em meses.

Numa reunião do gabinete israelense, um ministro acusou Baker de exigir que Israel concorde com uma conferência internacional sob o disfarce de conferência regional. Nestas duas palavras — regional e internacional — reside o cerne da divergência com os EUA, que, por mais que se esforcem, não conseguem afastar o obstáculo semântico. Por aí se vê como a missão de Baker é quase impossível: antes de mais nada ele foi acusado na reunião de tentar forçar Israel a "beber uma taça

de veneno" — o que é uma imagem forte para caracterizar divergências afinal superáveis se houver boa vontade entre as partes.

Pressionado por todos os lados a fazer concessões que não deseja fazer sob pressão, Israel volta a demonstrar um nervosismo que é a expressão de um sentimento novo de vulnerabilidade, como não existia desde a guerra do Yon Kippur em 1973. Durante a guerra do Golfo, os israelenses compreenderam a necessidade de não replicar aos ataques dos Scuds iraquianos; há muito tempo Israel perdera o hábito de não responder às provocações.

Mas em tempos de guerra ou de paz o problema palestino ressurge como um totem perturbador. Israel não é insensível ao problema, mas, como o premier Shamir repete incansavelmente, recusa-se a decidir sob pressão. No entanto, tudo indica que o primeiro passo terá de ser dado por Israel, para que se cumpra a fórmula do líder trabalhista Shimon Peres, na oposição, de que os israelenses não querem "governar um outro povo"... mas não podem descuidar a sua segurança.

Resolver o problema palestino não é apenas uma questão de justiça: é uma necessidade política que comanda todo o futuro da região. Mas tudo se torna difícil quando missões diplomáticas como a de Baker levantam positivamente a questão, parecendo a olhos desconfiados levantar a taça de veneno.

## Pontes sobre a Baía

Apesar da ponte, o tráfego cultural entre os dois lados da Baía de Guanabara sempre foi muito mais intenso no sentido Niterói-Rio do que no inverso. Antiga capital do Império e da República, a tradição cultural do Rio como que ofuscou as iniciativas da cidade vizinha, apesar do seu lastro nada desprezível, notadamente no campo das artes plásticas e do cinema.

A recentemente terminada Mostra Internacional de Festivais (MIF), realizada pela primeira vez em Niterói sob o patrocínio da prefeitura local, com atrações de cinema e vídeo, pôs um tabu por terra, ao revelar que a cidade pode ser uma excelente opção em matéria de oferta cultural. Foi impressionante o número de pessoas que deixaram o Rio, pela ponte ou pelas barcas, para participar da MIF.

A exibição do clássico *Napoléon*, de Abel Gance, ponto alto da mostra, conseguiu reunir, em cada noite, pelo menos 3 mil pessoas. Um público extraordinário, sobretudo se levado em conta o fato de ter sido exibido no Estádio Caio Martins. Apesar do desconforto das arquibancadas de cimento armado, a plateia agüentou entusiasmada as quatro horas do espetáculo, aplaudindo o filme e a participação da orquestra sinfônica da UFF.

É claro, tudo isso aconteceu em torno de uma atração de apelo irresistível. Foi a primeira vez que o *Napoléon* de Gance veio ao Brasil na sua versão integral. Iniciativas de caráter provinciano não teriam com certeza o sucesso semelhante. O fato mostrou, de qualquer forma, que a baía não é um obstáculo entre as duas cidades. E que a ponte, apelidada uma vez, pelas mãos linguas, de *free-way Ipanema-Búzios*, pode servir

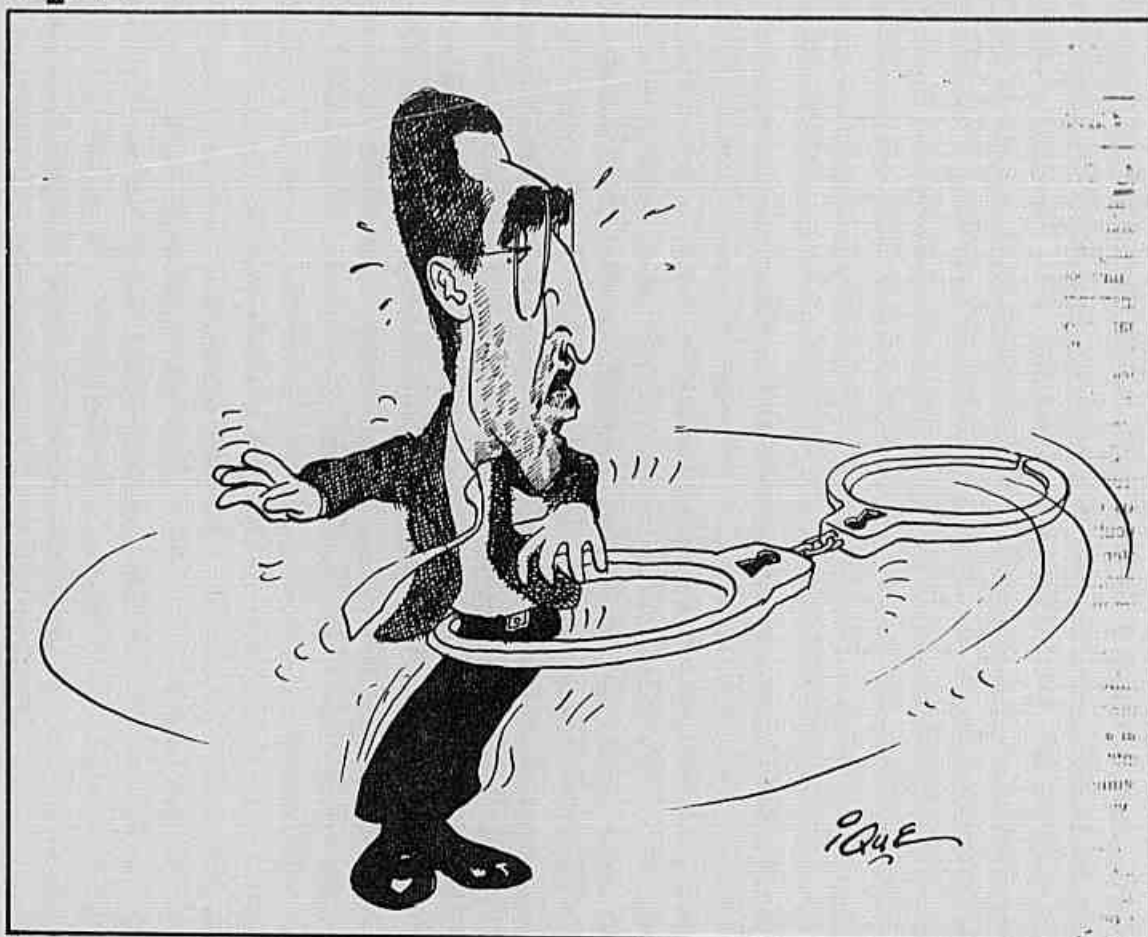
exatamente para o que foi criada: como um elemento de integração efetiva do estado.

O sucesso da MIF aponta, por outro lado, para o incrível potencial que nos reserva a simples possibilidade dessa integração. Durante muitos anos Rio e Niterói permaneceram como departamentos estanques. Se o Rio tornou-se cosmopolita por causa da sua condição de capital, Niterói permaneceu província — satélite sem luz própria girando em torno da estrela brilhante. O desenvolvimento dos meios de comunicação e de transporte, no entanto, torna, às vésperas do século 21, essa dicotomia inteiramente superada e mesmo sem sentido.

Na verdade, Rio e Niterói emolduram um belíssimo e único conjunto natural, banhado pela Baía de Guanabara, que nunca deixou de deslumbrar os visitantes estrangeiros de todos os tempos. Só o subdesenvolvimento crônico do país impediu que fosse explorado a contento. Imagine-se, num país rico, que partido se poderia tirar deste conjunto — tendo Rio e Niterói como pólos principais — incentivando-se os esportes náuticos, os passeios marítimos por uma baía que poucos conhecem em toda a sua extensão, e mais um sem-número de atividades culturais e esportivas?

No entanto, apesar das iniciativas isoladas, esta mina continua praticamente inexplorada, inclusive por falta de uma política de integração. O projeto de despoluição da Baía, que vai ser bancado pelo governo federal, e a realização da Eco-92, no ano que vem, poderiam servir de estímulo para a ampliação dos canais de comunicação entre as duas cidades. A Mostra Internacional de Festivais realizada em Niterói provou que tal intercuro é perfeitamente viável.

## Ique



## Cartas

### Insensibilidade

Sou professora da Escola Municipal Rev. Martin Luther King e, como incentivadora das artes e da cultura, marquei uma visita com meus alunos da 8ª série ao antigo Palácio do Catete, hoje Museu da República. Saímos da escola e nos dirigimos à estação Estação do Metrô, que fica bem próxima à escola.

Qual não foi nossa surpresa, minha, da outra colega e de toda a turma, quando os alunos, apesar de uniformizados, não tiveram direito a embarcar gratuitamente no Metrô.

Telefonemas para o escritório central foram dados, dificuldades e burocracia regemente apresentadas, mas viagem que era bom, nada. Com toda indignação, compramos os passes e embarcamos.

Durante a viagem, discutimos sobre como é duro ter que conviver com desmandos absurdos como este, vivenciado por nossa turma, e como é triste constatar a insensibilidade de autoridades, que negam ao jovem estudante um apoio tão pequeno como aquele que pedimos. (...) Profª Maria Luiza Menescal mais 33 assinaturas — Rio de Janeiro.

### Agrotóxicos

A agricultura fluminense está cada vez mais viciada em agrotóxicos, nada mais é plantado sem eles.

Existem leis visando algum controle, mas a vontade de aplicá-las é nenhuma. É o caso dos produtos com base de Paraquat, um herbicida de contato. Este produto só deve ser vendido para empresas credenciadas (...), mas pode ser encontrado em qualquer biscoito de interior fluminense.

Atualmente, não se capinam mais culturas como as de chuchu, batata-doce, couve, etc. Apenas, aplica-se o herbicida. Até a limpeza do mato, em redor das casas é feita com o produto "mata-mato". Acidentes fatais ocorrem regularmente e o prejuízo ambiental é incalculável, e não compensam a "economia" de mão-de-obra. (...) Roberto Selig — Teresópolis (RJ).

### Novo apelo

Em 11/8/90 o JB publicava minha carta (...) em que reclamava mais atenção da seção de serviços gerais do Ministério do Trabalho, na agilização do processo nº 10881392-4, entregue em 10/2/88, bem como minha trajetória de luta e sofrimentos, até hoje sem solução.

Falei com o Sr. Sérgio Carangi, coordenador regional de comunicação social do atual INSS/Rio, que me encaminhava a D. Nilce.

Infelizmente, é a mesma ladainha de sempre: "são milhares de processos que chegam a cada dia, dependemos de nossos colegas e é difícil de dar conta".

Depois de muita insistência por telefone, já que aos 74 anos e com a saúde cada vez mais precária não tenho condições de lá comparecer regularmente, ouvi de D. Nilce que meu processo tinha sido arquivado! Em fevereiro deste ano pedi o desarquivamento, mas até hoje não tenho solução. (...) Edith Gomide Vieira — Rio de Janeiro.

### Congresso

(...) A independência entre os poderes Legislativo e Executivo deixou de existir, contrariando o preceito da Constituição, previsto no seu Art. 2º. O poder Executivo usurpou as atribuições do Legislativo, passando a emitir Medidas Provisórias. (...) Enquanto isso, para não perder por completo suas prerrogativas, o Congresso legisla em causa própria o aumento de seus subsídios.

Para arcar com as despesas nubladas dos privilegiados parlamentares e os super-salários dos altos funcionários do Executivo, aumentam-se os impostos, expõem-se tarifas e criam-se taxas sobre os combustíveis, sufocando mais o povo, para glória da elite, ainda dominante. (...) Essas primazias, porém, podem ter um fim, com a tomada da bastilha brasileira. João Demoraes — Rio de Janeiro.

### Ilha Grande

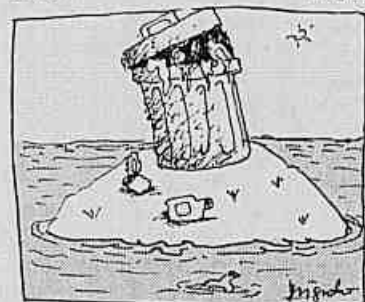
Quando há 15 anos desembarcamos na Ilha Grande, a sensação que tivemos é a mesma de hoje — um pedaço do paraíso. Só que bem mais primitivo. Ai vieram as fotos de um frila em busca de dinheiro. Desde então a Ilha, que era um paraíso perdido, deixou de ser. Pelo menos perdido.

Viejo a iluminação pública, com

postes de cimento, com luz de mercúrio, que impediam de se ver as estrelas à noite. Vieram os turistas. Os mais aventureiros, de mochila e sacos plásticos para recolher o lixo. Os de poder econômico, que transformaram simples choupanas em hotéis e progresso.

O progresso trouxe o telefone, mas acabou com uma fonte de renda segura da região — uma fábrica de sardinhas.

Brigido



Viejo a onda ecológica, tanto do lado da baía quanto em mar aberto. E os ecologistas. Sem eles, a Ilha talvez não estivesse como está.

Vem o Carnaval, todo anos, e mais turistas despejam toneladas de lixo não reciclável em locais de difícil acesso. Recentemente, uma multinacional adotou a Ilha e logo instalou latões para recolher o lixo. Só que esses latões não são limpos diariamente, e ao abrir um deles, o que havia de vermes...

Transferiram o vazadouro de lixo de uma baixada para uma campina belíssima, e acabaram com a campina. Por que não transformar uma ilha, além da Ilha do Morcego, em vazadouro de lixo? Na transferência do novo vazadouro o que era uma trilha transformou-se numa pequena estrada.

As autoridades devem se reunir mais com ecologistas, tirar fotos aéreas, etc... A Ilha agradece. Walter Ghelman — Rio de Janeiro.

### Falta de luz

Sou proprietário rural no município de Eugenópolis (MG) e a energia da região é fornecida pela Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina.

Somos mais de 50 proprietários que sofremos com a freqüente falta de luz e, pior, sem termos a quem recorrer.

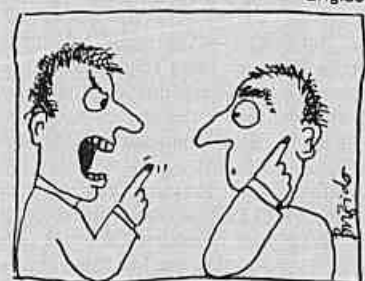
No escritório regional da companhia, em Muriaé, promessas são feitas, mas sabemos que não podem ser cumpridas, uma vez que a linha que nos atende vem de São João do Gloria, e todo o material e equipamento ali existente é velho e obsoleto, segundo informações dos próprios funcionários da concessionária. (...)

Que fazer? Procuramos a Comissão de Defesa do Consumidor, ou será que existe um setor específico para receber este tipo de denúncia? (...) Roque Eduardo Porcaro — Rio de Janeiro.

### Aparelhos de surdez

Em junho de 1990 comprei um aparelho para surdez no Centro Auditivo Telex, no Centro. (...) Decorridos oito meses, o aparelho começou a oxidar. Levei-o então à filial da Telex em Madureira, mostrei-o ao Sr. Roberto, obtendo a garantia de que faria uma revisão no aparelho e que no dia seguinte eu poderia buscá-lo.

Brigido



(...) O aparelho me foi devolvido com o mesmo problema, e só constatei este fato em casa. Como meu tempo é escasso, voltei um mês depois e expliquei o fato ao Sr. Roberto. Ai, fiquei sabendo que a culpa é do meu suor. Quem transpira não pode usar aparelho de surdez. Ao menos os que são vendidos pela Telex.

Isto ocorreu no dia 18/4. Segundo o Sr. Roberto, o aparelho ficaria pronto no dia 19/4, sexta-feira à tarde. Voltei nesse dia, não encontrei o Sr. Roberto e fui atendido por outro senhor, que me fez esperar quase uma hora para informar-me — tratando-me de "gente boa" — que o reparo duraria de 15 a 20 dias. Se tivéssemos dito antes, não deixaria o aparelho naquele dia.

Ao ponderar, fui destratado por este senhor, que me chamou de "criador de caso". (...)

O Centro Auditivo Telex não é mais aquele de tempos passados. A Telex não pode se esquecer de que lida com deficientes auditivos, e que a falta do aparelho causa sérios problemas a essas pessoas. (...) Ronaldo Augusto Figueiredo — Rio de Janeiro.

Brigido

### Prev-Rio

A prefeitura (...) desconta mensalmente em nossos salários contra-cheques os 9% para a Previdência do RJ.

Por que continuamos a pagar esta Prev-Rio, se somos aposentados? Para onde vai o nosso dinheiro?

Como está difícil entender as freqüentes mudanças nas leis brasileiras, gostaríamos de saber em que lei se enquadra esta fraude. (...) Maria dos Anjos Silva — Rio de Janeiro.

### Seguro-desemprego

No dia 6/2/91 dei entrada na documentação do seguro-desemprego, no posto do INSS do Méier, mas até hoje ainda não consegui receber uma parcela do auxílio. Os telefones fornecidos pelo INSS para esclarecimentos não são atendidos. (...) em qualquer hora da manhã, da tarde ou da noite.

(...) Sérgio Serpa — Rio de Janeiro.

### Marajás

(...) Senti-me indignada com o artigo da deputada Márcia Cibília Viana (PDT-RJ). Esta indignação provém do viés de visão demonstrado pela deputada no que concerne aos supostos marajás do serviço público.

(...) Esta atitude da deputada cria cisões no seio do funcionalismo público estadual, fomentando sua desorganização, uma vez que procura convencer os que percebem menores salários, que tal acontece por culpa dos que percebem mais, o que é uma simplificação extrema do problema salarial existente hoje no estado. (...)

A tão propagada moralização se faz, antes de tudo, com respeito e cumprimento às leis vigentes no país; pela maior eficiência da máquina arrecadadora, através de planejamento consistente do sistema de fiscalização tributária, (...) e pela agilização da cobrança da dívida ativa do estado. (...) Tereza Maria Ramos de Oliveira — Rio de Janeiro.

### Tigre asiático

Com referência à nota "O apanhador de dólares", no *Informe JB*, de 4/4/91, permito-me observar que, apesar de ser muitas vezes o valor per capita dos "Tigres da Ásia" (comparando com o Brasil), não foram mencionados dois fatores básicos: não existe analfabeto na Coreia, e lá-se trabalha. Todo coreano escreve e lê o *hanggu*, silabário fonético criado há mais de seis séculos, escrita nacional (Sul e Norte). Uma parte da população conhece a escrita chinesa. (...)

A época em que lá servi, como conselheiro da embaixada, entre 1970 e 72, os empregados na construção civil trabalhavam de 7h30 às 19 horas, seis dias por semana e meio dia de domingo. Vi um prédio ser erguido em seis meses, desde os alicerces até a entrada dos primeiros moradores. E mais: a rua, que era de terra, foi asfaltada e árvores frondosas foram transplantadas e trazidas de caminhão. (...)

Fiquei com o maior respeito pelo trabalho dos coreanos. Alfredo Rainho Neves — Armação dos Búzios (RJ).

### Má vontade

A Caixa Econômica Federal é a instituição financeira de pior atendimento no Brasil. Na quarta-feira, dia 27/3, último dia útil do mês, na agência 0212-Copacabana, havia apenas duas pessoas para atender a longa fila que se formou, do lado esquerdo da loja, devido à lentidão e má vontade dos funcionários em despachar os clientes. O guichê destinado às pessoas de mais de 65 anos ficava, às vezes, sem fila, porém o funcionário de serviço não chamava ninguém da fila comum para atender, como é feito em todos os outros bancos.

Quero registrar o mau humor inalterável dos funcionários da Caixa, com algumas exceções. Será que estão ganhando tão mal assim? *Therézinha Pinheiro* — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.



# Utopia e realidade

Carlos Souza Ribeiro \*

A Prefeitura do Rio de Janeiro concluiu seu projeto de Plano Diretor. Porém, qualquer esforço no campo do planejamento urbano não tem resultado, se não são levadas na devida conta as experiências dos usuários da cidade ou quando os moradores não dão resposta ao que lhes é proposto — pressupostos básicos da participação popular na gestão urbana para a efetividade de qualquer ação oficial.

Os técnicos levaram quase 30 anos driblando qualquer responsabilidade. Nos tempos em que este país sofreu a truculenta tentativa de transformá-lo em potência capitalista a qualquer preço — e agora este filme parece passar de novo com uma coloratura diferente — dedicaram-se a pensar, a fazer análises, a diagnosticar etc. No meio de frágeis e caros sonhos "urbanológicos", Brasília foi a principal referência. As cidades, em especial a do Rio de Janeiro, cresceram bastante, bem debaixo dos narizes de todos e seguindo os modelos propostos. Só não se viu o que não se quis ver.

Agora surgiu uma nova oportunidade. Aos técnicos, com especial deferência aos arquitetos, foi dada a responsabilidade de definir o que pretendem para a cidade do Rio de Janeiro. Apesar de incorporarem conquistas sociais no campo do exercício da cidadania, já assegurada nas Constituições Federal e Estadual e na Lei Orgânica, pouco avançaram no sentido de viabilizar e implantar, em conjunto com a população, os dispositivos neles configurados. Procuraram fazer uma espécie de simplificação do poder que os moradores da cidade têm de pensar sobre seus problemas e compartilhar as situações em que vivem. Ignoraram as contra-ordens que a população estabelece em relação à utilização do espaço; descobriram a cidade informal quando Arocira Neves já trabalhava o assunto num relatório do BNH sobre o desfavorecimento de Cubatão em 1976; não identificaram e trataram as práticas urbanas dos usuários da cidade de modo a aperfeiçoar políticas e programas de transportes, habitacionais, de desenvolvimento econômico e de saneamento. Preferiram perseguir, em muitos casos, uma proposta de utopia urbana, ao invés de perceber como são representadas, manipuladas e mudadas as relações reais do quotidiano dos moradores. Supuseram estar a favor dos dominados e oprimidos, mas, de fato, desprezaram as suas realizações, testemunhos dramáticos da capacidade de ser carioca e estar morando, e sobrevivendo numa metrópole com mais de 6 milhões de habitantes.

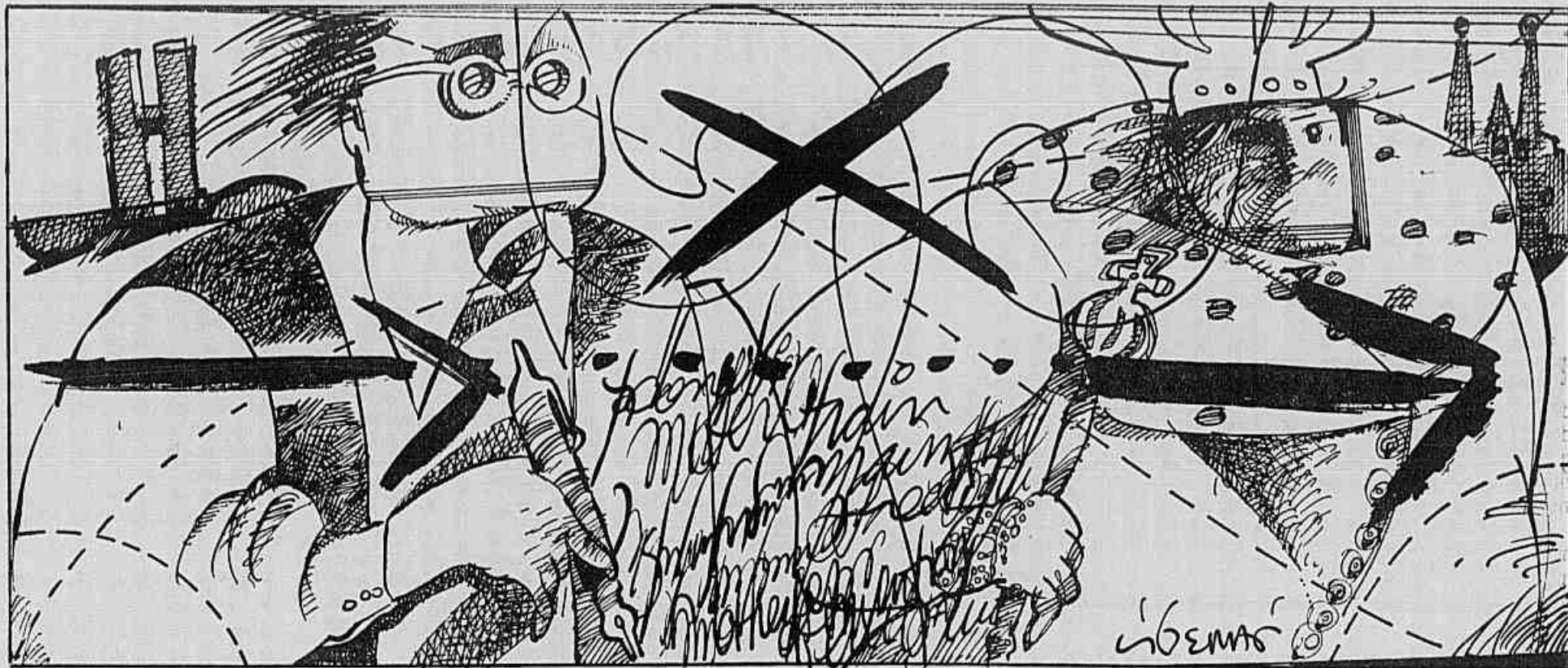
Nesta cidade tem-se obsessão pelas soluções utópicas e monumentais — o desmonte do Morro do Castelo e a abertura da Avenida Rio Branco, o arrastamento do Bairro do Catumbi para a "melhoria" do sistema viário, a ponte Rio-Niterói, o elevador Paulo de Frontin e o túnel Rebouças etc. No entanto, dirigentes de associações de bairros e favelas; além do cidadão comum, não querem mais saber de grandes projetos ou que a solução de tudo é a política da troca de favores. O que estão querendo saber é como conseguir melhores condições de abastecimento de água, de construção de moradia, de ocupação de terrenos, de como se locomover melhor na cidade, entre outras.

Existem muitas alternativas que o Plano Diretor não contempla: programas de urbanização e regularização fundiária para as áreas de invasão, programa de estoque de terras públicas para regular o mercado de terra urbana, tecnologias para tratamento de esgoto que dispensam o caríssimo transporte por rede subterrânea e que permitem absorção de mão-de-obra e aproveitamento de subprodutos etc.

Agora, há que se trabalhar muito na Câmara Municipal para a aprovação do Plano Diretor. Consultar, debater, conjugar esforços para aperfeiçoá-lo etc.

Que ninguém venha dizer que não tem oportunidade ou que não vale a pena! Ninguém aguenta mais intelectuais de gabinete, técnicos que podem tudo só porque são os únicos a terem informações, muitas vezes de qualidade questionável. Tem-se a chave de tesouros. É necessário abri-los, distribuir toda a riqueza e fazê-la circular. Neste tipo de economia, quanto mais se passar adiante, mais se receberá de volta. Devem-se ir às escolas, discutir com as crianças os ambientes em que vivem, pensar com elas sobre o Rio de Janeiro, plantar sementes de cidadania... Devem-se montar canções de obras nas periferias com o apoio da Prefeitura, para que mestres-de-obra e pedreiros autônomos vejam, nos próprios locais onde constroem as casas, como se pode fazer mais fácil e mais barato. Devem-se inventar maneiras de pavimentar ruas, solucionar problemas de esgotos ou de tirar do nada espaços para o lazer. É tempo de acabar com burocratismos, tiranias e descompromissos, através de uma descentralização de decisões sobre a administração da cidade, onde o maior número de versões sobre a vida urbana tenha lugar, para que se desintegram projetos de uma cidadania artificial e utópica.

Finalmente, utopia é uma expressão original de autoria de Thomas Morus e que significa "lugar nenhum". Em Utopia, que é uma ilha, o que interessa é a capital e a vida que aí se leva, perfeita, harmoniosa e equilibrada. Por isso, essa cidade se chama Amauroto, o que quer dizer "castelo no ar". Curiosamente, este país ideal teria sido descoberto por um navegador português no século 16: Morus devia sonhar com o Brasil, descoberto 16 anos antes que escrevesse seu livro. Talvez tenha sido por tal razão que as fantasias urbanísticas sempre tenham sido tão bem-vindas por aqui.



# Parlamentarismo e monarquia

Vamireh Chacon \*

Num ambiente republicano e presidencialista mais por inércia de hábitos que por convicção de opiniões, vale a pena discutir, pela primeira vez seriamente em debates públicos finalmente ensejados pelo plebiscito de 1993, o parlamentarismo e a monarquia. Desde o primeiro ato do governo provisório se prometia um plebiscito, sempre adiado por medo da manifestação da opinião popular, até que, semitranquilizados os proclamadores da república com seu êxito em desmoralizar a monarquia entre as camadas educadas, acabaram aceitando correr o risco. Apesar de novos arripes se sobressaltarem, como se o povo não pudesse, ele mesmo, proclamar a república, em vez da continuação do golpe militar apunhado por constitucionais acomodaticios.

A prova de que o debate não é ocioso, nem piada, está na repercussão do artigo de José Murilo de Carvalho, "A Alternativa Monarquista", aparecido no JORNAL DO BRASIL de 14 de abril, logo suscitando resposta de Luiz Felipe Alencastro, e a eles eu me acrescento na discussão.

Quanto ao prof. Alencastro, teria eu

a dizer certas coisas muito simples: também as repúblicas latino-americanas nasceram endividadas, sem precisar de nenhuma monarquia para assim continuarem conosco até hoje. E os próprios Estados Unidos nasceram escravocratas, necessitando de uma guerra civil para acabar com a escravidão. O trabalho escravo era considerado fundamental ao processo de acumulação nas áreas periféricas, não só no Brasil. Muito conhecido é o revelador texto de José Bonifácio, de princípios abolicionistas, embora entendendo a circunstância.

O projeto político mais orgânico daquela elite, responsável pela unidade nacional, desdobrava-se em duas frentes paralelas, as reformas abolicionistas e as reformas eleitorais. As leis do Ventre Livre, dos Sexagenários e Aurea caminharam lado a lado da reforma eleitoral de 1846, com eleições por círculos, hoje diríamos distritos, estabelecimento das incompatibilidades, recursos aos Tribunais de Relação e qualificação dos eleitores.

As de 1855 e 1881 foram adiante. Aquela incluindo nas inelegibilidades os presidentes de província, comandantes militares, inspetores gerais da fazenda pública, autoridades policiais, e juizes de Paz e de Direito, mais a limitação a um deputado por distrito; a de 1881 deter-

minando eleições diretas para parlamentares antes escolhidos por colégios eleitorais, extensão do direito de voto aos naturalizados, acatólicos e libertos, superado o sistema censitário. Com introdução dos títulos eleitorais e punições contra fraudes.

Depois foi o que se viu, e prossegue sendo visto, a incapacidade da democracia de notáveis atingir plenamente a etapa de democracia de classe média, menos ainda a de democracia de massas. Daí o freqüente recurso extra-eleitoral aos golpes, estados de sítio, cassações, torturas, exílios e cíclicas anistias. Republicanos, como Quintino Bocaiuva, podiam dizer que tinham conseguido latino-americanizar o Brasil; estava liquidada a única república de fato da América, exclamação de Rojas Paul, presidente da Venezuela, ao saber da queda da monarquia brasileira. Sem paradoxos, porque "república" é sinônimo de "coisa pública", *res publica* a ser zelada. Os republicanos sinceros pretendiam proclamar a democracia, apesar da advertência de Silva Jardim, em exaltado com momentos de lucidez, num dos quais escreveu que melhor seria não estabelecer a república tutelada por militares, que disto nunca sairia.

Mas a ânsia de confraternização no caos, já se prenunciando entre os vizinhos, era tão grande, a ponto de Quintino firmar em Montevideu, 1890, um tratado entregando à Argentina mais de trinta mil quilômetros quadrados de terras brasileiras catarinenses, às quais o Barão do Rio Branco foi buscar de volta, estadista imperial a serviço da República dos Conselheiros também vindos do Império, após a proclamação militar.

Não existe este suposto abismo entre monarquias e repúblicas. Maurice Duverger negou-o no seu livro *As Monarquias Republicanas*, Arthur M. Schlesinger outro tanto em relação aos Estados Unidos em *A Presidência Imperial*. Noutros lugares, fora da nossa tradição ocidental, a Nigéria é uma confederação de monarquias tribais sob uma república, e na Malásia cinco monarcas se revezam no trono, enquanto o primeiro-ministro e o parlamento governam.

E verdade, os reis da Bulgária, Romênia e Iugoslávia colaboraram com Hitler e o nazismo, mas perderam os tronos; em seguida, os republicanos de lá colaboraram com Stalin e o comunismo. Já se pode falar disto sem patulhamento ideológico; aqueles partidos comunistas tiveram de mudar de nome

por repulsa da população e continuam concorrendo a eleições.

Já no Japão a Constituição aboliu a nobreza, com exceção da Família Imperial. No Brasil também existem dinastias republicanas, Barbosa Lima Sobrinho continuando a linha de intensa participação política do tio, republicano histórico; Evaristo de Moraes Filho, e irmão, outro tanto na defesa dos direitos civis e humanos, sociais e trabalhistas.

O parlamentarismo, com ou sem monarquia, pode vir na hora em que se quiser realmente capaz de funcionar em países pobres e heterogêneos, como a Índia, da Comunidade Britânica sob uma rainha, tanto quanto em ricos como o Canadá, federalista neste caso, unitário naquele. Quanto à multiplicidade dos partidos, há o modelo alemão dos cinco por cento necessários à admissão no legislativo, ou o recurso aos blocos partidários previstos hoje nos regimentos internos da Câmara e do Senado. A própria burocracia de carreira, infra-estrutura administrativa para os cargos de confiança política, existia e funcionava nos tempos do Dasp; as gerações dos nossos pais e avós passaram por ela.

\* Analista político, professor da UNB

Luiz Salomão \*

Registraram-se, no dia 25 de abril, os 30 anos da Lei nº 3.890-A, de criação da Eletrobrás. Uma vida agitada, de muitas realizações, com fases bem marcadas. Na idade de uma jovem senhora, a Eletrobrás pode apresentar como grande feito o aumento da capacidade de geração do país de 4.000 MW em 1960 para 55.000 MW atuais, o que a torna controladora de um dos maiores parques de produção de eletricidade em todo o mundo.

É verdade que sua infância e puberdade foram pontilhadas por relações rumorosas com grande empreiteiras, sempre prontas a seduzi-las em função de seus gordos orçamentos e dos bons serviços alcoviteiros de certos governantes, em níveis federal e estadual, interessados em gorjetas que financiam eleições.

Não se pode omitir, também, que os produtos de algumas dessas uniões

espúrias resultaram em aleijões ecológicos, como o caso da usina de Balbina, no Pará, vergonha da engenharia nacional e ônus que a sociedade brasileira financia sem saber o porquê.

Apesar das práticas "ademaristadas" (quem não se lembra do "rouba, mas faz") de vários dirigentes do setor elétrico — algumas absolvidas pelas urnas —, a Eletrobrás e suas controladas, no esplendor de sua juventude, ao final dos anos 70, gozavam de excelente reputação externa, tanto técnica quanto econômico-financeira. O pior viria depois.

As autoridades econômicas, nos anos 80, não hesitaram em seveici-la de todas as formas. Para ajudar no balanço de pagamentos, deram-lhe a atribuição extra de captar empréstimos em moeda estrangeira de que não precisava, deixando as divisas no Banco Central para compor reservas cambiais. Em decorrência, seu endividamento externo saltou de US\$ 6,1 bilhões, em 1978, para US\$ 14 bilhões, mais do que o dobro, em 1988!

# Idade da razão

Além disso, os ministros econômicos aproveitaram a falsa liquidez dos empréstimos para combater a inflação, arrochando as tarifas do setor elétrico — o preço médio de eletricidade em 1986 era 24% mais baixo do que em 1979 — e distribuindo energia altamente subsidiada a grandes consumidores.

Os 10 últimos anos da Eletrobrás foram, portanto, de vícios pesados que contaminaram as concessionárias do setor elétrico e também os consumidores de energia. As primeiras, valendo-se da inadimplência da própria Eletrobrás frente a seus credores e escudadas na insuficiência tarifária, deixaram de pagar o que deviam à holding.

Estabeleceu-se, assim, uma corrente da felicidade, ou o calote institucionalizado dentro do setor, que monta hoje a Cr\$ 440 bilhões (US\$ 1,7 bilhão), meta-de dos quais são de responsabilidade das concessionárias paulistas.

Os consumidores de energia, sobretudo indústrias, estimulados pelas tarifas baixas do período em questão, continuaram a gastar perdulantemente.

Ocorreu no Brasil exatamente o contrário do que se observou no mundo desenvolvido após o segundo choque do petróleo: lá as economias cresceram bastante, enquanto o consumo de energia estagnou ou cresceu muito menos do que proporcionalmente; aqui, a economia estagnou e o consumo aumentou da ordem de 10%.

Até agora, o governo Collor não disse ao que veio no setor energético e, particularmente, no setor elétrico. Nos últimos seis meses, o calote dobrou de valor, e as obras prioritárias, como Xingó e Angra II (que tem US\$ 4 bilhões parados, pagando juros durante a construção), continuam sem equação financeira.

O país prossegue sem um programa sério de conservação (economia) de energia, que deveria ser mais importante do que o programa de construção de novas usinas e de expansão de produção de petróleo e gás, em vista das preocupações com a produtividade, competitividade e proteção ambiental.

Pretende-se distribuir 20 tera-

watts-hora de energia elétrica de sobras hidricas, nos próximos 12 meses, para substituir derivados de petróleo, sem nenhuma exigência de que os grandes consumidores melhorem seu balanço energético. Isto equivale a US\$ 1 bilhão que serão doados, praticamente sem contrapartida, pois há óleo combustível em excesso.

Ao invés de ameaçar funcionários com demissões e mudanças para Brasília, a Eletrobrás deveria utilizar como moeda, os recursos que a natureza dá, ciclicamente, para promover um programa de eficiência de seus consumidores e outro de saneamento de suas concessionárias controladas e coligadas.

Neste momento, em que está sendo recomposta a Diretoria da Eletrobrás, talvez tenha chegado a hora de o governo Collor colocar de lado interesses políticos e econômicos menores, e formar uma equipe competente, para que esta jovem balzaquinha finalmente entre na Idade da Razão.

\* Engenheiro elétrico, secretário estadual de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia.

# Falácias sobre a Unced 92

ocorreu recentemente em Fernando de Noronha.

Baseado na experiência adquirida durante os trabalhos preparatórios da Conferência de 1972, a Assembléia Geral das Nações Unidas criou uma Comissão Preparatória — a *PrepCom* — que deverá elaborar a agenda provisória da Conferência de acordo com o previsto na resolução de 1898, adotar orientação destinada a permitir aos Estados encarar de maneira harmônica a sua preparação e as suas informações e preparar esboços de decisões para a Conferência e submetê-los à Conferência para a devida apreciação e eventual adoção. Em suma, a Comissão Preparatória é obrigada a orientar os seus trabalhos pelas diretrizes traçadas pela Assembléia Geral das Nações Unidas.

A Comissão Preparatória realizará cinco sessões em Nova York, Genebra e Nairóbi e deverá eleger o presidente e demais membros do *bureau* (a mesa diretora), bem como os vice-presidentes e relatores. O Brasil figura obrigatoriamente, na qualidade de país-sede, dentre os membros do *bureau*. Caberá ao secretário-geral das Nações Unidas estabelecer um secretariado *ad hoc* em Genebra, bem como designar o secretário-geral da Conferência. Como é sabido, a designação recaiu sobre o senhor Maurice Strong, que exercera igual função em 1972.

A resolução convida a todos os Estados a formular as suas posições em relação à Conferência e este convite é entendido não só às organizações intergovernamentais, mas também às organizações não-governamentais, as ONGs. Em outras palavras, as ONGs poderão dar a sua contribuição a Conferência, não diretamente, mas sim através da Comissão Preparatória. A

Resolução ainda dá especial importância às reuniões regionais preparatórias.

As dúvidas existentes sobre o sucesso ou insucesso da Unced 92 são uma repetição do que ocorreu às vésperas da Conferência de 1972, decorrentes da curta duração da Conferência e da abrumadora quantidade de problemas suscitados. Então como agora, o número de assuntos sugeridos pelos Estados membros e pelas organizações internacionais governamentais e não-governamentais era enorme. Muitos dos assuntos eram de cunho puramente local ou regional, outros visavam a problemas específicos como, por exemplo, o desajustamento de populações urbanas deslocadas para as favelas das grandes cidades, a defesa do lazer, principalmente dos anciãos, a preservação dos valores estéticos, as ameaças ao ecossistema do Nilo em decorrência da barragem de Assuan, os sedimentos no Rio da Prata, a erosão na América Central, a falta de alimentos das sardinhas do Mediterrâneo oriental etc. Estes problemas e outros da mesma natureza, alguns mercedores de atenção, foram simplesmente postos de lado.

Então, como agora, todos queriam embarcar no trem da alegria, multiplicaram-se os ambientalistas e ecologistas, muitos bem-intencionados, outros nem tanto. Em consequência, surgiram em toda parte entidades governamentais e não-governamentais dedicadas à defesa do meio ambiente em todas as suas manifestações. Os esclarecimentos científicos e tecnológicos cruzavam com as campanhas de mera propaganda, aumentando ainda mais a confusão da opinião pública.

Na fase inicial, a influência dos países desenvolvidos, possuidores de invejável assessoria técnica, foi total, mas as

teses avançadas criaram compreensível receio dentre os países em desenvolvimento, dentre eles o Brasil, que tomou uma posição decidida a respeito. O Embaixador Araújo Castro, em julho de 1970, lembrou que os planos submetidos à Comissão Preparatória identificavam-se com os problemas e as preferências dos países industrializados e não levavam em consideração as necessidades e as condições dos países em desenvolvimento. Este enfoque, acrescentou, refletia "a filosofia inaceitável que busca um equilíbrio ambiental global na qual certas áreas ou regiões devem ser conservadas intactas, capazes de compensar os fatores de poluição criados em abundância nos países desenvolvidos". Em novembro do mesmo ano, disse "a verdade indiscutível é que no atual momento o dilema mais urgente é dar a dois terços da Humanidade as condições básicas de sobrevivência compatíveis com a dignidade do Homem".

A Assembléia Geral das Nações Unidas aceitou este posicionamento e na resolução 2057 (XXV), de dezembro de 1970, recomendou à Comissão Preparatória incluir nas suas 2ª e 3ª sessões itens específicos relativos aos aspectos econômicos e sociais visando a garantir os interesses dos países em desenvolvimento, com vistas a reconciliar os seus planos ambientais com os seus planos de desenvolvimento.

O resultado imediato desta nova filosofia foi a reunião em Founex, em 4 a 12 de junho de 1971, de um grupo de peritos altamente especializados, dentre eles o Embaixador Miguel Osório de Almeida, que redigiram uma série de conclusões sobre desenvolvimento e meio ambiente que seriam acolhidas, com pequenas modificações, na Conferência de Estocolmo.

Aliás, o curto espaço de tempo aparente que a Conferência de 1992 disporá para a ulatimação de suas deliberações não pode ser dissociado das reuniões da Comissão Preparatória e das sessões da Assembléia Geral das Nações Unidas. Pode-se dizer que a Conferência já está em andamento, pois os principais documentos a serem discutidos e aprovados chegarão à Conferência devidamente estudados e não devem sofrer modificações na sua essência. Em 1972, no discurso que pronunciou perante a Conferência, o chefe da delegação do Brasil, ministro Costa Cavalcanti, salientou que "seria imprudente, especialmente diante das limitações de tempo, tentar melhorar este documento. Qualquer tentativa nessa direção poderia até impedir a adoção de uma declaração pela Conferência". Esta advertência continua válida para 1992. Os defensores das posições mais radicais cederão em busca de um consenso, mesmo se isto significar a adoção de um texto aguado, evitando destarte a adoção de um documento inaceitável para uns.

Dentro desta ótica pode-se esperar a assinatura não só da *Carta da Terra*, mas também de uma convenção de proteção das florestas tropicais, das temperadas e das boreais e outra sobre mudanças climatólogicas.

Haverá choro e ranger de dentes, críticas veementes, mas a comunidade internacional terá dado mais um passo decisivo em defesa de seu meio ambiente. Quanto ao Brasil, a Unced já alcançou o seu objetivo principal, ou seja, a conscientização da população em defesa de um meio ambiente, único no mundo.

\* Presidente-ia Sociedade Brasileira de Direito Internacional

\* Arguente, assessor da bancada do PT na Câmara Municipal



**Obituário**

**Rio de Janeiro**

**Mário Micas Filho**, 62, de câncer, no Hospital Getúlio Vargas, na Penha. Jornalista, trabalhou nos jornais *O Dia*, *A Notícia*, *O Fluminense* e *Última Hora*. Fluminense, casado, tinha 7 filhos e 5 netos. Será sepultado hoje, às 11h, no Cemitério de Irajá (Zona Norte).

**Argoval da Costa Dourinho**, 73 anos, de infarto agudo do miocárdio. Baiano, aposentado, casado, morava no Rio Comprido e foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

**Júlia Monteiro de Souza**, 80 anos, de acidente vascular encefálico. Amazonense, pensionista, viúva, morava na Glória e foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista.

**Honorata Pacheco**, 73 anos, de aneurisma. Maranhense, solteira, tinha um filho, morava no Leme e foi sepultada

ontem no Cemitério São João Batista.

**Maria Delgado**, 81, de choque séptico. Fluminense, viúva, tinha dois filhos, morava no Flamengo e foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista.

**José Albino de Souza**, 43 anos, de tuberculose. Fluminense, comerciante, casado, morava em Vila Kennedy e foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju.

**Luis Dias de Araújo**, 73 anos, de caqueixia neoplásica. Alagoano, aposentado, casado, morava em Gramacho, Duque de Caxias, e foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier.

**Clarinda Carlos da Silva**, 81 anos, de acidente vascular encefálico. Fluminense, doméstica, viúva, tinha 4 filhos, morava em Madureira e foi sepultada ontem no Cemitério São Francisco Xavier.

**Sem-terra faz ameaça de morte a prefeito**

**CAMPO GRANDE** — Depois de provocar pânico no comércio da cidade, com ameaças de saques, os sem-terra que ocupam há 30 dias a fazenda Recanto, no município de Taquarussu, a 340 quilômetros da capital, estão prometendo matar o prefeito Francisco Modesto Sobrinho, que estaria se recusando a socorrê-los com alimentos. Os colonos estão passando fome e não há ajuda do Inera ou do governo do estado, que aguarda a Justiça determinar o despejo para colocar a Polícia Militar em ação. Os comerciantes de Taquarussu fecham as portas de suas lojas sempre que os colonos aparecem no centro da cidade.

"Essa gente está dizendo que vai me matar. Já tentaram invadir duas vezes a Prefeitura, mas a população se revoltou e não deixou. Daqui não saio, e se for para morrer, leve muita gente comigo", reagiu o prefeito, que não tem partido. Modesto garante que não está armado em seu gabinete, mas re-

forçou a segurança e tem procurado evitar andar pelas ruas ou sozinho. Ele foi apelidado de *Sadam* pelos sem-terra, mas diz que a Prefeitura não tem recursos para distribuir comida para os acampados. "Para ocupar a Prefeitura, vão ter que passar por cima de mim."

Para saciar a fome, os sem-terra já mataram sete bois e 25 porcos da fazenda Recanto, de 4.588 hectares, considerada improdutivo pelo Inera. O proprietário, Ljubodrag Ambarasic, sueco, já requereu na Justiça a reintegração de posse. O Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais desmentiu as ameaças ao prefeito e alega que "são manobras para nos intimidar." O prefeito, no entanto, afirma que os colonos tentaram invadir a Prefeitura, ameaçando os funcionários com foices, facões e enxadas. A região está sob tensão e o distrito policial mais próximo de Taquarussu fica a 30 quilômetros, em Nova Andradina.

**BEATRIZ NEGRÃO BORGONOVİ**  
(MISSA DE 7º DIA)

Mário Borgonovi, Mario Negrão Borgonovi, Iza Borgonovi Tavil e demais parentes agradecem as manifestações de pesar e carinho e convidam para a Missa que será celebrada hoje, 2ª-feira, 06/05/91, às 13 horas, na Igreja de Santa Luzia, na Rua Santa Luzia, esquina com Av. Presidente Antônio Carlos.

**CEL. Av. MARIO DE OLIVEIRA**  
(MISSA DE 7º DIA)

Yvonne Endres de Oliveira, Elizabeth e Paulo Augusto Scassa, Paulo e Glória Endres de Oliveira, Cassiano e Maria Cristina Endres de Oliveira, Heloisa e Marcos Wunder, Gustavo, Daniela, Guilherme e Marcelo, Pedro e Júlia, Pauline e Glória Rafaela, Mário, Miguel e Mathias agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu querido esposo, pai, sogro e avô **MARIO** e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, que será celebrada **AMANHÃ**, terça-feira, dia 7, às 19:30 horas, na Igreja Santa Mônica, no Leblon.

**MINISTRO**  
**GUILHERME RAYMUNDO BARBEDO ARROIO**  
2 ANOS DE SAUDADES  
"SE NÃO DEIXARMOS DE AMAR A QUEM PERDEMOS, NUNCA PERDEREMOS A QUEM AMAMOS"

Sua família convida parentes e amigos para a missa, que será celebrada, terça-feira, dia 07.05.1991, às 19 horas, na Capela da Igreja da Ressurreição, à Rua Francisco Otaviano, nº 99, Copacabana.

**HELENA MESQUITA**  
MISSA DE 7º DIA

Celina, Ondina, Fernando, Margarida, sobrinhos e demais parentes agradecem as manifestações de carinho e conforto recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a missa que será celebrada em sufrágio de sua alma, no próximo dia 7 de Maio, às 11 horas, na antiga Catedral, Rua 1º de Março, Praça 15.

As Diretorias do Centro Israelita Bené Herzl, Congregação Religiosa Israelita Beth El, Lar dos Velhos Israelitas Bené Herzl e o Clube Israelita Brasileiro — CIB, consternados, comunicam o falecimento do Veterano Ex-Diretor e Oficiante-Mor do Templo Beth El

**SAMUEL AVZARADEL**  
e convidam parentes, amigos e Quadros Sociais das Entidades acima para o seu sepultamento HOJE, dia 6, às 15:00 horas, no Cemitério Comunal Israelita do Caju.

**ESTRELLA VILLELA MARQUES**  
MISSA DE 7º DIA

A Família de Estrella Villela Marques agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para Missa de 7º Dia que será celebrada hoje, dia 6, às 18 horas na Capela do Colégio Nossa Senhora de Lourdes à Rua São Clemente, 438 - Botafogo.

**Avisos Religiosos e Fúnebres**

Para publicação de seu anúncio, mantemos um serviço de atendimento direto pelos telefones:  
585-4320/ 585-4476  
Após o horário comercial e aos sábados, domingos e feriados

**JORNAL DO BRASIL**  
De 2ª a 6ª das 9:00 às 18:00 horas

**Fórum sobre seca reúne 10 mil trabalhadores em Serra Talhada**

**RECIFE** — Mais de dez mil trabalhadores rurais ocuparam, ontem, o centro de Serra Talhada (a 480 quilômetros de Recife) para participar do ato público de lançamento do Fórum Pernambuco da Seca, formado por 43 entidades e sindicatos interessados em denunciar e apresentar soluções alternativas para os problemas provocados pela estiagem que já atinge os 163 municípios do estado. "A seca precisa ser tratada seriamente pelos homens, não pode ser tratada como uma coisa de Deus, como vêm fazendo os coronéis da política sertaneja", alertou o ex-candidato à Presidência da República Luís Inácio Lula da Silva, um dos principais convidados para o palanque interpartidário.

"Não podemos aceitar mais o proselitismo político dos nossos governantes", denunciou Lula, criticando a visita que o presidente Fernando Collor fez em janeiro passado a Serra Talhada, apenas para distribuir cestas básicas. "A proposta de distribuir alimentos gratuitos é uma forma de não abrir frentes de emergência", opinou o secretário da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape), Manoel José dos Santos, reforçando uma das principais críticas do Fórum da Seca ao governo Collor.

De acordo com um levantamento, encomendado pelo Fórum da Seca à médica e nutricionista Emília Perez, a

cesta básica distribuída pelo governo federal para atender às necessidades de uma família (em média com oito pessoas), durante um mês, oferece 250 calorias por dia a cada um dos seus integrantes, quando a necessidade diária de calorias chega a 4 mil. As proteínas oferecidas a cada pessoa não chegam a cinco gramas por dia, quando a necessidade média diária é de até 70 gramas/dia. "Este programa de emergência com distribuição de cestas é simplesmente vergonhoso", reforça Emília Perez, uma das colaboradoras do Fórum da Seca, que também se propõe a subsidiar o movimento sindical-rural com informações técnicas.

"Não é possível a gente começar e terminar o século colocando a seca como pretexto para a miséria do Nordeste", protestou Lula, diante dos pequenos agricultores que se deslocaram de 34 municípios diferentes em caminhões e ônibus. "O problema aqui é mais de cerca que de seca", disse Lula, referindo-se aos grandes latifúndios nordestinos e defendendo a reforma agrária como uma das soluções permanentes para os problemas provocados pela seca. "É preciso distribuir melhor as terras e até água que hoje só chega aos grandes produtores", sugeriu.

Embora esteja preocupado com a formulação de políticas sociais e agri-

colas que resolvam definitivamente o problema da seca, as entidades que compõem o fórum defendem a instalação imediata de frentes de emergência para resolver a fome provocada pela atual estiagem. Ao contrário das frentes de emergência implantadas em anos anteriores, para construção de obras públicas, o fórum defende a utilização da mão-de-obra contratada para o desenvolvimento de projetos alternativos para a agricultura do sequeiro. A idéia das lideranças sindicais e do movimento popular é ampliar, numa segunda etapa, as discussões do fórum pernambucano para todos os demais estados nordestinos.

□ **O presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, deu ontem uma dura lição na ala radical do partido em Pernambuco que, por suas posições extremistas, tem impedido que o PT se entenda com as lideranças estaduais de esquerda.** Ao saber que a direção do seu partido no município de Serra Talhada, sertão pernambucano, estava contra a participação do deputado federal Miguel Arraes (PSB) do ex-prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB), no fórum sobre a seca, Lula ligou para Recife e disse que o Arraes e Jarbas iam para o ato, ou ele não botaria os pés em Pernambuco.

**Encontro debate teologia sob a ótica de mulher**

**SÃO PAULO** — Discutir a teologia sob a ótica da mulher. Esse foi o principal objetivo do terceiro encontro regional sobre Teologia na Perspectiva da Mulher, realizado no fim de semana na casa de retiros Padre Kentenich, num lugar tranquilo na Estrada de Perus, bairro de Jaraguá, Zona Norte de São Paulo. Este ano, teólogas, professoras e pastoras de várias religiões discutiram o tema *Ecumenismo e história*. O primeiro encontro, em 1989, tratou da *Mulher e a vida urbana*, o segundo, realizado no ano passado, abordou o assunto *A mulher e a Bíblia*. O tema do encontro deste ano foi escolhido mediante uma consulta, feita por questionário, às participantes das reuniões anteriores.

Segundo a teóloga leiga metodista Marliä Schüller, esses encontros têm entre seus objetivos investigar o que há de comum entre Igreja e o movimento feminista. "Mas não é apenas uma discussão teórica. Ela está comprometida com uma postura", esclarece. Durante os debates, as mulheres chegaram à conclusão de que a teologia oficial é produzida e dirigida pelos homens. "Queremos uma nova teologia, em contraposição à vigente, que é machista", anuncia Bárbara de Souza, pastora da Igreja Presbiteriana. Ela ressalta, entretanto, que a intenção não é criar conflito com os teólogos homens. "Queremos uma teologia e uma sociedade novas, nas quais todo mundo tenha participação e o direito de viver suas potencialidades", completa.

**PM do Recife substitui Polícia Civil em greve**

**RECIFE** — Com a deflagração da greve dos mais de 5.500 policiais civis de Pernambuco, no último sábado, o comando da Polícia Militar convocou extraordinariamente mais de mil homens para garantir um esquema alternativo de atendimento à população. Os policiais militares estão cuidando da segurança interna dos presídios e penitenciárias, recolhendo corpos para o Instituto de Medicina Legal (IML) e ajudando no funcionamento das cinco delegacias de plantão instaladas em batalhões da PM.

Os grevistas ainda estão garantindo a liberação dos corpos que deram entrada no IML, mas apenas com a emissão do atestado de óbito, sem os laudos periciais necessários (tanatoscópico, sexológico ou traumatológico). As perícias em locais de crime, porém, não estão sendo realizadas por falta de pessoal especializado. Nos batalhões da PM, as delegacias de plantão funcionaram de forma improvisada com delegados e escrivães que não aderiram à greve, auxiliados pelos policiais militares. Mais de 600 dentre os mil policiais militares convocados permanecem nos quartéis de prontidão para qualquer emergência. Apesar da substituição dos policiais civis, o policiamento ostensivo da PM não sofreu alterações, mantendo 2.840 homens na capital e mais de dois mil no interior do estado.

"Estes esquemas alternativos ficam sempre furados. As investigações não são realizadas e os inquéritos acabam mal feitos. Existem inúmeros inquéritos de grevistas anteriores que foram invalidados", adver-



Joaquim não quer negociar

tiu o presidente do Sindicato dos Policiais Civis, Sérgio Leite, garantindo que a paralisação da categoria é total. O comando de greve dos policiais civis pretendia manter em funcionamento apenas duas grandes delegacias de plantão, nos seus locais de origem, somente para registro dos flagrantes. O secretário de Segurança, Tito Aureliano, porém, decidiu, no sábado à noite, transferir todos os plantões para os batalhões da PM, evitando qualquer acordo com os grevistas. O secretário preferiu não avaliar a paralisação durante o final de semana, quando a secretaria de Segurança Pública funciona apenas em regime de plantão.

**LAURO FANELLI**  
(FALECIMENTO)

Francisca, Marcos e Marcelo, Cláudia e Julieta, e Eduardo; esposa, filhos, noras e neto comunicam o seu falecimento e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento HOJE, dia 6, às 16 horas, saindo o féretro da Capela B do Cemitério de Irajá.

**SYLLA VALLANDRO DO VALLE**  
MISSA DE 7º DIA

Membros do Conselho, Diretores e funcionários do Citibank N.A. participam que será celebrada, em memória da saudosa mãe de seu Diretor Roberto V. do Valle, missa em intenção de sua alma, hoje, às 19 horas, na Igreja São José da Lagoa, Av. Borges de Medeiros nº 2735, Lagoa.

**CAMELIA RISO**  
(FALECIMENTO)

A família de **CAMELIA RISO** comunica seu falecimento ocorrido ontem no Rio de Janeiro. O féretro foi trasladado para o Crematório de São Paulo.

**CPI que apura tráfico aponta 10 mil nomes**

**FORTALEZA** — Tem 80 metros de comprimento a lista das dez mil pessoas envolvidas no tráfico de drogas no país. Da relação, divulgada pelo deputado federal Moroni Bing Jorgan (PSDB-CE), relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga o narcotráfico no país, mais de 9 mil não foram ainda levados a julgamento.

Ex-secretário de Segurança no governo Tasso Jereissati, ex-delegado federal, Moroni disse que no Brasil "o grande problema é a impunidade, e mais de 3 mil nomes na lista são reincidentes no crime".

A CPI vai requerer um sistema de computação capaz de cruzar os dados para identificar em todos os estados os nomes, e situação atual, com precisão, de todos os reincidentes, informou.

Consta que no Ceará os reincidentes listados no tráfico de drogas são: Antônio Carlos Medeiros da Silva, Eduard Fontenelle de Albuquerque, Francisco Claudionar Laurentino, Francisco Ramos de Oliveira, Francisco Santiago Moreira, João Batista Gouveia da Silva, José de Arimatéia Carvalho da Silva, José Edmar Lima, José Lustênio Costa Mendes, Raimundo Fernandes Lima, Raimundo Nonato da Silva e Valter Nonato da Silva.

A CPI está recebendo denúncias sobre o tráfico, pelo telefone (061) 221-17-07, mesmo anônimas. É uma forma, segundo Moroni, de combater as drogas. O deputado foi eleito como segundo colocado no Ceará nas eleições passadas com o slogan *não às drogas*. "A sociedade está desorganizada, mas o tráfico é muito bem organizado", diagnosticou.

**Gaúcho mora em cemitério e dorme em caixão**

**PORTO ALEGRE** — Sem moradia, desempregado e abandonado pelo mulher, o gaúcho Sérgio de Souza Leite, 42 anos, passou a morar numa capela no cemitério da localidade de Benjamim Nott, na periferia da cidade de Cruz Alta. Sua cama é um esquife que encontrou no lixo de uma exumação e, desiludido de tudo, alega que aguarda apenas a morte: "Ninguém me escuta, não tenho emprego, não tenho nada, nem ninguém", afirma a quem o interpela sobre sua situação.

O sargento PM Antônio Lopes, da corporação local da Brigada Militar, afirma que ele não é débil mental. "parece que está mesmo perturbado, com a vida miserável". Sérgio evita entrar em detalhes sobre seu passado, dizendo somente que a companhia o abandonou e os pais morreram nos últimos quatro anos. Também não conseguiu mais emprego.

Há cerca de 3 meses instalou-se no pequeno cemitério, improvisando sua casa na capela, onde normalmente se realizam os velórios. Compungida com sua situação, a comunidade não se arriou a expulsá-lo dali. Diariamente ele recebe alimentos dos vizinhos, que já estão acostumados com sua presença, embora estranhem que ele consiga viver entre os túmulos. Seu caso está chamando a atenção da população e entidades assistenciais de Cruz Alta (a 368 quilômetros da capital), que pretendem promover uma campanha para lhe dar uma casa. Porém, ao tomar conhecimento disto, ele não se entusiasma.

Para o sargento Lopes, a aparência de Sérgio não é de um mendigo — "Percebe-se que ele já teve uma vida melhor". Outra curiosidade é que ele gosta de escrever, tem boa caligrafia e lê jornais e revistas que eventualmente encontra nas ruas. "É um mistério, ninguém sabe ao certo de onde ele saiu e ele tampouco explica o que lhe aconteceu", diz o PM.

**Justiça** — Oito anos depois de ter dado um tiro nas costas de sua mulher, deixando-a paraplélica, o colombiano Marco Antônio Heredia Viveros, naturalizado brasileiro, foi acusado de tentativa de homicídio duplamente qualificada pela juíza Maria Odele de Paula Pessoa, que determinou pena de 10 anos de prisão. Economista, Marco Antônio alegou no julgamento — assitido pela ex-mulher, Maria de Paula Maia, Fernandes, numa cadeira de rodas — que o tiro fora dado por assaltantes.

**Tiros** — Cerca de 100 moradores do bairro de Mocimbinho, em Teresina (PI), tentaram impedir o despejo da dona de casa Creuza Rodrigues, 44 anos, por segurança contratados pelo empresário José Joaquim Aguiar, que se diz proprietário do terreno onde Creuza vive há 22 anos. Na confusão, Aguiar disparou cinco tiros para dispersar os moradores, mas um atingiu o servidor público Manoel Martins Rodrigues, que morreu na hora.



# Amazônia peruana reúne maior número de mortes por cólera

LIMA — A cólera, que já elevou no Peru à 1.256 o número de mortos e a 173.515 o número de doentes, está aumentando de forma alarmante na Amazônia peruana. O Departamento de Epidemiologia do Ministério de Saúde informou que, na semana passada, foram atendidos 2.846 casos na costa do país, dos quais dez resultaram em morte; nos Andes, dos 597 pacientes hospitalizados no mesmo período, cinco morreram. Na Amazônia peruana, o número de mortes é proporcionalmente bem mais alto: das 679 vítimas registradas, 48 morreram.

O ministro da Saúde, Victor Yamamoto, está preocupado com a propagação da doença na região da floresta, "muito agreste e de difícil acesso para fazer chegar medicamentos aos nativos", segundo avisou.

Ele está preocupado também com a ameaça dos 70 mil servidores de saúde, em greve há 46 dias, de retirarem os plantões de emergência dos hospitais. Um déficit de médicos e sanitários nas

zonas rurais e nos distritos de Huancavelica e Junin, no centro andino do país, já ocasionou o incremento da ação do vibrião colérico, na região, segundo Ana Jinis, diretora da unidade de saúde daquela zona. Em Huancavelica, que tem 24 centros de saúde, somente oito estão funcionando.

O embaixador da Comunidade Econômica Europeia (CEE) em Lima, Salvatore della Mónica, e o representante do Peru da entidade receptora e canalizadora de fundos autorizados pela CEE, Jose Zirena, firmaram um convênio de cooperação de US\$ 40 mil, para combater a cólera em populações "de extrema necessidade".

Em Buenos Aires, o ministro da Saúde, Avelino Porto, anunciou o estado de emergência sanitária no país, embora a doença ainda não tenha chegado à Argentina. Ele acredita que a cólera ainda não atravessou as fronteiras argentinas "por acaso". Na província de Mendoza, fronteira com o Chile, uma mulher está internada com sintomas si-

milares aos da cólera, embora a doença ainda não tenha sido confirmada.

Dos 32 milhões de argentinos, 14 milhões são carentes de água potável e 21 milhões de serviços de esgoto. Só em Buenos Aires, a mais rica e povoada cidade argentina, apenas um em cada cinco habitantes dispõe de água potável e um em cada seis tem serviços de esgoto. Em Salta, cidade ao norte, redobrou-se o controle nas fronteiras com Bolívia e Chile. Em Buenos Aires, uma unidade especial de controle sanitário e desinfecção começou a inspecionar todos os ônibus que chegam do Brasil, Chile e Peru. O mesmo controle é feito no aeroporto de Ezeiza, nos aviões procedentes da área da epidemia.

Do outro lado do oceano, um surto de cólera na província de Pasaman, em Sumatra, matou pelo menos 18 pessoas e infectou mais de 360, segundo um funcionário de saúde de Jacarta. As populações afetadas estão muito no interior do país, o que dificulta o acesso a tempo de salvá-los.

# Astronomia e Astronáutica



O Observatório de Raios Gama está no espaço

# Estação de caça no Sul começa com polêmica

PORTO ALEGRE — A temporada de caça esportiva no Rio Grande do Sul, único estado brasileiro a permitir essa prática, começou sábado e, mais uma vez, sob o fogo cruzado de argumentos contrários de caçadores e ecologistas. Os 10 mil caçadores gaúchos, regularmente credenciados pelo Ibama, terão até o dia 15 de julho a possibilidade de abater espécies de campo, como perdiz, pomba-de-bando e pombão, e de banhado, como marrecão, marrecapiadeira e marrecacaneleira, com cotas semanais de cada espécie por caçador.

A fiscalização contra os abusos será feita por 125 funcionários do Ibama e por 60 soldados do Grupamento Florestal da Brigada Militar, que fazem barreiras nas rodovias do estado. Haverá este ano o reforço da participação voluntária de 425 fiscais de entidades ecológicas espalhadas pelo estado.

A portaria 429 do Ibama, de 21 de fevereiro de 1991, regula a caça no Rio Grande do Sul e foi elaborada sobre um levantamento demográfico das espécies a serem abatidas, feito pela Fundação Zoobotânica. É justamente sobre essa portaria que reside a polêmica entre ecologistas e caçadores. O presidente da União Protetora do Ambiente Natural (Upan), Carlos Aveline, contesta o estudo da Fundação Zoobotânica. "O real levantamento demográfico das espécies no Rio Grande do Sul não é feito desde janeiro de 1990", denuncia.

Ele lembra ainda que a seca enfrentada pelo estado nos últimos meses castigou muito a fauna gaúcha. "E, além disso, os estudos são feitos em cima de literatura estrangeira, onde a realidade da fauna é outra. As balas usadas pelos caçadores gaúchos (conhecidas como *espalha-chumbo*) agitam toda a fauna, mesmo aquela que não é ameaçada pelos caçadores, provocando estresse nos animais", reclama Carlos Aveline.

Outra missão soviética em raios gama foi a nave *Granat*, de cinco toneladas, lançada em 1º de dezembro de 1989, em colaboração com a Dinamarca, a França e a Bulgária. Concebido para uma duração de 18 meses, o *Granat* foi colocado em uma órbita de quatro dias de período, com uma inclinação de 51 graus em relação ao equador. Essa órbita, muito excêntrica (perigeu: 2.000km; apogeu: 200.000km), permitiu ultrapassar as faixas de radiação terrestre, quando as emissões eram detectadas.

A tarefa destes satélites foi substituída pelos detectores de maior sensibilidade, instalados no G.R.O. — *Gamma Ray Observatory* (Observatório de Raios Gama), satélite de uma tonelada e meia lançado por uma nave recuperável *Atlantis* em 05 de abril de 1991.

O *Observatório de Raios Gama* foi colocado em uma órbita de 448km de altura, em 7 de abril de 1991, dois dias depois do lançamento da nave recuperável *Atlantis*, de Cabo Canaveral, na Flórida, com cinco tripulantes, que levou no seu compartimento de carga esse observatório de 15,750kg, na época a maior carga útil civil transportada por um orbitador espacial. Construído pela TRW *Space and Technology Group*, o custo deste observatório foi de 615 milhões de dólares. Com um painel solar de 70 pés, o *GRO* — *Gamma Ray Observatory* — fornece a energia e o espaço necessários para acomodar quatro grandes detectores capazes de capturar as emissões em raios gama provenientes das mais distantes partes do universo. Com este satélite será possível explorar as mais energéticas regiões do espectro eletromagnético, com muito mais sensibilidade que seus antecessores, dentre eles o COS-B (q.v.). Para tanto, foram instalados quatro detectores de raios gama. O primeiro deles *BATSE* — *Burst and Transient Source Experiment* (Experimento para fontes explosivas transitientes), que vai pesquisar e registrar os raios gama de explosões, bem como as elevações rápidas e breves que ocorrerem, durante esses momentos, na intensidade da radiação emitida. Esses objetos explosivos foram detectados pela primeira vez em 1973, mas até hoje não se sabe o que eles são. O *BATSE* irá observar todo o céu, identificando-os e localizando a direção de onde provêm suas rajadas. O segundo experimento é o *COMPTEL* — *Compton Telescope* (Telescópio Compton), que irá distinguir os raios gama de outras partículas, tais como os raios cósmicos, pela observação de sua interação com a matéria existente

# Gamastronomia — II

Um importante projeto em gamastronomia é o soviético *Gamma-1*, destinado também ao estudo das emissões gama de alta energia. Seu detector é capaz de determinar as posições das fontes com precisão da ordem de 10 minutos de arco. Esse satélite, desenvolvido a partir de uma nave *Progress* — cargueiro espacial — derivada das espaçonaves *Soyuz*, foi elaborado em conjunto pelos soviéticos, franceses e poloneses. Lançado pela URSS em 11 de julho de 1990, ocupou uma órbita de 400km ao redor da Terra. Com suas duas toneladas de carga útil, esse telescópio de raios gama é sensível a fótons de energia superior a 5 milhões de elétron-volts (5MeV).

As enormes dimensões e massas desses detectores se justificam pelo fato de não ser muito fácil captar os raios gama. Uma das principais características desse tipo de radiação é a sua elevadíssima capacidade de penetração — nenhuma matéria sólida pode funcionar como um escudo contra ela. Por outro lado, não se pode focalizar a radiação gama do mesmo modo que se faz com a luz visível. Ela se revela por si própria, ou seja, por sua interação com a matéria. Quanto maior o detector, mais raios gama irão se chocar contra a matéria e mais fácil será registrá-los; considerando que a quantidade de raios gama produzida pelas fontes astronômicas é pequena, os detectores têm que ser bastante extensos para captar uma boa amostra de radiação em um razoável intervalo de tempo. Estas são as principais razões pelas quais os quatro telescópios de raios gama são das dimensões de um carro compacto, como um Volkswagen. Em consequência, o Observatório de Raios Gama tem uma massa total de 15.600kg — uma das mais pesadas cargas úteis científicas já colocadas em órbita. Tal fato fez com que os projetistas dessa nave tivessem que enfrentar dois enormes desafios. O primeiro exigiu que a espaçonave deveria ser suficientemente robusta e pesada para suportar todos esses instrumentos, em especial durante o lançamento, quando ocorre uma intensificação da força de gravidade. O segundo desafio foi desenvolver uma configuração de suporte para mover a sua maciça estrutura durante os testes nas câmaras de provas. "Era como deslocar um par de elefantes", afirmou um dos projetistas do sistema. No entanto, no espaço, na ausência da gravidade, a tarefa de retirar a enorme espaçonave esteve aos cuidados da astronauta Linda Godwin, especialista na manobra do braço mecânico que o colocou em órbita.

O *Observatório de Raios Gama* deverá permanecer operacional por menos de dois anos. O primeiro ano será usado para realizar um levantamento de todo o céu, e o segundo, para reobservar os alvos mais interessantes. O tempo de vida dessa espaçonave é estimado em dez anos, mas um dispositivo de reabastecimento permitirá aos astronautas completar o seu tanque, o que dará à espaçonave um segundo tempo de vida observacional. Estima-se que os dois próximos anos dessa missão serão o início de uma nova era na gamastronomia.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

# Discovery volta hoje de missão conturbada

CABO CANAVERAL — A nave *Discovery* deve retornar hoje à Terra, depois de uma missão de oito dias no espaço em que a tripulação, de três mulheres e quatro homens, enfrentou diversos problemas técnicos. No sábado, para salvar um dos experimentos, os astronautas tiveram que recorrer a um canivete suíço, com o que cortaram cabos e refizeram as conexões responsáveis pela transmissão de informações para a base na Terra. Previsões meteorológicas aparentemente favoráveis e as boas condições técnicas da nave permitem prever uma aterrissagem sem incidentes na base militar de Edwards, no deserto de Mojave, na Califórnia.

Embora o voo tenha sido um sucesso, já que todos os objetivos foram cumpridos, os inúmeros problemas técnicos mantiveram a tripulação ocupada 24 horas por dia durante todo o tempo da

missão, destinada, principalmente, a testar para o projeto militar *Guerra nas Estrelas* a localização e a destruição de mísseis inimigos em voo.

Na ponte de comando, os sete astronautas apertaram-se as mãos ao receberem felicitações enviadas da base de Houston por estarem em plena missão durante as comemorações do 30º aniversário do primeiro voo espacial americano. "O seu voo é a continuação da grande tradição", disse a mensagem dos engenheiros da base. Enquanto isso, os técnicos do Centro Espacial Kennedy apressam os preparativos para o lançamento do ônibus espacial *Columbia*, previsto para o dia 22. Se tudo correr bem no tempo esperado, a Nasa terá realizado três missões espaciais em apenas 47 dias, batendo, por uma semana inteira, o recorde de 1985.

# Universidade cria fóssil vivo

Animal que desafia os cientistas tem 300 milhões de anos

SÃO PAULO — Em dois pequenos recipientes transparentes, contendo uma fina camada de terra úmida, depositados numa câmara frigorífica do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), estão guardadas duas preciosidades científicas: dois espécimes de *Peripatus acacioi*, um fóssil vivo, cuja origem se perde no tempo há mais de 300 milhões de anos. Descoberto em 1826, na ilha de São Vicente, nas Antilhas, até hoje o *Peripatus* desafia a ciência. Fino, mole, longo e de cor marrom, ele se assemelha a uma minhoca, que é classificada como um anelídeo; mas tem 25 pares de pernas e troca de pele, o que o aproxima dos artrópodes (grupo de invertebrados ao qual pertencem insetos, aranhas e caranguejos, entre outros). "É possível que o *Peripatus* descendente de um animal semelhante a ele próprio, do qual tenham se originado os atuais anelídeos, como as minhocas, e os artrópodes", explica a bióloga Sylvia Campiglia. Ao ser encontrado, foi classificado como molusco, mas hoje faz parte de um grupo próprio, o *Onychophora*.

Há mais de 20 anos, Sylvia vem criando e estudando o *Peripatus acacioi* no laboratório do IB. Ela chegou a ter 300 exemplares, criados isoladamente em copos com terra ou algodão úmido. "Foi nas terras úmidas e quentes das margens do rio Tripuí, em Ouro Preto (MG) que o professor Roger Lavallard, hoje aposentado, capturou os primeiros exemplares, em 1964. De lá para cá, o número de trabalhos científicos sobre o animal publicados pelos dois, em conjunto ou isoladamente, já chega a 60. "Fomos nós que estudamos toda a biologia do animal e corrigimos muita literatura errada. Fizemos até um filme sobre ele", premiado no Japão e na Bélgica como o melhor filme científico de 1975. Até hoje é exibido em várias universidades do mundo".

Para se entender porque o *Peripatus*



O *Peripatus* tem 25 pares de pernas e é marrom

*acacioi* intriga e apaixonava tanto os cientistas, é preciso conhecer o conceito de fóssil vivo. A professora explica que todos os animais da Terra estão classificados em diversos grupos e subgrupos. Quando um animal é encontrado pela primeira vez, os cientistas procuram estudar suas características para enquadrá-lo numa das classificações já existentes. Há caso raros de animais que não se encaixam em nenhum grupo conhecido. É o caso do celacanto — o mais famoso fóssil vivo, que habita as águas do litoral africano — e do *Peripatus*. Outras características dos fósseis vivos são a raridade, a organização anatômica primitiva e o sistema nervoso simples.

O *Peripatus acacioi* se encaixa com perfeição nessa definição. É raro em número de espécies (há mais do que 60, em número de indivíduos e em distribuição geográfica. Ele existe no Brasil (Amazônia, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais), Antilhas, Austrália, sul da África e Nova Zelândia. Por ser encontrado em vários continentes, numa mesma faixa de latitude, o *Peripatus* foi usado como um dos argumentos em favor da existência da Gondwana, o supercontinente que existiu no período Cambriano, há 300 milhões de anos, unia todos os continentes num só. Outras características do *Peripatus*, que

o classificam na categoria dos fósseis vivos, são a ausência de glândulas e o sistema respiratório semelhante ao dos insetos, chamado traqueal (pequenos canais que se abrem na superfície do corpo e vão se afinando até chegar às células).

O que mais intriga a cientista é a pouca evolução do animal em 300 milhões de anos. O animal do passado mais parecido com o *Peripatus* é o *Aesheya*, que deixou gravado seu formato numa rocha em um sítio arqueológico do Canadá. "O *Peripatus* é muito semelhante a essa marca", diz Sylvia. Outra estranheza é que ele evoluiu do ambiente marinho para o terrestre, mas não adquiriu nenhuma proteção contra a dessecação. Se não estiver num ambiente úmido, morre.

Depois de descobrir todas essas características, a bióloga dedica-se agora a estudar o sistema de reprodução e a embriologia do animal. "Sabemos que ele não tem órgão copulador e que a fêmea tem uma bolsa na qual armazena os espermatozoides depois de fecundada." Os cientistas também já sabem que o *Peripatus* só tem uma relação sexual em toda a vida. A fêmea guarda no útero diversos embriões em fases diferentes de desenvolvimento. Eles vão nascendo à medida que ficam prontos. O *Peripatus* pode viver oito anos ou mais, diz Sylvia.

# MEC fiscaliza uso de verbas para educação

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, anunciou ontem que começará no próximo dia 23 a fiscalização dos municípios que recebem recursos para educação. O sistema de controle será feito por amostragem, através de sorteio aleatório. Quando forem constatadas irregularidades, o Ministério da Educação bloqueará os recursos programados para os municípios suspeitos de uso incorreto do dinheiro público. "O Ministério só voltará a liberar os recursos depois que elas forem corrigidas", advertiu Chiarelli, no encerramento do Encontro Internacional de Alfabetização e Cidadania.

Ao final do Encontro, que começou na sexta-feira, com a presença do presidente Fernando Collor, o ministro fez um balanço otimista sobre o programa de alfabetização no Brasil. Chiarelli disse esperar que ainda este ano seu ministério receba os US\$ 350 milhões prometidos pelo Banco Mundial para financiar o programa brasileiro de alfabetização. Segundo o ministro, esses recursos só deverão ser liberados em abril do próximo ano, "mas diante da boa repercussão que o programa brasileiro teve junto a organismos internacionais, o diretor da Unesco, Frederico Mayor, pediu prioridade ao Brasil para a liberação desse financiamento".

O otimismo de Chiarelli foi respaldado pela primeira-dama norte-americana, Barbara Bush, que enviou telegrama ao ministro, em nome do governo norte-americano, manifestando sua simpatia pelo programa, que definiu como "qualificado e adequado". Adrian Vespoor, representante do Banco Mundial, disse que "este é um dos melhores programas que existem". "Essas manifestações de apoio abrem caminho para amanhã aumentar a cooperação técnica para fazer esse programa de alfabetização maciça no Brasil", concluiu o ministro. Durante o Encontro, foi assinado um documento entre o Brasil, Argentina e Uruguai, que prevê uma reunião no Cone Sul para a integração dos centros universitários.

# Minas salva peixe de água doce de extinção

BELO HORIZONTE — Técnicos da Estação de Piscicultura da Usina de Volta Grande, da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), tiveram sucesso na reprodução artificial do jacaré, uma das maiores espécies de peixe de água doce e que está ameaçada de extinção. Coordenados pelo oceanógrafo Evozy Zaniboni Filho, os pesquisadores utilizaram a técnica conhecida como reprodução induzida (hipofisacão), com adaptações específicas para essa espécie, principalmente com relação às doses necessárias de hormônio e às condições climáticas.

O jacaré, cujo nome científico é *Pauicea luckeni*, é um peixe de couro que atinge 80 quilos com facilidade. Ele habita as profundezas dos grandes rios, e carnívoro e vive nas bacias do Paraná e Paraguai. O jacaré, uma das maiores espécies de peixe de água doce, ao lado do surubim e do pirarucu, é encontrado atualmente em maior quantidade no sul do Brasil e na Argentina. Antes era abundante em São Paulo (rios Tietê, Paraná e Paranapanema) e Minas Gerais (Grande e Paranaíba). Mas a pesca predatória, os agrotóxicos, desmatamentos e descargas industriais lançadas nos rios estão ameaçando essa espécie de extinção.

A primeira conquista dos técnicos de Volta Grande foi conseguir fazer a sexagem correta (determinação do sexo) do jacaré, que até então não podia ser feita com segurança. A partir daí, os pesquisadores conseguiram a reprodução. A desova foi obtida no final de janeiro, depois que os técnicos introduziram hormônio em duas etapas. Na primeira, os machos receberam 0,5 mg e as fêmeas 0,4 mg, quantidade que foi ampliada, após 12 horas, para 5 mg e 4 mg. Pouco mais de 11 horas após a aplicação da segunda dose, foram expelidos 211 mil 639 ovos, dos quais 13,5% foram fertilizados. "De 29 mil larvas, apenas 267 se transformaram em alevinos e foram transferidos para os tanques", contou o biólogo da Cemig, Vasco Campos Torquato. Ele explicou que o número pequeno de sobreviventes se deve às dificuldades de alimentação das larvas.

Vasco Torquato contou que o domínio da técnica de reprodução artificial do jacaré abre uma boa expectativa de repovoamento dos rios habitados por essa espécie. A Estação de Piscicultura de Volta Grande, no Triângulo Mineiro, já domina técnicas de reprodução induzida de outras espécies, como duradouro, pacu-caranhá, piapara, piaui e curimatã.

Se o êxito na reprodução artificial do jacaré é uma boa notícia para o meio ambiente, os aqüicultores mineiros têm um alerta a fazer com relação aos tucunares, espécie de peixe natural da bacia amazônica. Introduzido sem nenhum controle nos principais rios de Minas, nos últimos anos o tucunare acabou se transformando num problema.

Das seis grandes bacias hidrográficas existentes no estado, só duas — Jequitinhonha e Paraíba do Sul — não são habitadas pelo tucunare, cuja presença vem causando sério desequilíbrio ecológico. "O tucunare é um peixe carnívoro feroz, que se alimenta de peixes naturais dos nossos rios", alertou Vasco Torquato, presidente da Associação Mineira de Aqüicultura.

O tucunare já existe em abundância nas bacias dos rios São Francisco, Paranaíba, Doce e Grande. "Até nas lagoas existentes no Parque Florestal do Rio Doce o tucunare é dominante", disse Torquato, que vê na falta de consciência de pescadores uma das causas da "invasão" das bacias mineiras por este peixe. As outras razões apontam introdução acidental (transporte involuntário em plantas aquáticas) e introdução para controle biológico (como predador de outros peixes, como a piranha).

"A velocidade da invasão é impressionante. O que é exótico (fora do seu ambiente) parece ter mais força para sobreviver", afirma a especialista em limnologia, Maria Edith Rolla. "Podemos apenas fazer um trabalho de conscientização para evitar a introdução sem controle de espécies exóticas." Segundo pesquisa do biólogo Alexandre Godinho, da Universidade Federal de Minas Gerais, de 321 casos de introdução de espécies, 89 se mostraram malélicas.

# São Paulo faz experiência na coleta de lixo

SÃO PAULO — O Parque do Ibirapuera, 1,6 milhão de metros quadrados, onde está instalada a sede da prefeitura paulistana, ganhou um toque de Primeiro Mundo. Desde ontem, a área conta com jogos de quatro contêineres para depósito voluntário de lixo selecionado. Como já ocorre com o lixo de nove áreas da cidade, ou de 24 mil domicílios, o material sofrerá uma seleção mais rigorosa, e será comercializado para reciclagem.

"O benefício para o meio ambiente é intangível", assegurou Jair Rosa Cláudio, diretor da Limpurb, serviço municipal que administra a limpeza da cidade. A afirmação pretende rebater críticas sobre a rentabilidade do programa. "O investimento não chega a 5% do montante gasto por mês com a destinação de lixo aos aterros e usinas de compostagem", garante Cláudio, evitando cifras.

A novidade foi acentuada com a distribuição de volantes aos frequentadores do Ibirapuera — que chega a 300 mil pessoas no domingo. "Materias-primas recicláveis-reaproveitáveis são desperdiçadas e, assim, mais árvores e recursos minerais são extraídos da natureza", ensina o impresso.

Segundo uma convenção internacional, cada contêiner está identificado com uma cor — azul para papéis, verde para vidros, amarelo para metais e vermelho para plásticos. A intenção da prefeitura é atrair não apenas os restos dos domingueiros do parque, mas o lixo pré-selecionado pelos paulistanos em casa. "É uma utopia", reagiu Severino José da Silva, diretor-presidente da Associação de Usuários e Amigos do Parque do Ibirapuera. "Ninguém virá passar aqui com sacos de lixo".

"A questão vai ser educar o povo: leva tempo e não é fácil", avalia a administradora de empresas Helena Spencer. Seu marido, o publicitário Luis Spencer, encara a novidade com olhos profissionais. Poderiam ser distribuídos sacos de lixo para a coleta doméstica nestas mesmas cores. A intenção da prefeitura é cobrir, até o final do ano, 18% da cidade, ou 400 mil domicílios, com a coleta seletiva. O projeto foi inspirado na iniciativa pioneira do país, num bairro de Niterói.



# Medicina

## Ortopedia brasileira brilha nos EUA

José Roberto Serra

No que depende da perícia médica, o brasileiro que necessitar hoje do auxílio de um ortopedista pode ficar tranquilo quanto ao atendimento que vai receber. O nível de excelência alcançado pela especialidade no país permitiu que 28 especialistas da área fossem convidados para apresentar teses e pesquisas durante a reunião anual da exigente Associação Americana de Ortopedia, no mês que vem, em West Palm Beach, Flórida. É a primeira vez que a prestigiosa e mais velha associação médica do mundo, com 104 anos de existência, abre espaço para médicos latino-americanos, num evento do qual participam as maiores estrelas da ortopedia americana, considerada uma das melhores do mundo.

"Os americanos estão na expectativa, porque temos mais experiências que eles na área de traumatismos e fraturas, por exemplo. E porque precisamos manter um controle de qualidade técnica ótimo para trabalharmos bem em condições muito adversas", diz José Sérgio Franco, que levará para o congresso os resultados de uma pesquisa sobre coluna cervical feita no Hospital Municipal Miguel Couto, do Rio. A reunião abrirá espaço para que os brasileiros mostrem aos americanos como tratam dos pacientes indigentes, pois querem se preparar para enfrentar a anunciada fase de recessão dos Estados Unidos. "Em matéria de recessão e indigentes os médicos brasileiros também estão na frente", ironiza Franco, que, no entanto, orgulha-se do fato de os brasileiros terem finalmente a chance de mostrar que "aqui não tem só pobreza".

Na abertura do evento o presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia, Edson Antunes, fará uma conferência especial ao lado de Michael W. Chapman, presidente da Associação Americana de Ortopedia e autor de uma série de livros clássicos da especialidade. "A Associação reconheceu que a ortopedia brasileira está muito destacada na América Latina", diz Paulo Cesar Shott, chefe do Serviço de Ortopedia do Hospital Antonio Pedro da Universidade Federal Fluminense (UFF), que atuou como intermediário do convite feito pelos ortopedistas americanos aos brasileiros.

Foram chamados para proferirem palestras ao lado de 50 especialistas dos Estados Unidos 28 médicos de universidades e hospitais do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás. Há trabalhos que irão acrescentar as experiências em tratamentos clínico e cirúrgico de um país subdesenvolvido, apresentando formas alternativas de atendimento aos doentes. Mas há outros que levam dados inéditos na literatura médica, como o do professor Walter Manna Albertoni, da Escola Paulista de Medicina. Ele criou um método padrão de avaliação que indica ao médico qual a melhor maneira de tratar a mão de um acidentado que tenha sofrido uma lesão nos tendões — problema que, posteriormente, pode deixar o doente com dificuldades de estender os dedos.

No Brasil, a ortopedia é uma especialidade que acompanha muito de perto os avanços técnicos do exterior. Fraturas corrigidas com pinos e placas metálicas já se tornaram fato corriqueiro — mas há apenas 15 anos eram consideradas feitos arriscados pela maioria. Articulações inteiras são hoje substituídas com próteses de metal e cerâmica — isso inclui joelhos e quadris totalmente reconstruídos, às vezes. Até complicados transplantes para salvar vítimas de tumores malignos nos ossos já são realizados. Semana passada, o cearense Oldair José Ribeiro da Costa, 19 anos, veio ao Rio avaliar o estado de seu fêmur, que recebera em janeiro de 1990 um pedaço de 10 centímetros de osso de cadáver, numa cirurgia pioneira feita no Hospital de Traumatologia do Inamps. O osso transplantado se integrou completamente ao fêmur de Oldair. Desde então, já foram feitas sete cirurgias semelhantes no Rio.

### Estudo recomenda a ampliação do uso de droga contra enfarte

SÃO PAULO — Os trombolíticos — medicamentos que destroem os coágulos surgidos após os enfartes, evitando suas consequências — podem reduzir em até seis por cento a mortalidade dos pacientes que chegam aos hospitais na fase tardia da doença, entre seis e 24 horas após o ataque cardíaco. Até agora acreditava-se que esses remédios só tinham eficácia se administrados até seis horas após o enfarte.

Estes são os primeiros resultados do Projeto Emeras (Estudo Multicêntrico da Estroptocina nas Repúblicas da América do Sul), coordenado pelo argentino Ernesto Paolasso. As pesquisas estão sendo realizadas em seis países e já acompanharam o desenvolvimento do quadro clínico de mais de 3.600 pacientes. "Se esses primeiros resultados se comprovarem, poderemos salvar no Brasil a vida de 2.000 pessoas por ano", informa o presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, Leopoldo Piegas, coordenador das pesquisas no Brasil.

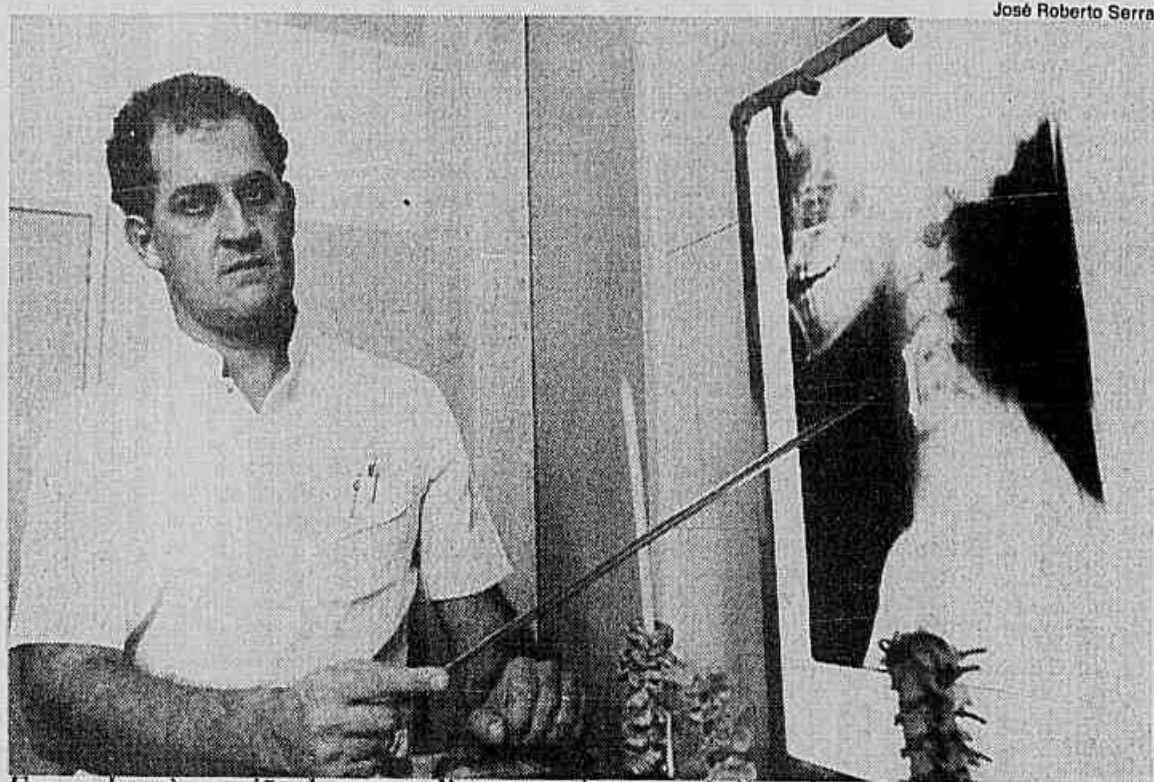
Embora os dados ainda estejam sendo analisados, a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo já sugere a aplicação do medicamento também no período entre seis e doze horas após o enfarte, para pacientes que ainda sintam dores. Antes do Projeto Emeras, que visa determinar a ação dos trombolíticos na redução da mortalidade na fase tardia do enfarte, já se sabia que o medicamento aplicado nas primeiras seis horas agia com eficácia, reduzindo em 30% o número de mortes de pacientes. Não se conheciam, no entanto, os resultados da aplicação em pacientes ocorridos após esse período — cerca de 30% do total de enfartados. As pesquisas foram desenvolvidas também na Argentina, no Chile, no Uruguai, na Venezuela e no Paraguai.

No Brasil, foram acompanhados 1.200 pacientes em 82 hospitais de 14 estados, onde a redução da mortalidade com o uso do medicamento chegou a 25%. Mas como a margem de erro deste tipo de pesquisa é grande — para uma total confiabilidade teriam que ser acompanhados 10.000 pacientes —, os estatísticos ainda vão reavaliar esses dados.

Os enfartes são a principal causa de morte no Brasil. Estima-se que cerca de 150.000 brasileiros sofrem esse tipo de ataque cardíaco anualmente e entre 15 e 20% deles morrem, o que significa 30.000 pessoas. Das 50.000 que são socorridas já na fase tardia, a mortalidade é de 20%: 10.000 pessoas. Se esse número for reduzido em pelo menos 20%, como demonstrou até agora a pesquisa, poderão ser salvas 2.000 pessoas.

Baseado nesses resultados, o cardiologista Leopoldo Piegas vai esta semana a Brasília tentar sensibilizar os técnicos do Ministério da Saúde para o problema. É que o alto custo do medicamento — cerca de US\$ 300 por pessoa em cada tratamento — faz com que os dois tipos de trombolíticos comercializados no país (estroptocina e TPA ou ativador tecidual do plasminogênio) estejam disponíveis apenas nos hospitais particulares e em alguns hospitais públicos.

Na segunda fase da pesquisa, em andamento no Brasil desde junho de 1989, os médicos tentam verificar a taxa de mortalidade dos pacientes um ano após o uso do medicamento.



Franco leva à reunião dos ortopedistas americanos trabalho sobre coluna cervical

### Resultados de pesquisas

□ **Acidentes na coluna:** Traumatismos na coluna cervical costumam matar cerca de 90% das vítimas — nem tanto pela fratura, mas por infecção pulmonar, causada pelo fato de o doente ter que permanecer longo tempo deitado. Os 10% restantes que escapam da morte ficam com os membros paralisados. O problema levou o ortopedista José Sérgio Franco, do Hospital Municipal Miguel Couto, a fazer uma pesquisa com 66 vítimas de traumatismos na coluna, para descobrir um meio de aumentar a sobrevivência dessas pessoas e suas chances de locomoção. Ele concluiu que, operadas no máximo 48 horas após o acidente, apenas 15% dessas pessoas morrem. A cirurgia permite que o doente se sente já no dia seguinte, evitando que fique sujeito às infecções pulmonares. Cerca de 68% dos operados voltam a andar sozinhos ou com a ajuda de muletas. O restante (17%) também sobrevive, mas não recupera a locomoção. Os resultados só se aplicam aos doentes que apresentam paralisia parcial. Os traumatismos na coluna cervical representam 4% de todos os tipos de fraturas ósseas — índice considerado alto, se for levado em conta que fraturas caracterizam mais da metade dos 600 atendimentos diários de um hospital de emergência como o Miguel Couto, o segundo maior do tipo em volume de atendimento no Rio.

□ **Fratura de fêmur:** Márcio Malta, do Hospital Antonio Pedro da Universidade Federal Fluminense (UFF), fez uma pesquisa com 52 vítimas de fraturas graves de fêmur, com idade média de 28 anos, e verificou que apenas com o uso de tração continua é possível consolidar a fratura em cerca de 45 dias. Depois, o doente segue engessado para casa e espera mais 45 dias para voltar a andar. "Nos Estados Unidos esse modo convencional de tratamento não deve ser muito difundido, pois eles têm mais condições para fazerem sempre cirurgias, ao contrário de nós, brasileiros", diz o médico. Muitos hospitais médios no Brasil fazem cirurgias com poucos recursos tecnológicos, o que aumenta o risco de o paciente sofrer complicações pós-operatórias, como infecções. A tração continua afasta o doente desse risco e evita também a necessidade de cirurgias futuras para retirada de pinos. Em grandes hospitais, as chances de o paciente sofrer com infecções pós-operatórias são de 5%, taxa que aumenta para cerca de 20% em hospitais de menor porte.

□ **Lesões nos dedos:** O médico Walter Manna Albertoni, chefe do grupo de Cirurgia de Mão do Departamento de Ortopedia da Escola Paulista de Medicina, padronizou os critérios de tratamento de dedos "em martelo", incapazes de ficar esticados — problema geralmente causado por acidentes esportivos. Com base no estudo de 200 casos, criou um protocolo que estabelece diferentes tratamentos conforme o grau de curvatura dos dedos. "Em lesões mais graves, com curvatura superior a 30 graus, é preciso fixar com um piniño, senão haverá mal resultado", diz o especialista. Essas lesões podem também ser corrigidas com talas, nos casos em que a curvatura é inferior a 30 graus.

□ **Câncer nos ossos:** Elío Consentino, chefe do grupo de tumores do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo desenvolveu técnicas de tratamento de graves sarcomas (um tipo de câncer) nos ossos, sem a amputação de membros. Segundo o especialista, esses tumores afetam especialmente pessoas jovens, na segunda década da vida, com risco de rápida disseminação para outros órgãos e morte. Consentino explica que o diagnóstico precoce e o tratamento multidisciplinar, envolvendo quimioterápicos e radioterápicos, resulta em cerca de 70% de casos bem sucedidos, sem a amputação do membro afetado. "Esses índices são semelhantes aos apresentados por países como Estados Unidos, Alemanha e Itália", compara o médico.

□ **Cirurgia de quadris:** O diretor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Sérgio Rudelli, fará uma avaliação das trocas de implantes de articulações metálicas ou de polietileno, ou seja, implantes determinados por desgaste da peça artificial. Rudelli explica que essas cirurgias são muito mais complexas do que as de primeiro implante, exigindo enxertos. A técnica adotada por ele, da qual apresentará 53 casos de um total de mais de 600 pacientes tratados, alcança bons resultados em cerca de 89% das cirurgias. Articulações artificiais de quadril — cabeça do fêmur e cavidade articular da bacia — são utilizadas para devolver movimento e combater dores em doenças crônico-degenerativas como as artroses e artrites reumatóides.

## Os pacientes e seus direitos

Livro mostra o que os doentes podem exigir dos médicos

O paciente tem o direito de gravar uma consulta médica, ter uma cópia da sua ficha clínica ou seu prontuário original, levar sempre um acompanhante ao consultório e decidir se deseja morrer em casa ou num hospital, atado a fios, tubos e aparelhos. Estes são apenas alguns dos vários pontos discutidos no livro *Os Direitos do Paciente: Um Manual de Sobrevivência*, do psiquiatra E. Christian Gauderer, 224 págs., lançado semana passada pela Editora Record. Escrito em forma de perguntas e respostas, numa linguagem direta e concisa, o livro trata também dos aspectos éticos da medicina e revela ao leitor como ele pode se defender quando seus direitos de paciente forem violados pelo médico.

Mas a proposta da obra, faz questão de ressaltar o autor, não foi atacar a classe médica. Há uma parte do livro que avalia, por exemplo, os aspectos emocionais dos profissionais de saúde, mostrando o médico como um ser humano sujeito a oscilações de humor que podem involuntariamente atingir o paciente. Nessa seção, assuntos tabus como alcoolismo e drogas no meio médico são também discutidos, assim como o estresse da profissão. Neste ponto, o leitor descobre, por exemplo, que os horários de visita em hospitais beneficiam apenas o profissional de saúde — nada tem a ver com o estado do doente.

"Gauderer observa a relação entre médico e doente como uma relação entre dois seres sociais, ambos com seus direitos, ocupando uma posição determinada no universo político", avalia o escritor Herbert Daniel, vice-presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) e autor de uma introdução que será incluída na segunda edição do livro. "Ganha com isto o paciente, agora um cidadão com todos os seus direitos. Ganha também o médico, agora um cidadão aliviado da estupididade da tecnocracia", acrescenta Herbert Daniel, também presidente do Grupo Pela Vida (Valorização, Integração e Dignidade do Doente com Aids).

Além das seções destinadas a esclarecer as dúvidas mais comuns dos pacientes nos consultórios, mas que raramente são expostas ao médico por constrangimento — "posso perguntar sobre as credenciais, o treinamento e a especialidade do médico?", por exemplo — e de discutir também os problemas dos médicos, o livro ensina o paciente a defender seus direitos. Publica na íntegra o Código de Ética Médica, os Direitos do Paciente Hospitalizado (segundo a Comissão de Credenciamento de Organizações Hospitalares, em 1985), a Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids (segundo a Rede Brasileira de Solidariedade, em 1989), a Declaração dos Direitos da Criança (proclamada pela Assembleia das Nações Unidas, em 1959) e outras cartas de direitos humanos.

O livro traz os endereços e telefones dos conselhos regionais de medicina e do conselho federal, em Brasília. O funcionamento dessas entidades é explicado em detalhes. Entre outras coisas, o leitor aprende que para acionar o conselho não precisa apelar para advogados e gastar dinheiro. "Basta enviar uma carta relatando algum incidente ocorrido com um médico, pois a entidade exerce seu papel fiscalizador da ética mediante denúncias", diz Gauderer.

Divulgação

Gauderer: pacientes não devem ficar constrangidos



### Principais direitos de quem vai ao médico

- Ter acesso ao prontuário médico, ficha clínica ou similar
- Obter cópias das anotações do médico para mostrar a outro médico
- Requerer a ficha clínica após receber alta
- Permanecer com seu acompanhante no momento da consulta
- Levantar gravador ou vídeo para registrar a conversa com o médico
- Dispor de exames laboratoriais e seus resultados em original
- Reunir especialistas para discutir o diagnóstico do médico
- Decidir onde e como morrer — em casa ou no hospital
- Recusar certos tratamentos, medicamentos ou intervenções cirúrgicas
- Visitar no hospital um parente ou filho fora do horário de visita
- Segurar seu bebê no colo quando ele sofrer alguma internação
- Permitir que crianças visitem o pai, a mãe ou um irmão no hospital
- Acompanhar um filho dentro da sala de cirurgia

## Consultório

### Colesterol

Qual é a diferença entre o colesterol consumido na alimentação e o colesterol naturalmente produzido pelo fígado?



Quem responde é o cardiologista Eduardo Nagib Gauri, coordenador do centro de estudos da clínica Prontocor, no Rio:

O fígado produz colesterol a partir de substâncias do próprio organismo. Mas esse colesterol é igual ao colesterol ingerido através dos alimentos — a molécula da substância é uma só, sem diferenças. O colesterol ingerido se soma ao colesterol produzido pelo fígado. As duas formas da substância são lançadas na corrente sanguínea de forma idêntica, com o mesmo aproveitamento dentro do corpo.

As pessoas adoecem por dois fatores. O colesterol é metabolizado por enzimas específicas. Se a pessoa come colesterol demais, as enzimas não dão conta do excesso, que permanece em circulação. Por outro lado, há pessoas que, por razões genéticas, têm deficiência dessas enzimas. Ou seja, mesmo que comam pouquíssimo colesterol, terão altos níveis no sangue do colesterol produzido naturalmente pelo fígado. Essas pessoas são as que fazem dietas rigorosíssimas, mas permanecem com níveis absurdos de colesterol.

O colesterol é uma substância existente em alimentos ricos em gorduras. No intestino, a gordura ingerida é quebrada pelas enzimas e, sob a forma de quilomícron, é carregada primeiro até o tecido adiposo e os músculos esqueléticos (responsáveis pelos movimentos voluntários). Dai, o quilomícron segue até o fígado. Ai, o quilomícron libera parte do colesterol que contém, o qual é convertido em ácido biliar e excretado pela bile. O ácido biliar facilita a absorção de outras gorduras no intestino.

A outra parte do colesterol se une à proteína LDL (lipoproteína de baixa densidade), que o transporta para o resto do organismo, onde é depositado nos tecidos e nas paredes dos vasos — quando em excesso, obstrui vasos e artérias, causando enfartes. A entrega de colesterol aos tecidos pela LDL pode ser freada por outra proteína, a HDL (lipoproteína de alta densidade) — que não deixa o colesterol entrar nos tecidos e nas paredes dos vasos. Ela o mantém na circulação sanguínea. Por isso o chamado HDL-colesterol — a união da proteína com a substância — é conhecido como bom colesterol, pois não se acumula nas artérias, obstruindo-as e causando enfarte. Está comprovado que os exercícios físicos aumentam a fração da proteína HDL no organismo.

O lipidograma mede a taxa total de lipídeos, triglicérides, colesterol e fosfolípidos. Para o coração, o mais importante é o colesterol — as outras formas de gordura interessam para outras doenças, como o diabetes, por exemplo. O ideal é que as pessoas tenham níveis de 200 a 240 mg de colesterol no sangue. Os níveis ideais de HDL-colesterol oscilam entre 35 e 55 mg. A relação entre o colesterol total e o HDL-colesterol é que dá ao médico o diagnóstico correto sobre o paciente. Para manter esse nível ótimo de concentração de colesterol recomenda-se a ingestão máxima de 300 mg de colesterol por dia. Para comparação, uma gema de ovo contém 200 mg de colesterol.

## Hospital abre centro para tratar todos os problemas de mama

O Hospital Albert Sabin, na Tijuca, inaugurou o primeiro centro privado do Rio de Janeiro para tratamento integral da mama. Por integral, define-se desde o tratamento de problemas hormonais que alteram as mamas de bebês até o câncer em mulheres adultas. O centro vem complementar o atendimento oferecido pela rede pública — em geral, restrito ao tratamento do câncer ou a cirurgias plásticas, procedimentos feitos em hospitais diferentes e não em um só, explica o responsável pelo centro do Albert Sabin, Maurício Chevid.

Chevid é médico da Campanha Nacional de Combate ao Câncer do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Ele explica que no INCA, por exemplo, o setor de mastologia só atende a casos de câncer da mama. Tumores benignos, quando diagnosticados, são enviados para tratamento em outros hospitais. "É difícil tentar encontrar um centro público de saúde que trate de doenças nas mamas de homens", acrescenta o médico.

Em geral, as pessoas costumam associar doenças de mamas a mulheres e ao câncer. Mas não é bem assim. Entre bebês que estão sendo amamentados, por exemplo, é grande a incidência de alterações hormonais conhecidas por telarca, que deixam o peito da criança muito inchado. Meninos adolescentes podem sofrer de ginecomastia (surgimento de mamas) e as meninas podem ter nódulos benignos nos seios em formação. Comum também é o fato de os seios femininos crescerem de forma assimétrica — isto é, com tamanho e volume diferentes. Todos esses casos merecem atenção do mastologista, ensina o médico. A mastologia é uma especialidade nova em medicina, surgida ao sabor do crescimento das estatísticas sobre o câncer de mama, há cerca de cinco anos.

Até mesmo os idosos podem ter problemas nas mamas, acrescenta Chevid. Os homens podem sofrer de inflamações nas glândulas mamárias causadas por remédios anti-hipertensivos e tranquilizantes. As mulheres acima de 60 anos podem ter displasia mamária — quando o desequilíbrio da atividade celular da glândula mamária pode gerar tumores sólidos ou císticos.

Mas sem dúvida o câncer de mama é a principal doença sob o foco dos mastologistas, pela sua extrema gravidade e grande incidência. Segundo dados do Registro Nacional de Patologia Tumoral, em cada 100 casos genéricos de câncer no Brasil 16 afetam as mamas — um índice considerado elevado. O Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul são os estados brasileiros que apresentam as maiores incidências da doença — 19,9% e 19,5% respectivamente. O Ministério da Saúde estima que surjam 80 mil a 100 mil novos casos de câncer de mama por ano no país.

O Centro de Tratamento da Mama do Hospital Albert Sabin oferece atendimento ambulatorial, cirurgia plástica (estética e reconstrutiva), cirurgia para retirada de tumores (malignos ou benignos), esvaziamento axilar, tratamento por quimioterapia, radioterapia, pesquisa hormonal, mastectomia e outros procedimentos importantes em mastologia. Desde a inauguração, há dois meses, vem atendendo uma média de 10 pacientes por semana em consultas, realizadas em quatro dias da semana. O centro mantém convênio de saúde com 23 empresas.



# Negócios

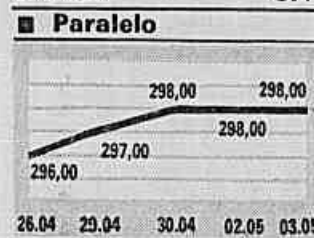
## FINANÇAS

Tabela de maio	
Dia do venc. do título	Fator de deflação
1	1,5344
2	1,5344
3	1,5427
4	1,5510
5	1,5510
6	1,5510
7	1,5594
8	1,5678
9	1,5763
10	1,5849
11	1,5934
12	1,5934
13	1,5934
14	1,6021
15	1,6107
16	1,6194
17	1,6282
18	1,6370
19	1,6370
20	1,6370
21	1,6469
22	1,6549
23	1,6637
24	1,6727
25	1,6818
26	1,6818
27	1,6818
28	1,6909
29	1,7000
30	1,7092
31	1,7092

Fonte: Banco Central.

TR	%
TR	8,93
TRD	0,408141
Acumulado até 03.05	0,817949
Acumulado até 06.05	1,229427

Dólar	Cr\$
-------	------



Fonte: Banco Central e Andima

Mercado	
Ouro	1,26%
Dólar	0,84%
IBV	0,14%
Ibovespa	-2,60%
Varição na semana	

Inflação	
----------	--

IGPM/FGV	%
Janeiro	17,70
Fevereiro	21,02
Março	9,19
Abril	7,81
Acumulado no ano	67,67
Em 12 meses	336,65

FIPE/IPC	
----------	--

Dezembro	16,03
Janeiro	21,02
Fevereiro	20,54
Março	7,48
Acumulado/ano	56,79
Em 12 meses	412,61

DIEESE/ICV	
------------	--

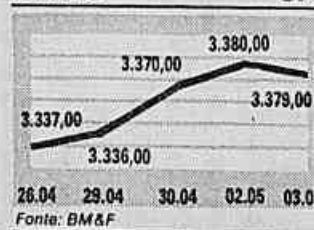
Dezembro	17,07
Janeiro	24,43
Fevereiro	19,40
Março	9,99
Acumulado/ano	63,41
Em 12 meses	474,03

INDICADORES	
-------------	--

BTN	Cr\$ 126,8621
	Cr\$ 162,4048*
UPC	Cr\$ 2,091,57
	(2º trimestre)
Taxa Anuid	237,20%
IBA/CNBV	702.507,19
	pontos

\*atualizado pela TR acumulada: 28,0169%

Ouro	Cr\$
------	------



Fonte: BM&amp;F

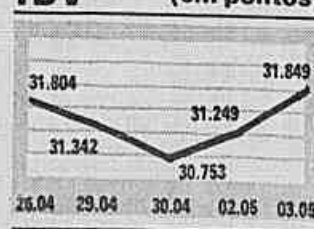
Salário Mínimo	
----------------	--

Janeiro	Cr\$ 12.325,60
Fevereiro	Cr\$ 15.895,46
Março	Cr\$ 17.000,00
Abril	Cr\$ 17.000,00*
*abono +	Cr\$ 3.000,00

Caderneta	
-----------	--

Fevereiro dia 01.02	20,81%
Março dia 01.03	7,53%
Abril dia 01.04	9,04%
Maio dia 01.05	9,47%

IBV	(em pontos)
-----	-------------



FGTS	
------	--

Janeiro	20,51%
Fevereiro	7,2638%
Março	8,7676%
Abril	9,1986%

## Empresas investem mais na saúde de seus funcionários

● *Produtividade é assegurada com aumento de campanhas internas e desenvolvimento de programas preventivos*

Sônia Pedrosa

Um novo e rentável investimento está sendo descoberto por algumas empresas: a medicina preventiva. Grandes grupos empresariais já diagnosticaram que gastar com campanhas internas e exames periódicos de saúde dos funcionários é melhor para seus caixas do que arcar com os prejuízos acarretados com internações, tratamentos e faltas por motivos de saúde. A White Martins, que implementa o programa *Saúde a todo gás*, conseguiu diminuir em 50% o nível de ausências por causa de doenças, que hoje está em apenas 2%. Já a IBM do Brasil, uma das pioneiras em medicina preventiva no país, constatou, na última pesquisa que fez, um nível de faltas baixíssimo, em torno de 1%, considerado insignificante pela diretoria.

"O custo com a internação de um executivo num CTI de hospital particular está em torno de Cr\$ 200 mil por dia, prejuízo que poderia ser evitado se o empregado fosse submetido a check-ups periódicos e recebesse orientações médicas", explica o médico Lenine Madeira de Souza, do Departamento de Saúde Ocupacional da IBM. No caso dos altos executivos, que são funcionários estratégicos, a falta causa prejuízo na própria engenharia empresarial, que se resente da dificuldade de encontrar substitutos à altura. As multinacionais instaladas no Brasil já se deram conta disso — até mesmo pelos exemplos e pelas diretrizes ditadas por suas associadas do exterior —, e a grande maioria submete seus executivos a consultas periódicas. No Rio de Janeiro, a clínica Med-Rio, especializada nesses exames, já conta com 50 grandes empresas na sua lista de clientes.

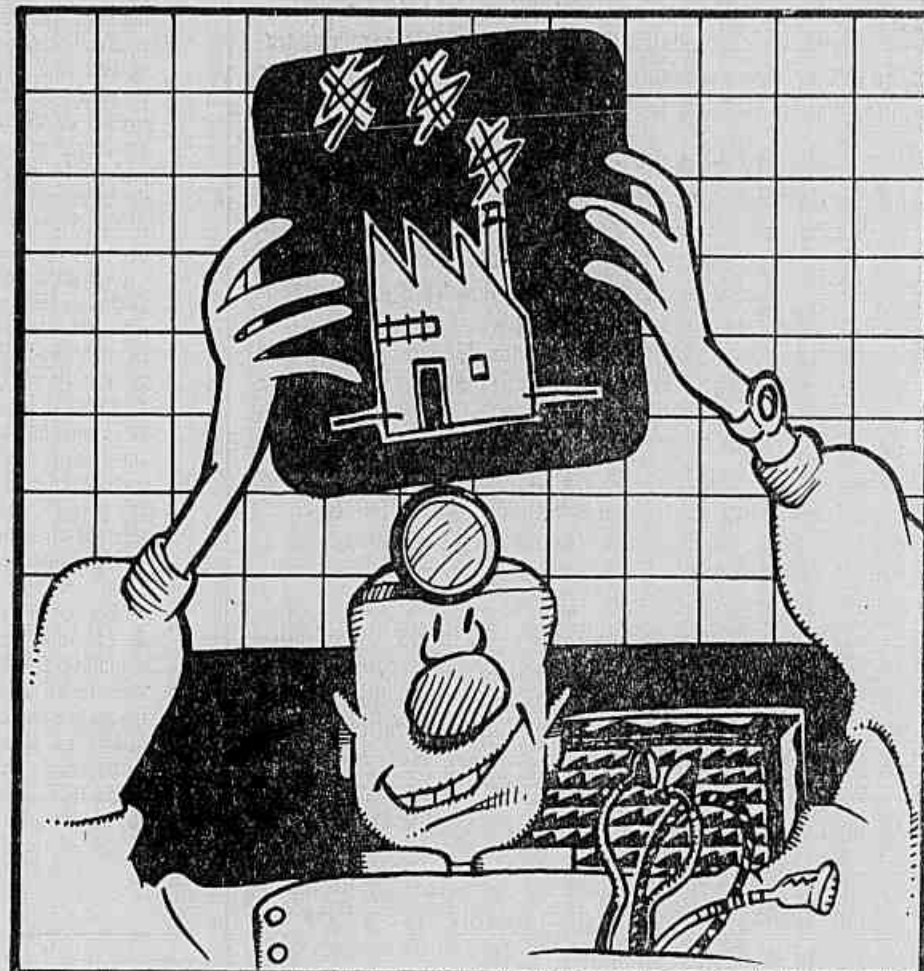
**Programas** — Além de submeter seus 180 executivos, entre diretores e gerentes, a essas avaliações periódicas — que custam pouco mais de Cr\$ 1 milhão anuais à empresa e fazem parte do programa de benefícios —, a Shell do Brasil trabalha, há cerca de dois anos, na estruturação de um programa de medicina preventiva. Para isso, formou um comitê funcional de saúde, formado por médicos das companhias associadas à empresa e pela diretoria de recursos humanos. "É mais negócio do que gastar com doença", raciocina o médico Marcos Tucherman, especializado em medicina do trabalho e contratado pela empresa especialmente para coordenar o programa. Nos próximos dois meses, o projeto da Shell dá o primeiro passo, com o lançamento de um programa de treinamento aos usuários de computador de empresa, um investimento que custou US\$ 5 mil.

Na White Martins, a medicina preventiva faz parte do Departamento de Segurança, Saúde e Meio Ambiente, que consome pelo menos 10% de todos os investimentos da empresa — ano passado isso correspondeu a cerca de US\$ 9 milhões. Além desse número, a empresa gasta, segundo seu diretor de Planejamento e Relações Exteriores, Joércio Mendes Greca, 2% das despesas com sua folha de pagamento em medicina do trabalho, com exclusão do plano de saúde. "Nossa filosofia empresarial não enxerga segurança no trabalho, se o funcionário não estiver em boas condições físicas", diz Greca, explicando que na White Martins segurança e saúde são áreas que se complementam.

**Diretriz** — Na Ishibrás, todos os funcionários, do mais alto escalão até o mais humilde, são submetidos a exames periódicos. Segundo o diretor de Recursos Humanos, Danilo Zuma, isso faz parte de uma política da empresa, que segue as diretrizes traçadas no Japão. "Na nossa companhia recebemos uma influência benéfica da cultura japonesa e americana do pós-guerra. Os americanos levaram uma série de tecnologias ao Japão, após o término da Segunda Guerra, que foram incorporadas pelos japoneses. Somos um misto dessas duas culturas com o modo brasileiro de ser", explica. Como na White Martins, a Ishibrás estabelece uma interligação entre engenharia de segurança, produção e medicina preventiva. "Através de exames clínicos, identificamos e diminuímos os riscos nas áreas operacionais", diz o diretor-superintendente da Fundação Ishibrás, Flávio Rocha.

Seguindo também uma diretriz internacional, a IBM Brasil incentiva seus funcionários, através de campanhas, a cuidarem da saúde. Além disso, todos os cinco mil empregados brasileiros são submetidos a exames periódicos anuais e avaliações clínicas. "Em boas condições de saúde, o funcionário tem mais ânimo para o trabalho", justifica Clóvis Cocozzo, gerente de Relações e Sistemas de Pessoal da IBM Brasil.

Para dar informações à sua população, como os gerentes da IBM se referem aos funcionários, a empresa criou até um sistema de computador com dados sobre saúde, preparados pelo seu Departamento de Saúde Ocupacional, responsável pela área de medicina preventiva. Atualmente, 26 itens ocupam o sistema, que está sempre atualizado com as doenças que possam vir a se tornar epidemias, como a dengue e o cólera. "Epidemias afetam a produtividade de uma empresa, por causa das faltas que causam", diz Clóvis.



## Ajuda através de telefone

Campanhas contra drogas, fumo e alcoolismo e uma semana de prevenção de acidentes de trabalho fazem parte do programa *Saúde a todo gás*, implementado desde 1986 na White Martins e que visa prevenir problemas de saúde entre os empregados. Para colocar à vontade os funcionários que se sentem constrangidos ao falar de seus problemas para o médico da empresa, foi criado até um serviço de telefone, o *Disque Saúde*. "O funcionário que tem problemas de alcoolismo, por exemplo, geralmente não gosta de tocar no assunto com as pessoas da empresa. Através desse número, ele pode telefonar de fora, sem se identificar, e receberá a orientação de um especialista", afirma Joércio Mendes Greca, diretor de Planejamento e Recursos Humanos.

A White Martins também faz check-up completa para os executivos e lançou uma novidade: um serviço de prevenção odontológica para os funcionários, dentro da própria empresa. "Antes, as pessoas faltavam ao trabalho quando tinham uma dor de dente, agora elas chegam mais cedo para serem atendidas pelo dentista", garante Greca. De acordo com ele, isso acontece de modo mais evidente na fábrica, onde os empregados são mais carentes de recursos médicos e estão mais sujeitos a problemas dentários.

**Fumo e álcool** — Outro feito da gerência de Segurança, Saúde e Meio Ambiente, responsável pela medicina preventiva na White Martins, é a redução de problemas com o fumo e o álcool, depois das campanhas implementadas. Segundo o gerente do serviço, José Felipe Chiara, seu departamento atua, ainda, identificando os prováveis riscos à saúde nas diversas áreas da empresa e tem autonomia tanto para sugerir modificações quanto para realizar auditorias posteriores. O cuidado com o ambiente é tanto que, aos executivos, é recomendado um local de trabalho claro, confortável e com música ambiente, para diminuir as possibilidades de estresse.

Como a White Martins, a Ishibrás também realiza levantamento dos riscos de saúde de suas áreas operacionais, através de exames clínicos do pessoal. Apesar de todos os seus 3.400 funcionários passarem pelos mesmos exames, a periodicidade varia conforme a área de atuação do empregado. A Ishibrás promove, ainda, palestras explicando a importância de exames que, embora não estejam entre aqueles realizados periodicamente, são oferecidos à parte, dentro das próprias dependências da empresa, através do serviço médico. Um exemplo é o preventivo de câncer ginecológico para mulheres.



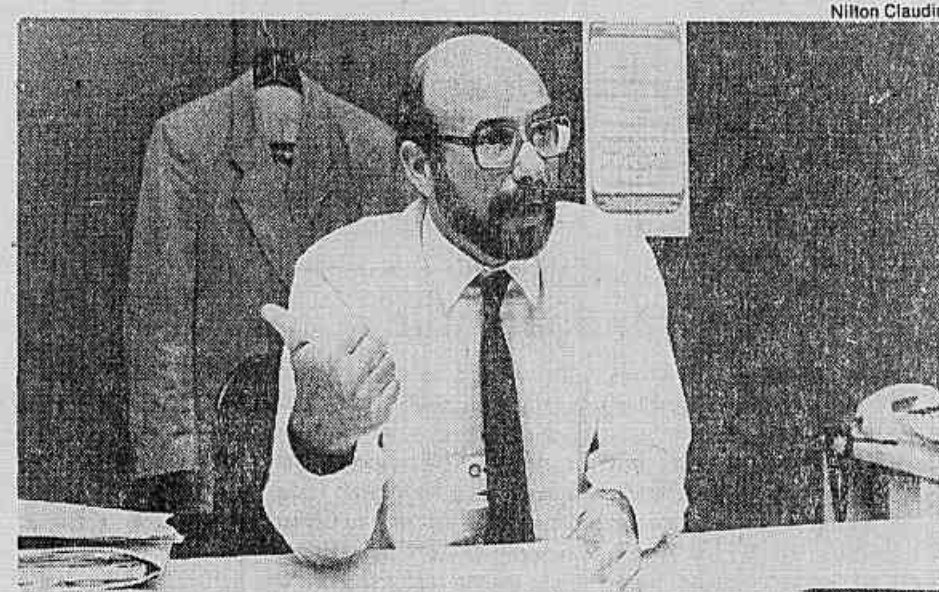
Sant'anna: estresse, lesões de pele e alta taxa de colesterol

## Executivo foi beneficiado

Ele é um exemplo vivo dos problemas de saúde que vêm afetando os executivos brasileiros. Com 36 anos e dono de uma aparência saudável, Carlos Henrique Sant'anna, assessor da diretoria comercial da Odebrecht, reconhece que seria difícil para qualquer um imaginá-lo com problemas de saúde. Mas um *check-up* realizado pela Med-Rio, uma clínica especializada, a mando da Odebrecht, que há cinco anos faz check-ups da saúde de seus executivos, constatou um alto nível de estresse em Sant'anna, que já começava a apresentar sintomas como lesões de pele, gastrite e alta taxa de colesterol.

A decisão da empresa de realizar o *check-up* anual em seus executivos foi de

grande importância para o assessor. "Todas as empresas que têm executivos de ponta deveriam fazer o mesmo, para não correr o risco de ficar de um momento para o outro sem um recurso humano que lhe é estratégico", diz. O investimento da Odebrecht e "a vantagem de realizar todos os exames que compõem o *check-up* no mesmo local", no caso a clínica especializada Med-Rio, possibilitaram, segundo o executivo, a descoberta de seus problemas de saúde e evitaram um dano maior, como uma úlcera perfurada ou um entupimento de veia, o que seria um passo para um infarto. "Depois do diagnóstico, passei a seguir um regime alimentar e larguei a vida sedentária", garante.



Tucherman: na gerência da Shell, criada exclusivamente para saúde

## Prevenção diminui despesas

Funcionários bem-cuidados diminuem os custos da empresa na área de saúde. Com essa filosofia, a IBM implantou o Departamento de Saúde Ocupacional, que faz há 10 anos medicina preventiva. "Aqui na IBM a medicina do trabalho é feita como deve ser: o médico tem a função de prevenir e não de tratar", explica Lenine Madeira de Souza, médico da empresa.

Exames periódicos anuais para todos os empregados e os chamados exames voluntários — na verdade, um *check up* completo —, que exigem inscrições prévias dos funcionários que desejarem participar, mas onde os executivos não podem faltar, fazem parte das práticas de prevenção da empresa. Aos funcionários que não demonstram boas condições de saúde e a alguns voluntários inscritos, a IBM aplica um programa de condicionamento físico. Com o objetivo de melhorar a

aptidão corporal desses empregados, dois professores de Educação Física dão exercícios, adaptados individualmente para cada caso.

A Shell do Brasil acredita tanto que saúde é bom negócio que resolveu consolidar essa ideia em diretrizes empresariais, criando uma gerência para se encarregar do assunto. O programa da Shell, ainda em elaboração pelo gerente de medicina ocupacional, Marcos Tucherman, consta de três fases. Na de promoção à saúde, os funcionários são conscientizados através de campanhas da importância de cuidar da saúde. Outra parte do programa diz respeito à proteção à saúde do trabalhador, com avaliação e controle dos riscos de trabalhos, e na última ocorre a prevenção de doenças, com a identificação dos problemas através de exames clínicos.

# CDB MONTREALBANK

173 ANOS DE SEGURANÇA E TRADIÇÃO INTERNACIONAL DO BANK OF MONTREAL  
E 25 ANOS DE BRASIL DO BANCO DE MONTREAL S.A.  
MELHORES TAXAS ENTRE OS MELHORES BANCOS.





Aviação

Concorrência ilimitada

O aumento da concorrência costuma trazer maiores opções para os usuários e melhor qualidade na oferta de serviços ou produtos. Mas, em todos os mercados existem particularidades que devem ser respeitadas para não provocar prejuízos finais aos usuários.

Nos Estados Unidos, em 1978, foi implantado um sistema denominado "deregulation". Através desta desregulamentação ficou abolido o órgão de controle das empresas aéreas e a concorrência passava a ser limitada apenas pelas forças de mercado.

A vantagem dessa fórmula seria beneficiar os usuários, através da maior concorrência.

Passados vários anos, os resultados encontrados mostram que as coisas não se passaram exatamente como era esperado. Em 1978, a maior parte da demanda dos transportes aéreos era dividida entre cerca de 12 empresas.

Hoje, apenas 5 empresas dominam 72% do mercado, o nível de emprego setorial caiu devido às falências no período e as tarifas, que chegaram a diminuir bastante, voltaram a subir.

Dentro dos EUA existem atualmente sérias discussões sobre a validade da total desregulamentação. Na Europa, onde vai ser implantado um sistema liberal de concorrência, vão ser criados limites de competição para preservar os concorrentes e manter a oferta de serviços.

No campo de relações internacionais, os Estados Unidos tentaram impor uma política denominada de céus abertos. Diversos países protestaram porque é difícil equilibrar forças de um potencial totalmente desigual. O Japão, embora economicamente muito poderoso, nunca aceitou essas regras.

As novas bases do acordo aéreo Brasil-Estados Unidos, aceitas por nosso país, já englobam alguns dos princípios de céus abertos. Será permitido o aumento de frequências, do número de cidades servidas e, em especial, das empresas representando cada país. Esta abertura permitirá que a Vasp voe para os Estados Unidos e que a Transbrasil tenha mais vôos para aquele país, o que é salutar.

O lado difícil é que a Delta voará para o Brasil, a American terá mais frequências, e a United poderá chegar aqui, em breve, através da compra da Pan Am. Essas três empresas American, United e Delta são as maiores do mercado americano e somadas têm receitas 11,2 vezes maiores (dados de 1989) que a Varig, Vasp e Transbrasil juntas. Seus sistemas de computador são os maiores do mundo e têm uma capacidade de gerar receitas tão elevadas que seus métodos de trabalho foram recentemente contidos pelas autoridades americanas.

A divisão de mercado entre Brasil e Estados Unidos, que atualmente está relativamente equilibrada entre os dois países, vai pender para o lado americano, devido aos enormes sistemas computadorizados de reservas e à alimentação de suas linhas domésticas.

Do lado brasileiro, a Varig, Vasp e Transbrasil vão disputar as sobras do mercado. Esta disputa terá que gerar receitas para pagar os investimentos planejados e manter a qualidade dos serviços.

A longo prazo, naturalmente, só as mais fortes conseguirão sobreviver. Mas resta saber se as sobreviventes serão brasileiras e, ainda assim, se vão conseguir se manter vivas sem subsídios.



Novos aviões

A Transbrasil receberá na próxima semana seu primeiro Boeing 767-300ER. O birreator de nova tecnologia introduzirá na empresa o serviço com três classes (primeira, executiva e econômica). O 767-300ER vai inaugurar a linha da Transbrasil para Washington no dia 17 próximo.

Contribuição nula

A multinacional australiana TNT tem dado pouca contribuição aos transportes aéreos brasileiros, desde que iniciou seus serviços de carga. A empresa trouxe dois Boeing 727 surradíssimos (um deles ficou interditado de vôo vários meses por problemas de excesso de envelhecimento), que a Transbrasil reexportara anteriormente. Além disso, a companhia não criou emprego de forma significativa entre aeronautas, já que contratou primordialmente pilotos já aposentados.

Aero News

A Vasp conseguiu melhorar o seu aproveitamento no mês de abril. Mesmo descontando-se as supercomissões pagas aos agentes e os descontos de tarifas (que reduzem as receitas unitárias), a verdade é que a empresa está aumentando sua fatia de mercado. É provavelmente uma conquista a um preço muito elevado.

Foi descoberto o segredo do sucesso da Boeing: em todas as fábricas e escritórios da empresa é terminantemente proibido fumar.

Hoje, dia 6, estará sendo apresentado no Rio um Gulfstream G-IV, o mais sofisticado avião executivo em todo o mundo. O G-IV é capaz de voar rotas intercontinentais e seu preço atinge a cerca de 25 milhões de dólares.

O Dash 8-300 da Taba começou a voar na semana passada de Manaus para Tefé, Tabatinga e Eirunepé.

A Nordeste inaugurou vôos diários em horários executivos de Salvador para Aracaju, Macaé e Recife. Estes vôos representam a primeira opção de saída para os passageiros pela manhã e a última de retorno à noite.

Mario José Sampaio

Guerra na aviação comercial

Varig, Transbrasil e Vasp vão disputar mercado com companhias americanas

Uma verdadeira guerra sob as estrelas está prestes a ser deflagrada. Depois da renovação do acordo aéreo bilateral entre Brasil e Estados Unidos, a Vasp entrará no mercado norte-americano que, por sua vez, terá direito de operar com mais uma companhia aérea no Brasil.

Essa contrapartida pode abrir as portas para o domínio das três maiores empresas de aviação americanas, que ameaçarão, não só a gigante Varig, como poderão brejar de vez, impondo seu poder econômico, a tentativa da Transbrasil e da Vasp de recuperarem seu desempenho nas rotas internacionais.

A disputa entre as companhias aéreas nacionais pelo mercado internacional, especialmente os Estados Unidos, é uma busca desesperada para compensar a defasagem de preços dos vôos domésticos. As tarifas internas acumulam perda de 45%, enquanto as internacionais são calculadas e corrigidas com base no dólar comercial. Os Estados Unidos foram, no ano passado, 35% do destino do tráfego aéreo internacional, pouco mais que a Europa, que ficou com uma fatia de 34%.

Na confortável posição, concentrando 75% do faturamento total do setor, segundo o DAC, a Varig assiste à batalha entre a Transbrasil e Vasp que, com a renovação do acordo, tem a chance de pousar em solo americano a partir de junho. O caminho da desregulamentação é uma faca de dois gumes que nos anos 80, nos Estados Unidos, quebrou mais

de 150 companhias aéreas. Hoje, cinco grandes empresas controlam 70% do mercado de aviação norte-americano.

**Dólar X cruzeiro** — Cerca de 70% dos insumos utilizados pelas companhias de aviação brasileiras são pagos em dólar, com exceção dos salários e combustíveis, desembolsados em cruzeiros. No entanto, apenas a Varig-Cruzeiro tem 70% de seu faturamento proveniente de dólares, conforme apuração do DAC, apesar de a empresa alegar que, dos US\$ 2 bilhões apurados ano passado, só 40% representam receita em dólares. A Transbrasil só tem 10% de seu faturamento em moeda norte-americana e a Vasp nem 5%. Concentrando suas vendas no mercado doméstico, essas empresas nunca recuperam sua saúde financeira para fazerem investimentos — geralmente, compra de aviões, financiada em dólar.

A Transbrasil, que já opera com vôos diários para Miami e Orlando (Flórida) está desde dezembro do ano passado autorizada a operar para Nova Iorque, mas até hoje não conseguiu estruturar-se para isso. A rota para a *Big Apple*, com escala em Washington, autorizada desde o ano passado, também só entrará em operação dia 17 de junho, quando a empresa fará um vôo pré-inaugural levando o presidente Collor de Brasília para Washington. Só em agosto a rota original Rio-São Paulo-Brasília-Washington-Nova Iorque será ativada. Moscou está na mira para o segundo semestre.

As companhias aéreas aguardam com ansiedade uma decisão do Ministério da Economia para solucionar o problema da defasagem tarifária dos vôos domésticos, que gerou um prejuízo conjunto de US\$ 3 bilhões nos últimos cinco anos. Enquanto um bilhete pela Ponte Aérea Rio-São Paulo (373 km de distância) custa US\$ 64, o percurso de 345 km entre Washington e Nova Iorque custa US\$ 120 e entre Orlando e Miami (340 km) sai por US\$ 170. Como 80% da receita das empresas vêm de passagens vendidas a pessoas jurídicas, que abatem esse custo do Imposto de Renda, a ideia é corrigir a defasagem. A partir de então, as passagens aéreas vendidas às empresas seriam sobrevaloradas em 30% a 40%, e para pessoas físicas, seriam dados descontos de até 50%. As companhias contam com o trunfo de que as passagens aéreas não pesam no índice de inflação.

Com muito alarde e intensa campanha publicitária, a Vasp tenta recuperar sua imagem, inclusive admitindo suas falhas do passado em anúncio nos jornais, e ameaça a Transbrasil com a pretensão de começar a operar para os Estados Unidos nas mesmas rotas da concorrente: Miami, Orlando e Nova Iorque. É exatamente a contrapartida americana que deixa a Varig apreensiva. Além da Pan American e da American Air Lines, mais uma empresa deverá disputar o fluxo de vôos entre Brasil e Estados Unidos. Fala-se que a próxima empresa seria a Delta Airlines —

terceira companhia norte-americana, depois da American Airlines e da United), que passaria a atuar em Nova Iorque e Atlanta.

**Concorrentes** — Apesar do poder econômico, a American Airlines só concorre com as brasileiras na rota de Miami. Já a Pan Am atua nas costas Leste e Oeste americanas, nas cidades de Nova Iorque, Washington, São Francisco, Los Angeles e Miami, mas está concordatária. Há quem garanta que em quatro meses seu controle acionário passará para as mãos da United Air Lines, que já absorveu da Pan Am as rotas para o Atlântico Norte e passaria a participar do filão latino-americano.

Há o receio de que esses três pesados americanos utilizem a prática de *dumping*, bancando descontos nas tarifas, o que só agravaria a crise financeira que as empresas brasileiras enfrentam por causa das baixas tarifas domésticas. Só a American Airlines é seis vezes maior que todas as empresas aéreas da América Latina.

O fluxo de passageiros entre Brasil e Estados Unidos, inelástico há cinco anos, é de 800 mil passageiros anuais saindo de cada um dos dois países. No Brasil, a aviação doméstica transporta 25 milhões de passageiros por ano, enquanto as companhias aéreas norte-americanas transportam 600 milhões de passageiros anuais, para uma população dos Estados Unidos de 260 milhões de habitantes (Paula Guatimosim)

Turistas são disputados

Célia Chaim

**SÃO PAULO** — Limousines, ingressos para teatro, diárias em hotéis, jantares, brindes e descontos, muitos descontos. As companhias aéreas estão caprichando nas promoções para atrair turistas brasileiros para seus vôos internacionais neste final de baixa temporada, a estação em que os preços são mais baixos e que se estende até 14 de junho na Europa e 24 de junho nos Estados Unidos. É uma disputa que se trava principalmente no balcão das agências de viagens, envolvendo algumas das maiores companhias aéreas do mundo, empresas como Varig, British Airways, KLM, American Airlines, Pan American. A zebra dessa corrida, disparando com a promoção mais arrasadora, é a brasileira Transbrasil com sua *tarifa ecológica*, válida para vôos diários para Miami a um custo de US\$ 848 por um bilhete de ida e volta — o preço normal é de US\$ 1.076. Tarifa mais baixa encontra-se apenas na LAP, paraguaiá, que cobra US\$ 660 pelo mesmo vôo, com escala em Assunção na ida e na volta.

A temporada de promoções começou em fevereiro, quando o número de poltronas vazias nos vôos internacionais atravessou a barreira do *tolerável*. "Promoções sempre existiram", diz Marco Ferraz, diretor da agência de turismo Monark, de São Paulo, considerada no ano passado a 25ª maior em tráfego para os Estados Unidos. Mudou o perfil das empresas em promoção. Se, antes, a viagem mais barata para a Europa era pela Lan Chile (em torno de US\$ 900, por um bilhete São Paulo-Madri-São Paulo), hoje a British Airways faz sombra à companhia chilena ao oferecer descontos que variam de 15% a 35%, e, dependendo da classe, seis noites de hotel em Londres, além de traslado na hora da chegada e da saída. Um bilhete na classe econômica sai por US\$ 1050. A holandesa KLM oferece um *cardápio* semelhante: desconto de 20%, uma noite em hotel e, para quem viaja em primeira classe, um jantar cinco estrelas.

**Financiamento** — Os descontos aumentam e diminuem conforme o lugar

que o passageiro ocupa no avião. Segundo as agências de viagens, a Varig, por exemplo, dá um desconto de 5% na classe econômica e 15% (para a Europa) e 10% (para os Estados Unidos) na primeira classe e executiva. A Varig é a única companhia aérea que financia em até 10 vezes o pagamento da passagem, exigindo uma entrada de 20% e cobrando uma taxa de juros de 9% ao mês, inferior à do mercado. É da Varig, também, uma promoção de no mínimo sete noites na Disney World, com preços a partir de US\$ 1.580 para adultos e US\$ 1.311 para crianças até 12 anos incompletos. O pacote, válido até 24 de junho, inclui passagem em classe econômica de São Paulo e Rio de Janeiro para Miami, estada no hotel The Disney Inn (localizada dentro da Disney World) e um passe para todas as atrações e parques. Segundo Marco Ferraz, da Monark, uma das quatro agências envolvidas na promoção (as outras três são a Agaxtur, Stella Barros e Belair), apenas a diária nos hotéis propostos no pacote tem uma tarifa normal em torno de US\$ 200.

A disputa entre as companhias norte-americanas American Airlines e Pan American deu-se até recentemente no campo da troca de milhagem acumulada por uma passagem-brinde. "Os vôos saíam lotados daqui", diz o diretor da Monark. Agora, as duas brigam nos serviços que oferecem a bordo e nos descontos, em torno de 15%, faixa semelhante à que opera a Air France para a primeira classe e executiva (10% na econômica). A TAP, portuguesa, dá mais: 30%. Excetuando-se o caso da Varig, a opção de financiamento tem de ser negociada com as próprias agências de viagens, que, de um modo geral, trabalham com promoções do tipo três vezes sem juros. Sabendo negociar com a agência, o turista, dependendo do destino, pode conseguir um desconto adicional ao oferecido pelas companhias aéreas, extraído da margem de 9% das agências. Para vender mais e ganhar na escala, empresas de certo porte costumam reduzir essa margem para 4% ou 5% e repassar o restante ao cliente sob a forma de desconto. O pagamento, nesse caso, tem de ser à vista.

Tap vai operar vôo de Recife a Lisboa

Pela primeira vez, uma companhia aérea europeia inaugura uma linha sem escalas para Recife. A iniciativa é da Tap Air Portugal, que inaugura, dia 4 de junho, dois vôos semanais diretos de Recife para Lisboa. A empresa tomou essa decisão restando-se ao crescimento do mercado das regiões Norte e Nordeste do Brasil para a Europa. Segundo o diretor geral da Tap na América do Sul, Sérgio Lopes, no ano passado as vendas de passagens ligando o Nordeste brasileiro à Europa aumentaram 69% e o tráfego entre a região Norte do Brasil e o continente europeu cresceu 51%. Em 1990, a Europa ficou com uma fatia de 34% do total de passageiros brasileiros que vão para o exterior, da qual Portugal detém 18,5%.



Sérgio Lopes

O Airbus 310-300, com capacidade para 248 passageiros, sendo 37 na classe executiva, sairá de Recife todas as terças-feiras às 18h20 e sábados às 20h. Os vôos de volta partindo de Lisboa são nesses mesmos dias da semana a 1h30 e, saindo de Porto, às segundas e sextas-feiras às 22h05 e 23h05, respectivamente. Os horários foram planejados para facilitar as conexões no Brasil e na Europa: os passageiros que vão de Lisboa para Porto, por exemplo, descem do Airbus e embarcam no boeing 735/733 imediatamente. Considerando a atual tabela de tarifas, os vôos Recife-Lisboa custariam US\$

1.209, enquanto Rio-Lisboa sai por US\$ 1.319. Mas esses preços são sempre menores nas agências de viagens.

A nova linha, que a Tap estima operar com 80% de sua ocupação, também atende uma antiga reivindicação dos passageiros do Nordeste, que dificilmente conseguiram lugar nos vôos anteriores, que chegavam em Recife lotados depois das escalas no Rio e São Paulo. Com o slogan "chegou o avião só para o Norte/Nordeste", a Tap investiu US\$ 250 mil em sua campanha publicitária, que teve início em abril e termina na segunda quinzena de junho, espalhando outdoors, anúncios na TV e revistas nas principais cidades do Nordeste.

Sérgio Lopes, que assumiu a direção na América Latina há três anos, admite que a unificação da Comunidade Econômica Europeia vem sendo uma importante aliada no crescimento do desempenho da companhia. Depois da Espanha, Portugal vem sendo o segundo destino de brasileiros na Europa. Do total de passageiros brasileiros transportados pela Tap, 80% são empresários. E o Brasil é hoje o quinto investidor estrangeiro em Portugal. Estima-se que o potencial de tráfego da CEE para o Brasil chegue a 350 milhões de pessoas de alto poder aquisitivo.

No ano passado, o Atlântico Sul contribuiu com 14% do total da receita passageiro/quilômetro da Tap, com taxa de ocupação média de 78%, enquanto a Air France obteve ocupação de 75,2% e Iberia de 75%. Sérgio Lopes diz que de 1988 a 1990 os proventos da Tap no Brasil duplicaram. Em 1989, a companhia fechou o ano com um faturamento de US\$ 860 milhões, registrando um crescimento de 22,5% em relação ao ano anterior.

Empresas dão desconto

**SÃO PAULO** — A Aerolineas Argentinas é a empresa que mais se beneficia do custo do turismo no Brasil. Quando comparam o preço de uma viagem para Buenos Aires com o de outra para Manaus, por exemplo, os brasileiros relutam em gastar seus cruzeiros no próprio país. A passagem de ida e volta a Manaus custa em torno de US\$ 460; para Buenos Aires, US\$ 314. Um hotel quatro estrelas na capital argentina sai por cerca de US\$ 30, enquanto o correspondente na capital do Amazonas está na faixa dos US\$ 80. Acrescente-se ao resultado o *apelo* da viagem internacional, das compras na calle Florida, da passagem pelo *free-shop* e a Argentina sai vitoriosa.

As companhias aéreas brasileiras conhecem bem esse tipo de comparação e não estão de braços cruzados diante de suas consequências. Tomando-se o exemplo da recém-privatizada Vasp, a lista de promoções ocupa duas páginas. A empresa selecionou 20 vôos para aplicar o que batizou de Tarifa Promocional Vasp e oferecer um desconto de

25%. Criou, além disso, tarifas especiais para famílias — desconto de 25% ao titular do casal e de 50% ao acompanhante e filhos menores de 21 anos, desde que a viagem seja confirmada com sete dias de antecedência —, para grupos — 25% de desconto para 10 ou mais pessoas —; para turistas que marcam a viagem com uma semana de antecedência (25%) e para vôos noturnos, da meia-noite às 6h (20%). Nas viagens internacionais, a Vasp tem duas promoções para quem viaja a Buenos Aires (US\$ 636, ida e volta, a partir de São Paulo).

A Varig tem ofertas parecidas para grupos de no mínimo 10 pessoas: adultos pagam 75% do preço normal; crianças, 50% e bebês, 10%. Para casais, o desconto é de 25% para o titular e 40% para o acompanhante. Na Transbrasil, as promoções envolvem o vôo Brasília-Portaleira, com um desconto de 25%, e São Paulo-Salvador-Portaleira, com desconto de 40%. A regional TAM adotou o esquema do *compre quatro e leve cinco*.

CONCESSÃO DE LICENÇA

Prodisa Produtora e Distribuidora Ltda., torna público que recebeu da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA, a Licença de Operação - L.O. n.º 120/91 com validade de 1825 dias, para a atividade de fabricação de garrafas em polietileno, diluição de água sanitária e estandardização de vinagres, à Rua Iramaia n.º 74 - Parada de Lucas - Município do Rio de Janeiro.

UNIPAR União de Indústrias Petroquímicas S/A

Uma Empresa Nacional de Capital Aberto



C.G.C. Nº 33.958.695/0001-78

MOBILIDADE SÃO MIGUEL

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas as principais deliberações das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 30.04.91:

- DIVIDENDOS**  
Pagamento do saldo do dividendo mínimo obrigatório no valor de Cr\$ 0,20 por ação, corrigido monetariamente da data do balanço até 31.01.91.
- AUMENTO DE CAPITAL**  
Aumento do capital social por incorporação de parte do saldo da conta de correção monetária, no valor de Cr\$ 11.260.406.988,00, passando de Cr\$ 1.330.641.792,00 para Cr\$ 12.591.048.780,00, mediante a emissão de 11.260.406.988 ações da mesma espécie e classe.
- AUMENTO DE CAPITAL**  
Aumento do capital social por incorporação de parte do saldo do lucro líquido do exercício de 1990, no valor de Cr\$ 715.369.160,00, passando de Cr\$ 12.591.048.780,00 para Cr\$ 13.306.417.920,00, mediante a emissão de 715.369.160 ações da mesma espécie e classe, sendo que os acionistas titulares de ações preferenciais da classe "A" receberão ações preferenciais da classe "B".

PROCEDIMENTOS

- PAGAMENTO DE DIVIDENDOS**
  - O saldo do dividendo mínimo obrigatório correspondente ao exercício de 1990, no valor de Cr\$ 0,20 por ação do capital social em 31.12.90, será corrigido monetariamente pelo BTN-F até 31.01.91, totalizando Cr\$ 0,2396 por ação.
  - O pagamento do dividendo terá início em 16.05.91.
  - Os dividendos serão creditados às contas correntes dos acionistas nas agências do UNIBANCO de seus domicílios bancários. Aos acionistas não correntistas do UNIBANCO, serão enviadas, pelo Correio, "Ordens de Crédito" correspondentes ao valor do dividendo, que poderão ser apresentadas para recebimento em qualquer agência do UNIBANCO.
- DISTRIBUIÇÃO DE BONIFICAÇÃO**
  - A partir de 16.05.91, os Senhores Acionistas receberão os seguintes direitos:
    - nove ações da mesma espécie e classe pela incorporação de parte do saldo da conta de correção monetária do capital social, na proporção de 846,2387876% sobre as ações existentes em 31.12.90;
    - nove ações pela incorporação de parte do saldo do lucro líquido do exercício de 1990, na proporção de 53,7612124% sobre as ações existentes em 31.12.90, recebendo os titulares de ações preferenciais, ações dessa espécie da classe "B".
  - As novas ações, advindas da bonificação aqui tratada serão creditadas às contas de depósito de ações escriturais junto ao UNIBANCO, Instituição Financeira Depositária.
- CONVERSÃO DE CLASSE**  
Lembramos aos Senhores Acionistas, que continua facultada a conversão de suas ações preferenciais da classe "A" em ações preferenciais da classe "B", o que poderá ser solicitado nos endereços relacionados no item 5.
- CERTIFICADOS ENDOSSÁVEIS E AO PORTADOR**  
Os certificados nominativos endossáveis e ao portador deixaram de ser negociados em Bolsas de Valores, razão pela qual reiteramos aos seus titulares a recomendação para que se apresentem nos locais abaixo indicados para a atualização de direitos e conversão para a forma escritural.
- LOCAIS DE ATENDIMENTO**  
Nas Cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte, nas respectivas Divisões de Atendimento a Acionistas do UNIBANCO, nos seguintes locais:
 

- Rio de Janeiro	- Av. Rio Branco, 37 - sobreloja
- São Paulo	- Rua da Quitanda, 157 - 4º andar
- Porto Alegre	- Rua Sete de Setembro, 1.073 - sobreloja
- Belo Horizonte	- Rua Espírito Santo, 527 - sobreloja

 Nas demais localidades, nas agências do UNIBANCO.

A DIRETORIA



Artigo

# Desafio da tecnologia, propriedade industrial e comércio no Brasil

Pedro Bhering\*

Considerando-se a tecnologia como "o conjunto ordenado de conhecimentos empregados na produção e comercialização de bens e serviços, e que está integrada não só por conhecimentos científicos, mas igualmente por conhecimentos empíricos que resultam de observações, experiências, tradição (oral ou escrita), etc.", constata-se que modernamente sua produção deixa de ser algo fruto do acaso para vir a se tornar uma indústria com um fim em si mesma.

O conjunto de conhecimentos definidores de uma tecnologia não é simplesmente um agregado, mas deve estar ordenado, organizado, e articulado para tal fim. Esta concepção da tecnologia nos permite compreender sua característica fundamental: a propriedade.

As críticas ao sistema de propriedade industrial parecem tratar a tecnologia como se fora um bem livre, e, por conseguinte, sem valor econômico. Isto talvez aconteça por ser a tecnologia um intangível ou invisível, implicando a definição de propriedade depender de um contrato social explícito como resposta a requisitos econômicos concretos. Ora, sendo a tecnologia um ativo intangível dos mais valiosos, a necessidade de sua proteção jurídica traduziu-se na emergência de um sistema de propriedade industrial consubstanciada em um tratado internacional sobre marcas e patentes, nascido há mais de cem anos (Convenção da União de Paris de 1883).

O Brasil, à época uma economia escravocrata e incipiente; foi um dos signatários deste acordo sem nunca tê-lo abandonado, como ocorreu com alguns países desenvolvidos. Por outro lado, o desenvolvimento econômico brasileiro nas últimas cinco décadas se deu mediante um processo acelerado que permitiu ao País sair de uma economia de base primário-exportadora para uma economia de base industrial diversificada.

Implantaram-se indústrias de bens de consumo (alimentos, têxtil, eletrodomésticos, automobilísticas etc.), indústrias de bens de capital (mecânica, eletroeletrônica, material de transporte) e indústrias de insumos básicos (metalurgia, química, petroquímica, papel e celulose, cimento, vidro etc.). Assim, a economia brasileira adquiriu, ao longo deste processo, uma sustentada oferta de bens necessários ao seu desenvolvimento. Porém, isto, como era de se esperar, foi realizado sem grandes avanços tecnológicos. Com efeito, se justamente se procurava produzir aquilo que não era produzido, isto só poderia ser alcançado com tecnologia já desenvolvida sob pena de ter-se que reinventar a roda com custo obviamente bem superior ao da importação da tecnologia.

De outro lado, o Brasil, integrado à economia internacional, não poderia dispensar a tecnologia dos países desenvolvidos sob pena de aumentar seu atraso relativo. Embora este processo de substituição industrial de importações esteja esgotado, o país ainda necessita e deve importar tecnologia. Trata-se, pois, de importar tecnologia cada vez mais sofisticada, pagando, como é natural, o preço desse insumo invisível.

Neste sentido é necessário compreender que a importação de tecnologia não significa uma dependência ao exterior, pois mesmos os países mais desenvolvidos compram e vendem tecnologia entre si, possuindo alguns um balanço tecnológico ligeiramente superavitário ou deficitário. A compreensão desta realidade se faz necessária, na medida em que o ciclo do desenvolvimento tecnológico dos países desenvolvidos parece obedecer ao seguinte esquema: 1 a criação de tecnologia; 2 inovação; 3 adaptação e 4 oferta para negociação da tecnologia.

Esta característica dos países desenvolvidos está calcada em suas condições sócio-econômicas específicas que não se apresentavam no momento oportuno nos países em desenvolvimento. No caso destes últimos, o processo de desenvolvimento tecnológico se efetiva através da inversão da sequência supramencionada dos desenvolvidos, começando pela demanda por tecnologia.

Em outros termos, a geração interna de tecnologia e a compra de tecnologia no exterior são dois processos que caminham juntos, não se confundindo desenvolvimento tecnológico com a auto-suficiência, o que levaria o país ao isolamento tecnológico, comercial e financeiro. Ora, é precisamente o fenômeno da crescente internacionalização da economia que se observa contemporaneamente, razão por que a modernização tecnológica do parque industrial instalado é requisito fundamental para a integração desta economia ao mercado mundial, de forma competitiva.

A formação de novos blocos econômicos (EUA + Canadá + México, Europa unificada, a partir de 1992, + Leste Europeu, Japão + Ásia), que se configura no presente, implicará por parte de países menos desenvolvidos, e no caso do Brasil, novas formas de inserção na economia mundial sob pena de uma indeterminação econômica com prejuízos incalculáveis. Em resumo, três ordens de problemas, intimamente relacionados, se nos apresentam: a integração competitiva; a modernização tecnológica, e a racionalização do estado (privatização e desregulamentação).

\* Sócio-diretor do escritório Franco & Bhering Advogados

# Consumidor compra no domingo

● Abertura do comércio agrada principalmente a quem trabalha durante a semana

Os consumidores gostaram, principalmente os que trabalham durante a semana. A abertura do comércio no domingo — o que continuará acontecendo imediatamente antes de datas comemorativas, como é o caso do Dia das Mães — levou muita gente às compras, enchendo os corredores do BarraShopping, o mesmo acontecendo com suas grandes lojas de departamentos, como Mesbla e Lojas Americanas e C&A, e as mais populares, como a Sapasso. Para as boutiques mais refinadas, no entanto, o movimento manteve-se normal, com mais gente do lado de fora, olhando vitrines, do que comprando, um comportamento bastante comum em tempos recessivos.

O sol forte e o belo dia de praia atrasaram a chegada dos consumidores ao shopping. Na Sapasso, o movimento só começou a melhorar depois das 11 horas, mas valeu à pena, comentam os gerentes Luis Francisco da Silva e João Rodrigues das Virgens. O movimento aumentou 50% em relação aos dias da semana, mas ficou abaixo da média de sábado, quando superou em 50% o movimento de um dia da semana. No final da tarde, João Francisco estimava uma venda entre 400 a 500 pares de sapato, contra a média de 800 pares dos sábados.

A Sapasso do BarraShopping estava trabalhando ontem com 37 funcionários em dois turnos, a metade do número de vendedores durante a semana. De acordo com João Rodrigues, os vendedores brigaram para trabalhar no domingo, devido às compensações, conforme determina o acordo com o Sindicato dos Comerciantes: um dia de folga durante a semana, o dinheiro da passagem e mais Cr\$ 2.550 para condução, o valor de um dia de trabalho como abono, na época das férias, e o dobro da comissão de venda no mês, um complemento salarial que equivale à média de um dia de venda do mês. E também não se trabalha mais na 4ª feira de Cinzas. Até a Páscoa de 1992 fica valendo esse acordo. O comércio abrirá nos domingos imediatamente anteriores para o Dia dos Namorados, dos Pais, das Crianças, nos quatro domingos de dezembro e na Páscoa. Depois o acordo será novamente negociado entre lojistas e empregados.

Mas essa vontade de trabalhar nos domingos contada pelo gerente não foi a tônica de todos os funcionários. No Riisul os comerciantes fizeram uma manifestação de protesto contra a abertura das lojas. Cerca de 30 comerciantes se reuniram na porta, levando várias faixas. Uma delas dizia: "Fomos traídos pelo Sindicato e hoje estamos trabalhando devido à pressão".

A Gabriela Discos, por estar localizada na praça de alimentos e lazer, já abre normalmente todos os domingos. Mas desta vez foi diferente. O movimento dobrou em relação aos domingos anteriores, contou o gerente Rodrigues de Oliveira, sem revelar os resultados das vendas. A loja estava cheia, mas já prevendo um maior assédio dos consumidores, trabalhou com o dobro do número de vendedores aos domingos, passando de quatro para oito funcionários.

Nas Lojas Americanas do BarraShopping, as filas nos caixas eram enormes. No meio de tanta gente, uma cliente acabou perdendo-se do resto da família. Pediu ao guarda da porta para que chamasse alguém de sua família pelo alto-falante, mas tudo que conseguiu foi uma resposta malcriada de que ela era uma irresponsável. Com muito custo, ela conseguiu chegar a um dos gerentes, conseguindo imediatamente o socorro. Mas o gerente responsável pela loja recusou-se a dar qualquer tipo de informação sobre o movimento no domingo, argumentando que não podia falar com a imprensa. O máximo que revelou foi seu primeiro nome: Marcos. Na Tijuca, as Lojas Americanas também ficaram lotadas.

**Grifes** — Para as boutiques, no entanto, o funcionamento no domingo não trouxe maiores comemorações. "Nosso movimento está igual aos dias melhores da semana, quinta, sexta e sábado. Acho que se o dia estivesse nublado as vendas poderiam até aumentar", comenta a gerente da Modamania, Mônica Magalhães. Na Corpo & Alma, o movimento empatou com o de sábado. A possibilidade de abertura do comércio todos os domingos não chegou a acalantar o sonho das lojistas. A gerente da Corpo & Alma, Tininha Costa, argumentou que cairia o nível das funcionárias. "Nossas vendedoras são universitárias, têm um bom nível, e não sei se estariam dispostas a trabalhar todos os domingos", justificou.



Consumidores lotaram os corredores do BarraShopping



Adriana Rocha usou o carrinho do bebê para carregar compras

## Famílias encheram shopping

Quem mais gostou da abertura do comércio ontem foram os consumidores que trabalham durante a semana. E isso nada tem a ver com o Dia das Mães. Famílias inteiras passeavam pelo BarraShopping e enquanto os pais tomavam conta das crianças, as mulheres colocavam as compras em dia. Foi o caso da médica Tânia de Almeida, que carregava duas grandes sacolas da Mesbla, onde ia colocando compras também de outras lojas. "Estou achando ótimo porque trabalho fora e nunca tenho muito tempo. Aproveitei e comprei coisas para a casa e até para as crianças, mas nada em relação ao Dia das Mães. E domingo é mais vazio do que no sábado", disse ela, saindo correndo à procura do marido e dos dois filhos.

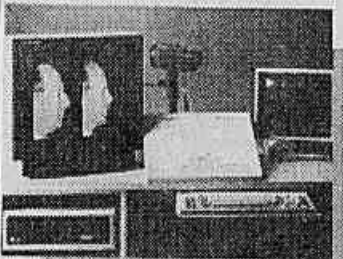
Adriana Rocha foi prática. Colocou o bebê no colo do marido e usou o carrinho da criança para carregar o monte de sacolas de compras. Economista da Companhia Brasileira de Transportes Urbanos (CBTU), trabalhando das 8h às 17h30, para ela fica superdifícil fazer compras durante a semana. Quando chega do trabalho fico com o bebê, arrumando as coisas, preparando as mamadeiras", argumenta a médica. Acompanhada do marido, do bebê e da mãe, Adriana primeiro comprou um sacolão de pacotes de fraldas e depois aproveitou para fazer outras, o que não incluía presente para o Dia das Mães.

## CALVÍCIE

Microtransplante do próprio cabelo  
Nasce e cresce naturalmente.  
Casos possíveis de recuperação:



Resultado aproximado pelo computador, durante a consulta.



Um processo exclusivamente médico  
**E**sta técnica está sendo aplicada, há 6 anos, no Rio de Janeiro pelo Dr. Wagner de Moraes, CRM 52.16575-8, à Rua Visconde de Pirajá, 414 Grupo 1103 Ipanema Tels.: (021) 521-7444 • 247-7331 • 711-9652 • 711-9818 • 711-9202.

**Meu carro morreu. O que eu faço? Enterro?**

Não. Leve nas oficinas da Tianá. A mecânica é fácil, primeiro você é atendido pelos melhores profissionais do mercado. São os consultores técnicos da Tianá, gente especializada em assistência. Depois é a vez do carro. Pra ele só equipamentos e peças originais Volkswagen. E, é claro, mecânicos que entendem de mecânica.

Procure a Tianá. Você vai sair com seu problema morto e enterrado. A assistência é técnica. A relação é humana.

Tianá Automóveis. A garantia do seu Volkswagen.

**Tianá**

Boulevard 28 de Setembro, 86 - Vila Isabel - Tel.: 284-8000.

2ª a sáb. de 8:00 às 20:00 hs. - domingo de 8:00 às 14:00 hs.

**KODAK NA COBAL LEBLON** **DESCONTO 20% PRAZO LIMITADO** **AVAPHOTO REVELAÇÃO A CORES 01 HORA**

Às lado da Delicatessen Heinz. Frente à Plataforma. 511-5145

MINISTÉRIO DA MARINHA  
**SERVIÇO DE REEMBOLSÁVEIS DA MARINHA**

**AVISO DE EDITAL**

Objeto: Aquisição de diversas confecções de uniformes de uso na Marinha do Brasil. Licitação: Concorrência n.º 025/91. Data e Local: No dia 12 de junho às 14:00 horas, na sala de reuniões do Serviço de Reembolsáveis da Marinha, no Rio de Janeiro, situado na Avenida Brasil, 10.500 - Olaria - RJ, serão recebidos e abertos os envelopes contendo as propostas de preços das firmas previamente habilitadas. Edital: As firmas interessadas poderão obter o Edital de Licitação às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras de 13:30 às 18:30 horas no Departamento de Fardamento do Serviço de Reembolsáveis da Marinha - Divisão de Obtenção, no endereço já citado.

Rio de Janeiro, em 06 de maio de 1991.  
LUIZ CARLOS DE BRITO  
Capitão-de-Fragata (IM)  
Presidente da Comissão de Licitação.

**ARACRUZ CELULOSE S.A.** **ABRACRUZ**

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir de 15/05/91, iniciaremos a distribuição de dividendos para as ações Preferenciais classe "A" e conversão das ações ao portador para forma Nominativa, conforme deliberação da AGO/E de 29/04/91.

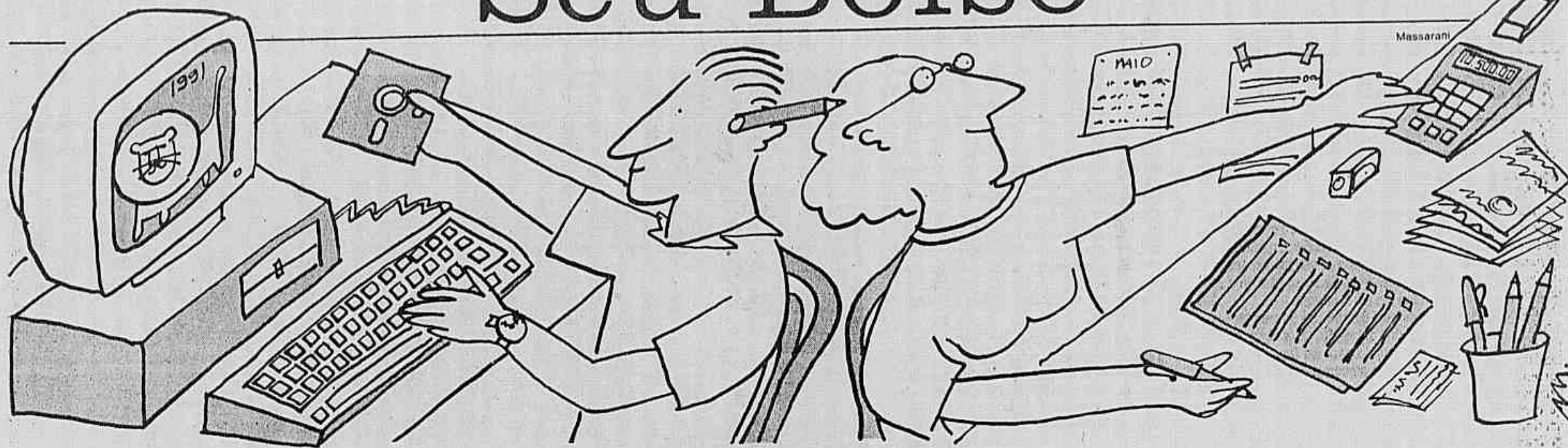
- DIVIDENDOS**  
Cr\$ 5,827,05 por lote de mil ações preferenciais classe "A".
- IMPOSTO DE RENDA NA FONTE**  
Os dividendos a serem pagos aos acionistas residentes no país (pessoa física e jurídica) não sofrerão retenção na fonte conforme legislação em vigor.
- CONVERSÃO PARA NOMINATIVA**  
Em conformidade com a Lei 8,021 de 12/04/90 as ações ao portador serão convertidas para forma Nominativa.
- INSTRUÇÕES GERAIS**
  - 4.1 AÇÕES AO PORTADOR**  
Os acionistas detentores de ações ao portador deverão apresentar os certificados nas agências do Banco Itaú S/A, autorizadas a prestarem serviços aos acionistas, para recebimento do dividendo e conversão automática das ações para forma nominativa. No momento da conversão os acionistas deverão informar dados cadastrais, bem como o número do banco, Agência e Conta Corrente para o crédito desse e dos futuros dividendos. As ações ao portador em circulação somente terão validade para negociação junto as Bolsas de Valores até 14/05/91. A partir de 15/05/91, somente serão admitidas negociações na forma nominativa.
  - 4.2 AÇÕES NOMINATIVAS**  
Os acionistas nominativos ou custódias fiduciárias das Bolsas de Valores e Instituições Financeiras, terão seus créditos disponíveis na data de início de pagamento desse direito, de acordo com a correspondente opção de crédito. Os dividendos de acionistas titulares de ações nominativas, cujo cadastro não contenha CGC/CPF, estarão disponíveis na Superintendência de Serviços a Acionistas e serão liberados após regularização do cadastro.
  - 4.3 SUSPENSÃO DE SERVIÇOS**  
Ficam suspensos os serviços de conversão, agrupamento e transferência de ações no período de 06 a 14/05/91.  
MAURO MOLCHANSKY  
DIRETOR FINANCEIRO E DE RELAÇÕES COM O MERCADO

**Viagem JB**

Porque, quando, como e onde ir.



# Seu Bolso



## IMPOSTO DE RENDA

# Prazo para declarar termina dia 27

● Receita cobrará multa de 10% dos contribuintes que entregarem com atraso

Nélia Marques

BRASÍLIA — Até 27 de maio, seis milhões de pessoas deverão ter entregue à Receita Federal, seja por disquete ou pelo formulário impresso, a declaração do Imposto de Renda de 1991 referente aos rendimentos obtidos no ano passado. A Receita não pretende autorizar uma nova prorrogação do prazo de entrega. Isto significa que os contribuintes terão que tomar cuidado: após 27 de maio, quem entregar a declaração pagará uma multa de 10% se o atraso for de até um mês, e de 20%, se for de mais de 30 dias, além de juros de mora de 1% ao mês.

O processo de distribuição dos formulários terminou na última sexta-feira e quem não recebeu o seu exemplar em casa deverá buscar gratuitamente nas repartições da Receita ou nos bancos, ou poderá comprá-lo nas papelerias. A Receita só enviou o formulário para as residências dos 3,6 milhões de contribuintes que apresentaram declaração de renda no ano passado. O número de contribuintes este ano será maior, devido à possibilidade de deduzir integralmente da renda bruta toda a despesa médica, odontológica e com psicólogos. Até o ano passado, so-

mente as despesas superiores a 5% da renda bruta podiam ser abatidas.

**Quem declara** — Só precisará apresentar declaração de renda as pessoas que obtiveram, em 1990, renda bruta superior a Cr\$ 500 mil ou renda líquida (descontados os abatimentos, como dependentes e despesas necessárias para o exercício profissional) de mais de Cr\$ 328.623. Este ano a Receita inovou: o limite para a apresentação das declarações valerá mesmo se o rendimento foi obtido em mais de uma fonte de renda. Até o ano passado bastava que um contribuinte tivesse mais de uma fonte para ficar obrigado a apresentar declaração. Com isso, pelo menos 400 mil contribuintes deixarão de apresentar a declaração. O imposto devido por essas pessoas era superior ao custo da receita no exame de suas declarações de rendimento pela Receita, justificou um técnico.

A apresentação da declaração é compulsória também para os contribuintes que receberam rendimentos não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte acima de Cr\$ 2 milhões; obtiveram ganho de capital na venda de imóveis ou automóveis; tenham aplicado em bolsas de valores ou de mercadorias; possuam imóveis rurais com área superior a 1.000 hec-

tares; ou registraram rendimentos de mais de Cr\$ 5 milhões na exploração da atividade agrícola.

**Formulário único** — Um só tipo de formulário (o azul) foi preparado pela Receita este ano. Deverá ser preenchido tanto pelos contribuintes que tiverem imposto a pagar quanto por aqueles com direito à restituição e até mesmo por aquelas pessoas que farão apenas a declaração de rendimentos, sem imposto a pagar ou a receber. Não será necessário, contudo, anexar à declaração o comprovante de rendimentos. Este documento, assim como os recibos médicos, deve ficar guardado por cinco anos.

Como opção adicional ao formulário, a Receita está distribuindo este ano disquetes de computador com um programa preparado com a declaração de renda. Para obter um disquete, basta ir a um posto da Receita, pois a entrega será feita na base da troca: por um disquete virgem o contribuinte receberá um outro com o programa. Preenchida a declaração, o disquete só poderá ser entregue na própria Receita, procedimento diferente daquele ocorrido com os formulários impressos, que podem ser apresentados também aos bancos.

**Disquete inova** — No progra-

ma do disquete preparado pela Receita, bastará ao contribuinte preencher os espaços e o computador se encarregará de fazer todos os cálculos e, até mesmo, preparar o documento para que o imposto seja pago, no caso de apuração de um saldo a pagar. O programa rejeita dados incorretos (um CPF com números a menos, por exemplo) e evita que o contribuinte cometa erros bastante comuns, como o arredondamento dos centavos.

A Receita pretende produzir apenas 50 mil unidades do disquete. Até agora, já começaram a ser trocados nas repartições da Receita 30 mil deles. A produção foi pequena porque não há qualquer projeção sobre o interesse por essa nova forma de apresentação. Cada pessoa que tiver acesso a um dos três milhões de computadores existentes no país terá a possibilidade de usar a declaração de renda informatizada. O disquete original da Receita poderá ser copiado, mas, para evitar que haja uma contaminação dos computadores de vírus pelos disquetes não preparados pela Receita, foi preparado um programa de quarentena. Isto garante que os disquetes só entrarão nos computadores após avaliação da SRF.

**Abatimentos** — Para calcular o imposto efetivo, o contribuinte deve, em primeiro lugar, somar todos os rendimentos obtidos no ano, o que resultará na renda bruta. Depois disso, deve diminuir do total recebido os abatimentos permitidos. A Receita admite que a renda bruta seja diminuída pelos gastos com dependentes, estimados em Cr\$ 23.060 por cada um até o máximo de cinco. Também podem ser abatidas integralmente as despesas com médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, hospitais, exames laboratoriais e serviços radiológicos.

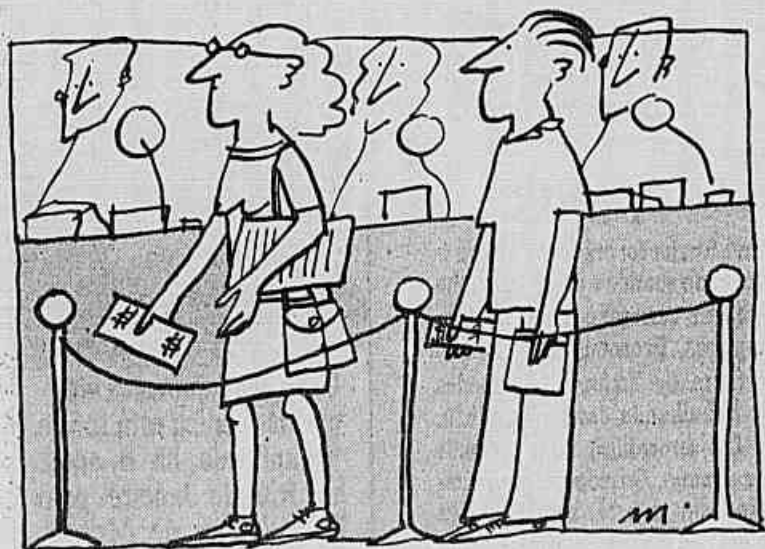
Se na declaração do ano passado alguns gastos médicos não puderam ser abatidos, por conta da limitação de só deduzir o que superasse 5% da renda bruta, este ano a Receita permite tal despesa. Basta apenas que o contribuinte verifique o valor do recibo e o multiplique pelo fator 1,5355.

A Receita admite também que os desembolsos com planos de saúde possam ser abatidos. Um alerta: não é permitido abater na declaração deste ano os pagamentos feitos ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), a previdência social do governo. Este tipo de abatimento só será permitido na declaração de renda de 1992. Desde primeiro de janei-

ro, porém, os gastos mensais com o INSS já servem como abatimento para o cálculo do desconto do IR na fonte. Também podem ser usadas como dedução pensões judiciais e doações feitas a partir de 15 de outubro de 1990 aos fundos controlados pelos conselhos de Direito da Criança e do Adolescente.

**Aluguéis** — No caso das pessoas que recebem rendimentos de aluguéis, a Receita admite que sejam abatidos da renda bruta os impostos e as taxas cobrados do imóvel, as despesas pagas para a cobrança (a taxa da imobiliária) ou mesmo a prestação do condomínio. O rendimento recebido através de pensão judicial ou por acordo não é passível de deduções. Não são mais permitidos os abatimentos de despesas antigamente intituladas como necessárias para o exercício profissional, como roupas, livros e transporte.

Somente os dentistas continuam com alguma regalia. Por decisão do Congresso Nacional, a Receita permite que sejam deduzidas do rendimento bruto as despesas com a aquisição de material odontológico para uso na prestação de serviços e o pagamento a próféticos e anestesiistas, desde que escrituradas no livro caixa.



## Restituições serão pagas em 120 dias

Para calcular o imposto devido, a Receita definiu uma tabela progressiva que representa a soma de todas as outras 12 existentes na declaração do ano passado, referente ao desconto na fonte. Pela tabela, os contribuintes que tiveram renda líquida de até Cr\$ 328.623 estão isentos do pagamento do IR. Entre Cr\$ 328.623 e Cr\$ 1.095.408, o imposto cobrado pela Receita é de 10%. Para achar o imposto efetivo, a operação é simples. Deve-se pegar a renda bruta e subtrair abatimentos e deduções para encontrar a renda líquida. Então, multiplica-se o valor da renda líquida por 10 e depois o divide por 100. O número obtido deve ser subtraído da parcela a deduzir de Cr\$ 32.862. O resultado é o imposto efetivo do contribuinte.

No caso de renda líquida superior a Cr\$ 1.095.408, a alíquota é de 25%. O imposto efetivo é encontrado a partir da multiplicação da renda líquida por 25, dividido depois por 100, além da diminuição da parcela a deduzir de Cr\$ 197.173. O imposto efetivo não é, porém, o dinheiro que o contribuinte deve pagar após a declaração. Para encontrar o saldo a pagar ou a receber cada pessoa deverá subtrair do imposto efetivo o que já ficou retido na fonte.

O resultado a restituir ou a receber deve ser corrigido com base no BTN médio de 1990, para isso basta apenas multiplicar o valor encontrado por 3,70. Se o resultado da operação for maior que o que ficou retido, então o contribuinte tem um saldo a

pagar. Se for menor, então esta pessoa terá direito à devolução do IR.

**Como pagar** — A estimativa da Receita Federal é que metade das pessoas que apresentarem declaração tenham imposto a pagar e a outra metade direito à devolução de IR. Quem apurar ainda um saldo de imposto a pagar, poderá recolhê-lo em até seis prestações, corrigidas pela Taxa de Referencial Diária (TRD). A primeira cota vence justamente em 27 de maio, data final para a entrega da declaração. As demais vencem no dia 25 de cada mês.

A Receita orienta as pessoas que tiverem direito à devolução do imposto retido para que entreguem a declaração em um banco em que possuam conta corrente. O objetivo é fazer com que a restituição seja creditada na própria conta do contribuinte, o que elimina a burocracia da fila para buscar os cheques nos bancos. As restituições deverão ser pagas 120 dias após a data final da entrega da declaração.

Quem tiver dúvidas no preenchimento deve procurar o plantão fiscal instalado em cada agência da Receita. Além disso, poderá procurar o plantão telefônico. Na cidade do Rio de Janeiro, as dúvidas poderão ser esclarecidas pelo número 146. Em Niterói, os telefones são 717-7694 e 717-7759. Os outros números da Receita no Estado do Rio são: 65-0997, em Angra dos Reis; 22-0208 em Campos; 767-4134 em Nova Iguaçu; e 42-3718 em Volta Redonda.

## INDICADORES JB

### Aluguel

Mês	Residencial			Anual
	Quadrimestral	Semestral	Trimestral	
Janeiro	56,35	56,35	56,35	503,42
Fevereiro	35,17	81,13	161,82	161,82
Março	congelado	congelado	congelado	congelado
Abril	congelado	congelado	congelado	congelado

Mês	Comercial			Anual
	Quadrimestral	Semestral	Trimestral	
Janeiro	78,70	118,92	163,62	663,62
Fevereiro	90,35	137,54	164,02	642,02
Março	98,67	153,39	175,07	675,07
Abril	81,42	143,25	159,04	359,04

Fonte: Abadi. \*Em fevereiro o índice foi calculado pela média dos meses desde o último reajuste. Esses índices correspondem a contratos em que os últimos reajustes foram em outubro, agosto e fevereiro de 90. \*\*Pela IGP da Fundação Getúlio Vargas.

### BTN

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Cr\$	59.0576	66.6465	75.7837	88.3941	105.5337	126.8621

### Inflação (%)

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
IPC/IBGE	12,76	14,20	15,58	18,30	19,91	21,87		
INPC/IBGE	14,26	14,43	16,92	18,14	20,95	20,20	11,79	
ICP/FIPE	13,13	15,83	18,56	16,03	21,02	20,54	7,48	
ICV/DIEESE	13,74	16,90	16,01	17,07	24,43	19,40	9,99	
IGP/FGV	11,70	14,20	17,45	16,46	19,93	21,11	7,25	
IGPM/FGV	12,80	12,97	16,86	18,00	17,70	21,02	9,19	7,81
IRVF/IBGE	12,85	13,71	16,64	19,38	20,21			

Obs: IPC e INPC calculados pelo IBGE; FIPE (Índice de Preços ao Consumidor); Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Vargas). \*Não será mais calculado.

### Imposto de Renda

IR na fonte (Março)		
Base de cálculo (Cr\$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr\$)
Até 72.311,00	isento	—
De 72.311,01 a 241.038,00	10%	7.231,10
Acima de 241.038,01	25%	43.386,80

IR na fonte (Abril)		
Base de cálculo (Cr\$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr\$)
Até 72.311,00	isento	—
De 72.311,01 a 241.038,00	10%	7.231,10
Acima de 241.038,01	25%	43.386,80

### Deduções

a) Cr\$ 5.074,00 (março e abril) por dependente até o limite de 5 dependentes; b) Cr\$ 60.854,00 (março e abril) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade; c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial; d) Descontos para a Previdência Social; Obs: A tabela de março se aplica ao pagamento do mensalão e carnê leão. Fonte: Secretaria de Receita Federal.

### Bolsas de valores

	Fechamento na 6ª-feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BVRJ	31.849	0,14	3,56
Bovespa	68.278	-2,60	2,28

Desempenho das ações na semana*		
Maiores altas		
Nome	Preço em 26.4	Var. %
Fertisul pp	199,00	17,06
Banespa pn	0,97	15,48
Mannesmann pn	125,00	13,64
Belgo Mineira pn	40,00	5,26
Sergen pp	335,00	4,69

Maiores baixas		
Nome	Preço em 26.4	Var. %
Orion pp	95,00	-34,48
Petróleo Ipiranga pp	2,40	-22,58
Ucar Carbon op	187,00	-17,26
Samitri on	250,01	-13,79
Sharp pa	78,00	-13,33

### TR (Taxa Referencial de Juros)

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
TR	7%	8,50%	8,93	8,93		
	Diária		Acumulada até 03/05		Acumulada em 06/05	
	0,408141%		0,817948%		1,229427%	

### Taxas de juros cobradas

	Taxa
Crédito direto:	22% a 25% ao mês e automóveis novos (18% ao mês)
Crédito pessoal:	25% ao mês
Cheque especial:	22% a 24% ao mês
Passagem aérea:	9,43% ao mês

Cartão de crédito:	
Ouro Card	22,30%
Credicard	25,86% + 10% multa
Nacional	31,00%
A. Express	23,00% + 10% multa
Bradesco	28,00%
Diners	25,56% + 10% multa
Chase Card	21,50%

Fonte: Adcofil, administradoras de cartões e Varig.

### FGTS - Índices de Rendimento

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
	13,13	13,99	16,93	19,68	20,51	7,2638	8,7676	9,1986

Índices creditados no primeiro dia do mês seguinte ao de referência. A Lei 8.177 - determinou que os salários dos FGTS passassem a ser remunerados pela taxa aplicável à remuneração básica das cadernetas de poupança mais juros reais. \* No dia 1º de abril será corrigido pelo TR cheio (8,93) mais a parcela de juros reais. Mens a mês: IRVF x 1,00466 = índice de rendimento do FGTS até janeiro, depois essa operação fica cancelada.



# Seu Bolso

## Movimentar o 'fundão' fica mais fácil

SÃO PAULO — Apresentar o melhor serviço para a movimentação do Fundo de Aplicações Financeiras (o *fundão*) é o detalhe onde as instituições financeiras vêm concentrando seus esforços para atrair aplicadores. O fundo eletrônico, do banco Itaú, e a conta multiplicada, do Bamerindus, por exemplo, permitem o resgate automático para cobrir o saldo da conta corrente. Mas em quase todos os bancos é possível ordenar a aplicação ou o resgate do dinheiro através de um simples telefonema. Confira:

■ **Itaú:** Permite depósitos e saques mesmo fora do horário bancário, através dos caixas eletrônicos. A transferência automática do dinheiro para conta corrente pode ser acertada com o banco. Toda vez que emitir cheque com valor acima do saldo da conta corrente, o banco automaticamente reira uma parte do montante depositado no *fundão* para fazer a cobertura, podendo cobrar IOF. O valor do depósito inicial é de Cr\$ 100 mil e o limite de movimentação Cr\$ 50 mil. A taxa administrativa é de 7,5% ao ano.

■ **Bamerindus:** A conta multiplicada permite as mesmas operações acima, com a diferença que ela também opera com aplicações em CDB. Depósito e resgate no *fundão* também podem ser realizados por telefone. O depósito deve ser de Cr\$ 50 mil e o resgate mínimo, de Cr\$ 10 mil. As aplicações subsequentes não têm valores fixos. O banco cobra taxa anual de 7,5%.

■ **Banco do Brasil:** Para aplicar no Fundo Ouro é exigido depósito inicial e subsequentes de Cr\$ 50 mil, enquanto o resgate mínimo é de Cr\$ 30 mil. A taxa é de 4% ao ano e as operações podem ser feitas por telefone.

■ **Bradesco:** O depósito mínimo agora é de Cr\$ 50 mil, assim como os seguintes, enquanto o valor mínimo de resgate é de Cr\$ 10 mil, e a taxa anual administrativa 4%. Tem serviço de movimentação por telefone.

■ **Montrealbank:** A aplicação inicial mínima é de Cr\$ 100 mil, sendo que depois passa para Cr\$ 50 mil. O banco recomenda que o cliente deixe sempre um mínimo de Cr\$ 30 mil e o resgate mínimo é de Cr\$ 50 mil. Cada cliente só pode aplicar até 5% do patrimônio total do *fundão*.

■ **BFB:** Depósito inicial de Cr\$ 200 mil, enquanto os subsequentes e o resgate mínimo são de Cr\$ 50 mil. A taxa anual é de 6%, e as operações podem ser feitas por telefone.

■ **Banco de Boston:** A taxa é de 8% ao ano. O valor do depósito mínimo é de Cr\$ 200 mil (resgate de Cr\$ 100 mil). As ordens podem ser feitas por telefone.

## Bancos disputam poupadores

• Cadernetas têm diferenciais que facilitam vida do investidor

Susi Katsumata

SÃO PAULO — Os bancos estão oferecendo uma versão modificada de um dos mais tradicionais investimentos, a caderneta de poupança. A chamada poupança diária ou inteligente, com flexibilidade no dia do vencimento, lançada no final do ano passado, é um produto oferecido por praticamente todas as instituições bancárias. O Bradesco é uma das exceções. Em alguns bancos, o modelo convencional foi abandonado e o cliente tem como única opção o novo sistema de operações. Confira aqui as diferenças entre as duas poupanças e os limites para abertura e movimentação exigidos por alguns bancos.

■ **Poupança convencional** — Investimento com prazo de carência de trinta dias, possui uma única data de aniversário para você fazer saques e depósitos. As operações que forem realizadas fora da data não recebem o rendimento do mês. A Taxa Referencial (TR), mais 0,5% ao mês, formam o rendimento da caderneta de poupança. De acordo com a determinação do Banco Central, os poupadores têm direito a um seguro de vida gratuito, válido apenas para casos de morte por acidente ou invalidez. Mas nem todos são contemplados com o seguro, pois cada banco tem uma tabela com o saldo mínimo exigido para obtê-lo.

■ **Poupança diária ou inteligente** — O cálculo do rendimento e o prazo de carência são os mesmos do modelo convencional, porém, o poupador não fica preso a apenas uma data de aniversário. Após o depósito inicial,

o cliente poderá depositar em qualquer outra data, que o banco automaticamente irá tratar de abrir uma subconta da principal para contabilizar os rendimentos a partir deste novo depósito. Em caso de saques, o computador do banco irá procurar a data de aniversário da subconta mais próxima para evitar a perda do rendimento. Os poupadores também recebem um seguro de vida.

■ **Bradesco** — O único a oferecer apenas o modelo convencional. O valor do depósito mínimo para abertura da conta varia entre uma agência e outra, ficando a critério do gerente. Em média esse depósito varia entre Cr\$ 20 mil a Cr\$ 50 mil. Não há limites para a movimentação (saques e depósitos) da conta. O seguro de vida gratuito é oferecido às contas para os poupadores com saldo acima de 75 VRFs (Valor de Referência Financeira), cerca de Cr\$ 150 mil, e abaixo do limite de 3.500 VRFs, ou seja Cr\$ 7 milhões 378 mil.

■ **Itaú** — Para abrir uma poupança *multidata* ou a convencional, basta preencher uma ficha cadastral e fazer um depósito inicial de Cr\$ 20 mil. A movimentação da conta é livre. O poupador tem ainda direito a um seguro de vida.

■ **Banco do Brasil** — O depósito mínimo para a abertura da poupança Ouro comum é de 100 BTNs (Cr\$ 12.686,21) e não há limites para a movimentação. Para a conta diária são exigidos 270 BTNs (Cr\$ 34.252,77), sendo que os depósitos subsequentes tem de obedecer ao fixo de 100 BTNs, enquanto que os saques são livres.

■ **Caixa Econômica Federal** — Oferece apenas a caderneta de poupança Azul (diária). Não há um valor fixo para determinar o valor do depósito inicial ou movimentação da conta. Fica a critério do aplicador e do gerente. Todos os poupadores com saldo até Cr\$ 5,1 milhões recebem o seguro de vida. O valor da indenização é o equivalente a duas vezes o saldo da conta.

■ **Bamerindus** — Para a abertura tanto da poupança diária quanto da comum, basta um depósito de Cr\$ 10 mil. Não há limites para a movimentação da conta. Os aplicadores das contas acima de 2 mil BTNs (Cr\$ 253,730) e abaixo do limite de 120 mil BTNs (Cr\$ 15,2 milhões) o banco faz a soma dos saldos das demais contas que o cliente possa ter no banco para a concessão do seguro.

■ **Banco Francês e Brasileiro** — A caderneta de poupança Personalité (diária) exige um depósito inicial de Cr\$ 50 mil e a movimentação mínima, tanto para saque como depósito, foi fixada em Cr\$ 15 mil. Recebem seguro de vida todos os poupadores com saldo entre Cr\$ 700 mil e Cr\$ 21 milhões 200 mil. O banco não opera mais com o modelo convencional.

■ **Meridional** — O Banco Meridional está lançando em todas as suas agências a maxipoupança, sistema que possibilita a realização de depósitos na mesma conta, em datas diferentes, sem necessidade de abrir novas contas de poupança. O sistema registra os saques sempre na melhor data para o cliente, automaticamente.

## Comprar carro novo fica mais difícil

Sônia Araripe

O velho sonho de comprar um carro zero quilômetro está cada vez mais longe de se tornar realidade para milhares de consumidores. Os problemas começam pelos altos preços até mesmo de modelos básicos. Um Gol CL 1.6, movido a álcool, um dos modelos mais baratos atualmente, custa, na tabela, Cr\$ 1.920.811,04, mas o *smicço* dos automóveis novos trouxe de volta o ágio, que pode até duplicar o preço oficial, com a inclusão de alguns acessórios. E as dificuldades continuam pelas altas taxas de juros cobradas para quem pretende financiar ou ainda por conta da proibição de abertura de novos grupos de consórcios.

O que fazer então? Há quem esteja buscando como alternativa os consórcios e ainda os que preferem mesmo a tradicional alternativa de juntar todo o dinheiro suficiente para pagar de uma só vez a quantia. Ayrton Moraes, 47 anos, engenheiro da Embratel, acaba de dar um lance no Consórcio da Ford, junto à concessionária Santo Amaro, de Cr\$ 1,4 milhão (equivalente a 20 cotas do consórcio) e conseguiu um Verano. O carro zero, que deverá ser entregue até o dia 19 deste mês, chega mais do que na hora; vai substituir o velho Voyage 1983. "É a única maneira de comprar um carro zero quilômetro. Se fosse para pagar de uma só vez não ia dar." Agora faltam 17 cotas do total de 50.

As empresas que trabalham com consórcio descobriram que há um excelente filão para ser explorado. Oficialmente, o governo proibiu em agosto do ano passado a formação de novos grupos, mas quando há desistências, surge uma brecha. É o que os vendedores chamam de *furros* de consórcios. Na Mesbla, por exemplo, há algumas oportunidades. Mas o vendedor deixa claro que a procura é muito grande para poucas alternativas. Ou seja, quem quiser, precisa definir rápido se vai poder pagar as prestações.

■ **Mudanças** — Para entrar no grupo de um Kadett SL 1.8, por exemplo, paga-se uma inicial de Cr\$ 68 mil, para cobrir as prestações já pagas por quem está desde o começo. Depois serão 27 cotas que começam em Cr\$ 123 mil. No caso de um grupo de Gol CL 1.8, também da Mesbla Consórcio, a entrada é de Cr\$ 56 mil e ficam restando 27 cotas de Cr\$ 98 mil. Atualmente este preço sobe de acordo com o aumento de preço dos automóveis, autorizado pelo governo. Mas, no final da semana passada, ficou definido que estão sendo estudadas várias mudanças, inclusive a mudança deste indexador: a TR é que passaria a ser utilizada.

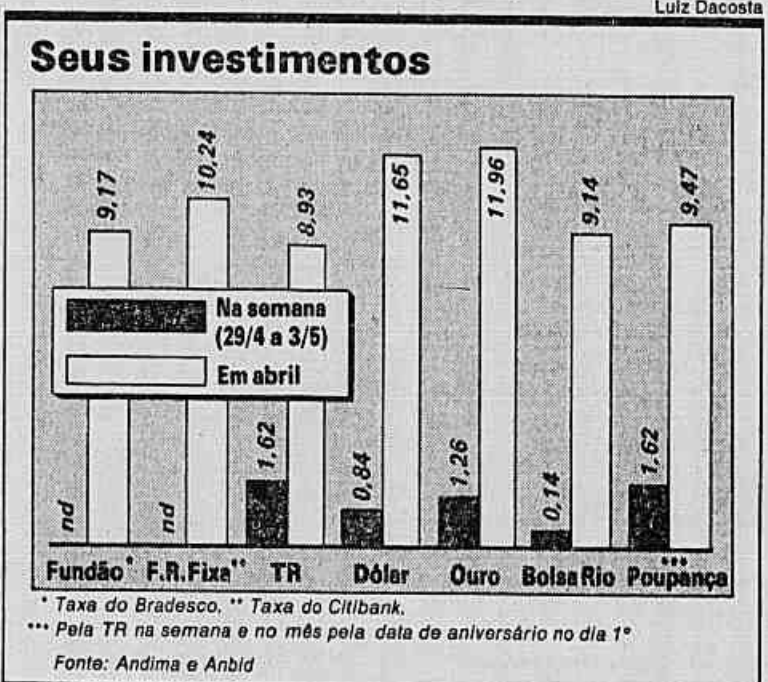
Ai começam a surgir dúvidas. "Achei melhor não entrar em consórcio agora porque a situação está complicada. Se as prestações subirem muito, acabo não conseguindo pagar", conta Cláudia Vieira, 29 anos, vendedora de butique. Ela decidiu ficar mesmo com seu Fiat 1986, enquanto não acha um jeito de realizar o velho sonho de comprar um modelo zero. "Quando o carro enguiça, eu vejo como seria essencial ter um outro zerinho, todão inteiro. Mas quem pode?"

A saída, conta Cláudia, será esperar uma época melhor para realizar seu sonho. Enquanto isto, vai juntando o dinheiro que sobra em uma caderneta de poupança. Se ela resolvesse partir para a compra a prazo, ficaria em situação ainda mais instável. As taxas de juros estão por volta de 24% ao mês e as concessionárias só aceitam o parcelamento em até seis vezes, mas desde que a metade do valor à vista seja paga na hora. Um Gol CL, a gasolina, custa pela tabela Cr\$ 2,09 milhões. Quem quiser dividir em seis parcelas precisa dar uma entrada de Cr\$ 1,04 milhão e outras seis iguais de Cr\$ 352 mil.

■ **Procura** — "Fica muito caro. Quase ninguém escolhe esta alternativa", conta George Albuquerque, diretor de vendas da Sodinava, concessionária da Volkswagen na Ilha do Governador. De um total de 35 carros faturados em abril, apenas dois foram vendidos a prazo. Com a experiência de anos de mercado, ele conta que há anos não vê tanta procura por consórcios. Atualmente estão no seu cadastro cerca de 1.000 clientes divididos em vários grupos. "Se não houvesse a restrição, teríamos pelo menos três mil pessoas em consórcios."

Ele sugere que quem está a procura dos consórcios procure para entrar em um grupo de modelo não tão caro, como um Gol, por exemplo. A vantagem para o consumidor é que as prestações não são tão altas como as de grupos de modelos mais sofisticados, como o Apollo. "Quando o cliente for sorteado ou der o lance, pode levar este modelo mais simples ou então completar a diferença para levar um outro mais caro."

Mas quem pensa em entrar agora nos chamados *furros* de consórcio é melhor primeiro esperar as novas regras que o Banco Central promete divulgar para os próximos dias. Por enquanto, as prestações não têm variado muito porque os preços dos carros ficaram congelados por um bom tempo. Mas, se a regulamentação for toda alterada, será preciso primeiro ver como tudo vai funcionar. E nunca é demais o conselho de que, antes de entrar em um consórcio, se consulte o Banco Central e a Receita Federal para ter certeza de que a empresa é credenciada e não há casos registrados de problemas com consórcios.



□ **A dobradinha dólar e ouro deu os melhores ganhos aos investidores em abril, seguida de perto pelos fundos de renda fixa. Todos os investimentos superaram a TR de 8,93%, sendo que o desempenho mais fraco foi do mercado de ações, medido pelo Índice de Lucratividade da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Apesar de não estar sendo esperado um salto elevado nas taxas de juros esta semana, os CDBs, na faixa dos 250% ao ano, e os fundos de renda fixa devem se apresentar como boa alternativa de aplicação. A TR definitiva para maio será conhecida na próxima semana, mas as indicações são de que não deverá superar os 9%. Nada indica que dólar e ouro apresentem uma valorização acentuada, mas a barreira dos Cr\$ 300 está prestes a ser rompida.**

## INDICADORES JB

Taxas de Juros (%)	Ao mês	Ao ano
Bruta	11,00	250
Líquida	10,28	224

\* Papel de 30 dias e considerando uma TR de 8,93% no período

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Remuneração (%)	14,28	17,22	19,99	20,81	20,81	7,53	9,04	9,47

Fonte: Abecip

Mútuos de Ações	Média no dia 02/05 %	Acumulado até 02/05 %
BBM - Bahia	6,55	6,55
Dig	4,70	4,70
Itaú Capital Market	1,59	1,59
Crescimento Unibanco	1,55	1,55
Fininvest Ações	1,50	1,50

	Média no dia 02/05 %	Acumulado até 02/05 %
Banqueiroz	0,45	11,18
ABC - Roma	0,45	11,08
Nacional Renda Fixa	0,45	11,06
Meridional	0,51	11,00
Renda Real	0,51	10,97

	Média no dia 02/05 %	Acumulado até 02/05 %
BEA de Aplicação Fin	0,60	11,25
Fundo Azul	0,41	10,02
Econômico Superinvest	0,43	9,93
BBA Creditanstalt	nd	9,84
Europeu Euromoney	0,42	9,84

Dia	Rendimento (%)	Dia	Rendimento (%)	Dia	Rendimento (%)
06.05	8,3726	08.05	8,7154	10.05	nd
07.05	8,2735	09.05	nd	11.05	nd
				12.05	nd

	Fechamento na 6ª-feira	Varição semanal	Acumulado no mês
BMAF	3.379,00	1,28	0,27
Sino*	3.379,00	1,28	0,27

\* Preço obtido através de amostra

	Fechamento na 6ª-feira	Varição semanal	Acumulado no mês
Paralelo	298,50	0,84	0,51
Turismo	295,22	0,47	-0,03
Comercial	282,70	1,45	0,76

Em (Cr\$)	
Novembro	8.329,55
Dezembro	8.836,82
Janeiro	12.325,60
Fevereiro	15.895,46
Março	17.000,00
Abril	17.000,00 + abono de 3.000,00

Tributos	TRD acumulada em %	Tributos	TRD acumulada em %
IR P. Jurídica 1990	27,496661	IR na fonte 20/04	3,665100
IR P. Física 1990	27,496661	IR na fonte 21/04	3,665100
Cent. Social 1990	27,496661	IR na fonte 22/04	3,253493
IR s/ lucro, lq. 1990	27,496661	IR na fonte 23/04	2,843521
IPI 2º quinq. 03/91	9,820985	IR na fonte 24/04	2,435177
IPI 1º quinq. 04/91	5,328000	IR na fonte 25/04	2,028453
PIS 02/91	19,155758	IR na fonte 26/04	1,623345
PIS 03/91	9,820985	IR na fonte 27/04	1,218345
PIS 04/91	0,817948	IR na fonte 28/04	1,823345
Finsozial 04/91	0,817948	IR na fonte 29/04	1,418345
ICMS 1º quinq. 04/91	2,843521	IR na fonte 30/04	0,817948
INSS 04/91	9,817948	IR na fonte 01/05	0,817948
IR na fonte 18/04	4,909791	IR na fonte 02/05	0,408141
IR na fonte 17/04	4,493242		
IR na fonte 18/04	4,078346		
IR na fonte 19/04	3,665100		

Além da variação do BTN até 01/02/91

Fonte: Gorin Auditoria e Contabilidade

## STF julga reajuste da casa própria

Vannildo Mendes

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal julga esta semana (terça ou no máximo na quarta-feira) o pedido de liminar impetrado pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira, contra o reajuste da prestação da casa própria, autorizado pela Lei 8.177. Nos tribunais inferiores (os TRTs), os mutuários vêm sistematicamente ganhando ações arguindo a inconstitucionalidade da lei, mas a manifestação do STF será decisiva para o futuro do Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

O julgamento deveria ter sido realizado quinta-feira passada, mas foi adiado por falta de quórum. Enquanto a justiça tarda, os mutuários resistem como podem a nova fórmula de cálculo das prestações adotada pelo Banco Central, que prevê reajustes de até 1.500% em alguns casos. É que, com base na Lei 8.177, o governo decidiu incorporar às prestações os juros contratuais a partir de abril e as defasagens resultantes de subsídios concedidos ao longo dos anos, bem como da diferença entre os aumentos das prestações pelo Plano de Equivalência Salarial (PES) e a inflação real.

■ **Revisão** — Esse procedimento fez com que, na maioria dos casos, as novas prestações excedessem o limite original de comprometimento da renda do mutuário, que em nenhuma hipótese pode ser superior a 30%. Para corrigir essa distorção, o BC estabeleceu, através da Circular 1.940, regras emergenciais para os agentes financeiros procederem à revisão dos valores das prestações, conforme as peculiaridades de cada caso. Só não têm direito à revisão os mutuários que não estejam morando no imóvel financiado pelo SFH.

Nos demais, sempre que a prestação estiver acima do limite original de comprometimento da renda, o reajuste fica suspenso por três meses, após os quais o valor será reduzido para o patamar contratual. Exemplo: um mutuário pagou na primeira prestação contratual

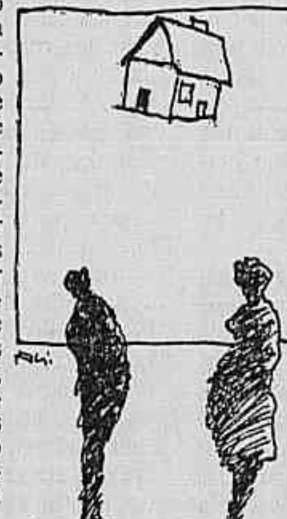
Cr\$ 2.055, quando sua renda era de Cr\$ 10 mil. O comprometimento foi de 20,55%, limite que deve ser respeitado. Se a sua renda bruta hoje soma Cr\$ 341 mil e a prestação de abril veio com o valor de Cr\$ 80 mil, ela deve ser reduzida para Cr\$ 70.075,50 para respeitar a faixa legal de comprometimento.

Para os profissionais liberais, autônomos e demais grupos de mutuários dispensados da comprovação de renda na assinatura do contrato, o cálculo passa pela conversão da prestação inicial em número de salários mínimos. Para facilitar a conversão, o BC anexou a circular uma tabela com os valores do salário mínimo desde janeiro de 1970. Assim, se um mutuário pagou Cr\$ 14.731,08 na prestação inicial de julho de 1980, ele deve dividir esse valor pelo mínimo daquele mês (Cr\$ 4.149,60), achando o coeficiente de 3,55 salários mínimos.

■ **Cálculo** — Para saber o valor da prestação a partir de abril de 1991, o mutuário só precisa multiplicar o salário mínimo do mês (atualmente de Cr\$ 20.000) pelo coeficiente 3,55. O resultado da operação (Cr\$ 71.000) passa a ser o limitador temporário do encargo mensal. Em qualquer dos casos, entretanto, a fórmula é prejudicial aos mutuários que obtiveram ascensão profissional e, de qualquer outro modo, aumentaram sua renda mensal acima dos níveis da inflação.

Somente os desempregados estão, por enquanto, livres da incorporação dos juros à prestação e, nos próximos três meses, poderão pagar suas prestações pelo valor de março. Mas tão logo consigam emprego, pagarão os encargos da lei e também a variação da TR nesse período de congelamento.

Para obter a revisão da prestação, o mutuário deve procurar seu agente financeiro munido do último contra-cheque de todos os co-proprietários do imóvel financiado (normalmente o marido e a mulher); cópia do contrato de financiamento, para agilizá-lo e atendimento e o carnê com a prestação de março paga.





# Merchandising ganha espaço na TV

● Estratgia adotada em novela surpreende empresa com retorno de vendas além do esperado

Tereza Lobo

Todo o processo de criação da nova linha de perfumes do Boticário (Living Flowers) foi reproduzido dentro da novela *Meu bem, Meu mal*, da TV Globo, através da Venturini Designers, a empresa que centraliza os personagens da história. Desde a escolha do nome das fragrâncias até o momento em que é vendida na loja, tudo foi acompanhado por cerca de 40 milhões de telespectadores. Um lançamento realizado exclusivamente através do merchandising, com retorno além das expectativas e muito mais interessante e barato do que uma grande campanha comercial: US\$ 800 mil, incluindo-se aí o sigiloso investimento no merchandising (a maior parte) e material de promoção.

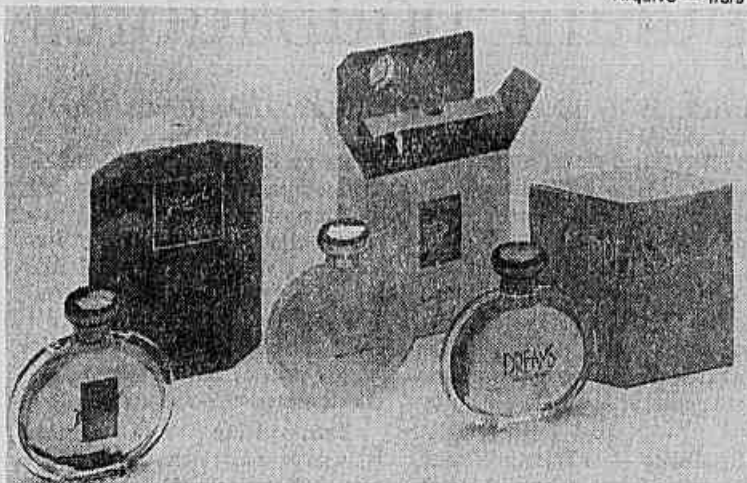
Cada ação na novela, independentemente de sua duração, de alguns segundos a um minuto, equivale mais ou menos ao preço de um comercial de um minuto no mesmo horário. No entanto, sai um pouco mais caro. Enquanto a veiculação de um comercial de trinta segundos fica em Cr\$ 6,3 milhões na novela das oito, uma ação de merchandising custa Cr\$ 7 milhões, mas tudo é sujeito a negociações, de acordo com o cliente, observa um publicitário. A vantagem do merchandising, no entanto, é que além de mostrar o produto sendo usado, aproveitando-se da imagem do ator/personagem, aparece inserido no texto da novela, garantindo a mesma audiência. Isto não acontece durante o *break* dos comerciais, quando se registra um grande índice de afastamento, ou pelo fato de os telespectadores desviarem a atenção, ou pela mudança de

canal, comportamento facilitado na era do controle remoto.

**Duração** — As ações dos personagens que participam do merchandising do Boticário variaram de três segundos a quase três minutos, desenvolvendo-se verdadeiras histórias dentro da novela, como na cena em que o personagem Porfírio (Guilherme Karan) entra na loja do Boticário e passa todo esse tempo experimentando as diversas fragrâncias no braço da vendedora. Mesmo nas primeiras cenas, já houve retorno, explica o diretor de marketing, Elói Zanetti. As primeiras ações constituíram-se basicamente de uma rápida fala de um dos personagens, perguntando alguma coisa sobre a campanha do Boticário. Foi o suficiente para muitas consumidoras chegarem nas lojas e pedirem o perfume da novela, muito antes das novas fragrâncias (Dreams, Ravel e Athena) terem aterrissado nas prateleiras.

Zanetti jura que foram apenas dez cenas do Boticário na novela, o que deveria ser passado como algo meio dissimulado, como manda o bom senso em termos de merchandising, devidamente incluído na trama da história. "Mas acho que acabou tudo explícito", comenta rindo o diretor, diante de tantos comentários que surgiram. Foram lançados 150 mil unidades dos novos perfumes e o retorno foi maior do que o esperado, embora a empresa ainda não tenha dados para uma avaliação mais perfeita. Já se sabe, no entanto, que o Athena (uma fragrância semi-oriental) é a de maior sucesso entre as três novidades, atesta o diretor.

O lançamento foi desenvolvido pela B&K, a *house* do Boticário, mas as cenas de merchandising são escritas pe-



Ravel, Athena e Dreams são perfumes já consagrados



Marcos Paulo: propaganda

lo autor da novela, a partir de uma sinopse do cliente, que só fica sabendo do resultado na hora que vai ao ar. Por isso mesmo é preciso muita confiança em quem desenvolve esse trabalho, observa Zanetti, mostrando-se supersatisfeito com a atuação da Apoio, empresa da TV Globo responsável por todo merchandising da emissora.

Merchandising foi o que não faltou na novela *Meu bem, Meu mal*, incluindo várias cenas de demonstração de produtos (graças a Venturini) onde o ator Marcos Paulo, na pele de André, transforma-se em garoto propaganda, demonstrando a nova tampa da lata de Pomarola da Cica, discutindo o estande da Onix Jeans ou o *design* da Cerâmica Eliane — agora também nos jornais devido à confessada maquiagem dos produtos para aumentar os preços. Sem falar, é claro, nas longas discussões da equipe sobre a linha do Boticário.

**Até banco** — O Banco Itaú, antigo usuário de merchandising, se fez presente, mostrando um personagem no banco afirmando que foi renovar o *fundão*, como se essa aplicação fosse renovável, em uma ação totalmente desnecessária no enredo da novela. Sem falar no relógio digital do Itaú em cima de um grande prédio. O mesmo aconteceu com a cerveja Antarctica, onde dois personagens — Emilio (Jorge Dória) e Doca (Cássio Gabus Mendes) — sentam numa mesa de bar e pedem duas cervejas, uma delas colocada explicitamente diante da câmera. Além de também ser uma cena desnecessária, ninguém pede duas cervejas de uma só vez, pois uma acaba esquentando. O Mappin completa a lista dos merchandising da novela.

O presidente da Apoio, Jorge Adib, revela que a empresa concluiu uma pes-

quisa no início da semana e nenhum dos entrevistados se mostrou contrário ao merchandising. O telespectador teria se manifestado imediatamente ao ser indagado sobre o que o desagradava na novela, argumentou. Adib não conta o faturamento de *Meu bem, Meu mal* com o merchandising, revelando apenas que 20% vão para o autor, diretor e atores que participam das ações.

Ele argumenta que o merchandising é uma receita que entra para ajudar a produção. Nos Estados Unidos, a receita vai para a produtora (empresas independentes), nada cabendo à emissora, o que não acontece no caso da TV Globo, que atua ao mesmo tempo como produtora e emissora. "Mas no caso do especial que vai entrar no ar, *O sorriso do lagarto*, a receita com o merchandising vai para produtora, porque não será feito pela TV Globo", disse ele.

## Boticário faz lançamentos

PORTO ALEGRE — O Boticário, empresa paranaense do setor de perfumaria e cosméticos com 886 franqueados no país, está investindo US\$ 1 milhão e 500 mil no lançamento de duas novas linhas de perfumes. Os produtos *Green Boys* e *Living Flowers* estão chegando ao mercado na carona de personagens da novela *Meu bem, Meu mal*, da Rede Globo. Na linha *Living Flowers*, com as fragrâncias Ravel, Athena e Dreams, o Boticário aplica um novo conceito de perfume, recriando o aroma das flores vivas, ao invés dos óleos essenciais tradicionalmente usados.

A linha *Green Boys* pretende contemplar os interesses de rapazes na faixa etária dos 13 aos 17 anos, "um público que até agora não tinha uma linha específica para as suas necessidades", observou o superintendente do grupo Boticário, Miguel Krigsner. Composto de deo-colônia, shampoo e desodorante, o *kit* traz ainda um gel equalizador facial para uso após o barbear. Muito distante das adolescentes, os perfumes *Living Flowers* são destinados às mulheres sofisticadas que trocaram essências nacionais pelas importadas depois que a queda de

barreiras para a importação facilitou o acesso a esses produtos.

**Franqueados** — "As duas novas coleções devem aumentar nossas vendas de fragrâncias em 6%", previu Krigsner que espera vender 100 mil unidades/mês do *kit* dirigido aos adolescentes masculinos e 50 mil frascos/mês de Ravel, Athena e Dreams, colônias femininas. Por conta dos lançamentos e da expansão do número de franqueados que chegará a mil até o final do ano, o faturamento do grupo Boticário deverá crescer 20% sobre o resultado de US\$ 30 milhões obtido em 1990. Ao todo, são 265 produtos.

Os novos franqueados deverão ser escolhidos preferencialmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul, regiões onde a empresa pretende reforçar imagem e aumentar a fatia de mercado. "Em São Paulo ainda temos espaço para crescer e no Sul estamos em fase radical de mudanças", justificou Krigsner, que há cinco meses descredeceu o antigo distribuidor em Porto Alegre (Loja OK) e passou a trabalhar com a distribuidora Lourabe, mesma empresa que há nove anos atua no Rio de Janeiro, terceiro melhor mercado do Boticário no país.

## Sucessos antigos são lembrados

Desde os tempos do espiñafre do Popeye que os telespectadores assistem a comerciais inseridos na trama de filmes e, mais recentemente, das novelas de televisão. Steven Spielberg usa e abusa do merchandising para ajudar nos custos de produção. O caso mais comentado é interessante de merchandising foi feito pelo cineasta no filme *De volta para o futuro*. O personagem principal — Marthy McFly — volta ao passado, no ano de 1955, e é chamado de Calvin Klein por uma mulher, que mais tarde seria sua mãe no presente. Ela leu o nome Calvin Klein na roupa de McFly e pensou que fosse o nome dele, para delírio dos espectadores. Enquanto isso, o detetive Eliot Ness fumava cigarros da marca Lucky Strike, no filme *Os Intocáveis*, de Brian de Palma.

O que é visto em merchandising, muitos anos depois, ainda pode ser lembrado pelos telespectadores, acre-

ditam os publicitários. Quem não se lembra do sucesso das calcinhas Hope na novela *Roque Santeiro*? O modelo usando a calcinha se mexia no limenso out-door na praça de Asa Branca para delírio do professor Astromar. O out-door transformou-se em um assunto discutido pelos moradores da cidade, muitos se revoltando contra aquele improprio. Em poucos meses, as vendas das calcinhas Hope pularam de 120 mil para 230 mil dúzias. O mesmo aconteceu com a Agrale, que esgotou os estoques, mesmo aumentando a produção das motocicletas de 400 para 1.500 unidades, depois que apareceu na abertura de *Roque Santeiro*.

**Lançamentos** — A estratégia pioneira da Staroup de lançar um modelo de jeans em uma novela (*Plumas e Paetês*), em 1980, fez escola. A Estrela, uma presença constante na vitrine eletrônica, também usa o merchandising desde 1978, e já lançou vários brinquedos em novelas, como foi o

caso do Pogobol (Sassaricando), Monstrobol e Menina Flor (Mandala). Novas estratégias se desenvolveram no uso do merchandising, como a participação de um personagem em concursos. Assim aconteceu com a personagem Raquel (Regina Duarte) em *Vale Tudo*, quando ganha um concurso de culinária da Nestlé/Caléo Maggi.

Os enredos das novelas vêm se tornando um prato cheio para o merchandising, pois não faltam agências de publicidade, empresas e designers nas histórias. E até a simples suspeita de merchandising pode dar confusão. A Souza Cruz preocupou-se à toa durante toda a novela *Vale Tudo*, quando um personagem fumava um cigarro com embalagem branca com lista azul, uma marca fictícia chamada Blue. A empresa pensava que seria o lançamento de um concorrente, mas não se tratava de nada disso, não era um merchandising, apenas um elemento da trama da novela.

# Leslie se ajusta ao mercado de linho

● Superprodução europeia e planos econômicos brasileiros refletem-se nas exportações

Paula Guatimosim

Reduzir a área de plantio de 2.000 hectares para 500 hectares e destinar à exportação apenas 30% dos produtos acabados, em vez dos tradicionais 60%, foram duas decisões indispensáveis ao Linificio Leslie para se adaptar ao mercado mundial e às mudanças econômicas. Ser o único fabricante de linho que planta grande parte da matéria-prima que consome e direcionar mais da metade da produção para o mercado externo sempre foram dois diferenciais básicos do Linificio Leslie. Mas a superprodução de linho na Europa e os dois planos econômicos do governo levaram a presidente da empresa, Elizabeth Leslie, a reformular toda a estratégia da indústria.

Eximia conhecedora do mercado mundial, Elizabeth explica que, desde 1987, quando a Europa duplicou sua capacidade de produção de linho, as exportações vêm sendo reduzidas. Segundo ela, a decisão europeia foi um erro de avaliação, pois considerou o aumento da demanda por parte dos japoneses, que, na realidade, estava acima da capacidade real de consumo, manobrada pelas trading companies que fizeram estoques especulativos.

Os reflexos dessa má avaliação fazem com que, hoje, a Europa produza 9.000 toneladas de linho por ano, enquanto sua capacidade de produção é de 22.000 t, apesar de o mercado mundial absorver apenas 12.000 t/ano. O ajuste dos europeus ao mercado também passa pela redução de 35% na área de plantio.

Além de ter que esperar os estoques japoneses serem reduzidos, Elizabeth enfrenta as consequências dos dois últimos planos econômicos. A superoferta de linho europeu e a defasagem cambial prejudicaram as exportações. O preço do fio de linho, que há dois anos era de US\$ 27 o

quilo, hoje está artificialmente cotado em US\$ 21. Em contrapartida, a abertura dos portos brasileiros e a redução das alíquotas de importação de tecidos de 40% para 20% estimularam a entrada de cerca de mais oito novos produtores de linho na competição pelo mercado nacional.

Há 38 anos no restrito mercado do linho, antes dividido com a Braspérola e a Barbero, o Linificio Leslie, que produz 270 mil metros de linho por mês, enfrenta, agora, assim como esses dois concorrentes tradicionais, mais um peso pesado da indústria têxtil. A Vicunha, que já produz 300 mil metros lineares de puro linho ao mês, além da Braspérola, com produção mensal de 1,2 milhão de metros, volume que inclui os linhos mistos (maior parte).

Ritmo e energia são as principais características da executiva Elizabeth Leslie, presidente do Linificio Leslie. Formada em psicologia pela PUC do Rio, é adepta da autocritica e das inovações, mesmo que tenha que decidir mudanças rápidas. Atenta as novas técnicas e gestões administrativas, mantém a porta de sua sala sempre aberta, o que contribui para que esteja sempre ocupada, envolvida com as sugestões de sua equipe de trabalho, na busca da manutenção do crescimento histórico de 25% ao ano.

Desde cedo ajudada o pai, dando assessoria na área de exportação, até que foi intimada por ele a assumir a superintendência administrativa, até seu falecimento, há dois anos, quando assumiu a presidência do linificio. O contato frequente com os clientes, para conhecer de perto as necessidades, é outra marca da administração de Elizabeth, que diz "ter o linho no sangue". No sangue e sobre a pele, traduzido na elegância das roupas, às vezes combinando cores neutras, como o blazer marfim com bolsos azul-marinho e mangas mostarda.



Elizabeth Leslie reduz as exportações para 30%

## Preço está baixo há 2 anos

A tradição no plantio de linho nasceu junto com a política de substituição de importações, há 15 anos, para reduzir a dependência do mercado externo e garantir o fornecimento de matéria-prima. Essa estratégia, que só foi colocada em prática em 1981, garantia 70% do linho necessário à fabricação dos tecidos. Outros 30% eram importados pelo sistema de *draw-back*. Nos últimos dois anos, com os baixos preços do fio no mercado mundial e problemas climáticos que reduziram a colheita, essa posição se invertiu: o linificio Leslie passou a importar 70% da matéria-prima.

Em 1988, as exportações já representavam 60% da produção e, hoje, frente às dificuldades, não passam de 30%. Mas a manutenção dos clientes tradicionais e a conquista de novos importadores é fundamental. "Temos um cliente que nos compra o mesmo tecido para decoração há 24 anos", exemplifica Elizabeth, que mês passado renovou um contrato de exportação com esse comprador tradicional. "Agora, estamos tentando dar aos 500 clientes brasileiros um tratamento igual ao que dispensamos aos impor-

tadores", diz Elizabeth, "principalmente eliminando os atrasos na entrega". Para tanto, o linificio, que emprega 575 pessoas na fábrica, em Jacarepaguá, e mais 80 nas áreas de produção em Santa Catarina, abriu representações em 10 estados, e estabeleceu cotas para cada revendedor.

Os investimentos, no entanto, que nos últimos 20 meses somaram US\$ 8 milhões para duplicar a capacidade de fiação e inovar a área de acabamento dos tecidos, estão sendo reavaliados. Cerca de mais US\$ 6 milhões seriam necessários para a expansão da tecelagem e atingir o objetivo de aumentar a produção para 450 mil metros lineares de linho em dois anos.

"Não dá para investir com o preço do produto congelado", alega Elizabeth. Hoje, no mercado interno, o metro da cambraia de linho é vendido a Cr\$ 3.820 para pagamento em 30 dias e o linho por uma média de Cr\$ 3.700 o metro. A mesma cambraia é exportada por US\$ 12 o metro, ou seja, Cr\$ 3.120 pelo dólar comercial, cotado em Cr\$ 260.

## Produtividade é igual à europeia

A produção de linho do Linificio Leslie é feita no município de Papanduva (SC), a duas horas de Curitiba. Além da fazenda particular, que cultiva o linho, soja e outros produtos agrícolas, mais terras são arrendadas pelo linificio. A área média de plantio, que chegava a 2.000 hectares, foi reduzida para 500 ha este ano, devido a problemas climáticos na última safra e ao baixo preço da matéria-prima no mercado internacional. Assessorada por consultores belgas e franceses, as lavouras obtêm hoje uma produtividade comparável a esses dois tradicionais produtores de linho. O rendimento de 6.500 a 7.000 quilos de palha por hectare só é reduzido quando há problemas climáticos.

A produção de fibra também se compara às marcas mundiais: depois de macerada, a palha rende 30% de fibra, dos quais 22% de fibra longa (para tecidos de moda) e 8% de *tow* — fibra curta usada para tecidos de decoração. Segundo Elizabeth Leslie, a única diferença entre a produção europeia e a do linificio é exatamente o processo de maceração, pelo qual a palha é umedecida para que seu interior seja decomposto e as fibras externas retiradas facilmente e por inteiro.

Na Europa, o clima possibilita que este processo seja feito no próprio campo de colheita. As palhas são amontoadas na terra e reviradas para receberem o orvalho da manhã, até a maceração. No Brasil, esse processo é feito em tanques especiais, onde é adicionada água quente para obter o efeito. Ainda assim, o custo final do processo brasileiro é 20% inferior ao europeu, além de produzir uma fibra mais clara, que ao contrário da europeia não precisa ser tão alvejada para produção do linho cru. Daí, as bonecas de fibra vêm para a fábrica no Rio, onde são *penteadas* e depois superpostas até duas mil vezes para se tornarem finas e resistentes e serem transformadas no fio.

Segundo Elizabeth, os novos fabricantes que entraram no mercado estimulados pelo baixo preço do fio terão que ter talento para se manter. Isso porque a produção de linho é muito inconstante.

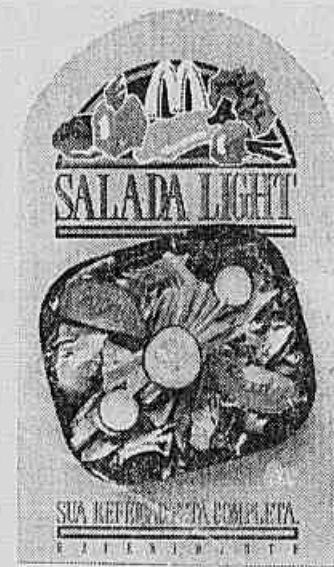
## EMPRESAS

### Informática

A Thornix os Bancos Nacional e BCN para a automação dos serviços de produção de CPDs ajudaram a empresa a atingir esta marca, apesar de o Brasil absorver apenas 10% dos 1.000 softwares instalados em todo o mundo.

### Gás natural

A utilização de gás natural como combustível pelas frotas de veículos de transporte coletivo urbano é o tema do debate promovido pela Sulzer Bombas e Compressores S/A, no dia 9 de maio, no Rio Atlântica Suite Hotel. Estarão presentes ao evento as maiores autoridades brasileiras e internacionais no assunto e a SBC apresentará uma tecnologia adaptada às condições brasileiras, desenvolvida a partir do seu *know-how* internacional, pois a empresa está presente na maioria dos postos de abastecimento de gás natural do mundo.



### McDonald's Light

Alface americana, repolho, pepino japonês, cenoura, rabanete e tomate, regados com três tipos de molho, à escolher, são os ingredientes do novo lançamento do McDonald's: a *salada light*. A partir de hoje, a rede inicia seu teste de mercado, oferecendo mais esta opção aos clientes, inicialmente nas lojas do BarraShopping, Madureira Shopping, Av. Rio Branco nº 100 e São Francisco, em Niterói. Servida em embalagem plástica transparente, acompanhada de talheres descartáveis, a *salada light* será preparada com ingredientes frescos, adquiridos de fornecedores altamente selecionados.

### Lançamento

Para os apreciadores de vinho, a Vinícola Mazon, de Urussanga (SC), está lançando, quarta-feira, em Florianópolis, seus mais novos variedades finos. O Liebhich Goeth, elaborado a partir da uva colonial mais próxima das uvas finas, é exclusivo da vinícola e garantido pelo enólogo Carlos Daudt, PHD em Daves, Califórnia. O Riesling é o segundo varietal da Mazon, que vem trabalhando para transformar aquela região catarinense em um novo pólo vinícola nacional.

### Polipropileno

Um financiamento de Cr\$ 1,4 bilhão acaba de ser liberado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a Polidervados S/A Tecnologia de Polímeros concluir sua fábrica no município de Mauá, em São Paulo. O término da obra está previsto para o final deste ano, e a capacidade de produção da indústria é de 10 mil toneladas anuais de filmes de polipropileno biorientados (BOPP), material utilizado para fabricação de diversas embalagens, como para café moído, cigarros, chocolates, queijo ralado e ovos de Páscoa. A localização da fábrica é estratégica, ao lado da Polibrasil S/A, que fornecerá a principal matéria-prima utilizada na fabricação do BOPP.

### Lâmpadas

A GE está apresentando três novas lâmpadas na 15ª Feira Internacional da Indústria Eletro-Eletrônica, que acontece de hoje até o dia 10, no Anhembi, em São Paulo. As novas lâmpadas halógenas — Par 20, Par 30 e Precise — são fonte de luz ultracompactas e de alta precisão, controlam o foco luminoso, realçam as cores, economizam energia e têm vida útil mais longa que as comuns.



# Esportes

## Só dá paulista. Até no turfe

■ Rodada deixa São Paulo ainda melhor no Brasileiro. No hipódromo, derrota de Falcon Jet

Parece que não tem jeito. Na disputa esportiva com os cariocas, os paulistas estão mesmo por cima. Ontem, não contentes em mostrar mais uma vez seu domínio no futebol, os bandeirantes ampliaram sua vantagem para os prados, com a vitória de Thignon Lafre, na primeira vez que o craque paulista enfrentou Falcon Jet e Flying Finn, os melhores cavalos do Rio, e os venceu nos 2.400 metros do Grande Prêmio São Paulo, realizado no Hipódromo de Cidade Jardim.

No Campeonato Brasileiro, para variar, a rodada foi ótima para os times de São Paulo, em seus confrontos com os do Rio. Apenas o Fluminense — o melhor dos cariocas no campeonato — foi bem num confronto direto, ao derrotar a Portuguesa por 2 a 1, no sábado, no Canindé. Ontem, porém, tudo voltou ao normal e os paulistas não respeitaram nem o templo do futebol carioca: o Corinthians derrotou o Flamengo, em pleno Maracanã, por 3 a 2, enquanto, no Pacaembu, o São Paulo manteve a liderança absoluta do campeonato, com 24 pontos, ao vencer o Botafogo por 1 a 0.

Estes resultados resolveram o problema Campeonato Brasileiro para Flamengo e Vasco: os dois clubes não precisam mais se preocupar, pois seus times já estão desclassificados. O Fluminense, agora, é a única equipe do Rio ainda em condições de chegar entre as quatro semifinalistas do campeonato. O tricolor das Laranjeiras tem 18 pontos ganhos, mais dois subjúdice (aqueles da confusão do jogo contra o Botafogo) e duas partidas para disputar, uma em casa (contra o Sport, domingo que vem) e outra fora (Vitória, dia 19, na Fonte Nova).

Para se classificar, o tricolor precisa, antes de mais nada, vencer seus dois jogos no campo. Mas não pode se esquecer de vencer a partida a ser disputada pelos advogados, provavelmente no dia 14 no tapetão do Tribunal Especial da CBF, contra o Botafogo. Paralelamente à conquista desses seis pontos, a torcida do Fluminense tem que torcer para que Corinthians, Bragantino, Palmeiras e Atlético-MG tropecem e não cheguem aos 24 pontos, o máximo que o tricolor pode atingir.

É difícil. O Bragantino tem 22 pontos, enquanto corinthians, palmeirenses e atleticanos contam 21. Pior é que os adversários dos concorrentes do Fluminense não animam: o Bragantino enfrenta ainda o Goiás (em casa) e o Atlético-PR (fora); o Corinthians joga com Bahia (fora) e Náutico (em casa); o Palmeiras encara o Internacional (São Paulo) e Cruzeiro (Minas); e o Atlético-MG tem diante de si o Santos (hoje, em Minas), Botafogo (Minas) e o Vasco (no Rio). Resta, pois, aos tricólores, torcer e rezar muito.



Neto comemora o gol que considera o mais bonito de falta em sua carreira

### FLAMENGO

**Gilmar** ★ — Não se pode dizer que teve culpa na derrota. Dos três gols, dois eram indefensáveis.

**Charles** ★★ — Poderia sair consagrado do Maracanã ontem se mantivesse, no segundo tempo, a atuação do primeiro.

**Adilson** ★ — Se não comprometeu, também não fez nada de mais.

**Gotardo** ★★ — Mostrou a disposição que o Flamengo vai precisar para conseguir a classificação em Buenos Aires. E fez um gol.

**Dida** ★ — Como Fabinho não jogava como ponta, poderia ter usado mais no apoio.

**Zé Ricardo** ★ — Não correspondeu às expectativas.

**Júnior** ★★★ — Correu, lutou, armou, brigou, orientou os companheiros — e deu o passe para os dois gols do Flamengo.

**Marquinhos** ★ — Discreto. **Toninho** ★ — Deu mais energia ao meio campo.

**Alcindo** ★ — Individualista, mas sempre muito guerreiro. **Gaúcho** ★ — Melhorou depois que marcou o gol. Até então dava a impressão de poupar-se para o jogo contra o Boca, pela Libertadores.

**Zinho** ★ — Ainda está fora de forma, o que diminui bastante sua utilidade para o time. **Nélso** ★ — Quase conseguiu virar o resultado com uma arrancada pela ponta. (V.D.)

### CORINTIANS

**Ronaldo** ★ — Não comprometeu. Foi punido com o segundo gol depois de ter feito cera por quase três minutos.

**Giba** ★ — Cresceu no segundo tempo, quando resolveu apoiar mais.

**Marcelo** ★★ — Comanda a defesa, com calma e serenidade.

**Wilson Mano** ★★ — Compôs bem a zaga paulista.

**Jacénir** ★ — Chegou a ser envolvido por Alcindo.

**Márcio** ★★ — Tem tanta autoridade dentro de campo que chega a enervar os torcedores adversários.

**Tupanzinho** ★ — Muita raça e passes errados. **Jairo** ★ — Não erra tantos passes, mas não tem a mesma valentia do titular.

**Neto** ★★ — Só o gol de falta seria suficiente. Mas ainda fez mais algumas boas jogadas. **Viola** — sem cotação

**Fabinho** ★ — No único lance que foi ponta, fez o cruzamento do gol da vitória

**Dinei** ★ — Um gol. 1 a 0

**Paulo Sérgio** ★★ — Da muito trabalho aos zagueiros adversários. (V.D.)

(Cotações)  
● Regular ★★ Bom ★★★ Ótimo ★★★★ Excepcional

## Flamengo completo e apático

Ricardo Leoni

Vicente Dattoli

Se a decisão de alguns titulares do Flamengo, que resolveram pedir ao treinador Vanderlei Luxemburgo para enfrentarem o Corinthians ontem, foi conveniente ou não aos sonhos do rubro-negro, que ambiciona chegar à Tóquio, não se sabe — só na quarta-feira se poderá ter idéia do desgaste dos jogadores. Mas a vitória do Corinthians, por 3 a 2, no Maracanã, com um gol marcado após os 45 minutos do segundo tempo, mostrou que o time paulista está, como disse no vestiário do Flamengo o zagueiro Wilson Gotardo, "com pinta de campeão".

O Flamengo até começou o jogo com mais vontade. Estranhamente, o Corinthians, com muito mais chances matemáticas e esportivas de conseguir a classificação às semifinais, não demonstrava muito interesse na partida. Essa aparente apatia, contudo, terminou antes dos 10 minutos, quando Dinei, totalmente livre, dentro da área, marcou o primeiro gol. Em vantagem, os paulistas melhoraram e passaram a correr mais, equilibrando uma partida que, até aquele momento, lhes era desfavorável.

Com o gol de empate de Gotardo, após precisa cobrança de falta de Júnior, o Flamengo aumentou a pressão. Os corinthians, mais frios, passaram a tocar bola com tranquilidade, enervando os jogadores do Flamengo, que cometiam, inclusive, faltas desnecessárias, tentando matar com rapidez as jogadas. Essa atitude, contra um time que tem um exímio baterador como Neto, porém, é um desafio. E o camisa 10 do Corinthians mostrou isso ainda no primeiro tempo, quan-



Gotardo vê o Corinthians com "pinta de campeão"

do acertou um chute indefensável contra o gol de Gilmar.

Mais uma vez em desvantagem, o Flamengo voltou a lançar-se ao ataque. Mas, até o final do primeiro tempo, só chamou a atenção a propaganda realizada pelo placar eletrônico do estádio, que, se não informou uma vez sequer os resultados das outras partidas realizadas pelo campeonato, começou a mostrar o telefone de contato para a caravana do Flamengo que ira até Buenos Aires, para a partida contra o Boca Juniors, pela Libertadores. Atitude, no mínimo, estranha.

Para o segundo tempo, o treinador Luxemburgo resolveu mexer um pouco no Flamengo. O meio campo avançou um pouco e desta forma, o

ataque — inoperante nos primeiros 45 minutos — cresceu. Mas nem assim o time ameaçava a vitória parcial corinthiana. E a torcida, como faz quando sente sua equipe fria em campo, pedia, com razão, raça.

Em mais uma cobrança de falta de Júnior, o gol de empate. O centroavante Gaúcho percebeu que Ronaldo estava adiantado e apenas deslocou. Com o empate e a vibração dos torcedores, outra vez o Flamengo melhorou. Nélso foi obstruído dentro da área e, não fosse a má finalização de Charles, a partida poderia até ter tomado outro rumo. Engano.

O tempo foi passando e o ânimo diminuiu. Quando o empate parecia o resultado (justo) e definitivo, o lance que motivou o comentário de Gotardo, Fabinho, que apesar de jogar com a camisa 7 pouco aparece na ponta, chegou à linha de fundo, olhou e cruzou. O ponta-esquerda Paulo Sérgio matou a bola, olhou e bateu, forte e cruzado, sem defesa para o goleiro Gilmar. O gol da vitória do atual campeão brasileiro pode até não ser suficiente para o bi, mas deixou ao Flamengo a certeza de que, até quarta-feira, é muito melhor pensar apenas na Libertadores.

**2 Flamengo:** Gilmar, Charles, Adilson, Gotardo, Dida, Zé Ricardo, Júnior e Marquinhos (Toninho); Alcindo, Gaúcho e Zinho (Nélso). Técnico: Vanderlei Luxemburgo.

**3 Corinthians:** Ronaldo, Giba, Marcelo, Wilson Mano e Jacénir; Márcio, Tupanzinho, Jairo e Neto (Viola); Fabinho, Dinei e Paulo Sérgio. Técnico: Nélso.

Local: Maracanã. Jazir: José Macalini. Renda: Cr\$ 12.781.000,00. Público: 12.807 pagantes. Cotações: amarelo: Zé Ricardo, Alcindo, Dinei; Paulo Sérgio (Viola) e Tupanzinho; Goiás: no primeiro tempo, Dinei; 2m, Gotardo (15m) e Neto; 25m, no segundo tempo, Gaúcho (37m) e Paulo Sérgio (47m).

### Campeonato Brasileiro

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º São Paulo	24	17	10	4	3	23	12
2º Bragantino	22	17	7	8	2	24	13
3º Atlético-MG	21	15	7	7	2	24	14
Corinthians	21	17	7	7	3	21	16
Palmeiras	21	17	7	7	3	20	17
6º Fluminense	18	16	7	4	5	22	18
Vasco	18	17	4	10	3	21	22
8º Santos	17	16	6	5	5	19	13
Inter-RS	17	17	4	9	4	18	16
Bahia	17	17	5	7	5	15	16
Portuguesa	17	17	4	9	4	13	14
12º Atlético-PR	15	17	5	5	7	26	24
Goiás	15	17	5	5	7	24	23
Náutico	15	17	6	3	8	18	24
Flamengo	15	16	5	5	6	15	21
16º Cruzeiro	14	17	4	6	6	20	23
Botafogo	14	16	4	6	6	13	19
18º Vitória	12	17	3	6	8	15	23
19º Sport	11	17	3	5	9	13	26
20º Grêmio	10	17	2	6	9	11	21

### Artilheiros

**12 gols** — Paulinho (Santos) e Túlio (Goiás)  
**10 gols** — Charles (Cruzeiro), Bizu (Náutico) e Neto (Corinthians)  
**8 gols** — Gérson (Atlético-MG) e Tico (Atlético-PR)  
**7 gols** — André (Atlético-PR), Ezio (Fluminense), Sorato (Vasco) e Silvio (Bragantino)  
**6 gols** — Hélio (Sport), Mazinho (Bragantino), Rai e Macedo (São Paulo), Lima (Internacional) e Careca (Palmeiras)  
**5 gols** — Bobô (Fluminense), Vagner Mancini (Portuguesa) e Alberto (Bragantino)

### Próximos jogos

**Hoje**  
 Atlético-MG x Santos — Mineirão — 21h30  
**11 e 12/05 — sábado e domingo**  
 Grêmio x Vasco — Olímpico  
 Atlético-MG x Botafogo — Mineirão  
 Fluminense x Sport — Laranjeiras  
 Flamengo x Vitória — Maracanã  
 Bahia x Corinthians — Fonte Nova  
 Náutico x Portuguesa — Afílios  
 Palmeiras x Internacional — Parque Antártica  
 São Paulo x Cruzeiro — Morumbi  
 Santos x Atlético-PR — Vila Belmiro  
 Bragantino x Goiás — Marcelo Stéfani  
**18 e 19/05 — sábado e domingo**  
 Vasco x Atlético-MG — São Januário  
 Botafogo x Grêmio — Maracanã  
 Vitória x Fluminense — Fonte Nova  
 Sport x Flamengo — Ilha do Retiro  
 Corinthians x Náutico — Pacaembu  
 Portuguesa x Bahia — Canindé  
 Cruzeiro x Palmeiras — Mineirão  
 Internacional x São Paulo — Beira-Rio  
 Goiás x Santos — Serra Dourada  
 Atlético-PR x Bragantino — Pinheirão  
 \* A data e o horário dos jogos ainda não estão definidos

## Luxemburgo e a tensão do Boca

Foi como se o jogo contra o Corinthians não tivesse acontecido. Nenhum jogador do Flamengo lamentava a derrota e a eliminação do Brasileiro. Todos falavam, com entusiasmo, em vencer o Boca Juniors, quarta-feira, em Buenos Aires, e passar à semifinal da Taça Libertadores. A única preocupação do técnico Vanderlei Luxemburgo agora é evitar que a tensão do jogo com os argentinos afete seus comandados mais jovens. "As pessoas estão falando demais na Bombonera e não quero que isso atrapalhe os garotos. O estádio é uma coisa estática, não se mexe, não faz nada. Só nos preocupamos com o time do Boca, este, sim, muito bom. Mas temos todas as condições de classificação, basta que haja rigor com a segurança e a violência lá."

Entre os mais experientes, a postura era a mesma. Gaúcho, artilheiro do time na Libertadores, está seguro da classificação. "Desde o início do ano demos prioridade à Libertadores e as campanhas mostram isso. Não ficamos nem um pouco preocupados com a derrota de hoje (ontem). Estamos tranquilos e se o pessoal do Boca partir para bater, vai apanhar da gente também." Júnior era outro que demonstrava otimismo. "Um time que quer ser campeão do mundo não vai ter medo de Bombonera. Vamos com a certeza de que temos de sair de lá com a classificação."

Não se falava em outra coisa no vestiário do Flamengo a não ser sobre o jogo com o Boca. "Quarta-feira vamos enfrentar a América do Sul inteira. Todos estão conscientes disso, o que nos ajuda muito", afirmava Wilson Gotardo, que ontem marcou seu primeiro gol com a camisa do Flamengo. Apenas Luxemburgo levantava suspeita quanto às arbitragens no Brasileiro. "Há uma armação para colocar os times de São Paulo nas finais e isso todo mundo está vendo. Ainda assim o Flamengo foi muito bem e se superou."

Para quarta-feira, Luxemburgo, que observará hoje o tepe de Boca x Corinthians, deverá contar com Ailton. O jogador treinou forte ontem, e volta a treinar hoje. Com isso, Charles volta ao meio-campo na vaga de Zé Ricardo, sendo mantidos Zinho e Marquinhos — este assinará na próxima semana seu primeiro contrato como profissional.

A delegação do Flamengo segue às 19 horas de hoje para Buenos Aires. Amanhã treina no campo do Huracán e à noite faz um reconhecimento na Bombonera. Quinta-feira retorna ao Rio, almoça no Aeroporto Internacional e segue direto para Belo Horizonte, onde enfrenta sexta-feira o Cruzeiro. Eliminados do Brasileiro, Vanderlei poupará muitos titulares, como Gaúcho, no Mineirão.



LOTECA

Table with 13 rows of sports results, including Flamengo/RJ x Vitória/BA, Fluminense/RJ x Sport/PE, Atlético/MG x Botafogo/RJ, Nautico/PE x P. Desportos/SP, São Paulo/RS x Brasil/RS, Campense/PB x Auto Esporte/PB, XV Nov. Jau/SP x Marília/SP, Torino/IT x Sampdoria/IT, Napoli/IT x Juventus/IT, Grêmio/RS x Vasco/RJ, S. Paulo/SP x Cruzeiro/MG, Real Madrid/ESP x Atl. Bilbao/ESP, Bahia/BA x Corinthians/SP.

Giaffone vence etapa da Fórmula 3



Giaffone ganhou de ponta a ponta e folgou na liderança do Sul-Americano

CURITIBA — O piloto paulista Afonso Giaffone venceu ontem, de ponta a ponta, no Autódromo Internacional de Cascavel, no Paraná, a segunda etapa do Campeonato Sul-Americano, válida também como abertura do Brasileiro da categoria. A vitória lhe rendeu a liderança da competição, com 18 pontos, o que significa uma vantagem de 11 pontos sobre os segundos colocados, Leonel Friedrich e Cesar Bocão Pegoraro.

A chuva, que teve início de madrugada, depois de dois dias de treinos com pista seca, surpreendeu os pilotos, obrigados a fazerem trocas de pneus e ajustes aerodinâmicos, sem tempo para testar as mudanças. Minutos antes da prova, a chuva parou, mas deixou muita água no asfalto. Só o piloto Alencar Júnior apostou que a pista secaria e, após a volta de apresentação, trocou os pneus biscoito pelos slick, sendo obrigado a largar dos boxes. A estratégia de nada adiantou e Alencar Júnior ficou em oitavo.

"Foi uma corrida muito difícil no final e, apesar do desgaste dos pneus, o carro conseguiu suportar", afirmou Afonso Giaffone, que durante toda a prova conseguiu manter a liderança sem problemas. Giaffone estava preocupado, antes da corrida, porque a chuva, segundo ele, iria atrapalhar muito, prejudicando o bom rendimento que seu carro vinha apresentando em pista seca. "A chuva muda tudo e se transforma numa incógnita", disse o piloto. Apesar da pista molhada, Giaffone largou bem, garantindo a primeira posição até o final. "Tive muito medo de derrapar ou bater no início", comentou o piloto, que nas últimas três voltas teve de levar o carro ao limite para garantir a vitória. Ele garantiu que sentiu medo da batida, ainda na largada, entre Dárcio dos Santos e Nestor Gurine. Leonel Friedrich, que largou em quarto lugar, acha que fez uma boa

corrida. "Na chuva, sempre há dificuldades", disse, assegurando que a experiência lhe rendeu o segundo lugar. "Sentiu que poderia superar o Cesar Pegoraro e não tive dúvidas, mesmo sendo obrigado a forçar o carro", explicou Friedrich, acrescentando que a pista já estava praticamente seca e os pneus do tipo biscoito suportariam apenas mais algumas voltas.

"O início foi tumultuado, mas depois consegui equilibrar, mantendo a segunda posição com certa tranquilidade", disse Cesar Pegoraro, que no final perdeu posição para Friedrich. Alencar Júnior, único a largar com pneus slick, disse que poderia ter conquistado melhor posição se a corrida tivesse mais algumas voltas. "Eu iria ameaçar", garantiu o piloto, que fez a melhor volta da prova, com 1m05s981, tempo bem acima do recorde da pista (1m01s752).

Resultados

Table with 2 columns: Colocação and names of drivers and teams. 1. Afonso Giaffone Neto (BRA) - Ralt/VW, 2. Leonel Friedrich (BRA) - Dallara/Alfa, 3. Cesar Bocão Pegoraro (BRA) - Ralt/Mugen, 4. Augusto Cesário (BRA) - Ralt/Alfa, 5. Pedro Mufato (BRA) - Ralt/Alfa, 6. Guilherme Kissling (Arg) - Reynard/VW, 7. Fernando Crocro (Arg) - Reynard/VW, 8. Alencar Júnior (BRA) - Ralt/Alfa, 9. Fausto Gáudio (BRA) - Dallara/Alfa, 10. Ricardo Rissati (Arg) - Reynard/VW.

Sul-Americano de Fórmula 3

Table with 2 columns: Rank and Driver/Team. 1. Afonso Giaffone Neto - 18 pontos, 2. Cesar Bocão Pegoraro, Leonel Friedrich - 7 pontos, 4. Tom Stefani - 6 pontos, 5. Dárcio dos Santos - 5 pontos.

Brasileiro de Fórmula 3

Table with 2 columns: Rank and Driver/Team. 1. Afonso Giaffone Neto - 9 pontos, 2. Leonel Friedrich - 6 pontos, 3. Cesar Pegoraro - 4 pontos, 4. Augusto Cesário - 3 pontos, 5. Pedro Mufato - 2 pontos.

Chuva adia final de Seles e Graf

HAMBURGO, Alemanha — A chuva forte que caiu ontem adiou para hoje os momentos finais da decisão da Copa Citizen de Tênis, entre a número um do mundo, Monica Seles, da Iugoslávia, e a segunda do ranking, Steffi Graf, da Alemanha. Graf venceu o primeiro set por 7/5, Seles empatara no segundo, ao fazer 7/6 (7/4), e o terceiro estava 2/1 a favor da alemã, quando a chuva desabou. A disputa dos US\$ 70 mil para a vencedora (a segunda colocada fica com US\$ 28 mil) será hoje de manhã, para azar das 10 mil pessoas que pagaram ingresso ontem.

tem valerem o ingresso. As emoções começaram antes da partida, quando Monica Seles foi avisada de que o prêmio fora congelado num banco alemão, por causa dela. Segundo Juergen Tietjen, diretor do evento, um advogado da cidade de Colônia solicitou a medida, a pedido de duas firmas alemãs com as quais Seles teria rompido milionários contratos de publicidade, assinados em 1986.

Por essas e outras, o jogo começou a favor de Graf, que venceu o primeiro set em 42 minutos, após quebrar o serviço da adversária no 11º game, fazer 6/5 e fechar em 7/5. No set seguinte, tudo levava a crer que a alemã chegaria rapidamente à vitória. Ela quebrou duas vezes o saque de Seles e marcou 5/2. A proximidade de um resultado favorável pareceu ter deixado Graf nervosa. A ex-número um do mundo começou a errar e deixou Seles empatar em 5/5. A iugoslava lutou muito, escapou de dois match-points, no 12º game, e venceu por 7/6 (7/4). Graf tentava a recuperação no terceiro set, que ganhava por 2/1, quando começou a chover.



Graf vence o terceiro set de um jogo equilibrado

Xadrez

1º Campeonato aberto do Rio

A FEXERJ promoveu a realização do 1º CAMPEONATO ABERTO DO RIO DE JANEIRO, entre os dias 28 e 31 de março último, nas dependências do Tijuca Tênis Clube, sob a condução do AI Friedrich Salomon, através de um Sistema Suíço em 7 rodadas. O certame ofereceu um total de Cr\$ 130 mil em prêmios e apresentou a seguinte classificação principal e por categorias: ABSOLUTO — 1º) MI Alexandru Segal (SP) — 6,0260 pontos; 2º) Eduardo Arruda (CR/Flamengo) — 6,0230 ps; 3º) Carlos E. Borges (AABB-Lagoa) — 5,5240 ps; 4º) Nilton R. de Oliveira Jr. (ALEX) — 5,5225 ps; 5º) MF Ricardo Teixeira (Tijuca) — 5,5215 ps; 6º) Hilton C. Rios F. (Tijuca) — 5,5185 ps; MELHOR CLASSE "A" — Carlos E. Costa (AABB) — Nova Friburgo) — 5,0235 ps e Flávio Srivastava (CR Flamengo) — 5,0200 ps. MELHOR CLASSE "B" — Dino O. de Oliveira Jr. (Canto do Rio) — 5,0210 ps e Harry Andreoli (AABB) — Lagoa) — 5,0190 ps. MELHOR CLASSE "C" — Sildenir Costa (CXGR) — 4,5155 ps e Sérgio A. Barbosa (Cl. Municipal) — 4,5145 ps. Na solenidade de premiação do evento, a FEXERJ efetuou a entrega de troféus, medalhas e diplomas aos melhores da temporada de 1990, mantendo e reforçando a tradição da "Festa de Encerramento". Por sinal, o presidente da FEXERJ foi justamente o 2º classificado na nova prova do calendário: Eduardo Arruda!

Uma chinesa contra a campeã Maya

O campeonato mundial absoluto era tratado como uma questão praticamente exclusiva dos jogadores soviéticos desde 1948. Ao longo de 24 anos, envolvendo 90 matches pelo título, tanto o campeão como cada desafiante portavam sempre a mesma bandeira: a da URSS. Até que, em 1972, surgiu Bobby Fischer e acabou-se o monopólio vermelho! Sim, é verdade que com a

desistência do norte-americano, o monopólio retornou com a indefectível regularidade e, desde então, em mais 7 "matches máximos" voltou a dar somente russos! Por seu turno, no lado feminino, o mundo ainda aguarda "uma Fischer", pois jamais uma jogadora não soviética alcançou sequer as semifinais do Torneio de Candidatas. Entre as damas, a dominação soviética é ainda mais completa e avassaladora. O surgimento das irmãs húngaras Polgar, acreditou-se que este império também viria a ruir. Mera e inútil esperança, já que nenhuma das três se interessou em disputar o ciclo do mundial feminino. O máximo a que se dispuseram, dentro das provas exclusivas para mulheres, foi destronar as soviéticas nas Olimpíadas triunfando, por estreita margem, nas 2 últimas edições (1988 e 1990) do chamado Torneio das Nações. Agora, depois de mais de 40 anos, surge uma ameaça e já no horizonte próximo e vem da CHINA! A jogadora XIE JUN triunfou no match final de Candidatura, derrotando a favorita Alisa Marie, da Iugoslávia, e vai enfrentar a campeoníssima Maya Chiburdanidze, detentora da coroa desde 1978. Quando conquistou o título, destronando Nona Gaprindasvili, Maya tinha apenas 16 anos! De lá para cá, esta georgiana, que estudou Medicina e Inglês, foi a 2ª mulher na história a alcançar o laurel de GM absoluto, ou masculino (a 1ª foi justamente sua predecessora Nona), enfrentou e superou 3 desafiantes (Alexandria, Levitina e Ioselliani) de modo convincente, fazendo com que os cronistas de plantão lhe predissessem um longo reinado, ainda mais quando se considera o alojamento das Polgar. A pretendente deste ciclo, Xie Jun, tem produzido uma surtida atrás da outra, desde os Interzonais, passando por seu triunfo compartilhado com Maric no Torneio de Candidatas e culminando com sua vitória por 4,5 a 2,5 pontos sobre a iugoslava, no match reparado entre as cidades de Belgrado e Pequim. Xie acumulou 2 partidas ganhas e 6 empates, revelando muito mais melhores condições desportivas do que superioridade técnica: Maric mostrou-se muito nervosa e desperdiçou posições favoráveis, notadamente nas partidas de números 5 a 7. Embora a chinesa tenha exibido constante progresso, bons nervos e oportunismo, os analistas apontam a campeã Maya como clara favorita para o duelo valendo o título, a começar em junho ou julho próximo. Mesmo

assim, muitos soviéticos já começaram a tecer paralelos entre Xie e o surgimento de Fischer como destronador de Spassky em 72... Ah, ia me esquecendo: Xie tem 20 anos de idade!

Brasileiros na copa latino-americana

1ª ETAPA: RECIFE — Brasil H. Van RIEMSDIJK(BR) X A. ZAPATA (COL) — Siciliana 1)P4R -P4BD 2) C3BR -P3R 3) P4D -PXP 4)CXP -P3TD 5) C3BD -D2B 6) P3CR -B5C 7) C2R -C3BR 8) B2C -B2R 9) C4B -P3D 10) P4CR -C3B 11) P5C -C2D 12) C3D -P4C 13) P4B -C3C 14) B3R -B2C 15) D4C -P4C 16) PXP -D3C 17) BXC -CXK + 18) PXC -DXB 19) PXP -D6R + 20) C2R -P4TR 21) PCXP e.p. -BXB 22) PRXP + -RXP 23) DXP + -R3R 24) DXB -B5T + 25) R1B -DXPD 26) T1CR -TDIC 27) D6B + -R4B 28) T7C -TXX 29) PXP -T1R 30) D2C -R3B 31) T1B -R2B 32) P8C(D) + -TXD 33) T7B + -R3B 34) D6B + -R4B 35) D7D + -DXD 36) TXD -T1BD 37) T6D -R5C 38) R2C -T7B 39) P3T + -R4B 40) R3B (1 - 0) 2ª ETAPA: BUENOS AIRES — Argentina G. MILOS(BR) X S. SILVA (ARG.) — Siciliana 1) P4BD -P4BD 2) C3BR -P3CR 3) P4D -PXP 4) CXP -B2C 5) P4R -C3BD 6) B3R -C3B 7) C3BD -0-0 8)B2R -P3D 9) 0-0 -B2D 10) T1R -CXK 11) BXC -B3B 12) B3D -P4T 13) D2D -C2D 14) BXB -R3B 15) T3R -C4B 16) T1D -D3C 17) B1C -TR1D 18) C5D -BXC 19) PRXB -D2B 20) T1-R -P4R 21) PXP e.p. -CXK 22) B5B -C1B 23) D3B + -R1C 24) T7R -D4B 25) B4R -C2D 26) BXPDC -TDIC 27) TXP -C4R 28) TTT (1-0) J. SUNYÉ NETO (BR) X J. RODRIGUEZ (ARG.) — Índia do Rei 1) P4BD -P3CR 2) C3BD -B2C 3) P4D -C3BR 4) P4R -P3D 5) B2R -0-0 6) B5C -P3TR 7) B3R -P4R 8) P5D -P3B 9) P4TR -P4CD 10) PBXP -PBXP 11) PXP -B2C 12) P4CR -D4T 13) R1B -C1R 14) D2D -R2T 15) P5T -P4C 16) C3B -P4B 17) PXP -C3B 18) BXP -CXPD 19) P6B -CXP 20) D2B + -P5R 21) BXC -BXB 22) CXP -RIT 23) CXP -D3C 24) D6C -DXC 25) DXP + -R1C 26) T1CR + -R2B 27) D7T + -R3R 28) B4B + (1-0)

Campeonato Brasileiro de Soluções ao longo do período julho de 1990 a março de 1991, compreendendo 4 fases progressivas (Lançamento da prova, preliminar, semifinal e final ao vivo) e atraindo um total de 109 concorrentes. A última e decisiva jornada ocorreu em duas sedes, simultaneamente no Rio e em São Paulo, no dia 23/3/91, e foi constituída de 8 questões (4 "mate direto" em dois lances, dois "mate ajudado" e 2 "mate inverso") a serem respondidas no tempo limite de 60 minutos. A classificação final foi a seguinte:

1º) Roberto Stelling Neto(RJ), com 100% de acerto, 2º) Marcos Roland (SP); 3º) Antonio Gerk (RJ) 4º) Pedro L. Costa Neto (RJ); 5º) Eugène Zavalin (RJ); 6º/7º) Paulo Roque e José Maffei F. Atuarão como juizes da etapa final, R. Vieira (RJ) e M. Figueiredo (SP) e foi coordenador geral de todo o campeonato o senhor Gerd Giebel (SC).

DIAGRAMA 660



MATÊ EM 2 LANCES

Solução do Diagrama 659: 1)T5B -R5T; 2)T3B -R4T; 3)T3T + + (se... R3T; 2)T7B -R4T; 3)T7D + + (se... P7T; 2)P8C = D -R5T; 3)D2Tb + + (se... R3T; 3)D8Tb + +)

Luiz Loureiro Interino



# Thignon Lafré é o vencedor do GP São Paulo

Paulo Gama

SÃO PAULO — O castanho Thignon Lafré, de criação e propriedade do Haras Malurica, confirmou o favoritismo que lhe foi dado pelo público presente ao Hipódromo de Cidade Jardim, e numa violenta atropelada venceu 68º Grande Prêmio São Paulo, disputado ontem à tarde em 2.400 metros, na pista de grama. O ganhador faturou a excelente dotação de Cr\$ 15.000.000,00. Falcon Jet, representante do turf carioca, formou a dupla, com Luzibal e Ricoxino completando o marcador. Flying Finn, outro cavalo carioca bastante apostado, correu pouco e terminou descolocado depois de figurar na primeira parte do percurso.

Filho de Henri Le. Balafre em Mignon, Thignon Lafré ficou de fora do Clássico Latino-Americano, disputado em março, devido ao exame antidoping realizado após sua vitória na prova seletiva ter acusado presença de substância proibida. O resultado causou polêmica e o titular do Haras Malurica, Ricardo Lara Vidigal, aborrecido com a desclassificação de seu maior craque, decidiu colocar todo plantel em leilão.

A vitória de ontem à tarde lavou sua alma. Era o mais vibrante entre todos os que comemoravam na raia a vitória sensacional de Thignon Lafré. O potro de três anos conquistou sua quinta vitória nas pistas. Anteriormente havia ganho o GP Derby Paulista, obtido três segundos

e conquistado em prêmios Cr\$ 9.634.200,00.

**Ritmo forte** — Ricoxino, de propriedade do Stud Floresta, foi para a ponta na largada e procurou impor forte *train* de corrida. Luzibal e Falcon Jet também largaram bem e acompanharam de perto, com Flying Finn, na quarta posição. Ivan Quintana, jôquei de Thignon Lafré, optou por correr seu cavalo atrás, bem ao seu estilo, para atropelar com violência nos últimos 300 metros.

Na altura dos 800 metros finais, Juvenal Machado da Silva deixou Flying Finn correr, mas inesperadamente o filho de Clackson teve dificuldade para dominar a prova. Jorge Ricardo foi atrás do sempre forte adversário e virou a reta na terceira colocação, com Luzibal, próximo, em quarto. Na reta, Flying Finn se apagou e Ricoxino foi dominado por Falcon Jet e Luzibal, que passaram a lutar pela vitória.

Nos últimos 300 metros, quando Falcon Jet livrou-se finalmente de Luzibal, Thignon Lafré foi lançado por fora em violenta atropelada. Alcançou o craque do Haras Santa Ana do Rio Grande nos 150 metros finais. O filho de Ghader tentou resistir, mas não teve forças. O adversário tinha vantagem de três quilos e um ano a menos de idade. O jôquei Juvenal Machado da Silva e o treinador Venâncio Nahid não souberam a que atribuir o fracasso de Flying Finn. Juvenal chegou a sentar no dorso do cavalo pouco antes de cruzar o disco.



Thignon Lafré cruza na frente de Falcon Jet para vencer o Grande Prêmio São Paulo

## Mister Keep dá um show na milha

SÃO PAULO — Mister Keep, um castanho de criação do Haras Torrá de Beverly Hills, ganhou com pule alta — 12,1 por 1,0 — o Grande Prêmio Presidente da República, milha internacional, disputado ontem à tarde em Cidade Jardim, na distância de 1.600 metros, na grama. Du Bec formou a dupla depois de *fotocart* demorado com Humillado, também do Stud Beverly Hills, que teve a direção do carioca Jorge Ricardo. Vuarnet, do turf do Rio de Janeiro, chegou em quarto depois de boa figuração.

Du Bec tomou a ponta logo após a partida e foi seguido de perto por Vuarnet. Quarto colocado em prova clássica disputada recentemente na Gávea, Du Bec mostrou que corre muito mais aqui em São Paulo. Mesmo guerreado por Vuarnet, conseguiu resistir ao defensor do Haras Santa Maria de Araras e a Humillado, que correu no fundo do lote e atropelou nos metros finais com violência. Só não pode conter o avanço de Mister Keep, cavalo em fase de evolução, que trazia vitória fácil na corrida anterior em 1.400 metros.

Gladston Santos, treinador do vencedor, estava muito contente. Ele que durante muito tempo trabalhou no turf carioca, agora começa a encontrar espaço no turf bandeirante, onde é muito respeitado por ter conquistado o bi-campeonato do GP São Paulo, com Bretagne e Cisplatine, ambas de criação e propriedade da Fazenda Mondesir.

Wilson Lavor ficou satisfeito com o quarto lugar obtido por Vuarnet. Lembrou que é sempre mais difícil vencer na milha com um animal que corre entre os poteiros e só reclamou do jôquei de Du Bec, Nelito Cunha, que segundo ele, abriu muito na entrada da reta. "Consequimos colocar todos os nossos animais no placar Andie em segundo, Uneasy Plum, em quinto e Vuarnet no quarto lugar", comemorou.

Ricardinho ficou surpreso com o bom desempenho de Humillado. Segundo ele, se o páreo tivesse mais alguns metros, além de superar o segundo colocado, também alcançaria o ganhador. "Ele voava baixo".

## Affirming Pass vence prova para estreantes

Animais de farda número 4, Comasia e Affirming Pass, venceram, respectivamente, o sexto e sétimo páreos, principais corridas do programa de ontem na Gávea, que dividiram o Clássico José Lauro de Freitas em duas provas devido ao grande número de cavalos estreantes de dois anos — ao todo dezesseite. Comasia, montaria de Gabriel Souza, se destacou desde o início dos 1.000 metros na grama. "No terceiro pulo vi que ia ganhar", disse Gabriel. Seu treinador, Antonio Pinto da Silva, não se surpreendeu com o resultado do sexto páreo. A seu ver, a égua filha de Janus II em Blaizer, correspondeu às expectativas.

Affirming Pass, treinada por Juan Canales Marchant, fez na quinta-feira um apronto de 400 metros em 22s2/5 e há quinze dias um trabalho de 1.000 metros em 64s2/5, o que lhe dava crédito para a vitória. Marchant acha que pela filiação e tipo físico Affirming Pass se desempenha melhor na grama. O jôquei Marcelo Almeida sentiu nos 300 metros a possibilidade do animal vencer. "Os outros foram mais ligeiros do que ela na partida. Eu vinha alertando-a mas vi que os outros estavam alertando seus cavalos mais ainda e eles somente se mantinham iguais. Na entrada da reta eu o exigi mais e ele se destacou".

**Resultados**  
 1º Páreo: 1º Holan Affair J.L. Marins 2º Fomentador J.S. Gomes 3º Horobak E.S. Rodrigues — Vencedor(5) 36,5 Inexata(15) 296,1 Placês(5) 27,9 (1) 2,3 D.Exata(5-1) 135,0 Triexata(5-1-6) 1.161,0 Tempo: 59s.  
 2º Páreo: 1º Licena M. Cardoso 2º Rellena G.F. Almeida 3º French-Colour J. Pinto — Vencedor(5) 8,7 Inexata(15) 16,5 Placês(5) 6,7 (1)3,3 D.Exata(5-1)

101,5 Triexata(5-1-2) 205,6 Tempo: 1m23.

3º Páreo: 1º Nanterre W. Gonçalves 2º Sovepasso J.S. Gomes 3º Salientado E.S. Rodrigues — Vencedor(6) 2,4 Inexata(16)21,1 Placês(6) 1,6 (1) 3,6 D.Exata(6-1) 17,1 Triexata(6-1-7) 93,5 Tempo: 57s.

4º Páreo: 1º El Tupa G.F. Almeida 2º Marapuá J.F. Reis 3º Chá Frito A.L. Sampaio — Vencedor(2) 6,7 Inexata(23) 7,1 Placês(2) 3,8 (3) 1,5 D.Exata(2-3) 25,3 Triexata(2-3-7) 72,4 Tempo: 1m35s2/5.

5º Páreo: 1º Comasia G. Souza 2º Osmin C. Xavier 3º West Point C.G. Neto — Vencedor(4) 1,8 Inexata(48) 8,1 Placês(4) 1,1 (8) 2,0 D.Exata(4-8) 12,3 Triexata(4-8-5) 94,1 Tempo: 57s2/5.

6º Páreo: 1º Affirming Pass M. Almeida 2º Orunga G. Guimarães 3º Kid Tour A.L. Sampaio — Vencedor(4) 4,5 Inexata(45) 12,9 Placês(4) 2,7 (5) 5,6 D.Exata(4-5) 34,0 Triexata(4-5-3) 65,6 Tempo: 58s3/5.

8º Páreo: 1º Iminência J. Malta 2º Condessa Carter E.S. Rodrigues 3º Galaxia Campeira W. Gonçalves — Vencedor(4) 1,6 Inexata(24) 5,9 Placês(4) 1,2 (2) 2,5 D.Exata(4-2) 10,4 Triexata(4-2-8) 28,1 Tempo: 1m9s4/5.

9º Páreo: 1º Approve J. Pinto 2º Exciting Boy J.S. Gomes 3º Españolito R. Macedo — Vencedor(6) 2,3 Inexata(69) 3,6 Placês(6) 1,3 (9) 1,6 D.Exata(6-9) 18,4 Triexata(6-9-4) 18,8 Tempo: 1m16s2/5.

10º Páreo: 1º Chamussa A. Batista 2º Haduani M. Cardoso 3º Edifício C.G. Neto — Vencedor(4) 3,7 Inexata(49) 544,9 Placês(4) 2,5 (9) 13,1 D.Exata(4-9) 662,5 Triexata(4-9-3) 2.121,2 Tempo: 1m9.

## Festa carioca ficou só na intenção

### Derrota de craques da Gávea frustra torcida 'invasora'

O resultado do GP São Paulo com a vitória de Thignon Lafré estragou a festa dos cariocas. O Hipódromo de Cidade Jardim foi invadido pelos turistas da Gávea que sonhavam com a repetição do resultado do Latino-Americano, em que Falcon Jet e Flying Finn terminaram nas duas primeiras colocações. Não foi possível. A euforia deu lugar à frustração. E na raia, ao contrário do que aconteceu no mês de março em que os proprietários de Falcon Jet e Flying Finn posaram juntos na foto da vitória, a alegria foi de Ivan Quintana e Amazilio Magalhães Fi-

lho, jôquei e treinador do potro paulista.

O Hipódromo de Cidade Jardim recebeu cerca de 10 mil pessoas, um público inferior à maioria dos GPs São Paulo. Mas não faltou carioca por todo lado. O treinador Vítor Paim, irmão de Isabela Ricardo, mulher do jôquei Jorge Ricardo, chegou acompanhado do titular do Stud Cavali para torcer por Falcon Jet e não deixou por menos. "Estou me sentindo na tribuna de profissionais da Gávea. Só tem carioca".

A torcida do Haras Santa Ana do Rio Grande teve reforços até do Rio Grande do Sul. Alguns funcionários receberam como prêmio vir assistir à prova e chegaram de broches amarelos na lapela, com o desenho de um cavaleiro e escrito em letras pretas — as cores da coudelearia — Falcon

Jet. O mesmo broche usava Carmem, mulher do treinador João Maciel, Isabela, mulher de Ricardinho.

Flying Finn também teve grande torcida. Todo o clã dos Nahid viajou para torcer pelo alazão, treinado por Venâncio Nahid, o Nenem. Alberto Nahid, experiente e vitorioso treinador carioca, pai de Venâncio, e Roberto Nahid, seu irmão mais velho, vieram dar uma força. E muitos amigos de Juvenal, como o motorista com apelido de *Pente Fino*, que vestiu uma camisa rubro-negra, cores do Stud Nummy, escrito Flying Finn em letras grandes. "Vim torcer pelo meu amigo Juvenal. O páreo é duro, mas tenho certeza de que ele vai brigar pela vitória", dizia otimista *Pente Fino*, sem poder imaginar que o ganhador do GP Brasil correria tão pouco. (P.G.)

## Hoje na Gávea

1º Páreo às 13h30m — 1.600 metros CR\$ 350.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA PRÊMIO TRIEXATA — 1986	1 Sundown Park, C. Netto 56 1 2 Hui, E. D. Rocha 50 2 3 Nelupina, M. A. Santos 57 3 4 Slew's Emotion, G. F. Almeida 58 4 5 Coordinator, M. Monteiro 52 5 6 Infran, G. Guimarães 56 6	3 Luchas, G. F. Silva 50 3 4 Great Luchas, L. A. Alves 56 4 5 Herodotus, C. Lacer 58 5 6 Gramado, J. L. Martins 58 6 7 Palm Court, J. Malta 58 7	1º Páreo às 22 horas — 1.100 metros CR\$ 220.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA PRÊMIO FIZIAME — 1971	1 Great Luck, M. Pires 54 1 2 Itaz Prince, G. J. Almeida 54 2 3 Baby Winner, A. Ramos 54 3 4 Fandant, J. Correira 56 4 5 Foulad, R. Marcano 56 5 6 El Super, J. Ricardo 54 6 7 Victor Valentin, L. T. Carvalho 58 7 8 Laryna, L. A. Alves 56 8
2º Páreo às 20 horas — 1.100 metros CR\$ 310.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA PRÊMIO TABLAMENTO — 1987	1 Floridita, A. B. Silva 58 1 2 Saida, E. D. Rocha 54 2 3 Odaliscas Eliana, J. Freire 58 3 4 Mazingo, E. S. Gomes 58 4 5 Friequellie, J. Ricardo 58 5 6 Gai-Midra, A. C. Facha 58 6 7 Casuarina, J. L. Martins 58 7	1 Ton Amour, J. Ricardo 58 1 2 Etenno Nazaria, J. M. Silva 58 2 3 Gal Ray, N. Soares 54 3 4 Kari, A. D. Facha 54 4 5 Luvandra, M. Silva 58 5 6 Hair Dresser, J. Acarino 54 6 7 Embassado, G. F. Freire 58 7	1º Páreo às 23h30m — 1.100 metros PRÊMIO EL VIRTUOSO — 1972	1 Kazuo Kageyama, J. Freire 58 1 2 Holchuck, G. F. Almeida 56 2 3 Maracoe, Juarez Garcia 58 3 4 Ashung, R. Antonio 58 4 5 Lucie Raine, R. Freire 58 5 6 Lantier, M. Almeida 58 6 7 King Creole, J. Ricardo 58 7 8 Giva Mi, L. Corria 58 8 9 Roposa, M. Silva 58 9 10 Gaudy, J. M. Silva 58 10 11 Emparito, J. S. Gomes 58 11
3º Páreo às 20h30m — 1.100 metros CR\$ 290.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA PRÊMIO INDUSTÁRIE — 1968	1 Pamela, D. Silva, J. B. Ferreira 57 1 2 Alake, R. Freire 57 2 3 Kazuo, J. Malta 57 3 4 Dantes, M. A. Santos 57 4 5 Casuarina, M. Pires 57 5 6 Japonês, J. F. Reis 57 6 7 Pacific Shore, C. Xavier 57 7 8 Great Nahid, M. Cardoso 57 8 9 Alodiana, E. Lacer 57 9 10 Brides Maid, J. Ricardo 57 10 11 Jay Star, G. Guimarães 57 11	1º Páreo às 21 horas — 1.100 metros CR\$ 240.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA PRÊMIO DE CLIMING CATEGORIA "C" (CR\$ 210.000,00)	1º Páreo às 22h30m — 1.100 metros CR\$ 220.000,00 — TRIEXATA DUPLA-EXATA PRÊMIO SEVENAS — 1970	

### Indicações

- 1º Páreo: Slew's Emotion ■ Sundown Park ■ Coordinator
  - 2º Páreo: Odaliscas Eliana ■ Friequellie ■ Moxinho
  - 3º Páreo: Great Manikin ■ Joy Star ■ Nasso
  - 4º Páreo: Flush of Money ■ Chão Preto ■ Vinn Heaven
  - 5º Páreo: Juxor ■ Gramobil ■ Hernach
  - 6º Páreo: Ton Amour ■ Hair Dresser ■ Embaciado
  - 7º Páreo: Last Month ■ Kotiane ■ Sandoro
  - 8º Páreo: El Super ■ Fandant ■ Foulad
  - 9º Páreo: Emparito ■ King Creole ■ Gaudy
- Acumulada: 2-3 (Odaliscas Eliana), 8-6 (El Super) e 9-11 (Emparito)

## Ainda resta um fio de esperança para a tão temida CALVÍCIE

Antes

Depois

**FISZPAN**

Rua Sete de Setembro, 88 S/L 201 Av. Copacabana, 836 S/L 201

## Viagem JB

Porque, quando, como e onde ir.

# O JOGO DAS MULHERES É IRRESISTÍVEL.

## 1º MUNDIAL DE CLUBES CAMPEÕES DE VOLEI FEMININO

Ao vivo. Transmissão exclusiva pela Rede Manchete, direto do ginásio do Ibirapuera (SP). Equipes do Brasil, Japão, Estados Unidos, Itália, Iugoslávia, Quênia e Peru, numa disputa tentadora para os amantes do esporte.

1º Mundial de Clubes Campeões de Volei Feminino. É impossível não se envolver.

Estréia 4ª-feira, dia 8, às 5 da tarde. SADIA X HITACHI (Japão).

REDE MANCHETE



# Placar JB

Milão — Reuter



Cereza supera Matthäus e seu Sampdoria só precisa agora de dois pontos

## Sampdoria já é quase o campeão

Após os resultados deste fim de semana do Campeonato Italiano (a rodada começou no sábado, com a vitória da Roma sobre a Atalanta por 2 a 1), só uma catástrofe impedirá que a Sampdoria conquiste, pela primeira vez na história, seu título nacional. O time genovês derrotou a Internazionale, de Milão, na casa do adversário (2 a 0, gols de Dossena e Vialli) e, assim, ficou com quatro pontos de vantagem sobre o Milan e com cinco à frente da própria Inter — e faltam apenas três jogos para cada time. Com mais dois pontos (ou menos, basta que os dois milaneses tropecem) a Sampdoria ganhará seu inédito *scudetto*. Não foi, ao contrário do que parece

indicar o resultado, uma partida fácil para a Sampdoria, muito pelo contrário. Seu goleiro Gianluca Pagliuca defendeu 14 bolas, entre elas um pênalti (mal) batido pelo alemão Matthäus. E o fraco juiz D'Elia não marcou dois outros penais contra os genoveses (além de ter confirmado um impedimento inexistente numa bela jogada de Klinsmann, quando o placar ainda era de 0 a 0). O Milan, que derrotou a Juventus, no Delle Alpi, por 3 a 0, alimenta remotas esperanças de ser o campeão. Já a outra equipe turinesa, o Torino, em seu retorno à primeira divisão nacional, ocupa o quarto lugar (empatou, neste domingo, com o Parma por 0 a 0)

e pode até dar uma *mãozinha* ao Milan na próxima rodada, quando receberá a Sampdoria. O Bologna empatou com a Fiorentina (1 a 1), e o Cesena (perdeu para o Napoli, 1 a 0). As duas equipes, assim, já cairam para a segunda divisão: O Pisa possui apenas chances matemáticas de escapar (foi derrotado, ontem, em casa, pela Lazio — 1 a 0), enquanto o Lecce (que empatou ontem com o Bari por 1 a 1, e ainda enfrentará a Sampdoria e a Inter até o final do campeonato) tenta recuperar o último posto da primeira divisão, arrebatado pelo Cagliari (empatou com o Genoa, 2 a 2), em recuperação espetacular.

## Moças e meninos saem na frente

CURITIBA — Ao golear a Venezuela por 6 a 0, ontem, em Maringá, a seleção brasileira de futebol feminino garantiu presença no Campeonato Mundial da categoria, a se realizar em novembro, na China. O Brasil, que já goleara o Chile por 6 a 1, será o único país sul-americano a participar da competição. Em Assunção, no Paraguai, a seleção masculina de futebol juvenil estreou no Campeonato Sul-Americano com uma folgada vitória sobre o Equador por 5 a 2. Os três primeiros colocados entre os dez países que disputam o torneio, divididos em dois grupos, disputarão o Campeonato Mundial, em agosto, na Itália.

Embora o primeiro gol só tenha sido marcado aos 28 minutos da etapa inicial, através de Marcinha, a vitória das moças do Brasil foi tranquila. Ainda no primeiro tempo, Fia, de penalti, aos 40 minutos, ampliou o score para 2 a 0. Na fase final, Adriana, Marcinha, Roselis e novamente Adriana, aos 3, 9, 20 e 30 minutos, respectivamente, definiram a goleada. Cerca de 20 mil pessoas compareceram ao Estádio Willie David. A entrada foi franca e houve contribuição do público à campanha do agasalho, com a doação de roupas e calçados.

Em Assunção, os juvenis brasileiros, que chegaram a complicar as coisas até à marcação do segundo gol equatoriano, fizeram prevalecer a sua superioridade técnica e individual, chegando facilmente à goleada de 5 a 2. Gian, autor de quatro gols, destacou-se como a grande figura da partida. Outros destaques foram o lateral Neguinho, os apoiadores Rodrigo e Adriano e o ponteiro Pintinho.

No primeiro tempo, Gian, de cabeça, abriu a contagem aos 8 minutos e Yannes, numa falta do zagueiro Argel, empatou 7 minutos depois. No último minuto, Gian voltou a colocar o Brasil em vantagem. Na segunda fase, outra falha da defesa permitiu que o Equador marcasse seu segundo gol, através de Furtado, de penalti, aos 4 minutos, mas logo os brasileiros se recontraíram, dominaram a partida e asseguraram o triunfo com mais dois gols de Gian, aos 11 e 39 minutos, e um de Leandro, aos 12. O Brasil jogou com Fábio, Neguinho, Argel, Péciles e Nenê; Rodrigo, Adriano e Ian; Pintinho (Elenilson), Gian e Leandro.

### FUTEBOL

#### Campeonato Brasileiro — 2ª divisão

Quartas-de-final (volta)  
Santa Cruz/PE 3 x 1 Americano/RJ\*  
\*Paisandu/PA 3 x 1 ABC/RN  
Nordeste/SP 0 x 2 Guarani/SP\*  
Coritiba/PR\* 4 x 0 Paraná/PR  
\* Classificados às semifinais

#### Taça Cidade do Rio de Janeiro

Capital  
Bonsucesso 0 x 1 Portuguesa  
Campo Grande 2 x 0 Madureira  
Nova Cidade 0 x 1 Volta Redonda  
Interior  
União Nacional 0 x 0 Paduano  
América/TR 3 x 0 Friburguense

#### Campeonato Espanhol

Bets 2 x 2 Valencia  
Burgos 1 x 1 Sevilha  
Castellón 0 x 1 Mallorca  
Atlético de Madrid 0 x 0 Cadiz  
Sporting Gijón 2 x 1 Real Sociedad  
Athletic de Bilbao 2 x 1 Oviedo  
Valladolid 2 x 0 Espanhol  
Classificação  
1º Barcelona..... 54  
2º Atlético de Madrid..... 45  
3º Osasuna..... 39

#### Campeonato Português

Beira Mar 3 x 2 Tirsense  
Benfica 1 x 1 Sporting  
Boavista 4 x 0 Nacional Madeira  
Farense 3 x 0 Estrela Amadora  
Gil Vicente 2 x 2 Chaves  
Penafiel 0 x 0 Famacão  
Salgueiros 1 x 0 Setúbal  
Belenenses 0 x 1 União Madeira  
Classificação  
1º Benfica..... 63  
2º Porto..... 59  
3º Sporting..... 51

#### Campeonato Holandês

Ajax Amsterdam 4 x 1 Roda JC  
Vitesse 1 x 1 PSV Eindhoven  
FC Groningen 1 x 0 FC Volendam  
Sparta 0 x 0 RKC Waalwijk  
SVV Schiedam 1 x 2 SC Heerenveen  
Willem II 0 x 1 MVV Maastricht  
FC Twente 1 x 1 FC Utrecht  
FC Den Haag 0 x 2 Feyenoord  
Fortuna Sittard 3 x 1 NEC Nijmegen  
Classificação  
1º PSV Eindhoven..... 44  
2º Ajax Amsterdam..... 43  
3º FC Groningen..... 40

#### Campeonato Belga

Lokeren 2 x 0 FC Liège  
Waregem 0 x 2 Anderlecht  
Molenbeek 5 x 0 Kortrijk

CS Brugge 0 x 4 St Truiden  
KV Mechelen 1 x 0 Ghent  
Charleroi 1 x 1 FC Brugge  
Beerschot 0 x 1 Ekeren  
Standard de Liège 0 x 0 Lierse  
Genk 2 x 0 Antwerp  
Classificação  
1º Anderlecht..... 50  
2º KV Mechelen..... 46  
3º Ghent..... 43

#### Campeonato Argentino

Independiente 1 x 1 E. La Plata  
Chaco For Ever 2 x 2 Unión Santa Fé  
River Plate 0 x 0 Huracán  
Rosário Central 2 x 1 Argentinos Juniors  
Gimnasia y Esgrima 0 x 0 Platense  
Ferro Carril Oeste 0 x 2 San Lorenzo  
Vélez Sarsfield 3 x 1 N. Old Boys  
Deportivo Español 0 x 1 Boca Juniors  
Lanús 0 x 0 Deportivo Mandiyú  
Talleres de Córdoba 1 x 1 Racing Club  
Classificação  
1º Boca Juniors..... 18  
2º Racing Club..... 18  
3º Deportivo Mandiyú..... 15

#### Campeonato Alemão

Hamburger SV 2 x 3 Bayern Munique  
Classificação  
1º FC Kaiserslautern..... 40  
2º Bayern Munique..... 36  
Werder Bremen..... 36

#### Campeonato Sul-Americano de Menores

(Colômbia)  
Colômbia 8 x 0 Bolívia  
Brasil 5 x 2 Equador

#### Campeonato Búlgaro

Lokomotiv Plovdiv 2 x 0 Beroe  
Dounav 0 x 1 Etur  
Haskovo 1 x 1 Chernomorets  
Pirin 1 x 0 Yantra  
Lokomotiv GO 2 x 0 Botev  
Classificação  
1º Etur..... 35  
2º CSK..... 31  
Slavia..... 31

#### Campeonato Dinamarquês

Brøndby 0 x 3 Lyngby  
OB 1 x 1 AAB  
B 1908 0 x 1 Frem  
AGF 2 x 1 Silkeborg  
Classificação  
1º Lyngby..... 13  
2º Frem..... 11  
3º Brøndby..... 10

#### Sul-Americano

(Maringá)  
Feminino  
Final  
Brasil 6 x 0 Venezuela

#### Filipina 4 x 1 China

Grupo 2 — Ásia Oceania  
Bangladesh 3 x 2 Bahrain  
Singapura 5 x 0 Kuwait  
Sri Lanka 5 x 0 Síria  
Grupo Dois — Zona África

#### Torneio de Ebel

(Lousane, Suíça)  
Final  
Patrick Kuhnen (Ale) 6/3, 3/0 e desistência  
Boris Becker (Ale)

#### CICLISMO

##### Volta da Espanha

(Palma de Maiorca)  
Sétima etapa — 165,7km: 1º J. Skibby (Din)..... 4h42m57  
Classe geral: 1º Melchoa Mauri (Esp)

#### TRIATLO

##### Troféu Brasil

(Santos)  
Short Triatlo  
Masculino: 1º Armando Barcelos..... 57m55  
Feminino: 1º Fernanda Keller..... 1h5m05

#### HANDEBALL

##### Campeonato Estadual

(Rio de Janeiro)  
Infante-juvenil, 1ª rodada  
Masculino  
Santa Ana 12 x 22 Cetecon  
Jacarepaguá T.C 10 x 8 C. Caxias  
Feminino  
Santa Ana 3 x 40 Clube Mauá  
Jacarepaguá T.C 19 x 12 C. Caxias

#### AUTOMOBILISMO

##### Campeonato Europeu de Fórmula Opel

(Bélgica)  
Terceira etapa  
1º Jonathan Macgall (Esc)  
4º Bruno Aguilier (Bra)  
8º Djalmi Fogaça (Bra)  
12º Gualter Sales

#### Campeonato Japonês

Fórmula 3  
Terceira etapa  
1º Paulo Carcasol (Bra)

#### Mundial de Esportes Protótipos

(Mona, Itália)  
1. D. Warwick/M. Brundle (Jaguar), 2h05m42s844

#### MOTOCROSS

##### Campeonato Estadual

Categoria Supercross, 1ª etapa  
125 cc: 1º Calque Salvino  
250 cc: 1º Admilson Santos

#### VOLEI

##### Copa da Alemanha

(Bottrop)  
Final, Cuba 12/15, 15/7, 15/8 e 15/7 Holanda

#### TÊNIS DE MESA

##### Mundial

(Chiba, Japão)  
Final Masculina  
Duplas: Suécia 3 x 2 China  
Final Feminina  
Simples: China 3 x 0 Coreia

#### NATAÇÃO

##### Campeonato Europeu

(Holanda)  
Masculino  
100m livre: 1º Caron (Fra), 23s26  
400m livre: 1º Caron (Fra), 50s88  
50m peito: 1º Moorhouse (Ing), 29s41  
100m peito: 1º Domingo (Esp), 1m04s66  
50m borboleta: 1º Neuville (Fra), 56s58  
50m costas: Scott (Fra), 26s40  
100m costas: Lopez Zubero (Esp), 57s31  
200m medley: 1º Hackman (Ale), 2m06s91  
Feminino  
50m livre: Davies (Ing), 26s99  
100m livre: Selck (Ale), 58s78  
400m livre: Cam (Bel), 4m20s24  
800m livre: Cam (Bel), 8m59s25  
50m peito: Galligan (Irl), 34s59  
100m peito: Becerra (Esp), 1m15s30  
50m borboleta: Delord (Fra), 28s17  
100m borboleta: Delord (Fra), 1m02s13

#### POLO AQUÁTICO

##### Campeonato Brasileiro Juvenil

Fiamengo 9 x 6 Português de Recife  
Assel 27 x 4 Santa Maria (PE)  
Tijuca 8 x 7 Guanabara  
\* campeão

#### HIPISMO

##### Concurso de Salto Internacional

(Porto Alegre, RS)  
1º Gilbert Azambuja, com Side Walk, SP, 35s82  
2º Romeu Ferreira Leite Jr., com Taro, SP, 36s95  
3º Nestor Lambre, com Novomilke, RS, 39s97  
4º Hector Henrique Corredo, com Frisson Adal, PR, 42s94  
5º André Johannpeter, com Societee Joter, 37s92 e três falhas cometidas.

#### GOLFE

##### Sul-Americano de Golfe

(Assunção)  
Menores de 15 anos  
Final masculina: 1º Brasil, 623; 2º Venezuela, 648; final feminina: 1º Colômbia, 666; 2º Argentina, 723

##### Taça Fink

(Rio de Janeiro)  
Duplas, scratch: 1º Ismar Brasil/Jorge Ferraz, 140; 0-40: 1º Ronaldo Richers/Herbert Richers, 127; 41-60: 1º Heloisa Mitsuya/Claudio Mitsuya, 122

##### Aberto de Porto Alegre

(Rio Grande do Sul)  
Scratch: 1) Ricardo Conrado (RS) 74-70-67-72 - 283 - "play off" 5º buraco; 2) Guilherme Antunes (RS) 73-69-69-72 - 283; 3) Carlos Vitorio Gheno (RS) 74-69-69-74 - 286 e Roberto Capodaglio (SP) 69-70-72-75 - 286  
0 a 6: 1. Ricardo Conrado (RS), 267  
Damas, scratch: 1. Cristina Schmitt (RS), 221  
0 a 12: 1) Cristlina Schmitt (RS), 212  
Porto Alegre — Paulo Dias/Objetiva Press

#### ATLETISMO

Sérgio Borges



A holandesa Valkenburg

## Holandesa vence sem impressionar

A holandesa Merion Valkenburg foi a principal atração da terceira etapa do Campeonato Estadual de Atletismo, ontem, no Estádio Célio de Barros. A atleta, que treinara durante três semanas no Brasil, venceu a série extra dos 100m, com o tempo de 11s80 — marca, no entanto, distante de sua expectativa e dos melhores resultados. A brasileira Vânia Maria Ferreira da Silva chegou a apenas 20 centésimos de segundo da vencedora, ex-campeã de fisiculturismo da Holanda.

Com apenas dois anos de atletismo, a holandesa chamou atenção pela força, músculos modelados e leveza ao correr. Merion viajou ontem mesmo para Brasília, onde treinara para o GP de São Paulo, dia 19 de maio. Dois dias antes do *meeting*, ela retorna ao Rio para correr na quarta etapa do Campeonato Estadual. A prova extra de 100m — considerada apenas um treino para Sammy — foi um teste de fogo para Vânia, atleta do Vasco que está retornando às pistas após seis anos de afastamento. Aos 26 anos, Vânia é especialista nos 400m (também com barreiras), mas participou dos 100m apenas como treinamento de velocidade. O maratonista Nivaldo Batista, campeão dos 5 mil metros dessa etapa — vencida no masculino pela Marinha (122 pontos) e feminino pelo Vasco (78), os dois clubes que se mantêm na liderança na contagem geral — cumpriu a distância em 14m33s2.

Os outros resultados da etapa foram: *vara*: João José da Silva (CDM), 3,90m; *distância*: Marcelo Augusto Miranda (Vasco), 6,75m; *disco*: Izaltino Marcelino (CDM), 46s48; *1.500m*: Dalvirene Paiva (Mocidade), 4m52s1; *altura*: Samanta Souza (Mangueira), 1,50m; *110m c/barreiras*: Wagner Tomaz (CDM), 14s6; *revezamento 4x100*: Marinha, 41s06. Na pontuação da etapa, os resultados são: feminino — Mangueira, em segundo, com 76, seguida pelo Flamengo (25). A Mangueira foi segunda também no masculino, com 63 pontos, e Flamengo, terceiro (41).



Tânia obteve nova marca e indicação da Confederação

## Seletiva para o Pan tem novo recorde na pistola

A equipe feminina de tiro ao alvo provou ontem, na Vila Militar, no último dia da seletiva para o Pan-Americano de Cuba, em agosto, por que procede a expectativa em torno dela. A paulista Tânia Giansante, 34 anos, obteve o novo recorde brasileiro na prova de pistola esporte, com 680 pontos. A segunda colocada, a paranaense Nelly Amaral, 56 anos, marcou 655. Se depender da análise da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo (CBTA), as duas vão a Cuba — fica faltando apenas a definição do número de vagas oferecidas pelo Comitê Olímpico Brasileiro.

A disputa entre Tânia e Nelly foi acirrada. Elas atiraram na prova de pistola esporte a 25 metros de distância, em quatro séries de 10 tiros. Após os 40 tiros, a pontuação de Tânia representava o quinto recorde brasileiro da seletiva para o Pan. A outra vencedora do dia foi Vitória Egger, na categoria carabina de ar, em que as atiradoras também fizeram quatro séries de 10 tiros, só que a 10

metros. Ela teve 465,2 pontos, enquanto a segunda colocada, Fátima Nunes, marcou 454,7.

O presidente da CBTA, Carlos Sartorelo, divulgou os prováveis atiradores para o Pan. Masculino: pistola de ar — Gabriel Grumberg, Wilson Scheidemantel, Alejandro Stisin e Durval Guimarães; pistola livre — Wilson Scheidemantel, Alejandro Stisin e Gabriel Grumberg; pistola standard — Gabriel Grumberg, Alejandro Stisin e Jodson Edington; flego central — Durval Guimarães e Ricardo Brenck; carabina deitado — Arnaldo Mendonça, Dilson Reis e Gustavo Frej; carabina de ar — Dilson Reis, Fábio Coelho e Gustavo Frej. Feminino: pistola esporte — Tânia Giansante e Nelly Amaral; carabina de ar — Vitória Egger, carabina deitado — Angela Lachtermacher, Vitória Egger e Lúcia Bosco.

#### TÊNIS

##### Copa Sul-América

(São Paulo)  
Final, F. Roese (Bra) 6/4 e 6/3 G. Markus (Arg)

##### Challenger II ATC

(Rio de Janeiro)  
Final Renato Figueiredo 6/3 e 6/3 Renato Cito

##### Aberto de Munique

(Alemanha)  
Final, Magnus Gustafsson 3/6/1, 6/3, 4/3 e desistência Guillermo Perez (Arg)

##### Aberto da Geórgia

(Estados Unidos)  
Final, A. Agassi (EUA) 7/6 e 6/1 D. Wheaton (EUA)

##### Aberto de Tampa

(Estados Unidos)  
Final, R. Reneberg (EUA) 4/6, 6/4 e 6/2 P. Korda (Tch)

##### Aberto de Madri

(Espanha)

Final  
J. Arrese (Esp) 6/2 e 6/4 M. Fillipini (Uru)  
Duplas, final: G. Luza (Arg)/C. Motta (Bra) 6/0 e 7/5 L. Mattar/J. Oncins (Bra)

##### Taça Davis

Grupo Mundial  
França 3 x 2 Austrália (últimos resultados)  
R. Fromberg (Aus) 6/7, 7/6, 6/3 e 6/3 G. Forget (Fra); F. Santoro (Fra) 6/3, 6/4, 4/6 e 6/1 W. Masur (Aus)  
Grupo Um — Zona Europa África, 2ª rodada  
Holanda 4 x 1 Portugal  
Inglaterra 4 x 1 Polónia  
Dinamarca 3 x 2 Finlândia  
Suíça 3 x 2 União Soviética  
Repechagem da zona Europa África, 2ª rodada  
Romênia 5 x 0 Irlanda  
Grupo Dois — Zona Europa, 1ª rodada  
Noruega 5 x 0 Bulgária  
Grécia 5 x 0 Chipre  
Luxemburgo 5 x 0 Mônaco  
Malta 2 x 2 Turquia  
Grupo 1 — Ásia Oceania, 2ª rodada  
Índia 3 x 2 Coreia do Sul



João Alves (2) venceu e Laurêncio (1) foi segundo



# Derrota obriga o Botafogo a refazer contas

**SÃO PAULO** — Antes de considerar encerrado o Campeonato Brasileiro e esquecer a péssima atuação de ontem, que o deixa como a pior equipe carioca no torneio até agora, o Botafogo precisa lutar ainda por um ponto, nos dois jogos que lhe restam, para afastar definitivamente a ameaça de rebaixamento que voltou a rondar o clube, após a derrota por 1 a 0 para o São Paulo, ontem à tarde, no Pacembu. O São Paulo, ao contrário, beneficiado pelos outros resultados da rodada, está virtualmente classificado e jogará agora apenas para se manter na primeira colocação do campeonato.

O Botafogo veio disposto a ganhar este ponto que lhe falta, mas acabou envolvido pelo jogo de toques rápidos do São Paulo que, se não fez uma grande partida, ao menos mostrou ser superior taticamente à equipe carioca. Faltou ao Botafogo sobretudo um esquema tático que lhe permitisse arrancar um empate no segundo tempo, quando o São Paulo relaxou a marcação e permitiu que o adversário criasse as suas melhores oportunidades para marcar.

Ná metade inicial do primeiro tempo só deu Müller em campo. Com tabelas rápidas com Macedo, Elivélton e Rai, Müller infernizou a defesa do Botafogo — especialmente a vida de André, que se via sempre envolvido pela facilidade com que o atacante do São Paulo recebia e se livrava da bola. Antes de deixar o campo, aos 30 minutos, com estiramento muscular na coxa, sendo substituído por Mário Tílico, Müller criou cinco oportunidades de gol e ainda participou de outras duas.

Os jogadores do São Paulo ainda reclamavam de um pênalti, não marcado, em Elivélton, na entrada da área, quando surgiu o único gol da partida, numa jogada ensaiada: Elivélton cobrou escanteio na direita, Ronaldo subiu mais que a zaga e cabeceou para Bernardo marcar, também de cabeça. Aos 40 minutos, Renato Gaúcho perdeu a melhor chance de empatar, ao ganhar de Bernardo, mas cabeceou para fora.

Valdir Spinoza só decidiu mudar a equipe aos 20 minutos do segundo tempo, quando pareceu se ter convencido que, com Pichette na ponta-esquerda, não chegaria a nada. Juninho entrou, mas pouco conseguiu no estéril ataque do Botafogo. Renato Gaúcho, que provocara a torcida do São Paulo, ao afirmar que o técnico Telê Santana era *pé frio*, acabou justificando as insistentes vaias, em dois lances infelizes no segundo tempo: aos 23 minutos, ao *farar* o chute, quando Leandro lhe deu um presente, e aos 42 minutos, quando driblou Cafu e, sozinho dentro da área, chutou fora na saída do goleiro.

**1 São Paulo** — Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo (Fátvio) e Rafi; Macedo, Müller (Mário Tílico) e Elivélton. Técnico: Telê Santana.

**0 Botafogo** — Ricardo Cruz, Paulo Roberto de Leon, Hugo de Leon e Jefferson; Carlos Alberto, Pingo e Valdeir; Renato Gaúcho, Vivinho (Bujica) e Pichette (Juninho). Técnico: Valdir Espinoza.

Local: Pacembu. Gol: Bernardo, aos 37 minutos do primeiro tempo. Renda: Cr\$ 39.526.000,00. Público: 33.552 pagantes. Juiz: Dalmo Bozzano. Cartões Amarelo: Pingo.



Valdeir (nº 10) tenta driblar Rafi, mas a vantagem do meio-campo foi do São Paulo

## Espinoza ainda é otimista

O rebaixamento e a matemática voltaram a ser assunto no vestiário do Botafogo que, com 14 pontos e faltando duas rodadas, ainda pode ser igualado pelo *lanterninha* Grêmio, com quem faz o último jogo do torneio, e está apenas dois pontos na frente do Vitória e três na frente do Sport. "Na verdade, nos faltam três jogos, pois aquele contra o Fluminense ainda vai ser jogado de novo", afirmava Renato Gaúcho no vestiário, enquanto bebia duas garrafas pequenas da cerveja Heineken.

Para o próximo jogo, em Belo Horizonte, contra o Atlético MG, que precisa da vitória para garantir a classificação, o Botafogo só não terá o apoiador Pingo, que recebeu o terceiro cartão amarelo. Entrará Juninho em seu lugar. O técnico Valdir Espinoza garante não estar nem um pouco preocupado com os jogos restantes, certo de que a ameaça de rebaixamento "só existe na cabeça dos muito pessimistas", apesar de o Botafogo não vencer há seis jogos.

Apesar da derrota indiscutível e das poucas oportunidades criadas por seu time, Espinoza insistia que o Botafogo jogou bem e atribuiu o gol adversário a um acidente. "Eles só marcaram de bola parada; nós tivemos chances para empatar e ajudamos a dar um bom espetáculo para o público", comentou o técnico. Para ele, o fraco desempenho de sua equipe no torneio pode ser explicada pelo grande número de contusões que o impediram de dar entrosamento ao grupo. "Este foi o segundo jogo em todo o campeonato que conseguimos repetir a mesma formação da partida anterior", justificou.

Espinoza aproveitou para elogiar o São Paulo, segundo ele uma equipe com condições de ser campeã. Quem não gostou do São Paulo foi Renato Gaúcho, para quem o Botafogo foi superior no segundo tempo. "O São Paulo fez muito pouco para uma equipe que se diz tão forte no ataque", criticava.

# Vasco joga mal e fica no empate

**RECIFE** — Se já eram remotas as chances de chegar entre os quatro primeiros para disputar as semifinais do Campeonato Brasileiro, qualquer esperança foi sepultada de vez, ontem, pelo Vasco. Sem ousadia para buscar a vitória, o Vasco empatou com o Náutico, no Estádio dos Afilios, em 0 a 0, e agora tem 18 pontos, suficiente para manter o clube na primeira divisão, mas pouco para alimentar o sonho do título.

O empate sem gols, até bom para um Vasco que raras vezes foi à frente, não foi ruim para o Náutico. O clube de Recife agora tem 15 pontos e melhorou sua posição na luta contra o rebaixamento — pelas contas dos pernambucanos, um ponto mais bastaria para manter o Náutico na primeira divisão.

O Vasco sentiu a ausência de titulares como Sorato e Bismarck. Com problemas na lateral esquerda, sem criatividade no meio nem determinação no ataque, o time de São Januário só atacou com perigo duas vezes em todo o jogo. Os substitutos Tiba e Júnior foram figuras apagadas. Bismarck, isolado, pouco pôde fazer no ataque. Pior: ele foi até obrigado a defender, diante da desastrosa atuação de Ayupe, o ponto vulnerável da defesa.

Desde os primeiros minutos, o Vasco foi pressionado. O Náutico buscava o jogo pelo lado direito, aproveitando a vulnerabilidade do lateral Ayupe. Só aos 28m, o Vasco foi ao ataque, mas o goleiro Mauri saiu da área para cortar um lançamento em profundidade para o lateral Rauli. No fim do primeiro tempo, Bizu quase marca em três ocasiões, após se livrar do zagueiro Sidney. Aos 44m, foi a vez do Vasco: Rauli obrigou o goleiro Mauri a, pela primeira vez no jogo, defender uma bola, mandando-a a córner.

No segundo tempo, o Náutico permaneceu na frente. Logo no primeiro minuto, o lateral Cafezinho, que infernizou a defesa vascaína, chutou de fora da área. Acácio largou, mas segurou em seguida. Logo depois Lúcio Surubim cruzou e Lau mandou para fora. Aos 7m, foi a vez do centroavante Bizu, que chutou com perigo.

Com o Vasco repetindo o erro do primeiro tempo — procurar tocar a bola apesar do campo pesado —, o técnico Antônio Lopes colocou Anderson no lugar de Júnior. Anderson passou a cair pela esquerda, mas não conseguiu segurar as descidas de Cafezinho. Até o final da partida, o Vasco se restringiu a segurar o adversário com faltas e reclamar da arbitragem. Zé do Carmo tomou o terceiro cartão amarelo e não joga domingo, contra o Grêmio, no Olímpico.

**0 Náutico**: Mauri, Cafezinho, Barros, Freitas e Lovi; Müller (Angelo), Lúcio, Surubim e Fábio Oliveira (Robson); Lau, Bizu e Posti. Técnico: Charles Munis.

**0 Vasco**: Acácio, Jorge Rauli, Sidney, Jorge Luis e Ayupe; Zé do Carmo, França e William; Júnior (Anderson), Bismarck e Tiba (Roberto Gaúcho). Técnico: Antônio Lopes.

Local: Estádio dos Afilios. Renda: Cr\$ 7.169.100,00. Público: 8.719. Juiz: Edson Resende de Oliveira (DF). Cartões amarelos: Tiba, Jorge Luis, Zé do Carmo, Bismarck e Acácio.

**Acácio** ★★★ — Seguro, deu a volta por cima. Um dos melhores do jogo, defendendo três bolas perigosas e conseguindo se antecipar aos lançamentos na área.  
**Rauli** ★★ — Com a garra habitual, defendeu e atacou, embora não tenha acertado os chutes a gol.  
**Sidnei** ★★ — Teve a difícil tarefa de marcar Bizu e conseguiu.  
**Jorge Luis** ★★ — Perfeito na sobre, ganhando ainda todas as bolas cruzadas na área.  
**Ayupe** — Inseguro, foi presa fácil para o ataque do Náutico. Só conseguiu parar os adversários com faltas.  
**Zé do Carmo** ★★ — Combativo como sempre, tentou tranquilizar o time na hora do desespero. Não foi ao ataque.



Bismarck (nº9) e William não souberam organizar o Vasco

## Time culpa juiz e a chuva

**RECIFE** — Irritados com o resultado da partida, o técnico Antônio Lopes e os jogadores do Vasco procuravam desculpas, nos vestiários, para justificar o empate com o Náutico. Lopes preferiu culpar a arbitragem, enquanto seus comandados reclamavam da temperatura e da chuva forte, que deixou o gramado pesado. O vice-presidente Eurico Miranda comentou o resultado com um lacônico "tudo bem".

"O juiz deixou de marcar um pênalti contra o Náutico no segundo tempo", protestava Antônio Lopes, lembrando o lance duvidoso no qual o atacante Tiba caiu na pequena área ao disputar uma bola com a zaga do Náutico. "Se ele tivesse marcado a falta, o Vasco poderia ter vencido", afirmou. Para Eurico Miranda, o juiz Edson Resende Oliveira, de Brasília, não tinha a menor condição de apitar o jogo. "Estamos com um sério

problema de arbitragem", desabafou o dirigente. O árbitro deu cartão amarelo a cinco jogadores do Vasco.

"É claro que com temperatura tão alta o Náutico, que já está acostumado, apresentou um volume de jogo muito maior. O Vasco sentiu um pouco o calor", justificava o apoiador pernambucano Zé do Carmo, que começou sua carreira jogando no Santa Cruz do Recife. "O campo estava muito pesado e isso dificultou o toque de bola", dizia Tiba, acrescentando que a torcida do Náutico apoiou muito o seu time, mesmo quando as coisas não davam certo: "Com as grandes equipes como a nossa isso não acontece nem lá no Rio". O goleiro Acácio, um dos destaques do Vasco, preferiu apontar as falhas de seu time: "Nosso poder ofensivo foi muito pequeno para quem precisava de um resultado positivo".

**VASCO**

**França** — Desnorteado, correu muito, mas sem objetividade.  
**William** ★ — Não articulou as jogadas, errou muitos toques. Uma atuação discretíssima.  
**Bismarck** ★ — Sua habilidade foi prejudicada pelo campo pesado. Poderia ter usado mais no ataque.  
**Júnior** — Limitou-se a marcar os zagueiros, sem procurar opções de jogo. O mais apagado do time. Foi substituído por Anderson, que também não apareceu.  
**Tiba** ★ — Correu muito mas prendeu excessivamente a bola, prejudicando o ataque. Roberto Gaúcho entrou em seu lugar a 15 minutos do final, mas demonstrou falta de ritmo.

**0 destaque do Náutico foi, sem dúvida, o lateral-direito Cafezinho. Ágil, disposto e veloz, deu um verdadeiro cansaço à defesa vascaína. Defendeu bem, apoiou com perfeição e chutou diversas bolas com perigo para Acácio. Chegou a ser marcado, no segundo tempo, por três jogadores do Vasco — Anderson, Bismarck e Rauli —, mas resistiu às faltas. Outro destaque foi o zagueiro Freitas, muito seguro. Bizu, muito marcado, não conseguiu repetir as exibições anteriores.**

**COTAÇÕES**  
● ruim; ★ razoável; ★★ bom; ★★★ ótimo; ★★★★ excepcional

## Palmeiras fica mais longe da classificação

**SÃO PAULO** — Para desespero de sua torcida, mais uma vez o Palmeiras vê, aos poucos, escaparem suas chances de chegar entre os finalistas de um campeonato e disputar um título. Os 2 a 0 que sofreu ontem contra o Bragantino foram poucos, pelo que as duas equipes mostraram em campo. Invicto há 13 jogos, mas com quatro empates consecutivos, o Palmeiras começou sabendo que uma derrota complicaria sua situação.

Apesar da superioridade, o Bragantino só marcou o primeiro gol aos 43 minutos do primeiro tempo. Alberto cruzou da esquerda e Ronaldo chutou para a defesa do goleiro Veloso. No rebote, o próprio Ronaldo bateu de novo e marcou. O segundo tempo continuou parecido com o primeiro. E logo aos 10 minutos, Ivair, aproveitando um cruzamento de João Santos, fez dois a zero.

O Palmeiras tentou reagir, mas continuava muito dessarrumado em campo. Só teve uma chance real de gol, aos 29 minutos, quando o goleiro Marcelo derubou dentro da área o zagueiro Aguirregaray — que, no desespero, se despenhou para o ataque. Careca bateu o pênalti na trave direita. A torcida desanimou e começou a retirar do estádio. Aguirregaray e Mazinho receberam o terceiro cartão amarelo e ficaram fora do próximo jogo de suas equipes. *Palmeiras*: Veloso, Odair, Aguirregaray, Eduardo e Biro; Andrei, Galeano e Betinho; Jorginho, Careca e Ranieli (Lima). *Técnico*: Paulo César Carpegiani. *Bragantino*: Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro; Mauro Silva, Ivair, Alberto e Mazinho, Silvio (Marco Aurélio) e Ronaldo (João Santos). *Técnico*: Carlos Alberto Parreira. *Local*: Parque Antártica. *Renda*: Cr\$ 32.757.000,00. *Público*: 26.687 pagantes. *Juiz*: José Roberto Wright. *Cartões amarelos*: Jorginho, Aguirregaray (Palmeiras), Júnior e Mazinho (Bragantino).

## Grêmio empata com Cruzeiro e se complica

**PORTO ALEGRE** — Grêmio e Cruzeiro precisavam vencer — mas o time gaúcho do que o mineiro — para aliviar suas torcidas do fantasma do rebaixamento à segunda divisão. Mas não tiveram competência e transferiram a decisão de suas situações para próxima rodada. O empate em 0 a 0 foi um resultado justo e o Cruzeiro subiu para 14 pontos. O Grêmio foi para 10 e só não caiu para a *segunda* ontem mesmo porque Sport (11 pontos) e Vitória (12) perderam, endurecendo a disputa.

A primeira grande chance perdida foi quando o zagueiro Wilson, livre de marcação, cabeceou para fora. Mauricio, ao final do primeiro tempo, entrou livre na área e, na saída do goleiro Pereira, chutou desviado. No segundo tempo, o panorama do jogo não mudou. O Grêmio continuou em cima e o Cruzeiro tentando o contra-ataque. A vontade de ganhar era tanta que atrapalhava os jogadores do Grêmio. Ao final, o ponto conquistado pelo Cruzeiro foi muito festejado, enquanto a torcida gremista não cansava de gritar contra o seu próprio time: "segunda divisão, segunda divisão".

**GRÊMIO**: Gomes, China, João Marcelo, Wilson e Hélio; Jandir, Donizete (Darci) e João Antônio; Mauricio, Nilson e Nando. *Técnico*: Dino Sani. **CRUZEIRO**: Pereira; Balú, Paulão, Adilson e Nonato; Ademir, Boiadeiro e Luiz Fernando; Heider, Charles e Luiz Gustavo. *Técnico*: Pedro Pires de Toledo. *Local*: estádio Olímpico. *Juiz*: Cláudio Gonçalves Garcia (RJ). *Renda*: Cr\$ 8 milhões 569 mil 500. *Público*: 11 mil 259 pagantes. *Cartões amarelos*: Pereira, Heider.

### BOTAFOGO

**Ricardo Cruz** ★★ — Impediu que o Botafogo levasse uma goleada, mas não conseguiu transmitir segurança à defesa.  
**Paulo Roberto** ★★ — Não ganhou todas de Elivélton mas não comprometeu.  
**André** ★ — Encarregado de marcar Müller em todo o campo, viveu os piores 30 minutos de sua vida. Quando o atacante saiu de campo, melhorou um pouco mas não foi o zagueiro de que o time precisa.  
**De Leon** ★ — Perdeu bola, errou passes e, no segundo tempo, foi desnecessariamente ao ataque. Teve dois desarmes importantes e só.  
**Jefferson** ★★ — Marcou e apoiou bem o ataque no primeiro tempo. No segundo, com a entrada de Mário Tílico, ficou muito preso e não rendeu tanto.  
**Carlos Alberto** ★★ — Lento para ligar os contra-ataques e fraco na marcação, redimiu-se ao salvar, quase de dentro do gol, uma bola cabeçada por Müller.  
**Pingo** ★ — Foi mais importante para auxiliar na cobertura da defesa do que para apoiar o ataque. Errou muitos passes.  
**Valdeir** ★★ — Teve oportunidades para mostrar seu futebol mas não conseguiu dar sequência às tabelas. Mas foi o melhor no meio campo.

**Renato Gaúcho** ● — Falou muito mais do que jogou. Criou algumas oportunidades, teve uma *farada* infantil e perdeu o gol mais feito do Botafogo a três minutos do final.  
**Vivinho** ★★ — Saiu cansado de tanto correr. Bujica — Sem nota.  
**Pichette** ★ — Correu muito, sem sentido. Saiu e o ataque ganhou velocidade. Juninho ★ — Desperdiçou muitos passes.

□ Mesmo tendo jogado apenas 30 minutos, Müller foi a grande estrela do São Paulo, dando uma velocidade alucinante ao ataque. O goleiro Zetti, com pouco trabalho, andou falhando perto do fim do jogo. Ricardo Rocha e Leonardo foram os destaques da defesa, compensando atuações ruins de seus companheiros, em especial Cafu, que, no final, deu um presente a Renato. Bernardo e Ronaldo tiveram atuações regulares no meio-campo, onde Rafi se destacou. No ataque, Macedo foi o melhor.

### COTAÇÕES

● ruim; ★ razoável; ★★ bom; ★★★ ótimo; ★★★★ excepcional

## Atlético-PR vence e escapa da 'Segundona'

**CURITIBA** — O Atlético-PR praticamente se livrou do fantasma do rebaixamento ao vencer com facilidade o Vitória, por 3 a 1, ontem, no Estádio Pinheirão, em Curitiba. O time paranaense fez uma de suas melhores partidas no Campeonato Brasileiro, com boa atuação do centroavante Tico, que fez dois gols e se reconciliou com a torcida.

Logo no início, o Atlético-PR levou perigo ao gol do Vitória, com Moreno chutando forte e obrigando o goleiro Ronaldo a uma difícil defesa. Aos 26m do primeiro tempo, Tico fez 1 a 0 para o Atlético, desviando de cabeça um cruzamento de Odemilson. A partir daí, o time da casa passou a comandar o jogo e, em poucos minutos, perdeu duas chances de aumentar o placar. No segundo tempo, o Vitória se mostrou disposto a buscar o empate e conquistar, pelo menos, um ponto em Curitiba. Mas quem marcou foi o Atlético, através de Moreno, que aproveitou de cabeça um cruzamento de Ademir, logo aos 9m. Dez minutos depois, Tico voltou a marcar, num chute forte no canto. O Vitória descontou tarde demais, aos 24m, através de Cacau.

**Atlético-PR**: Toinho, Odemilson, Fiaio, Alceu e Ademir; Luiz Carlos Martins, Moreno e André; Ratinho (Eduardo), Tico e Serginho. *Técnico*: Edu Coimbra. *Vitória*: Ronald, Jairo, Celso, Micinho e Júnior; Cacau, Tobi e Aginaldo (André Cartes); Barbosa, Júnior e Armando (Reginaldo). *Técnico*: Paulo Emilio. *Juiz*: Edmundo Lima Filho. *Renda*: Cr\$ 2.220.000,00. *Público*: 2.105 pagantes.

## Erros do juiz definem placar na Fonte Nova

**SALVADOR** — Depois de quatro vitórias consecutivas, o Bahia voltou a empatar de 1 a 1 contra o Internacional. A violência dominou a partida e dois jogadores do Internacional foram expulsos: Daniel e Júlio. O primeiro gol foi marcado por Adil, aos dez minutos do primeiro tempo, de pênalti — uma falta em Naldinho cometida, porém, fora da área. O gol do Inter também resultou de um erro do juiz Joaquim Gregório. Zé Carlos, aos 42 minutos do segundo tempo, avançou dentro da grande área, foi cercado pela defesa do Bahia, e fez o gol com a mão.

Os dois times jogaram mal e o Bahia não soube aproveitar a vantagem de 11 jogadores contra nove, no segundo tempo. Apesar do esforço de Naldinho, que sofreu violenta falta de Daniel e chegou a vomitar fora de campo, o Bahia não soube manter o placar de 1 a 0 e jogar nos contra-ataques. O Internacional foi somente violento. *Bahia*: Sérgio Nery; Mailson (Edemilson), Nildo, Vagner Basílio e Gilvan; Paulo Rodrigues, Gil e Lima; Naldinho, Luiz Henrique e Adil (Paulo Cesar). *Internacional*: Fernandes; Célio Lima, Célio Silva, Julio e Daniel; Bonamigo, Simão e Luiz Fernando (Paulinho Criciúma); Zé Carlos, Lima e Helcinho (Alex). *Cartões Amarelos*: Célio Silva e Luiz Fernando (Inter). *Cartões Vermelhos*: Daniel e Júlio. *Gols*: Adil para o Bahia, aos dez minutos do primeiro tempo, e Zé Carlos para o Internacional, aos 42 minutos do segundo tempo. *Juiz*: Joaquim Gregório dos Santos. *Renda*: Cr\$ 15.510.500. *Público*: 16.563. *Local*: Estádio da Fonte Nova.





Marcelo Régua

Junior sentiu dores musculares, mas lutou até o fim, mesmo sabendo que o jogo decisivo é na quarta-feira

## Empate no duelo de Júnior e Neto

O melhor do Fla mesmo sem se esforçar muito

Ricardo Gonzalez

Não se pode dizer que o veterano Júnior tenha vencido o duelo com Neto — afinal, o Corinthians saiu de campo com a vitória. Mas o grisalho meio-campo demonstrou ontem porque é considerado o ponto de equilíbrio do Flamengo e justificou os elogios diários que recebe na Gávea. Sem dar o máximo de si, porque quarta-feira tem decisão, Júnior foi o rubro-negro que mais teve a bola nos pés e participou dos dois gols do Flamengo — bateu duas faltas na cabeça de Gotardo e Gaúcho.

Não bastasse isso, Júnior cobrou os nove escanteios que o Corinthians permitiu. Bateu quase perfeitamente uma falta no primeiro tempo — a bola bateu na rede por fora, levando muitos torcedores a gritar gol. Desarmou, sem falta, cinco perigosos contra-ataques paulistas e deu uma seqüência de dribles em Tupáximo próximo à linha de fundo que arrancou suspiros de saudosos flamenguistas.

Ao contrário, de Neto, substituído no segundo tempo, Júnior, que pediu a Vanderlei para enfrentar o Corinthians, resistiu até o juiz apitar o fim do jogo, embora no vestiário tenha sentido algumas dores musculares. Ainda assim arrumou disposição para criticar a arbitragem. "Estou alertando para o problema desde o início do ano e nada foi feito. Acho que a diretoria do Flamengo tem que se empenhar mais do que vem fazendo."

### Júnior

PASSES CERTOS	24
PASSES ERRADOS	12
CHUTES	0
CÓRNER	9
FALTA BATIDA	1
DESARMES	5
FALTAS COMETIDAS	1
FALTAS SOFRIDAS	6

Belo gol de falta marca uma atuação apenas discreta

Marcos Malafaia

O cronômetro marcava 25 minutos do primeiro tempo e a torcida do Flamengo fazia festa nas arquibancadas. O placar era de 1 a 1 e o time rubro-negro, melhor naquele instante do jogo. Tudo quase perfeito para não se dar tanta importância a uma falta corriqueira, na intermediária de sua equipe. Barreira aberta, a pedido do goleiro Gilmar. Do outro lado da bola, um jogador parado com as mãos na cintura. Deu três ou quatro passos rápidos e um tiro violentíssimo. Tudo perfeito para o que, mais tarde, consideraria o gol de falta mais bonito de sua carreira. Neto desempata o jogo e a luta contra a má atuação.

"O gol mais bonito que já fiz foi contra o próprio Corinthians, de bicicleta. Mas esse aqui foi brincadeira. De falta, nunca fiz um igual." O mais bonito, a que se refere, foi o primeiro da partida entre Corinthians e Guarani — Neto ainda jogava no time de Campinas —, que terminou 1 a 1, no primeiro jogo da final do Campeonato Paulista de 1988, no Morumbi. Para explicar a precisão nas faltas, Neto foi sucinto. "Treino muito." O gol saiu na quinta das doze faltas que bateu na partida. No mais, pouco fez. Sempre fixo nas laterais do campo, parecia assistir ao jogo. Na única vez que tentou ajudar a defesa, fez falta sobre Júnior. Poderia ter aparecido um pouco mais se não fosse o fato do Flamengo não ter cedido sequer um escanteio.

### Neto

PASSES CERTOS	11
PASSES ERRADOS	7
CHUTES	1
CÓRNER	0
FALTA BATIDA	12
DESARMES	0
FALTAS COMETIDAS	1
FALTAS SOFRIDAS	2

## Zico fecha contrato com Japão por US\$ 2 milhões

O telefonema dado por Zico ao supervisor do Flamengo, Paulo Dantas, ontem, no início da tarde, não chegou a tirar o ânimo dos rubro-negros para o jogo de quarta-feira, contra o Boca Juniors. Mas que havia dirigentes do clube decepcionados ontem no Maracanã era visível. Zico, que passou o domingo em Petrópolis, confirmou que problemas particulares o impedirão de integrar a delegação na Argentina. Pior para a diretoria: ele confirmou que aceitará o convite da empresa japonesa Mitsubishi para ser uma espécie de relações-públicas da empresa, além de treinar as divisões inferiores do clube da empresa. Com isso, será praticamente impossível para Zico atuar em amistosos pelo Flamengo.

"É, agora é definitivo. Ele aceitou a proposta dos japoneses", lamentava o vice de finanças, Josef Berenzstejn. "Não havia como segurá-lo", acrescentava o supervisor Vinicius França, falando de Zico como se este ainda fosse jogador do clube. França referiu-se ao valor do contrato que Zico receberá — US\$ 2 milhões por

dois anos. O advogado do ex-secretário de Esportes, Antônio Simões, segue hoje para Tóquio, de onde deve retornar sexta-feira com o contrato para Zico assinar. O ex-jogador deve seguir para o Japão ainda este mês.

**Sonhos** — Os dirigentes do Flamengo, contudo, ainda sonham com Zico no time. Eles acreditam que nos dois jogos que o time realizará na China, em julho, pela proximidade dos países, Zico poderá jogar, recebendo US\$ 5 mil por partida. Ainda para amenizar a frustração pela decisão de seu ex-craque, a diretoria voltou a falar na hipótese de contratar o argentino Maradona.

O vice-presidente Luis Augusto Velloso confirmou que aproveitará a viagem à Argentina para conversar com o empresário Marcos Franconi. Apesar dos problemas que Maradona vem enfrentado com a polícia argentina, Velloso quer saber do empresário se o jogador ainda demonstra interesse em vestir a camisa rubro-negra. "Os problemas dele não alteram nossa disposição em tê-lo no Flamengo", diz Velloso.

## Corinthians pensa no futuro

Depois de vencer o Flamengo, com um gol decisivo aos 47m do segundo tempo, era de se esperar tudo, menos que o Corinthians fosse comemorar tão pouco. Sob alegação de pressa — a ponte aérea estava marcada para 20h30 —, o técnico Nelsinho não deixou ser aberto o vestiário para a imprensa e, já no ônibus, os jogadores pouco falaram da emocionante vitória, como sugeriu o treinador. "A única coisa a dizer agora é que o Corinthians precisa fazer dois pontos contra o Bahia."

O meia Neto encontrou na humildade a principal virtude para superar o Flamengo. "O Corinthians é um time que reconhece suas limitações. Corre mais para encobrir suas deficiências." Opinião compartilhada por Nelsinho.

"Também por isso temos tanto amor à camisa." O ponta Fabinho foi mais um que preferiu conversar sobre o jogo na Bahia. "As dificuldades serão imensas, com pancadaria dentro do campo e pressão fora. Ano passado, os jogadores até cuspiram na gente."

Autor do terceiro gol do Corinthians, Paulo Sérgio o creditou a um erro da defesa adversária. "O Gotardo não alcançou a bola e o Viola raspol a cabeça nela. Sobrou para mim e deu tempo de matar no peito sem chegar ninguém para dividir." Mas foi enfático ao comentar as possibilidades de o Flamengo derrotar o Boca Juniors, em Buenos Aires. "O Flamengo é mais time. Só não pode se intimidar com a torcida."

## Flu já conta com pontos da partida do Botafogo

SÃO PAULO — O Fluminense enfrentará o Sport, no Rio, no próximo domingo, como se já estivesse com 20 pontos ganhos e oito vitórias, em condições portanto de brigar por uma das quatro vagas para a fase semifinal do Campeonato Brasileiro. Ninguém, do presidente Ângelo Chaves ao último dos reservas, duvida que o time terá os pontos do jogo interrompido no intervalo contra o Botafogo e, com este ânimo, que o Fluminense entrará em campo para os jogos decisivos.

Apesar dos otimismo, o técnico Gilson Nunes terá dois desfalques certos para o próximo domingo: o meio-campo Pires, que recebeu o terceiro cartão amarelo na vitória de sábado, contra a Portuguesa, e o lateral-esquerdo Paulo Roberto, que sofreu estiramento na coxa e foi substituído naquele jogo por Dago. "Na lateral-esquerda eu vou manter o Dago", atencipa Gilson Nunes, que no entanto ainda não sabe quem colocar no lugar de Pires. "Teremos toda a semana para decidir se poderemos contar com a volta de Bobô, além de termos as opções de Marcelo Gomes e Julinho."

O presidente Ângelo Chaves diz que o Fluminense fará o possível para que o Tribunal Especial da CBF, que se reúne amanhã, defina o mais rápido possível o impasse criado com a suspensão do jogo contra o Botafogo. "No máximo na terça-feira seguinte precisamos ter a sentença nos dando os ganhos dos pontos con-

tra o Botafogo, pois com nossa vitória sobre a Portuguesa, eles passaram a ser decisivos para nossa classificação." Para Chaves, o árbitro José Roberto Wright só não falou claramente que foi a torcida do Botafogo quem derrubou o alambrado e invadiu o campo porque estava no vestiário naquele momento.

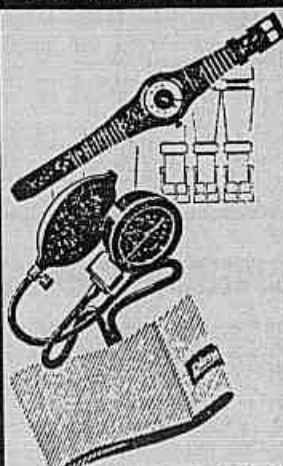
Para o jogo contra o Sport, Gilson Nunes pede que a torcida não espere o Fluminense lançando-se ao ataque como se o time estivesse desesperado. "Atacar desordenadamente é a pior coisa que poderíamos fazer pois nosso estilo é trabalhar a vitória passo a passo, como fizemos contra a Portuguesa", disse o técnico.

O Fluminense defenderá, no Tribunal Especial da CBF, a tese de "manifesta responsabilidade" dos botafoguenses na invasão do campo das Laranjeiras, que interrompeu a partida entre as duas equipes, quarta-feira passada. Segundo o advogado do Fluminense, Antônio Carlos Barandier, "a torcida do Botafogo derrubou o alambrado com intenção premeditada de acabar com a partida." O advogado disse que levará ao tribunal teipes, fotos e reportagens para defender sua tese. Pelo artigo 299 do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, se a torcida de um clube interromper o jogo, o time será considerado perdedor por 1 a 0.

## JB

**Cidade**  
Os fatos e o charme do Rio estão no Cidade.

**DIA DAS MÃES**  
NÃO JOGUE SEU DINHEIRO FORA  
DÊ PRESENTES ÚTEIS



Aparelho de pressão, nebulizadores, meias elásticas, aparelhos de massagem, relógios de pulso, parede, despertadores (verdadeira "queima de relógios"), óculos de sol, de grau, binóculos, máquinas fotográficas, flashes, álbuns, aparelhos de som.

TUDO A PREÇOS CONGELADOS. COMPROVADAMENTE.

Aceitamos todos os cartões de crédito. Crediário próprio: 2 vezes sem juros.

**LUTZ FERRANDO**

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 34-A  
RUA DO CATETE, 38-A  
AV. N. SENHORA DE COPACABANA, 462  
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 261-A LOJA  
PRF. JA SAENS PENA, 55-A - LOJA  
RUA DO ROSÁRIO, 90-B  
RUA N. S. DA QUINTANA  
RUA CAROLINA MACHADO, 394  
AV. GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO, 393  
RUA MARACÁ  
RUA M. DE S. VICENTE, 52 - LOJA 172  
(SHOPPING CENTER DA GÁVEA)

## A FERRAUTO É UMA MÃE

**GOOD YEAR**  
**PNEUS**  
MONZA, SANTANA, KADETT E CORCEL II ..... 12.900,  
ESCORT XR3, GOL GTS, GTI 16.400,  
OPALA E CARAVAN ..... 14.900,  
ESCORT, VERONA, GOL, CHEVETTE, PASSAT, PARATI ..... 11.900,  
TODA LINHA DE PNEUS GOODYEAR PARA CARROS DE PASSEIO  
OFERTA LOJA FERRAUTO CENTRO  
COLOCAÇÃO GRÁTIS.

**MONROE**  
PARA TODOS OS CARROS  
**AMORTECEDORES**  
CHEVETTE ..... 24.873,  
(OU 2 X 14.562),  
GOL/VOYAGE ..... 35.970,  
(OU 2 X 21.489),  
MONZA ..... 32.408,  
(OU 2 X 19.560),  
OPALA 4 PORTAS ..... 25.317,  
(OU 2 X 15.930),  
COLOCAÇÃO GRÁTIS.  
OFERTA LOJA CENTRO

NA SEMANA DO DIA DAS MÃES, NA COMPRA DE QUALQUER PRODUTO, SOLICITE SEU BRINDE FERRAUTO.

**ALARMES**  
ALARME SHOURLOCK GERAÇÃO II ACIONAMENTO ATRAVÉS DE UM BIP, PARA O CARRO 20 SEGUNDOS APÓS, CORTANDO A IGNIÇÃO E DISPARANDO UMA SIRENE ELETRÔNICA  
2 X 29.940,  
TUDO EM 3 VEZES PELO PREÇO DE À VISTA  
**TRANCA CARNEIRO**  
(PRENDE SEU CARRO AO CHÃO)  
TRANCA AS RODAS ATRAVÉS DO HIDROVÁCUO DO FREIO.  
À VISTA 55.000, OU CONSULTE NOSSO CREDIÁRIO

**RÁDIO SAN FRANCISCO**  
3 X 11.330,  
**TOCA-FITAS MILANO III**  
3 X 18.530,  
**TOCA-FITAS Bahamas CODE**  
3 X 39.860,

**FERRAUTO**

SHOPPING RIO SUL G2 542-2846 / 295-8748  
RUA RIACHUELO, 136 CENTRO 222-3388 / 232-5387

## Atlético-MG pega o Santos no Mineirão

O Atlético Mineiro, confiante na classificação — somente o treinador Jair Pereira ainda fala em cautela —, deve jogar hoje, contra o Santos, às 21h30, no Mineirão, sem dois titulares. O zagueiro Fernando não recuperou da lesão no joelho e o ponta-esquerda Amauri cumpre suspensão. Se não passar pela avaliação do Departamento Médico, Fernando cederá lugar a Tobias, e Edu substitui Amauri. O Atlético tem 21 pontos e, mesmo com um jogo a menos, está em terceiro na classificação.

Mais preocupado com uma provável excursão ao exterior, em junho e julho, e com a lista de jogadores dispensados, a sair nos próximos dias, o Santos entra em campo, hoje no Mineirão, com 17 pontos ganhos e chances restritas de classificação. O meio-campo Edu Marangon volta ao time, assim como Pedro Paulo, que estava suspenso. Com a volta de Edu Marangon, Sérgio Manoel passará a atuar como falso ponta-esquerda, saindo Gláucio. Pedro Paulo substituirá o zagueiro-central Camilo.

**Atlético-MG:** Carlos, Alfinete, Cléber, Fernando (Tobias), Paulo Roberto, Eder Lopes, Moacir, Marquinhos, Sérgio Araújo, Gerson e Edu. Técnico: Jair Pereira. **Santos:** Sérgio, Índio, Pedro Paulo, Luis Carlos e Flavinho; César Sampaio, Zé Renato, Edu Marangon e Sérgio Manoel; Almir e Paulinho. Técnico: Jair Pereira. Local: Mineirão. Horário: 21h30. Juiz: Cláudio Vinicius Cerdeira.



# Cidade

## Recomeça a coleta de lixo

Greve acaba e Comlurb prevê que só em duas semanas cidade estará limpa

Olavo Rufino

### Olho da Rua

Dulce Jannotti

■ O Túnel Dois Irmãos — sentido Gávea-Rocinha — e o Elevado do Joá — sentido São Conrado-Barra — estarão fechados, das 23h de hoje às 5h de amanhã, para serviços de limpeza e conservação.

■ Moradores da Rua República do Peru, em Copacabana, não aguentam mais o barulho de frequentadores do Bar Copalinda, embaixo do número 212. Além de cantorias e brigas dia e noite, as pessoas ainda costumam urinar no meio da rua.

■ A calçada da Praça Pio XI, no Jardim Botânico, foi privatizada pela firma Único, recém-instalada, que demarcou a calçada, criando vagas para uso exclusivo de seus clientes.

■ Alexandre Pinto Monteiro reclama que a fábrica da Piraguê, na Rua Leopoldina de Oliveira, em Turiaçu, funciona durante toda a madrugada, fazendo enorme barulho e não deixando ninguém da vizinhança dormir.

■ A clínica de anestesia Anesteclin não está respeitando a tabela de preços da Associação Médica Brasileira, para locação de equipamentos. Ela cobrou Cr\$ 6.630,00 de um paciente pelo aluguel de equipamentos, quando o preço máximo da tabela é de Cr\$ 3.862,00.

■ O sinal em frente à estação de Bento Ribeiro está desligado há meses.

■ A carcaça do Opala vermelho, TP-0942, está abandonada na Rua Laura de Araújo, em frente ao número 73, na Cidade Nova, colocando em risco crianças que brincam nela.

■ Desde dezembro os moradores da Rua Tôquio e da Travessa Vilas Boas, em Arraial do Cabo, estão sem água. De nada adiantam as reclamações feitas à Cedae.

■ A Sunab e a Vigilância Sanitária deviam dar uma incerta no Mercado das Carnes, na Avenida Gomes Freire, 814, no Centro. Na quarta-feira, o açougue vendia o quilo da alcatra a Cr\$ 900,00, quando o preço de tabela é Cr\$ 625,00, e funcionários ainda desafiavam os fregueses que reclamavam, dizendo que o açougue dava dinheiro aos fiscais para não ser autuado. Como se não bastasse, não usavam luvas como manda a lei, pegando carne com a mesma mão com que pegavam o dinheiro.

■ Notas para esta coluna pelo telefone 585-4653, das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira.

### Queixas do Povo

■ Geraldo Rodrigues Pereira quer saber da Prefeitura se o alvará de licença para funcionamento de um depósito de minérios e derivados, na Rua Benedito Otoni, 102, em São Cristóvão, lhe dá direito de operar suas máquinas — segundo ele, barulhentas e poluidoras —, todos os dias, até de madrugada. Ele afirma que o alvará foi concedido de forma irregular, por se tratar de área imprópria para essa atividade, de acordo com o novo Código de Zoneamento.

A assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Fazenda informou que a queixa foi enviada à 1ª Inspeção de Licenciamento e Fiscalização, em São Cristóvão. Ela mandará um fiscal verificar se os documentos da firma estão de acordo com a legislação.

■ Dina Fucs, moradora em Copacabana, reclama das mudanças em ponto de ônibus na Rua Barata Ribeiro. Segundo ela, há muitos anos existia um ponto antes da Rua Miguel Lemos, recuado para o trecho entre as ruas Xavier da Silveira e Bolívar. Ao procurar a razão da mudança, soube que houve o pedido de um militar que mora nas proximidades. Agora, de acordo com a leitora, o ponto foi novamente mudado. E para muito antes da Rua Bolívar, causando transtorno aos usuários, que só têm como opção para atravessar o túnel da Barata Ribeiro um ponto quatro quarteirões antes.

O Departamento Geral de Circulação Viária se comprometeu a fazer um estudo de viabilidade técnica, enviando um engenheiro ao local, para avaliar se o ponto pode retornar ao lugar anterior.

■ Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP: 20949.



■ Em 2 de abril de 1901, o JORNAL DO BRASIL publicou a seguinte queixa: "Dizem-nos que no dia 25 do mês próximo passado, às 11 horas da noite, na ladeira de S. Bento n. 1, Manuel Dias Peixoto espancou barbaramente o italiano Giovanni Maragini.

Levado o facto ao conhecimento do inspector seccional, que se achava de dia na delegacia, foi preso o agressor e recolhido ao hospital a vítima, cujo estado é gravissimo.

No dia 26, porém, andava Peixoto passeando impunemente, tendo sido sóto pelo inspector que o prendeu em flagrante.

Chamemos para o facto a attenção do delegado daquela circumscripção".

Mesmo com o fim da greve dos motoristas da empresa, decidida ontem pela manhã, em assembléia com a presença do prefeito Marcelo Alencar, a direção da Comlurb prevê que somente em 15 dias as ruas do Rio estarão livres das 32 mil toneladas de lixo que se acumulam desde a deflagração do movimento, há oito dias. Ontem à tarde, os primeiros caminhões começaram a limpeza da cidade percorrendo as áreas mais críticas do Centro e Zona Sul. O recolhimento do lixo hospitalar também é considerado prioritário pela Comlurb.

Para colocar os caminhões na rua, a diretoria contou com a colaboração do Sindicato dos Rodoviários. Além das equipes que estariam de plantão durante o dia, os motoristas que participaram da assembléia da categoria e que os atuavam em piquetes na porta das garagens e vazadouros da empresa, foram mobilizados para voltar ao trabalho, enquanto carros da prefeitura se encarregavam de buscar funcionários que estavam em casa. Os primeiros caminhões saíram da garagem da Comlurb no Catumbi, pouco depois das 15h. Esta garagem atende aos bairros da Zona Sul, ao Centro, Glória, Catete e Santa Teresa.

O trabalho de coleta começou pelo Centro, nos Arcos da Lapa. Às 14h30, o primeiro caminhão compactador da empresa saiu do Catumbi, dirigido pelo primeiro funcionário que se apresentou ao trabalho: Messias Pereira, de 40 anos. Quando chegou ao distrito, na Rua República do Líbano, Messias era aguardado por cerca de 50 garis, divididos em equipes para serem distribuídos pelos caminhões que chegassem. Com vassouras e luvas nas mãos, eles ovacionaram o motorista e iniciaram o trabalho de coleta. Na Lapa, os garis tiveram dificuldade em descarregar as caçambas no caminhão, pois era muito grande a quantidade de detritos ali acumulados.

O segundo local atendido foi a Avenida Princesa Isabel, no Leme, para onde foram deslocados quatro caminhões compactadores da garagem da Rua General Polidoro, em Botafogo. Por volta das 17h, quatro equipes de garis iniciaram também a limpeza da Praia de Copacabana, fazendo com que o diretor de serviços especiais da empresa, Antônio Fernando Magalhães, estimasse em três a cinco dias a normalização da coleta naquela área. Ele ontem pediu o auxílio do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil para recolher, com pás mecânicas, o lixo coletado das ruas do e acumulado no pátio dos distritos de limpeza urbana.

Mesmo com a volta de seus motoristas ao trabalho, a Comlurb decidiu manter o esquema de emergência mobilizado durante o movimento. Para isso, os caminhões de outros setores da prefeitura e contratados de empresas privadas continuarão a serviço da empresa. "Temos que dobrar nossa produtividade", explicou Antônio Magalhães. Segundo ele, a Prefeitura destinou verba de Cr\$ 27 milhões para aluguel de 50 caminhões particulares, mas apenas 11 chegaram a ser utilizados. Além desses veículos, continuarão também a ser utilizados os 30 caminhões do Departamento Geral de Vias Urbanas, cedidos pela Secretaria Municipal de Obras.

"Apesar destes recursos, é impossível regularizar a coleta na cidade antes de 15 dias, mesmo se trabalharmos 24h por dia", adiantou o diretor. Na Zona Norte, o trabalho de coleta também foi reiniciado ontem, a partir das 19h, por oito caminhões deslocados de garagem da Comlurb, na Rua Bela, em São Cristóvão. Além deste bairro, a Tijuca, Vila Isabel, Grajaú, Maracanã, Andaraí e as áreas ao longo da Central do Brasil, até o Meier, foram considerados prioridades.



Na Avenida Princesa Isabel, em Copacabana, garis começaram a recolher o lixo acumulado nos pontos de ônibus

### Grevistas vão receber pelos dias parados

Cerca de 200 dos 3 mil funcionários que compõem as categorias de motorista, carreiro e pessoal de manutenção estiveram presentes na assembléia, que durou quase duas horas e terminou com a aceitação de 30,5% de aumento, ao invés dos 70% reivindicados. Na presença do diretor da empresa, José Nolasco, e da diretoria do sindicato, o prefeito Marcelo Alencar cancelou a suspensão do pagamento dos dias parados e garantiu que não haverá nenhum tipo de punição aos grevistas. Em contrapartida, exigiu que eles retornassem imediatamente ao trabalho e pediu sua colaboração no cumprimento de horas extras para acelerar a limpeza da cidade.

Por unanimidade, os funcionários aceitaram as exigências do prefeito que, aplaudido ao final da assembléia, pro-

meteu ainda considerar os índices de inflação de março e abril nos cálculos de salário e reajustes mensais que serão feitos a partir do mês que vem. Segundo o prefeito, atualmente a folha de pagamento da Comlurb é de Cr\$ 1,3 bilhão, dos quais Cr\$ 160 milhões correspondem ao pagamento dos motoristas. Ele acrescentou que os reajustes mensais sobre o piso salarial das categorias serão feitos com base na arrecadação do município, que pode ser superior ou inferior aos próximos índices de inflação.

Durante a assembléia, iniciada em clima de tensão, Marcelo Alencar anunciou ainda que manterá a contratação feita na véspera, dos 20 motoristas concursados em 1988, devendo cancelar apenas as demais, previstas para substituir os grevistas em caráter de emergência. O prefeito garantiu também ao presidente do Sindicato dos Rodoviários, Luiz Martins, que vai orientar a Procuradoria do Município para retirar do Tribunal Regional do Trabalho o processo movido contra a liderança do sindicato, cuja liminar determinou a cassação dos direitos políticos dos diretores por dois a cinco anos.

Olavo Rufino



Rui Bandeira (E) e Aluisio Baptista comemoraram

### Moradores do Leme brindam limpeza da rua

Pelo menos em um ponto da cidade, o fim da greve dos motoristas da Comlurb foi comemorado em grande estilo. No Leme, segundo local atendido pela empresa, o retorno dos funcionários foi motivo de brinde para um grupo de amigos que, no início da tarde, bebiam cerveja num tradicional boteco do bairro. "Até que enfim, tava duro de aturar essa lixarada. A cerveja ainda dava pra tomar, mas o tiragosto, nem pensar", comentava o comerciante Aloisio Batista.

Morador do Leme, ele comemorava com o amigo pernambucano Rui Bandeira, em frente a um tradicional boteco do bairro, reclamando do mau cheiro causado pelo lixo acumulado na calçada. "Levei o maior susto quando cheguei aqui. Recife é suja, mas não assim. Já pensou que perigo essa greve com o problema da cólera? Deus me livre", dizia ele. Ao lado do bar, os vendedores da loja de discos Cocoon também comemoravam o fim da greve.

"A freguesia da loja até caiu, ninguém aguentava ficar aqui com esse cheiro, imagina nós", contava o funcionário Marcos Antônio, de 26 anos. Em frente à loja, outra moradora reclamava do transtorno causado pelos oito dias de greve. "Moro no sexto andar e conseguia sentir o mau cheiro que vinha da rua. Até na minha cozinha começaram a aparecer moscas, estava insuportável", dizia Cátia Pereira, de 28 anos, com a filha Dharana, de 11 meses, no colo.

"Isso é um absurdo, pagamos os dos mais altos IPTUs da cidade e pela segunda vez, em menos de seis meses, somos obrigados a conviver com esse problema. A prefeitura tem que se virar num caso desses e deveria pedir ajuda até do Exército", reclamava o aposentado Manuel Rivera, de 68 anos. A poucos metros dali, em um dos pontos de ônibus da Avenida Princesa Isabel, os passageiros eram obrigados a pular montes de lixo para conseguir embarcar na condução. "Já não chega os ônibus custarem a circular no domingo, ainda temos que fazer acrobacias para conseguir entrar num deles. Vida de pobre é isso mesmo", dizia, mau humorado, o ambulante Moacir Teixeira, de 32 anos.

### Médico afirma que os riscos ainda existem

Como ainda terá que conviver durante duas semanas com os efeitos da greve dos motoristas da Comlurb, o carioca deve tomar cuidados especiais para evitar as doenças que podem ser provocadas pelo acúmulo de lixo nas ruas, especialmente, a diarreia, no caso das crianças, e a leptospirose, transmitida pela urina dos ratos. O alerta é do sanitário José Noronha, ex-secretário estadual de Saúde no governo Moreira Franco e professor de Medicina Social da UERJ. Noronha, entretanto, tranquiliza a população quanto aos riscos da cólera: "Esta doença não tem nada a ver com lixo", assegura.

"É preciso evitar que as crianças brinquem nas áreas onde o lixo estiver acumulado", recomenda o sanitário. Um problema adicional apon-

tado por Noronha são as infecções de pele causadas pelo acúmulo de gases proveniente do lixo hospitalar. É um tipo de lixo com que a população precisa ter um cuidado especial: podem ocorrer também da pessoa pisar em seringas e agulhas, ficando exposta à hepatite. "Mas a coisa que mais me assusta mesmo é a proliferação de ratos no lixo acumulado no pé dos mortos, como acontece na Rocinha e no Borel, expondo os moradores aos riscos da leptospirose", acrescenta.

Segundo José Noronha, essa doença, em sua forma mais grave, pode até matar. Febre alta, dores musculares e a pele ficando amarelada são sintomas da leptospirose. O contato da urina do rato com machucados na pele e até pequenos arranhões jogam a bactéria no sangue da pessoa, que vai se localizar em seu fígado. Na forma mais branda, a bactéria ataca o fígado, causando icterícia. O agravamento da doença leva com frequência à insuficiência renal, com os rins parando de funcionar — o que exige um tratamento mais delicado.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO**  
**A V I S O**  
**D E**  
**REALIZAÇÃO DE CONCORRÊNCIA**  
O Serviço de Material do Hospital Universitário Antônio Pedro, Rua Marquês do Paraná, nº 303, 5º andar do prédio anexo, comunica que às 10 horas do dia 10 de JUNHO de 1991 será realizada a CONCORRÊNCIA Nº 02/91, para CONTRATAÇÃO DE FIRMA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO. O edital e demais informações poderão ser obtidos no endereço acima.  
Niterói, 18 de abril de 1991  
(a.) LEONARDO VARGAS DA SILVA  
Presidente da Comissão de Licitação

  
**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**RIOTUR - EMPRESA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**  
**CADASTRO ESPECIAL - IMÓVEIS TEMPORADA**  
**APARTAMENTOS - QUARTOS**  
Para complementar o Inventário Turístico da Cidade e tendo em vista a realização da RIO 92 em junho do próximo ano, a RIOTUR começa a cadastrar apartamentos e quartos com serviços, para aluguel por temporada, localizados nos bairros do Flamengo, Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon, Lagoa, Jardim Botânico, Gávea, São Conrado e Barra da Tijuca.  
As informações serão posteriormente encaminhadas para o Comitê receptivo da RIO 92.  
O cadastramento será realizado na Avenida dos Desfiles, na Rua Marquês de Sapucaí - Setor 11, a partir do dia 13 de maio, de 2ª a 6ª-feira das 10hs. às 17hs.  
**CHAMADA PARA SIMPLES CADASTRAMENTO**  
 **RIOTUR**



Tempo



OUTONO NO RIO

O Centro Regional de Meteorologia prevê mudança de tempo para hoje devido à chegada de uma frente fria no estado. O céu estará nublado passando a encoberto, com ocorrência de chuvas para o fim do período.

O Serviço Meteorológico da Marinha confirma o mau tempo, prevendo instabilidade com chuvas esparsas e trovoadas. No início do período, a temperatura ficará estável entrando em declínio no decorrer do dia. A visibilidade passa de boa a moderada.

Os ventos sopram no quadrante oeste com a intensidade predominantemente moderada. A sua direção gira entre noroeste e sudoeste e a velocidade varia de 30 a 40 quilômetros por hora.

O mar estará meio agitado devido ao regime dos ventos, que indicam a entrada da frente fria. As ondas serão formadas em intervalos regulares de 5 e 6 segundos e terão a altura variando entre 1,5m e 2m.

O SOL

nascente 06h14min poente 17h24min

A LUA

nascente 23h46min poente 12h16min



MARES

presamar 07h21min 08m 20h34min 0.8m baizamar 03h39min 0.5m 15h34min 0.3m

Frente fria se aproxima do Rio

A frente fria já deixou o Sul do Brasil e se desloca com relativa rapidez em direção ao Sudeste. O sistema foi localizado sobre Minas Gerais, Paraná e litoral Sul de São Paulo, como se pode ver pela imagem obtida do satélite Goes-7. A frente fria deve chegar ao Rio de Janeiro ainda hoje trazendo mau tempo, com chuvas esparsas e trovoadas. Os ventos têm intensidade moderada e sopram de noroeste a sudoeste, com ocorrência de rajadas ocasionais, que podem em certos momentos ter a intensidade forte. O mar também se agita e a visibilidade ficará moderada. A tem-

peratura, que estará estável no início do dia, entrará em declínio após a chegada do sistema.

O Espírito Santo ainda terá céu claro no início do dia, passando a nublado depois. A frente fria também tem atuação marcante no Sul de Minas Gerais, trazendo pancadas de chuvas esparsas com ocorrência de rajadas de fraca intensidade. O tempo em São Paulo, no entanto, já começa a melhorar no final do período.

O Rio Grande do Sul já apresenta céu claro e não há mais nenhuma frente fria desde Santa Catarina até a Terra do Fogo, no extremo Sul do

continente Sul-Americano. Nesta área está instalado um sistema de alta pressão polar, que deixa a Argentina e o Uruguai com o tempo bom. O anticiclone se apresenta bastante intenso, com aproximadamente 1.027 hectopascas no centro, e pode ocasionar forte resfriamento, seguido de geadas nas regiões em que estiver atuando.

O litoral nordestino, até a altura da Paraíba, ainda tem o céu claro por causa da influência da alta pressão do Oceano Atlântico, porém não estão afastadas as possibilidades de chuvas ocasionais. No litoral norte da re-

gião, assim como no interior, o céu está nublado devido ao sistema de baixa pressão tropical.

Tanto o Norte quanto o Centro-Oeste também têm o tempo encoberto por causa da atuação da baixa pressão tropical, que retornou ao centro da Amazônia. Os locais sob a influência desse sistema estão sujeitos a chuvas esparsas e possibilidades de trovoadas isoladas, principalmente nos estados do Centro-Oeste. O Este do Amazonas, o Acre e Roraima têm a presença do sol em certos locais, apresentando assim o céu parcialmente nublado.

NO MUNDO, ONTEM

Cidade	Condições	min. máx.	Cidade	Condições	min. máx.	Cidade	Condições	min. máx.
Amsterdã	nublado	2 9	Frankfurt	nublado	2 12	Nassau	claro	25 33
Atenas	claro	15 25	Genebra	nublado	3 10	Nova Delhi	claro	24 41
Berlim	nublado	1 10	Lisboa	claro	10 18	Nova Iorque	chuvas	10 23
Bogotá	nublado	8 16	London	chuvas	5 10	Paris	nublado	5 10
Bruxelas	nublado	6 12	Los Angeles	claro	16 25	Roma	nublado	12 15
Buenos Aires	nublado	8 16	Madri	claro	4 19	S Francisco	claro	10 19
Cairo	claro	17 33	Miami	nublado	25 26	Tóquio	claro	10 19
Chicago	nublado	8 15	Montevideo	nublado	8 15	Viena	chuvas	9 14
Copenhague	chuvas	7 9	Moscou	nublado	11 17	Washington	nublado	10 22

Saiu no JORNAL DO BRASIL

HÁ CEM ANOS

Violação

Continua em Buenos-Aires em quarentena o paquete alemão Corrientes, em violação à convenção sanitária.

Ordens Policiais

O Sr. Dr. chefe de policia expedio ordens para que fosse impedida nas salas dos delegados, medicos e outras, a permanencia de pessoas estranhas ao serviço da repartição e que delia não tenham dependencia.

Companhia do Amazonas

Sabemos, quanto ao telegramma publicado no jornal do Commercio de hontem, sobre o pagamento do preço da compra desta Companhia,

Moedas de Nickel

Difficuldades pela falta de moedas de nickel para trocos, que mais se agrava pelo recolhimento das notas de 300 reis e pela falta de moedas de prata.

Fusão

Consta-no que as empresas Theatral do Brazil e Theatros Brasileiros entrarão em um accordo, afim de que se fusionem em uma só empresa.

feita pela Empresa de Obras Publicas, que não se deu nenhuma alteração nas condições, e menos no cumprimento do contrato.

HÁ CINQUENTA ANOS

Açores

O capitão S. N. Grove, comandante do navio norte-americano Excalibur, declarou, hoje, ao chegar, com seu navio, de Lisboa, "que é geral o receio em Portugal de que esteja iminente a invasão dos Açores,

Desmoronamento da Torre

Revestiu-se de circunstancias tragicas o desmoronamento da torre da velha igreja de São Sebastião, em Nápoles. O templo, de construção classica, data do seculo 15. As duas crianças que morreram e seus pequenos companheiros, no total de 18, que ficaram feridos, dormiam no dormitório geral

a qual seria feita por meio de tropas paraquedistas alemãs". Acrescentou o comandante Grove que, ao deixar o Tejo, viria um grande navio-transporte portuguez conduzindo aproximadamente 3.000 soldados que deixavam tambem Lisboa rumo, ao que parecia, do arquipelago dos Açores.

do educandário anexo ao templo. A torre caiu justamente sobre a ala do dormitório, sepultando sobre os escombros as infelizes creanças. Diversos dos feridos se acham em condições serias. Bombeiros opinam que a torre foi abalada por um tremor de terra.

Darci Gonçalves

A Companhia de Revistas Modernas - estreou com absoluto agrado no Teatro Olimpia, na rua Visconde Rio Branco, com a revista Te aguenta ai, de Boiteux Sobrinho. Nessa peça, - Darci Gonçalves a atriz tipica n. 1 faz com maior sucesso imitações de Beatriz Costa. Pedro Vargas Zaira Cavalcanti e Jean Sablon, numero esse que é todas as noites bisado!

Em te aguenta ai, Maria Isabel, uma artista completa obtemm tambem nos seus numeros o mais ruidoso exito.

Horóscopo

ÁRIES

21 de março a 20 de abril Nativos do 3º decanato vivem uma fase de estimulação mental e física tornando-se mais práticos, inteligentes e dinâmicos. Os demais precisarão extrair-se de maneira criativa emoções repressadas. Forte intensidade de psiquica.

TOURO

21 de abril a 20 de maio O dia rola no compasso do inesperado fazendo com que você expresse sem sentir sentimentos e atitudes que nem sempre conseguem espaço para se manifestar. Necessidade de liberdade e de ser útil. Desapegue-se de velhas fórmulas.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho Hoje e amanhã são dias invulgares em idealismo prometendo revelações íntimas que trarão encantamento e um impacto positivo na sua maneira de captar o lado mais sutil, espiritual e transcendente de si mesmo e dos outros.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho Momento de detalhismo e de forte individualismo fazendo com que você exagere um pouco na forma de se expressar e exigir dos outros aquilo que você acha que é certo. Fase auspiciosa para romper com apegos negativos.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto E nesta fase que você é pressionado a dar uma marca pessoal na sua carreira, entrando em crise ou beneficiando-se de esforços passados a fim de que fique bem claro que ajustes devem ser feitos para dinamizar suas metas.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro Quer um conselho? Vá a luta e renove-se. Muitos aspectos e combinações estão privilegiando grandes encontros e atitudes para o seu signo e você precisa apenas evitar o excesso de autoconfiança para não se precipitar.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro Uma chama adolescente e muito comunicativa vem ascendendo de forma versátil mas descontínua, tornando-o muito mais experimental, curioso e ávido de novidades ao seu redor. Sem comunicação, o amor esmorece. Dom de convencer.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro Ninguém mais do que você necessita ardentemente de profundo autoconhecimento a fim de que você se proteja das pessoas através de posturas ríspidas e maquiavélicas que, no fundo, não ajudam à sua harmonia interior.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro Momento de oscilação emocional e imprevistos na verdade provocam em você mais disciplina e objetividade a fim de evitar ser influenciado por ações externas que colidem com seus interesses. Fé ascendente.

CAPRICÓRNI

22 de dezembro a 20 de janeiro Tempo para reconquistar o que existe de melhor em você e que nem sempre consegue vir à tona. Não queira ser uma pessoa especial, seja especial na medida em que você se trabalhe para transformar inibições em novos talentos.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro Reações agressivas e espetaculares podem eclodir e o sucesso ou o fracasso destas atitudes dependerão do seu estado emocional no momento. Fale, escreva, leia, defenda seus argumentos e mostre sua inteligência original.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março Embora se cristalice no meio da tarde de amanhã, o trigono Sol-Netuno eleva a consciência para metas mais universais, coletivas e espirituais inspirando-o a concretizar fantasias e idéias inovadoras. Faça rituais

Carlos Magno

Quadrinhos

GARFIELD



AS COBRAS



FRANK E ERNEST



O CONDOMÍNIO



O MAGO DE ID



PEANUTS



ED MORT



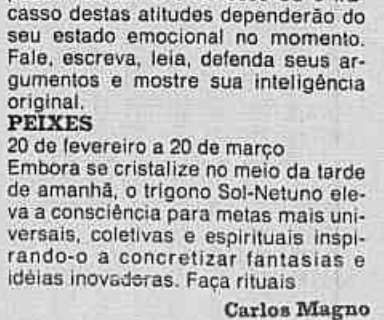
CEBOLINHA



KID FAROFA



BELINDA





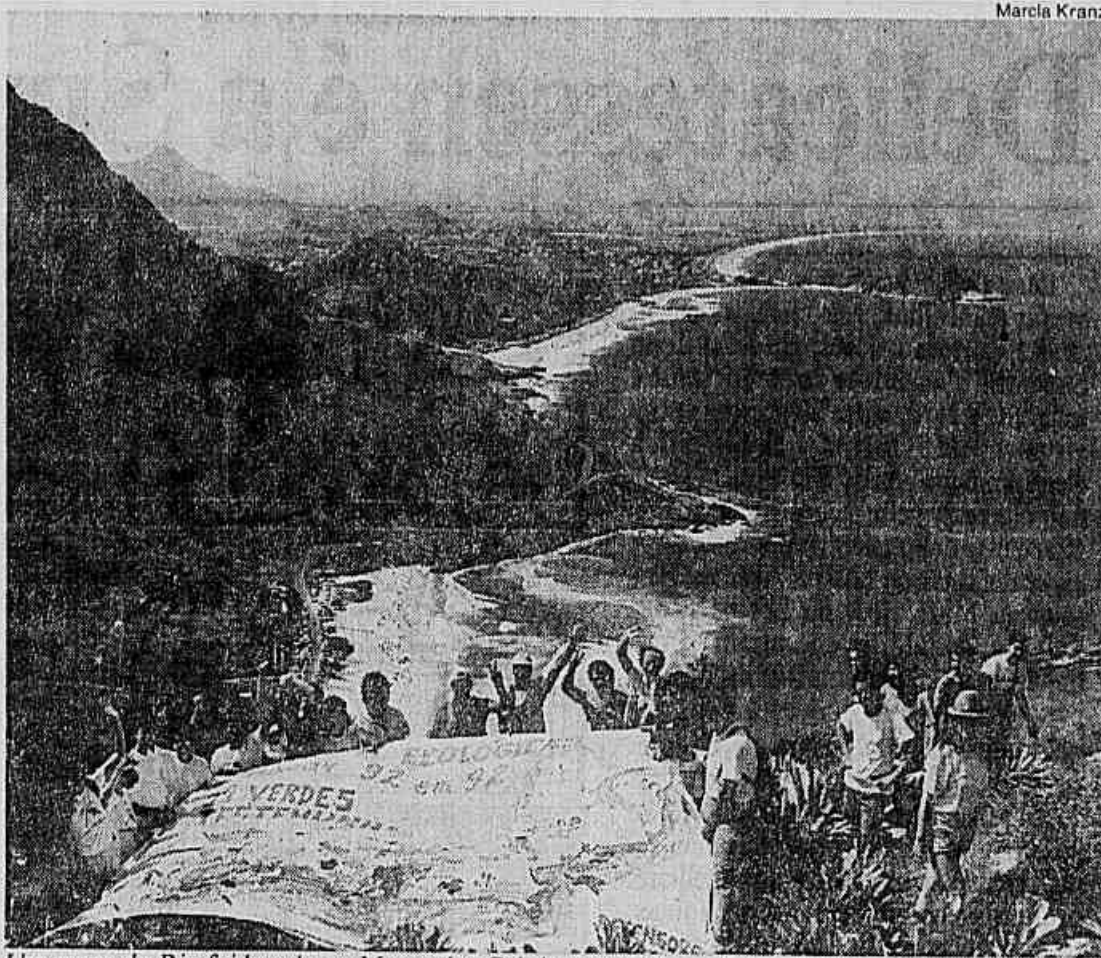
# Caminhada pela preservação do verde

**Ecologista inicia campanha para salvar reservas**

A campanha *Reservas ecológicas: abraçar 92 em 92* foi lançada ontem, numa caminhada de quatro quilômetros até o Morro dos Cabritos, com 312 metros de altura, no Maciço da Pedra Branca. Diante de uma vista espetacular da Prainha, Recreio dos Bandeirantes e Barra da Tijuca, os ambientalistas exibiram um mapa gigante, assinalando as 92 unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro, e lançaram um apelo à população, grupos ecológicos, prefeituras e governos federal e estadual para que assumam a tutela de todas essas áreas.

"Na Rio-92 nós vamos falar da preservação da Amazônia e da camada de ozônio. Mas existem 92 reservas no estado que estão em frangalhos", lamenta o deputado estadual Carlos Minc (PT), que liderou a caminhada, junto com representantes do Grupo Ação Ecológica, dos centros excursionistas Petropolitano e da Guanabara, Defensores da Terra, Univerde e Cidadania Ecológica. A Ilha Grande será a próxima área a ser visitada, dia 12. Ao todo, serão visitadas 15 unidades de conservação.

Eles observaram um estado de degradação crescente no Maciço da Pedra Branca.



Um mapa do Rio foi levado ao Morro dos Cabritos, de onde se vêem a Prainha, o Recreio e a Barra

## Pavimentação da Parati-Cunha pode salvar parque

A Estrada Parati-Cunha, que por cortar o Parque Nacional da Serra da Bocaina foi embargada em 1986 pelo governo federal, pode ter sua pavimentação completada, por força de pressão das prefeituras que seriam beneficiadas pela obra. Para superar a velha discórdia entre muitos ambientalistas e moradores do Sul fluminense em torno da conveniência daquela via foi organizada, no sábado, uma grande caravana de deputados, autoridades e ambientalistas, para que todos passem a conhecer de perto o problema.

Com 92 quilômetros e ligando a beleza do litoral de Parati, no Rio de Janeiro, ao estratégico município paulista de Guaratingueta, que fica à margem da Rodovia Rio-São Paulo, a estrada foi percorrida pelos prefeitos e ambientalistas como os deputados federais Fábio Feldmann e Geraldo Alekmin, do PSDB paulista. Para Feldmann, só há sentido em pavimentar a Parati-Cunha se ela for integrar a população ao degradado parque, com o objetivo de preservá-lo. A proposta procura superar a antiga visão de muitos moradores da região, que defendem a pavimentação apenas em função da importância utilitária da estrada.

A nova visão do aproveitamento pelos ambientalistas pode se tornar um modelo na luta pela natureza, em todo o país. O objetivo, segundo eles, é criar mecanismos motivadores — que neste caso seria a Estrada Parati-Cunha — para engajar a população na preservação de seus patrimônios ambientais.

O problema é que, mesmo com a estrada em suas atuais condições — não há pavimentação no trecho inicial, a partir de Parati, que tem 12,9 quilômetros de muito buracos

e pedras que ficam intransitáveis quando chove muito —, o Parque Nacional da Serra da Bocaina, com 200 mil hectares, se encontra em crescente processo de degradação. São comuns as queimadas, as plantações de bananeiras no lugar da Mata Atlântica e a ação dos caçadores, palmeiros e a exploração de granito. Assim, fica enfraquecido o argumento dos ecologistas mais radicais, de que a estrada não pavimentada desestimularia a depredação do parque.

Por outro lado, para que a estrada pavimentada não seja um estímulo à invasão e destruição do

verde, os estudiosos querem ver o parque como um pólo de educação ambiental para a população, especialmente crianças e jovens, que fariam visitas para melhor conhecer a fauna e flora da Mata Atlântica.

Coordenado pelo arquiteto José Jorge Boueri, professor da Faculdade de Arquitetura da USP (Universidade de São Paulo) foi elaborado um projeto comunitário propondo a criação de uma estrada no parque. Na divisa de Parati e Cunha, no limite do parque, se-

riam construídos um museu da Mata Atlântica, com salas de exposição, horto florestal e pequeno centro de apoio à pesquisa desse tipo de vegetação. Do lado de fora do parque seriam construídos um camping e albergue para jovens que visitam o local.

Dentro do parque seriam erguidos pequenos mirantes, em pontos estratégicos da estrada, para a observação da mata e da bonita vista geral de Parati, no litoral. A trilha dos guaianases, que existia na região para o transporte do ouro e hoje está coberta pela vegetação, seria recuperada, transformando-se num ponto de caminhada. O deputado Fábio Feldmann enfatiza ser preciso acabar com um modelo "esgotado" de gestão dos parques nacionais, em que as comunidades de seu entorno ficam divorciadas de seus ecossistemas.

A princípio contrário a estradas dentro de parques nacionais, Fábio Feldmann acredita que, dentro desse modelo de integração, a Parati-Cunha é viável: "A estrada tem que ser vista como elemento para repensar o parque e sua relação com a coletividade." Nessa linha, o projeto de pavimentação proposto tem característica especial: aproveitar o traçado já existente e pavimentar a estrada com concreto magro. Guaritas na entrada e na saída do parque evitariam o transporte pesado, como o de grandes caminhões. A pavimentação, com a drenagem das águas pluviais, traria outra vantagem: evitar os graves pontos de erosão à beira da estrada.



A pavimentação manteria o traçado original da Parati-Cunha

# Cavaco Silva elogia a beleza natural do Rio

O primeiro-ministro de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, de 51 anos, chegou às 6h30 de ontem, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, dizendo-se feliz em voltar ao Brasil entrando pela porta do Rio, "a cidade mais bonita do mundo", segundo ele. "Portugal, que está caminhando para presidir a Comunidade Econômica Europeia, será o representante da Europa unida na Rio-92. Acho o Rio uma cidade maravilhosa e muito bem escolhida para sediar esse importante evento", elogiou Cavaco Silva, que esteve no Brasil pela primeira vez em 1988.

Com uma comitiva oficial de 52 pessoas — a maioria empresários que pagam a viagem do próprio bolso — e 16 jornalistas, o primeiro-ministro foi recebido pelo governador Leonel Brizola, amigo pessoal do presidente de Portugal, Mário Soares, de quem Cavaco Silva é adversário político. Nos quatro dias que vai ficar no Brasil, passando ainda por Brasília e São Paulo, ele pretende firmar cerca de dez acordos de cooperação nas áreas política, econômica e jurídica, entre eles acordos relacionados à pesca, extradição, ortografia, transporte aéreo, ciência, tecnologia e combate às drogas, além de revalidar acordos antigos.

"Portugal é um país que hoje não enfrenta grandes dificuldades financeiras e está em plena expansão. Uma maior penetração no Brasil nos interessa muito e traz vantagens para os dois países", justificou. Os encontros de negócios de Cavaco Silva e sua comitiva, que inclui

ainda alguns ministros e membros de sindicatos, como a União Geral de Trabalhadores de Portugal, começam hoje com uma visita ao Banco Financeiro Português, e, às 12h, uma reunião na Confederação Nacional da Indústria, no Centro. Em seguida, almoça com Brizola no Hotel Rio Palace, onde está hospedado com sua comitiva, e viaja para Brasília às 17h. À noite, é homenageado com um jantar na embaixada portuguesa.

Cansado da viagem de 9 horas entre Lisboa e Rio — "menos cansativo do que fez Cabral em uma caravela" — Cavaco Silva seguiu do setor administrativo do aeroporto direto para o hotel e só saiu às 13h30, rumo à sede campestre do Clube Ginástico Português, na Barra, onde almoçou com a colônia portuguesa. Às 18h30, participou da sessão solene no Real Gabinete Português de Leitura, no Centro, e teve à noite um jantar privado com amigos que moram no Brasil.

Apesar do cansaço, Cavaco Silva, que foi campeão universitário de corrida de obstáculos e nada todos os dias na piscina que mandou construir no Palácio São Bento, ainda conseguiu fazer uma pequena demonstração de seus dotes atléticos. Em vez de entrar de forma convencional no carro que o esperava, ou seja, pela porta virada para a calçada, preferiu saltar para o outro lado, sobre os pára-choques de seu carro e de outro estacionado logo atrás. O resto da comitiva o seguiu em 32 carros, dois ônibus e um micro-ônibus.

## Apoio começa pela educação

O ministro da Educação de Portugal, Roberto Carneiro, e a secretária estadual de Educação, Maria Yeda Linhares, estarão reunidos hoje, no Palácio Guanabara, para discutir um intercâmbio de assistência educacional entre o governo português e o governo do estado, que prevê a construção de escolas e assistência pedagógica. A informação foi dada pelo governador Leonel Brizola, no almoço que a comunidade portuguesa no Rio ofereceu ao primeiro-ministro de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, sua mulher, Maria Cavaco Silva, e toda sua comitiva.

Cavaco Silva fez um apelo informal para que os portugueses regressem a Portugal, dizendo que "as portas estão abertas". Segundo ele, "hoje o número

de portugueses que regressam já é maior do que os que saem". O primeiro-ministro afirmou que os empresários serão agentes fundamentais na cooperação entre Portugal e Brasil e por isso ele veio acompanhado de 50 empresários portugueses. Ele defendeu a ideia de formação de uma aliança trilateral, reunindo Portugal, Brasil e ex-colônias portuguesas na África.

A possibilidade de realização de negócios entre os dois países, segundo Brizola, é "uma perspectiva para os brasileiros entrarem no Mercado Comum Europeu, através de Portugal". Cavaco Silva e sua mulher chegaram ao Clube Ginástico acompanhado do governador do Rio e de dona Neuza. No almoço compareceram 470 pessoas.

## Telefonia móvel fica mais barata no Rio

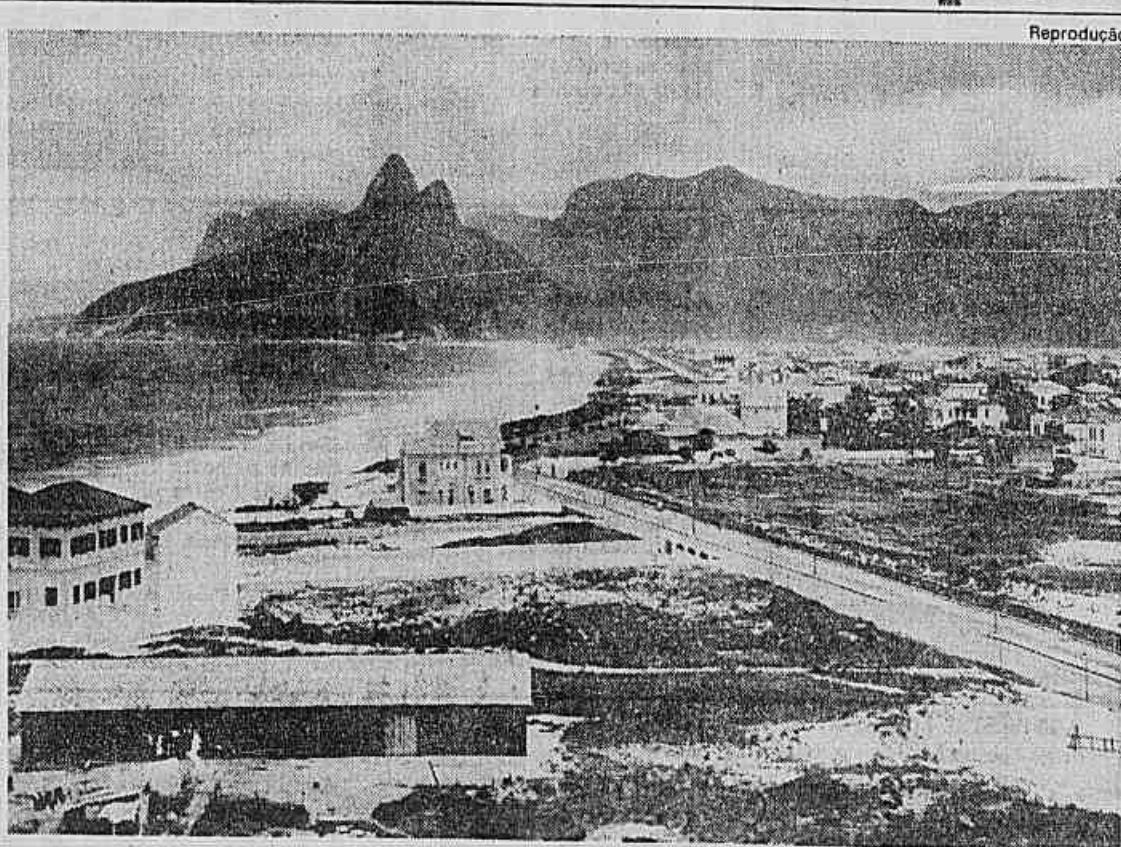
O sistema de telefonia móvel está mais acessível para os cariocas. Ontem — Dia das Comunicações — o presidente da Telebrás, José Inácio Ferreira, e o presidente da Telerj, Eduardo Cosentino da Cunha, inauguraram a primeira loja de telefonia celular do país, no Centro da cidade, que oferecerá os aparelhos a preços até 30% menores que os do mercado. Além disso, até o fim do ano a Telerj expandirá o sistema até a Baixada Fluminense e Niterói, abrangendo as principais rodovias de acesso ao Rio, como a Via Dutra, a Rio-Santos, a Washington Luís (até Xerém), e estradas para a Região dos Lagos e Norte Fluminense.

Inaugurado o serviço em 30 de novembro, até ontem a Telerj vendia apenas linhas, o que obrigava o assinante a comprar o aparelho nas poucas empresas particulares do setor. Dos 10 mil terminais instalados na primeira fase, três mil já foram comercializados. A loja fica no andar térreo da estação telefônica dos Arcos, na Avenida Chile, 500. O Brasil não fabrica aparelhos de telefonia móvel e a loja da Telerj oferecerá 18 modelos importados (portáteis, transportáveis e

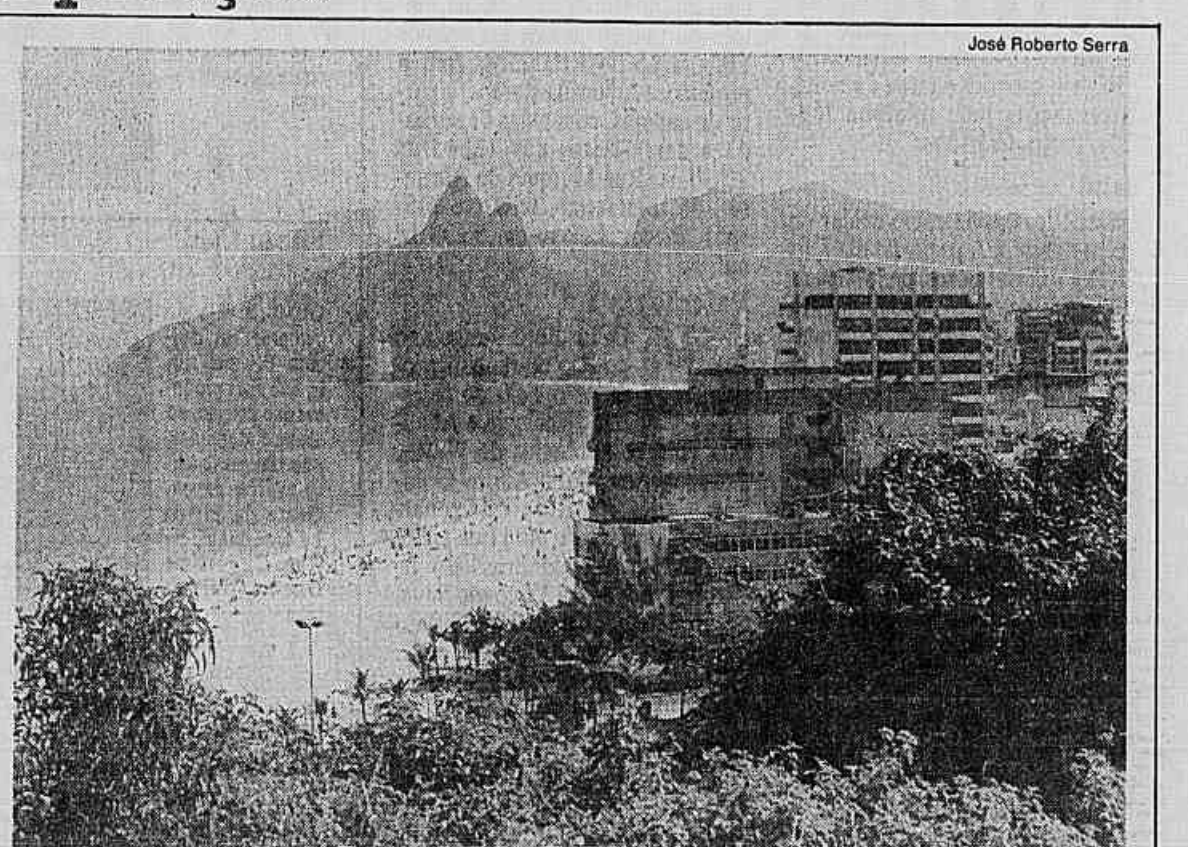
veiculares) de seis marcas: Nec, Technophone, Panasonic, Motorola, Uniden e Mitsubishi. O preço dos aparelhos vai variar de US\$ 400 (Cr\$ 104.940,00 no câmbio comercial), no caso de modelos veiculares e transportáveis, a US\$ 1,5 mil (Cr\$ 393.525 pelo câmbio comercial), para os modelos portáteis. Em São Paulo, a concorrência para a instalação do sistema deve ser aberta em três meses, e em Brasília, dentro de quatro meses.

A Telerj também anuncia mais vantagens para os assinantes da telefonia móvel: será imediata a devolução do dinheiro empregado na compra de uma linha, caso o cliente desista. Antes, tal prazo era de dois anos. Hoje, ao comprar uma linha, o usuário faz depósito de uma caução de Cr\$ 1.167.131,32, pagáveis com 20% de entrada mínima e o restante em até seis parcelas. Outra vantagem diz respeito à gravação de códigos nos aparelhos. A Telerj não prestava esse serviço e por isso os assinantes chegavam a pagar até Cr\$ 1 milhão por ele. Agora a empresa comprou um pequeno aparelho que faz as gravações e vai oferecer o serviço gratuitamente.

## Dupla Exposição



Reprodução



José Roberto Serra

## Uma visão panorâmica de Ipanema

Diante de fotos como esta, tomada da ponta do Arpoador, nos anos 20, tem-se um quadro bastante real do que foi a ocupação da zona litorânea do Rio: uma corrida caótica sem qualquer critério urbanístico às áreas mais próximas do mar, através do esfacelamento do solo de uma das mais

belas áreas da cidade em centenas de miniterrenos. O resultado, como se vê, foi devastador. Exploram-se à exaustão, de forma irreversível, todas as áreas disponíveis, num processo de verticalização que alterou a escala e os padrões naturais, tornando o concreto e o vidro fumê a principal referên-

cia de Ipanema. Repetiu-se em Ipanema, o que foi feito com o Flamengo, Botafogo, Copacabana e mais tarde com o Leblon. É curioso notar que hoje, o valor do metro quadro do bairro, principalmente das avenidas litorâneas Delim Moreira e Vieira Souto, desperta mais a atenção das pessoas

do que a beleza do Arpoador, da praia e do Morro Dois Irmãos. A brisa agradável do mar, que ventilou as ruas internas até a década de 40, é apenas uma saudade. As chácaras e os chalés também. Tom Jobim, parceiro do poeta Vinícius de Moraes em

*Garota de Ipanema* — música que fez a fama do bairro no mundo todo — refugiou-se no Jardim Botânico e lamenta os destinos de Ipanema. O charme de Ipanema é coisa do passado.

Bruno Thys



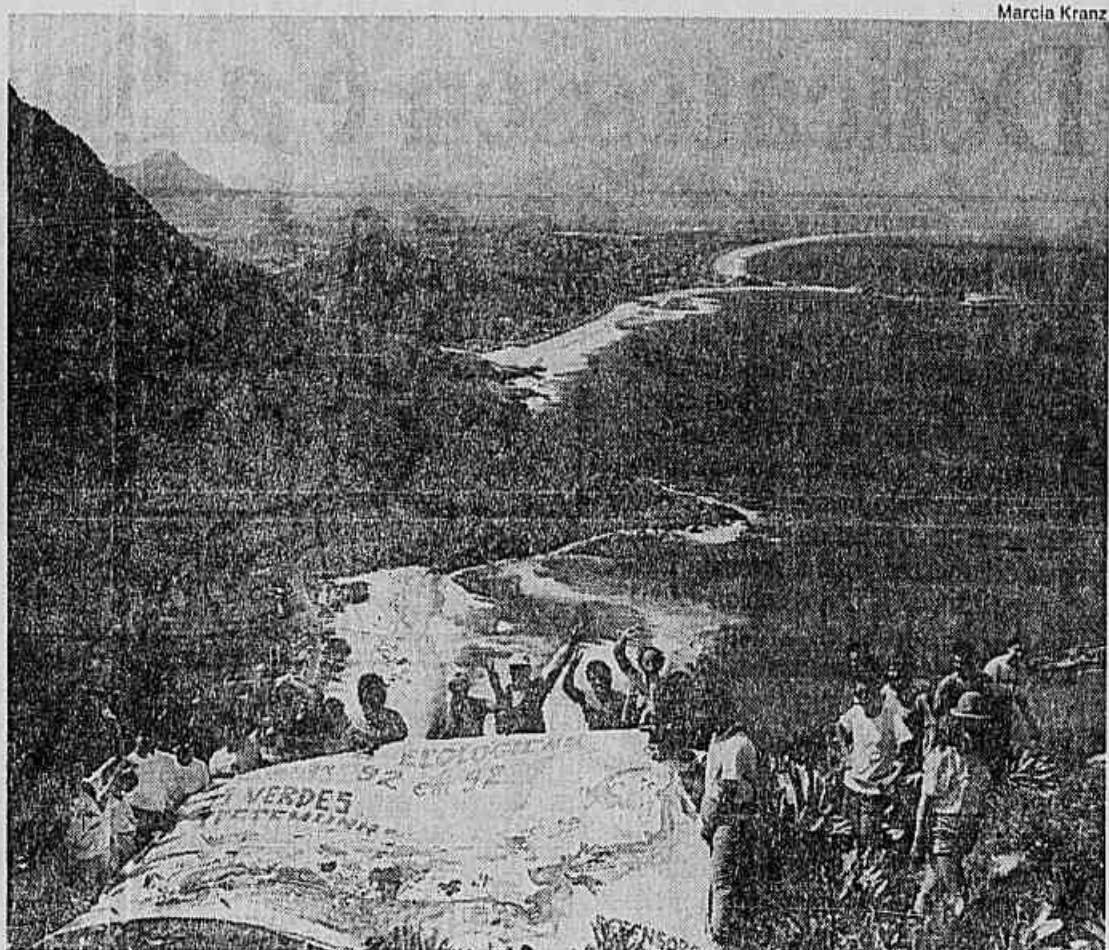
# Caminhada pela preservação do verde

**Ecologista inicia campanha para salvar reservas**

**A** campanha Reservas ecológicas: abraçar 92 em 92 foi lançada ontem, numa caminhada de quatro quilômetros até o Morro dos Cabritos, com 312 metros de altura, no Maciço da Pedra Branca. Diante de uma vista espetacular da Prainha, Recreio dos Bandeirantes e Barra da Tijuca, os ambientalistas exibiram um mapa gigante, assinalando as 92 unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro, e lançaram um apelo à população, grupos ecológicos, prefeituras e governos federal e estadual para que assumam a tutela de todas essas áreas.

"Na Rio-92 nós vamos falar da preservação da Amazônia e da camada de ozônio. Mas existem 92 reservas no estado que estão em frangalhos", lamenta o deputado estadual Carlos Mine (PT), que liderou a caminhada, junto com representantes do Grupo Ação Ecológica, dos centros excursionistas Petropolitano e da Guanabara, Defensores da Terra, Univerde e Cidadania Ecológica. A Ilha Grande será a próxima área a ser visitada, dia 12. Ao todo, serão visitadas 15 unidades de conservação.

Eles observaram um estado de degradação crescente no Maciço da Pedra Branca.



Um mapa do Rio foi levado ao Morro dos Cabritos, de onde se vêem a Prainha, o Recreio e a Barra

## Pavimentação da Parati-Cunha pode salvar parque

A Estrada Parati-Cunha, que por cortar o Parque Nacional da Serra da Bocaina foi embargada em 1986 pelo governo federal, pode ter sua pavimentação completada, por força de pressão das prefeituras que seriam beneficiadas pela obra. Para superar a velha discórdia entre muitos ambientalistas e moradores do Sul fluminense em torno da conveniência daquela via foi organizada, no sábado, uma grande caravana de deputados, autoridades e ambientalistas, para que todos passem a conhecer de perto o problema.

Com 92 quilômetros e ligando a beleza do litoral de Parati, no Rio de Janeiro, ao estratégico município paulista de Guaratingueta, que fica à margem da Rodovia Rio-São Paulo, a estrada foi percorrida pelos prefeitos e ambientalistas como os deputados federais Fábio Feldmann e Geraldo Alckmin, do PSDB paulista. Para Feldmann, só há sentido em pavimentar a Parati-Cunha se ela for integrada a população ao degradado parque, com o objetivo de preservá-lo. A proposta procura superar a antiga visão de muitos moradores da região, que defendem a pavimentação apenas em função da importância utilitária da estrada.

A nova visão do aproveitamento pelos ambientalistas pode se tornar um modelo na luta pela natureza, em todo o país. O objetivo, segundo eles, é criar mecanismos motivadores — que neste caso seria a Estrada Parati-Cunha — para engajar a população na preservação de seus patrimônios ambientais.

O problema é que, mesmo com a estrada em suas atuais condições — não há pavimentação no trecho inicial, a partir de Parati, que tem 12,9 quilômetros de muito buracos

e pedras que ficam intransitáveis quando chove muito —, o Parque Nacional da Serra da Bocaina, com 200 mil hectares, se encontra em crescente processo de degradação. São comuns as queimadas, as plantações de bananeiras no lugar da Mata Atlântica e a ação dos caçadores, palmeiros e a exploração de granito. Assim, fica enfraquecido o argumento dos ecologistas mais radicais, de que a estrada não pavimentada desestimularia a depredação do parque.

Por outro lado, para que a estrada pavimentada não seja um estímulo à invasão e destruição do

verde, os estudiosos querem ver o parque como um pólo de educação ambiental para a população, especialmente crianças e jovens, que fariam visitas para melhor conhecer a fauna e flora da Mata Atlântica.

Coordenado pelo arquiteto José Jorge Boueri, professor da Faculdade de Arquitetura da USP (Universidade de São Paulo) foi elaborado um projeto comunitário propondo a criação de uma estrada no parque. Na divisa de Parati e Cunha, no limite do parque, se-

riam construídos um museu da Mata Atlântica, com salas de exposição, horto florestal e pequeno centro de apoio à pesquisa desse tipo de vegetação. Do lado de fora do parque seriam construídos um camping e albergue para jovens que visitam o local.

Dentro do parque seriam erguidos pequenos mirantes, em pontos estratégicos da estrada, para a observação da mata e da bonita vista geral de Parati, no litoral. A trilha dos guanabaras, que existia na região para o transporte do ouro e hoje está coberta pela vegetação, seria recuperada, transformando-se num ponto de caminhada. O deputado Fábio Feldmann enfatiza ser preciso acabar com um modelo "esgotado" de gestão dos parques nacionais, em que as comunidades de seu entorno ficam divorciadas de seus ecossistemas.

A princípio contrário a estradas dentro de parques nacionais, Fábio Feldmann acredita que, dentro desse modelo de integração, a Parati-Cunha é viável: "A estrada tem que ser vista como elemento para repensar o parque e sua relação com a coletividade." Nessa linha, o projeto de pavimentação proposto tem característica especial: aproveitar o traçado já existente e pavimentar a estrada com concreto magro. Guaritas na entrada e na saída do parque evitarão o transporte pesado, como o de grandes caminhões. A pavimentação, com a drenagem das águas pluviais, traria outra vantagem: evitar os graves pontos de erosão à beira da estrada.



A pavimentação manteria o traçado original da Parati-Cunha

## Cavaco Silva defende integração com Brasil

O primeiro-ministro de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, de 51 anos, chegou às 6h30 de ontem, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, dizendo-se feliz em voltar ao Brasil entrando pela porta do Rio, "a cidade mais bonita do mundo". A tarde, durante almoço em que foi homenageado pela colônia portuguesa, na sede campestre do Clube Ginástico, na Barra, Cavaco Silva — que esteve no Brasil em 1988 — defendeu a idéia de formação de uma aliança trilateral, reunindo Portugal, Brasil e as ex-colônias portuguesas na África, como forma de intensificação das relações econômicas, culturais e políticas.

Acompanhado de 52 empresários — que pagam a viagem do próprio bolso — o primeiro-ministro foi recebido pelo governador Leonel Brizola, amigo pessoal do presidente de Portugal, Mário Soares, de quem Cavaco Silva é adversário político. Nos quatro dias que vai ficar no Brasil, passando ainda por Brasília e São Paulo, ele pretende firmar cerca de dez acordos de cooperação nas áreas política, econômica e jurídica, entre eles acordos relacionados à pesca, extradição, ortografia, transporte aéreo, ciência, tecnologia e combate às drogas, além de revalidar acordos antigos.

"Portugal é um país que hoje não enfrenta grandes dificuldades financeiras e está em plena expansão. Uma

maior penetração no Brasil nos interessa muito e traz vantagens para os dois países", justificou Cavaco Silva. O primeiro-ministro afirmou que os empresários serão agentes fundamentais na concretização dos acordos de cooperação entre as partes. Uma possibilidade que, de acordo com o governador Leonel Brizola, vai abrir perspectivas "para os brasileiros entrarem no Mercado Comum Europeu, através de Portugal".

Apesar do cansaço, Cavaco Silva, que foi campeão universitário de corrida de obstáculos e nada todos os dias na piscina que mandou construir no Palácio São Bento, ainda conseguiu fazer uma pequena demonstração de seus dotes atléticos. Em vez de entrar de forma convencional no carro que o esperava, ou seja, pela porta virada para a calçada, preferiu saltar para o outro lado, sobre os para-choques de seu carro e de outro estacionado logo atrás. O resto da comitiva o seguiu em 32 carros, dois ônibus e um microônibus.

No almoço com a colônia portuguesa, o primeiro-ministro fez um apelo informal para que os portugueses regressem a Portugal, dizendo que "as portas estão abertas". Segundo ele, "hoje o número de portugueses que regressam já é maior do que os que saem". Cerca de 470 pessoas participaram do almoço. Cavaco Silva estava acompanhado de sua mulher, Maria.

## Apoio começa pela educação

O ministro da Educação de Portugal, Roberto Carneiro, e a secretária estadual de Educação, Maria Yeda Linhares, estarão reunidos hoje, no Palácio Guanabara, para discutir um intercâmbio de assistência educacional entre o governo português e o governo do estado, que prevê a construção de escolas e assistência pedagógica. A informação foi dada pelo governador Leonel Brizola, no almoço que a comunidade portuguesa no Rio ofereceu ao primeiro-ministro de Portugal, Aníbal Cavaco Silva.

Cansado da viagem de 9 horas entre Lisboa e Rio — "menos cansativo do que fez Cabral em uma caravela" — Cavaco Silva seguiu do setor administrativo do aeroporto direto para o hotel e só saiu às 13h30, rumo à sede campestre do Clube

Ginástico Português, na Barra, onde almoçou com a colônia portuguesa. As 18h30, participou da sessão solene no Real Gabinete Português de Leitura, no Centro, e teve à noite um jantar privado com amigos que moram no Brasil.

Os encontros de negócios de Cavaco Silva e sua comitiva, que inclui ainda alguns ministros e membros de sindicatos, como a União Geral de Trabalhadores de Portugal, começam hoje com uma visita ao Banco Financeiro Português, e, às 12h, uma reunião na Confederação Nacional da Indústria, no Centro. Em seguida, almoço com Brizola no Hotel Rio Palace, onde está hospedado com sua comitiva, e viaja para Brasília às 17h. A noite, é homenagem com um jantar na embaixada portuguesa.

## Telefonia móvel fica mais barata no Rio

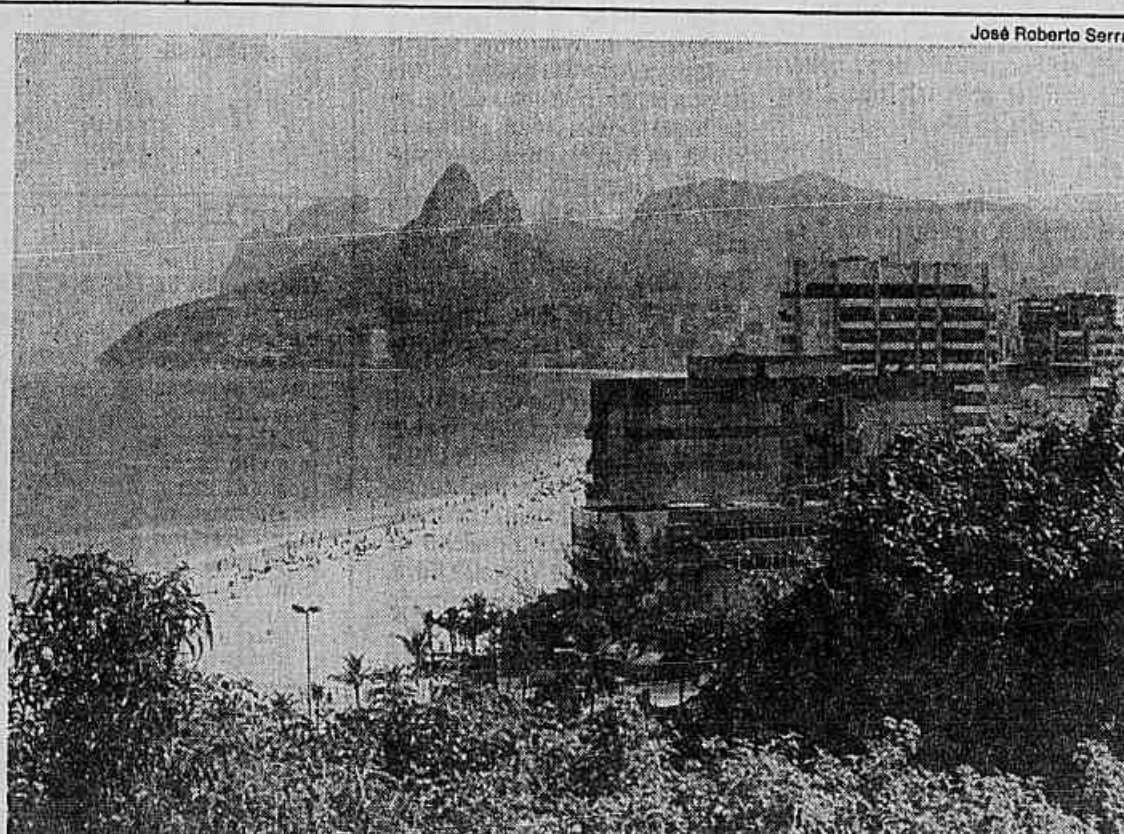
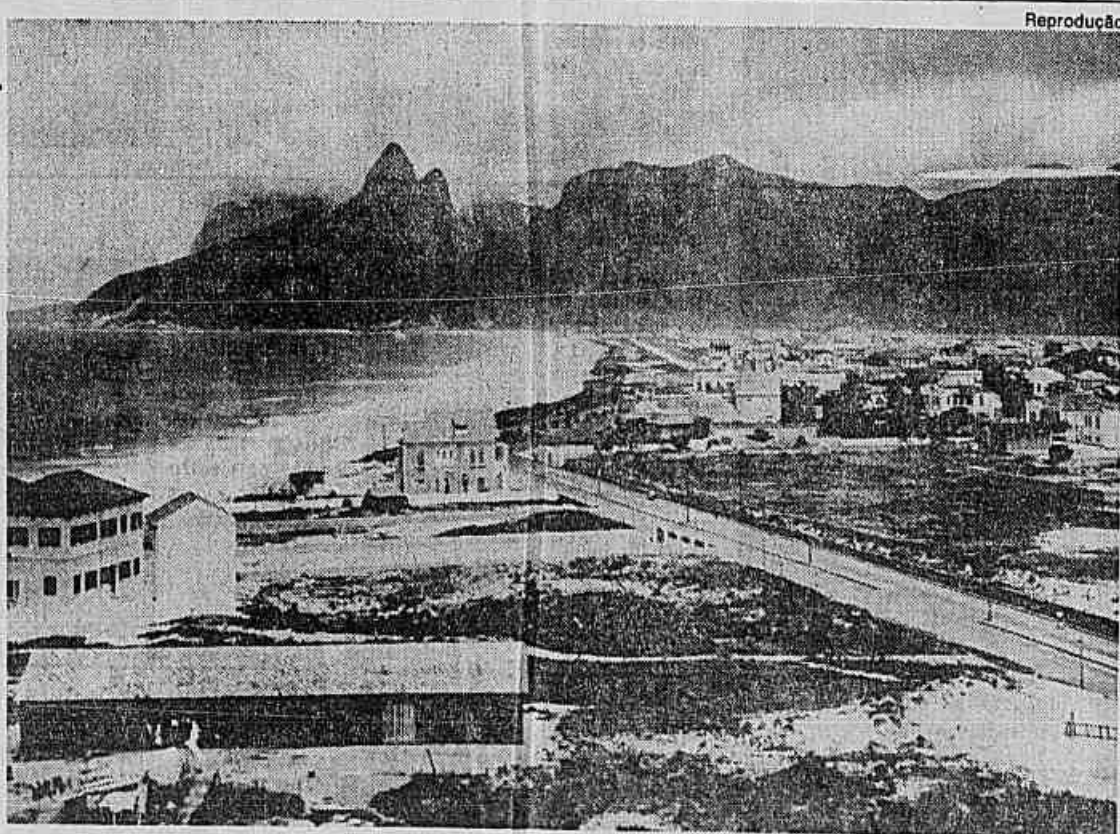
O sistema de telefonia móvel está mais acessível para os cariocas. Ontem — Dia das Comunicações — o presidente da Telebrás, José Inácio Ferreira, e o presidente da Telerj, Eduardo Cosentino da Cunha, inauguraram a primeira loja de telefonia celular do país, no Centro da cidade, que oferecerá os aparelhos a preços até 30% menores que os do mercado. Além disso, até o fim do ano a Telerj expandirá o sistema até a Baixada Fluminense e Niterói, abrangendo as principais rodovias de acesso ao Rio, como a Via Dutra, a Rio-Santos, a Washington Luís (até Xerém), e estradas para a Região dos Lagos e Norte Fluminense.

Inaugurado o serviço em 30 de novembro, até ontem a Telerj vendia apenas linhas, o que obrigava o assinante a comprar o aparelho nas poucas empresas particulares do setor. Dos 10 mil terminais instalados na primeira fase, três mil já foram comercializados. A loja fica no andar térreo da estação telefônica dos Arcos, na Avenida Chile, 500. O Brasil não fabrica aparelhos de telefonia móvel e a loja da Telerj oferecerá 18 modelos importados (portáteis, transportáveis e

veiculares) de seis marcas: Nec, Technophone, Panasonic, Motorola, Uniden e Mitsubishi. O preço dos aparelhos vai variar de US\$ 400 (Cr\$ 104.940,00 no câmbio comercial), no caso de modelos veiculares e transportáveis, a US\$ 1,5 mil (Cr\$ 393.525 pelo câmbio comercial), para os modelos portáteis. Em São Paulo, a concorrência para a instalação do sistema deve ser aberta em três meses, e em Brasília, dentro de quatro meses.

A Telerj também anuncia mais vantagens para os assinantes da telefonia móvel: será imediata a devolução do dinheiro empregado na compra de uma linha, caso o cliente desista. Antes, tal prazo era de dois anos. Hoje, ao comprar uma linha, o usuário faz depósito de uma caução de Cr\$ 1.167.131,32, pagáveis com 20% de entrada mínima e o restante em até seis parcelas. Outra vantagem diz respeito à gravação de códigos nos aparelhos. A Telerj não prestava esse serviço e por isso os assinantes chegavam a pagar até Cr\$ 1 milhão por ele. Agora a empresa comprou um pequeno aparelho que faz as gravações e vai oferecer o serviço gratuitamente.

## Dupla Exposição



## Uma visão panorâmica de Ipanema

Diante de fotos como esta, tomada da ponta do Arpoador, nos anos 20, tem-se um quadro bastante real do que foi a ocupação da zona litorânea do Rio: uma corrida caótica sem qualquer critério urbanístico às áreas mais próximas do mar, através do esfacelamento do solo de uma das mais

belas áreas da cidade em centenas de miniterrenos. O resultado, como se vê, foi devastador. Exploram-se à exaustão, de forma irreversível, todas as áreas disponíveis, num processo de verticalização que alterou a escala e os padrões naturais, tornando o concreto e o vidro fumê a principal referên-

cia de Ipanema. Repetiu-se em Ipanema, o que foi feito com o Flamengo, Botafogo, Copacabana e mais tarde com o Leblon. É curioso notar que hoje, o valor do metro quadro do bairro, principalmente das avenidas litorâneas Delfim Moreira e Vieira Souto, desperta mais a atenção das pessoas

do que a beleza do Arpoador, da praia e do Morro Dois Irmãos. A brisa agradável do mar, que ventilou as ruas internas até a década de 40, é apenas uma saudade. As chácaras e os chalés também. Tom Jobim, parceiro do poeta Vinícius de Moraes em

Garota de Ipanema — música que fez a fama do bairro no mundo todo — refugiou-se no Jardim Botânico e lamenta os destinos de Ipanema. O charme de Ipanema é coisa do passado.

Bruno Thys



**Cursos**

**Fundição abre as portas**

**Núcleo de Vídeo ensina produção, edição e roteiro**

O Núcleo de Vídeo da Fundação Progresso está lançando nesta semana uma nova safra de cursos. Além dos técnicos sobre câmera, edição e produção em vídeo, há algumas novidades: uma oficina de aperfeiçoamento em roteiro, com José Louzeiro; outra de documentário em vídeo, com Eduardo Coutinho; e uma terceira de câmera, com Nélcio Ferreira Lima. São ao todo nove cursos, começando a partir de hoje.

Uma outra novidade na Fundação Progresso é a abertura de cursos na área de comunicação e cultura. Na estreia, Luiz Carlos Maciel vai discutir a cultura "do beat ao pós-punk"; Maria Amélia Melo conduzirá uma oficina de criação literária; e Luis Paladino estimulará os alunos a desenvolver um programa de rádio. Os cursos são voltados para o aprendizado prático utilizando, na área de vídeo, equipamentos profissionais.

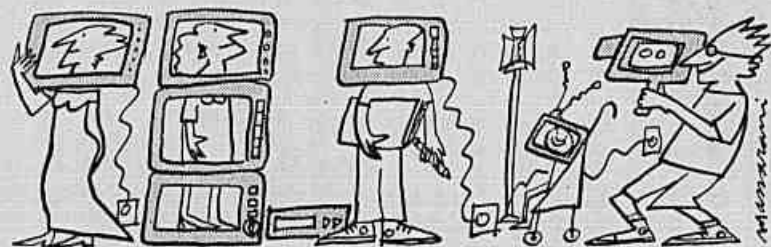
O primeiro curso, de hoje a 27 de maio, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h às 22h, com pagamento em duas parcelas de Cr\$ 17.500, é A Estética do Olhar. O aluno será estimulado a desenvolver um olhar artístico sobre a fotografia de vídeo e televisão. Amanhã, começarão os cursos Oficina de Documentário em Vídeo — até 4 de junho, às terças e quintas-feiras, das

19h às 22h, ao preço de Cr\$ 17.500 em duas parcelas) — e Oficina de Criação em Rádio — até 6 de junho, às terças e quintas-feiras, das 15h às 17h, também em duas parcelas de Cr\$ 7.500.

No dia 8 começarão os cursos Oficina de Edição em Vídeo, com Ricardo Soneghetti — até 29 de maio, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10h às 13h e das 19h às 22h, pagamento em duas parcelas de Cr\$ 15 mil —; Oficina de Criação Literária — até 10 de junho, às segundas e quartas-feiras, das 16h30 às 18h30, em duas parcelas de Cr\$ 7.500; e Do Beat ao Pós-punk — até 10 de junho, às segundas e quartas-feiras, das 16h30 às 18h30, em duas parcelas de Cr\$ 7.500.

No dia 10 começará o curso Produção em Vídeo e TV, com Lourdes Antoniolli. O aluno aprenderá todas as etapas de planejamento e realização da produção em vídeo e televisão, com visitas às emissoras. As aulas irão até 31 de maio, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20h30 às 22h, com pagamento em duas parcelas de Cr\$ 10 mil. No dia 11 começa o curso Oficina de Câmera, com Mauro Stamato, até 15 de junho, aos sábados, das 13h30 às 18h30. O pagamento pode ser feito em duas parcelas de Cr\$ 14 mil.

E no dia 15 começará a Oficina de Aperfeiçoamento em Roteiro, do escritor José Louzeiro, até 12 de junho, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18h30 às 20h30. O sistema de pagamento é o mesmo e o valor é Cr\$ 30 mil. A Fundação Progresso fica na Rua dos Arcos, 28 a 42, Lapa, telefone 262-2280.



**Ópera**

O professor Antônio Roberto Neiva Blundi inicia hoje curso sobre *A História da Ópera*, enfocando os compositores, desde o século 17 até a época moderna em seus diferentes estilos. O objetivo do curso, com aulas sempre às segundas-feiras, das 16h às 18h, durante quatro meses, é dar ao aluno o significado da arte lírica, sua importância no mundo da música e proporcionar elementos básicos de entendimento da ópera como gênero musical. Informações na Villa Maurina, na Rua General Dionísio, 53, Botafogo, telefone 226-1993. Preço: Cr\$ 15 mil.

**Astrologia**

A Astroscintia promove o curso *Astrologia, segundo Santo Tomás de Aquino* estudando natureza, causas e limites da influência astral, com o professor Olavo de Carvalho, nos dias 9, 16, 23 e 30 de maio, sempre às quintas-feiras, às 16h, na Rua Sebastião Lacerda, 12, Laranjeiras, telefones 205-3398 e 205-3547. Preço: Cr\$ 10 mil.

**Arte**

Cinco artistas plásticos e uma historiadora de arte iniciam uma série de cursos livres de arte no Centro de Arte Contemporânea, na Rua Leopoldo Miguez, 81/304, telefones 264-6256, 239-6928 e 235-5164. Preço: Cr\$ 8.500.

**Aquarela**

O artista plástico Chico Fortunato abre novas turmas para curso de iniciação à aquarela no Studio Appel, na Rua Negreiros Lobato, 23/1.302, em horários à tarde e à noite. Informações pelo telefone 259-7304. Preço: Cr\$ 10 mil.

**Bebê**

A Gestética ensina como cuidar do recém-nascido. A partir do dia 7, às terças e quintas-feiras, das 19h30 às 21h30, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 895/901, telefones 255-8280 e 235-7001. Preço: Cr\$ 12 mil por casal.

**Culinária**

O curso As Marias oferece aula única de mousses, dia 7, e de pães, dia 9, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.059/302, telefone 287-6587. Preço: Cr\$ 4 mil cada.

**Cultura**

O Liceu Literário Português promove o curso Cultura Luso-brasileira, centenários e cinquentenários, com inscrições gratuitas, sempre às segundas-feiras, às 17h30, em oito aulas, na Rua Senador Dantas, 119, 1º andar, Centro, telefone 220-5495.

**Desenho**

O professor Gianguido Bonfanti inicia cursos de desenho com modelo vivo na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, às segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 22h30, a Cr\$ 14 mil, e na Casa de Cultura Laura Alvim, às segundas e quartas-feiras, das 9h às 12h, a Cr\$ 13

mil. Informações pelos telefones 226-1879 e 267-1647.

**Drogas**

Furnas Centrais Elétricas promove a 2ª Semana de Prevenção da Dependência Química com painéis abertos ao público sobre Drogadicção e Alcoolismo, dias 8 e 9, das 9h às 12h, na Rua Real Grandeza, 219, Botafogo, telefone 536-3112, ramal 5954.

**História**

A UERJ promove o curso de extensão América Latina no século 20, perspectivas históricas, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, às segundas-feiras, de 13 de maio a 24 de junho, das 16h às 19h. Informações pelo telefone 284-8322, ramal 2840. Preço: Cr\$ 3 mil.

**Hospital**

A Escola de Administração em Saúde da Associação de Hospitais do Estado do Rio promove cursos gratuitos sobre limpeza hospitalar e preparatório para merendeiras, a partir do dia 10 de maio, na Rua dos Andradas, 96, 5º andar, Centro, telefones 253-1009 e 253-0546.

**Leitura**

O padre Marcelo Carneiro inicia amanhã curso de leitura dinâmica e memorização, às terças-feiras, das 19h às 22h, até 25 de junho, no Colégio São Vicente de Paulo, na Rua Cosme Velho, 241, telefone 205-0796. Preço: Cr\$ 6.500.

**Locução**

O Instituto Metodista Bennett promove os cursos de Locução Verbal, com a fonaudióloga Adriana Pinto, a partir de hoje, e de Técnicas de Elaboração de Relatórios, com a professora Albertina Ramos, a partir de amanhã, com aulas de segunda a sexta-feira, das 18h45 às 21h30, na Rua Marquês de Abrantes, 55, Flamengo, telefone 245-9851. Preços: Cr\$ 10 mil e Cr\$ 15 mil.

**Psicologia 1**

O Instituto Junguiano do Rio de Janeiro promove o ciclo de palestras Psicologia e Alquimia com conferências de Walter Boechat, Ana Maria Alfons Goldfarb, Carlos Bernardi e frei Leonardo Boff, a partir do dia 11 de maio, às 14h, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, na Rua Visconde Silva, 52, Botafogo, quando será lançado o livro *Psicologia e Alquimia*, de C. G. Jung. Informações pelo telefone 225-3540. Preço: Cr\$ 6 mil.

**Psicologia 2**

O Centro Brasileiro de Psicologia Junguiana promove a partir de hoje grupo de estudos (Cr\$ 10 mil) e curso de extensão (Cr\$ 12 mil) sobre a Psicologia de C. G. Jung, e os cursos *A Psicologia do Envelhecimento* e *A Mitologia e Simbologia do Tarô*, de 8 de maio a 24 de junho, às quartas-feiras, das 19h30 às 21h30 e das 18h às 19h30, na Rua das Laranjeiras, 337/105, telefones 285-1561 e 273-9418.

**O MELHOR DO RIO**  
**Delicatessen é a Superdelli**

Simone Ruiz

Luxo pouco é bobagem. Não bastassem as maravilhas gastronômicas encontradas em seus balcões, as delicatessen Superdelli a qualidade do atendimento é impecável. Nove entre 20 pessoas entrevistadas pelo JORNAL DO BRASIL a elegeram a melhor do Rio e quem ainda não conhecia pelo menos tinha ouvido falar nesse novo *point* de degustação. A *super delicatessen* fica na Avenida Bartolomeu Mitre, 705, no Leblon (Zona Sul). Lá, de fato, se encontram as melhores e mais requintadas delicadezas para o paladar.

Preparada para atender a clientes classe A, a Superdelli é mais que uma delicatessen. Recém-inaugurada (18 de janeiro), a loja é uma espécie de mini-supermercado, para venda dos melhores produtos nacionais e internacionais. Com arquitetura especial e decoração discreta, esse paraíso de gastronomia é o primeiro do gênero no Rio. "Existem outras lojas excelentes na cidade, mas nunca vi nada igual", afirma a atriz Tônia Carreiro, uma de suas mais novas frequentadoras. Na Superdelli, para cada produto nacional se encontra um equivalente importado, dos Estados Unidos e de todas as partes da Europa.

Qualquer olhar fica perdido entre as delícias vendidas: laticínios, frios, crustáceos, peixes, carnes, pães especiais,



**Os votos de cada um**

Superdelli.....	9
Feito em Casa.....	2
Coisas da Fazenda.....	1
Bravo Dianni.....	1
Delicat.....	1
Pierôt Le Gourmant.....	1
Aeizen.....	1
Dibraco.....	1
votos nulos.....	3

pratos congelados, legumes e frutas de todo tipo e de vários lugares do mundo. É uma *perdição*. Entre os produtos encontrados há, por exemplo, iguarias raras como carne de marreco-de-pequim, faisão e trufas francesas. Encontram-se ainda, entre salmões noruegueses, a Cr\$ 35 mil o quilo, e carnes argentinas, a Cr\$ 1.990, queijos de Friburgo e frutas do Nordeste.

O artigo mais caro é mesmo o salmão, ou os champanhas importados, de até Cr\$ 60 mil a garrafa. "Nosso preço corresponde à qualidade dos produtos e ao nível de atendimento. São para um público exigente", explica o diretor Miguel Carlos Christoph. Além de ar-condicionado e música ambiente, os fregueses da Superdelli dispõem de um serviço de manobreadores e recepcionistas bilingües.

Desse investimento de US\$ 1,6 milhão, do grupo Casas da Banha, faz parte ainda uma equipe de garçons que, diariamente, a partir das 18h, oferece provas de produtos aos clientes. Além de comidas e bebidas, são vendidos também artigos de perfumaria e limpeza — importados e nacionais. Mas a grande *bossa* é o setor de cafés. Também com direito à *provinha*, pode-se comprar a *nata* da produção nacional: grãos cultivados para exportação, de todas as qualidades e regiões do país. Esses não são fornecidos no Brasil. Uma injustiça, que está longe de ser compensada.

**Manoel Carlos**

(escritor)

Delicatessen ideal, para mim, são aquelas pequeninas, onde o atendimento é personalizado. Sou fã da Feito em Casa, na Avenida Borges de Medeiros, no Leblon. Os donos me telefonam quando chega queijo fresquinho.



**Fernanda Abreu**

(cantora e ex-vocalista da Blitz)

Não tenho ido ultimamente a esse tipo de loja, mas gosto muito. Fiquei impressionada com a Superdelli, uma enorme aberta no Leblon, que tem de tudo e é fantástica.



**Alice Tamborindeguy**

(deputada estadual)

Não há dúvida de que a melhor delicatessen do Rio é agora a Superdelli, no Leblon. Lá se vende mil variedades das coisas mais gostosas que se possa imaginar. Moro em Copacabana, mas sempre vou até lá; é genial.



**Bussunda**

(humorista)

Já ouvi falar que é muito boa essa tal de Superdelli, nunca fui, mas sempre que passo por lá fico com vontade de entrar. Qualquer dia arrisco; adoro guloseimas.



**Gisela Amaral**

(socialite)

A Superdelli está na *pole position*, sou grande frequentadora de lá. Além de vender tudo da melhor qualidade, é limpa, tem variedade e uma arquitetura magnífica, parece um sonho.



**Chef Laurent**

(chefe de cozinha do Restaurante Laurent)

Gosto muito da Coisas da Fazenda, na Rua Anibal de Mendonça, em Ipanema. A Superdelli, no Leblon, é muito boa também, mas não gosto de mudar meus hábitos, já me acostumei com a Coisas da Fazenda.



**Armando Bogus**

(ator)

Costumo comprar especiarias na Cobal do Leblon ou numa delicatessen chamada Bravo Dianni, na Rua Conde Bernadotti, ao lado das Sendas do Leblon. Gosto muito de queijos finos, cerveja importada e caviar.



**Tônia Carreiro**

(atriz)

Nem me fale, sou fã de todas essas coisas. Conheço a Superdelli, no Leblon? É maravilhosa. Recebo muito em casa e gosto de oferecer delícias como pistache, licores e queijos diversos.



**Tim Maia**

(cantor e compositor)

Não entendo desse negócio, meu lance é mesmo muito arroz, feijão e farinha. Isso quando estou pagando. Quando não, aproveito para comer lagosta e camarão com champagne francesa.



**Herbert Viana**

(Paralamas do Sucesso)

Sou frequentador assíduo de delicatessen. Gosto de muitas, mas se é para destacar, cito a Superdelli, no Leblon. Comprando de tudo: queijos, pastas, pães e bebidas.



**Ítalo Rossi**

(ator)

Precisava oferecer um almoço e descobri uma ótima delicatessen, a Delicat, de um senhor muito simpático, *seu Zloma*. Fica na Rua Henrique Dumont, em Ipanema. É simples e os produtos são de alta qualidade.



**Henriqueta Brieba**

(atriz)

Gosto de comer de tudo, de preferência coisas gostosas. Mas não sei, não me lembro de nenhuma delicatessen especial. Comprando em qualquer lugar que simpatize.



**Edwin Luisi**

(ator)

Gosto muito de comprar em delicatessen, mas sinto que seus produtos não estejam ao alcance de todos, pois são geralmente muito caros. Gosto da Pierôt Le Gourmant, na Rua Cupertino Durão, no Leblon.



**Carlos Vereza**

(ator)

Não costumo frequentar essas lojas, não considero isso prioridade, mas já fui a algumas, só não me lembro quais. Também não tenho critérios; paro na primeira que encontrar quando me der vontade.



**Clara Sverner**

(pianista)

Adoro delicatessen, adoro seu tipo de comida. Para comprar queijos e presunto cru costumo ir à Cobal do Leblon, na Acinzen. O pão, vou buscar na loja Ceiteiro, na Rua Dias Ferreira, também no Leblon.



**Tom Jobim**

(compositor)

Tenho ido muito à Superdelli, no Leblon, comprar cerveja importada sem álcool, sardinhas e queijos. Mas tenho certeza que as melhores estão no Centro da Cidade, são as mais tradicionais.



**Danilo Caymmi**

(compositor)

Gosto dos produtos naturais do Sabor Saúde, na Avenida Ataulfo de Paiva, no Leblon. A Superdelli também é muito boa, é a grande novidade da cidade, é superbonita. Adoro comprar vinhos estrangeiros.



**Ana Maria Tornaghi**

(relações-públicas)

Está falando com a pessoa certa, sou gulosa à beça. Minha dica é a Feito em Casa, no Leblon, mas os melhores produtos são aqueles feitos por pessoas especiais, os que não estão nas prateleiras.



**Wilza Carla**

(atriz)

Estou há muito tempo fora do Rio, mas quando vou à cidade costumo comprar na Dibraco, no Posto Seis, em Copacabana. É sempre bom ter um aperitivo e umas guloseimas em casa.



**Danusia Bárbara**

(jornalista)

A melhor é a Superdelli, no Leblon. Tem de tudo que se imagine e o atendimento é genial. Existem outras boas delicatessen, como a Lidador, no Centro, mas nenhuma tão limpa e agradável.



► A publicação das notas é gratuita e feita a critério da redação. Cartas para a Avenida Brasil, 500, 6º andar, caderno Cidade, seção Cursos, CEP 20.949.



# Comércio de Icarai protesta contra crimes

Moradores e lojistas de Icarai, na Zona Sul de Niteroi, programaram para hoje manifestação de protesto contra o aumento do número de assaltos, roubos de carro e violência contra estudantes. Revoltados com o assassinato dos comerciantes Luciano Cortagoso e Eliana Mauricio Vieira, há uma semana, muitos donos de lojas prometem fechar as portas durante a passeata que vai percorrer as principais ruas do bairro. A frente de uma comissão, o presidente da Associação de Moradores e Amigos de Icarai (Amái), Pedro Maciel, irá ao Palácio Guanabara pedir providências ao secretário de Polícia Civil e de Justiça, Nilo Batista.

"A violência está demais. Meu filho, por exemplo, já foi assaltado duas vezes na saída da escola", reclamou a advogada Marlene Abigail, de 33 anos, que pretende mudar-se do bairro "o mais rápido possível". Outro exemplo da tensão vivida pelos moradores é o cartaz colado na porta da butik Alta Tensão, na Rua Moreira César, assaltada no mês passado. A mensagem do cartaz é a seguinte: "Prezado cliente, fomos vítimas de um assalto no qual levaram todo o nosso estoque. Estamos reforçando nossa segurança e providenciando novas mercadorias".

"Os moradores acusam pivetes como responsáveis pela atual onda de violência no bairro. Eles ficam cheirando cola e depois invadem os estabelecimentos, sendo protegidos por assaltantes

adultos", denunciou o engenheiro Paulo Mendes de Carvalho, que há 8 anos mora na Rua Miguel de Frias. O presidente da associação de moradores contou que os assaltantes não estão escolhendo hora para atuar e apontou as ruas Moreira César, Mem de Sá, Pereira da Silva e Miguel de Frias como as "preferidas dos bandidos".

Segundo Pedro Maciel, o comandante do 12º BPM (Niteroi), tenente-coronel Cicero Bastos Melo, e o delegado da 77ª DP (Santa Rosa), Nilton Vieira, já foram comunicados do fato e, no entanto, mostraram-se despreocupados com as denúncias. Para Cicero Bastos, a situação não é para pânico e acrescentou que Niteroi, em relação ao Grande Rio, "é um oásis de tranquilidade". O delegado Nilton Vieira responsabilizou "a distribuição de renda desordenada e a situação de miséria do povo brasileiro".

Preocupado com a situação, Pedro Maciel está convocando os moradores de todos os bairros de Niteroi para participarem da manifestação. "Ninguém aguenta mais conviver com essa violência", queixou-se a manicure Arlete Beneditas, de 32 anos, que em companhia da filha passou toda a tarde de ontem pintando faixas e cartazes, exigindo providências das autoridades. "A que ponto chegamos... Deixar de ir a um cinema no fim de semana, para ficar pintando faixas contra a violência, é lamentável", disse ela.



Carlos Mesquita

As crianças, todas órfãs, vieram de Petrópolis e visitaram a cabine do Broadsword na Praça Mauá

## Meninos de rua visitam navio

Marinheiros se vestem de pirata e servem lanche

A tripulação da fragata anti-submarino inglesa *Broadsword*, há três dias atracada no cais da Praça Mauá, no Centro, recebeu ontem a visita de 20 meninos do Orfanato Cidade dos Meninos São Paulo Apóstolo, de Araras, Petrópolis (Região Serrana), que pertence à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. As crianças — de 6 a 14 anos — lancharam, visitaram a

cabine de comando, o local onde ficam os helicópteros e os armamentos e brincaram com os marinheiros, que se fantasiaram de piratas, com tapa-olhos e lenços na cabeça.

Os meninos saíram entusiasmados, idealizando a vida no mar. "Eles conhecem o mundo inteiro, comem bem e são muito legais. Quando crescer, também quero ser marinheiro", disse Diego dos Santos, de 9 anos, sentado na cadeira de comando e usando o quepe do tenente inglês Gerran Tangye, que recepcionou o grupo. O *Broadsword* foi um dos navios que fez a escolta do iate real inglês *Britannia*, onde houve uma

conferência sobre ecologia da qual o príncipe Charles participou, em Belém, no Pará.

Segundo Tangye, em todos os portos que o navio pára, crianças de orfanatos ligados à Igreja Anglicana são convidadas a visitar a fragata, que é do tipo 22, um modelo fabricado em 1979 e já ultrapassado em relação a outros navios de guerra da Marinha Britânica. A tripulação do *Broadsword* é de 246 pessoas, que estão viajando desde janeiro, fazendo exercícios, e só voltarão em julho. Eles deixarão o Rio quinta-feira, rumo às Ilhas Malvinas.

## Invasor de condomínio faz passeata

Os moradores de Rio das Pedras não ficaram satisfeitos com o decreto do governador, publicado hoje no *Diário Oficial*, desapropriando o terreno de 130 mil metros quadrados ao lado do condomínio da Delfim Imobiliária, ocupado por favelados há 60 dias, e farão amanhã uma passeata de protesto no Centro da cidade. "Não ficaremos felizes enquanto não forem firmados entendimentos com o governo do estado. Faltam ainda o financiamento do material para construção das casas, saneamento e urbanização do terreno", disse o presidente da associação dos moradores, Luis Carlos da Conceição.

A passeata sairá às 12h da frente do prédio do Banco Central, na Avenida Presidente Vargas, e terminará na Cinelândia, nas escadarias da Câmara dos Vereadores. Luis Carlos da Conceição explicou que o Banco Central é responsável pelos bens da Delfim Imobiliária, em processo de liquidação extra-judicial, mas não está tendo qualquer participação para resolver os problemas dos invasores.

O protesto também será dirigido ao secretário municipal de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, que, segundo os moradores, não cumpriu a promessa de mandar alimentação e material para construção de um terceiro barracão destinado a alojar as famílias que estão vivendo em barracas de lona. Luis Carlos da Conceição reclamou ainda da LBA, que não respondeu ao pedido de apoio das famílias mais pobres. "Duas pessoas já foram internadas com tuberculose e outras com pneumonia, além das doenças de pele que as pessoas estão pegando", disse o presidente da associação.

A avaliação da área desapropriada será feita pela Justiça, mas Luis Carlos da Conceição se colocou contrário à ideia de o governo do estado pagar pela desapropriação. "O estado não tem condições de pagar os Cr\$ 3,8 bilhões, que o proprietário da Delfim, Ronald Levinsohn, afirma ser o valor atual do terreno", disse ele. Após a passeata, os invasores farão uma assembleia.

## Seqüestradores soltam comerciante na Dutra

O comerciante Carlos Alberto Martins de Souza, de 21 anos, seqüestrado na quinta-feira, foi libertado ontem de madrugada, cerca de três horas depois de o dinheiro do resgate ter sido deixado no Volkswagen da família, de placa ZS-2586, no Trevo das Margaridas, início da Rodovia Presidente Dutra, às 23h30 de sábado. A família não revelou o valor do resgate. O carro foi levado pelos seqüestradores e até a tarde não tinha sido encontrado. Carlos Alberto foi libertado no início da Rodovia Washington Luis, distante uns 500 metros do Posto 15 do Batalhão de Polícia Rodoviária, em Parada de Lucas.

A pé, ele se dirigiu ao posto e pediu ao tenente Cruz que comunicasse sua libertação a seus pais. O oficial levou-o depois para a 29ª Delegacia Policial, em Madureira, onde prestou depoimento ao delegado Milton de Almeida. A Divisão Anti-Seqüestro (DAS) enviou uma equipe para a delegacia de Madureira. Em menos de meia hora, parentes de Carlos Alberto chegaram à delegacia. O comerciante foi levado para casa no Opala da DAS, que saiu em disparada pela Avenida Ministro Edgard Romero, na direção de Rocha Miranda. O irmão e um primo de Carlos

Alberto alegaram que ele, muito cansado, com sono e ansioso para ver os pais, não estava em condições de dar entrevista.

Carlos Alberto tinha sido seqüestrado na quinta-feira, quando saía em companhia do pai, José de Souza, do mini-mercado Telões, de propriedade da família, na Rua Pinhara 21, em Colégio, e ia para a residência, na Rua Jabotiana 323, em Rocha Miranda. Ele foi retirado por quatro homens do mesmo *fusca* em que foi entregue o dinheiro do resgate e colocado dentro de um Monza, depois abandonado em Parada de Lucas. Quando retiravam o comerciante do *fusca*, um dos seqüestradores disse ao pai dele que aguardasse contato.

O resgate pedido inicialmente era de US\$ 400 mil (cerca de Cr\$ 120 milhões), que a família informou não ter condições de pagar. Os seqüestradores pareciam irredutíveis e a mãe da vítima, Teresa Martins de Souza, chegou a passar mal e ser levada para uma clínica. Embora a quantia paga pelo resgate não tenha sido revelada, há informações de que os seqüestradores acabaram se convencendo das dificuldades da família, que só tem o mini-mercado, e aceitando reduzir a quantia exigida.

## Prefeitura retira 30 barracas da Praça 15

Com o objetivo de impedir a ocupação irregular da área do Corredor Cultural, no Centro, 30 fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda, com apoio da Polícia Militar, retiraram ontem 30 barracas de comida e bebida que estavam montadas na Praça 15. O camelo Manuel Henrique da Silva, que tentou agredir os funcionários da prefeitura, foi preso em flagrante. As caixas de cerveja e refrigerantes, restos de alimentos, panelas e carrocinhas foram levados em seis caminhões para o depósito da secretaria, na Praça Seca, em Jacarepaguá.

Ao perceberem a chegada da fiscalização, os vendedores tentaram fugir com alguma mercadoria, mas foram impedidos. Durante a operação houve muita discussão, empurrões e ameaças. O coordenador de Licenciamento e Fiscalização da Prefeitura, Adilson Aguiar, explicou que os camelôs receberam notificação há

três dias, solicitando que desmontassem suas barracas. "Não tenho como sobreviver", reclamou o vendedor Mauro Tristão, de 31 anos, que há cinco meses vendia cachorro-quente na praça. Alguns camelôs, ao final da *blitz* se reuniram e decidiram ir hoje à 3ª DP (Praça Mauá) registrar queixa contra a violência dos fiscais. "Eles chegaram derrubando tudo e um dos fiscais me jogou no chão com um empurrão", disse Pedro Jardim, exibindo o braço roxo.

O coordenador Adilson Aguiar explicou que os fiscais apenas reagiram à violência dos vendedores. Segundo ele, os camelôs poderão recuperar suas mercadorias na sede da secretaria, na Rua da Alfândega, 114, após identificação. Os alimentos perecíveis, de acordo com Adilson Aguiar, serão doados para orfanatos.

ram quando o Chevette tentou ultrapassar o Parati. Os mortos foram Suelita da Silva Bruno, 28 anos, e Manoel Ferreira Tavares, 23, que viajavam no Chevette. Os feridos graves ficaram internados no Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niteroi.

**Balão** — A queda de um balão, ontem de madrugada, na rede elétrica em frente ao número 800 da Rua São Francisco Xavier, no Maracanã, deixou várias ruas sem luz até o início da tarde. Os pontos mais atingidos foram as Ruas dos Artistas, Dona Zulmira, Mata Machado Felipe Camarão e parte da Avenida Marechal Rondon, no Rocha. Segundo informou a Light, quase à mesma hora, outro balão provocou um curto circuito e falta de energia ao cair sobre a rede elétrica no Largo da Taquara, em Jacarepaguá.

**Morto** — Policiais da 10ª DP (Botafogo) investigam a morte, ontem de madrugada, de um mulato, 30 anos presumíveis, junto ao Viaduto Pedro Álvares Cabral. Ele vestia bermuda branca, camisa azul e calça branca.

# Saúde é um direito de todos.

Há uma nova mentalidade no ar. Todos estão cuidando mais de seus direitos. E a coisa mais importante que você tem na vida é a sua saúde.

Sabendo disso, a Golden Cross está apta a oferecer aos seus clientes um atendimento personalizado de qualidade.

Por isso, se você quer continuar colocando a sua saúde e a de sua família em primeiro lugar, faça um seguro-saúde Golden Cross.

E para quem já é cliente, ainda há o Plantão-Saúde 24 horas à disposição e com ligação grátis: (021) 800-3070, de qualquer parte do país; no Rio: 286-0044.

Junte-se a nós!

# Faça um Seguro-Saúde Golden Cross.

**Golden Cross**  
SEGURADORA S.A.

Rio de Janeiro: 235-2001

Angra dos Reis: 65-1800 • Campos: 22-6833 • Macaé: 62-1740 • Niteroi: 717-0404 • Nova Friburgo: 22-9990 • Petrópolis: 43-0593 • Resende: 54-2975 • Teresópolis: 742-0515 • Volta Redonda: 42-1064

Ique e Lan Com uma pincelada de humor. JB



# Comércio de Icarai protesta contra crimes

Moradores e lojistas de Icarai, na Zona Sul de Niteroi, programaram para hoje manifestação de protesto contra o aumento do número de assaltos, roubos de carro e violência contra estudantes. Revoltados com o assassinato dos comerciantes Luciano Cortagoso e Eliana Mauricio Vieira, há uma semana, muitos donos de lojas prometem fechar as portas durante a passeata que vai percorrer as principais ruas do bairro. A frente de uma comissão, o presidente da Associação de Moradores e Amigos de Icarai (Amái), Pedro Maciel, irá ao Palácio Guanabara pedir providências ao secretário de Polícia Civil e de Justiça, Nilo Batista.

"A violência está demais. Meu filho, por exemplo, já foi assaltado duas vezes na saída da escola", reclamou a advogada Marlene Abigail, de 33 anos, que pretende mudar-se do bairro "o mais rápido possível". Outro exemplo da tensão vivida pelos moradores é o cartaz colado na porta da butique Alta Tensão, na Rua Moreira César, assaltada no mês passado. A mensagem do cartaz é a seguinte: "Prezado cliente, fomos vítimas de um assalto no qual levaram todo o nosso estoque. Estamos reforçando nossa segurança e providenciando novas mercadorias".

Os moradores acusam pivetes como responsáveis pela atual onda de violência no bairro. "Eles ficam cheirando cola e depois invadem os estabelecimentos, sendo protegidos por assaltantes

adultos", denunciou o engenheiro Paulo Mendes de Carvalho, que há 8 anos mora na Rua Miguel de Frias. O presidente da associação de moradores contou que os assaltantes não estão escolhendo hora para atuar e apontou as ruas Moreira César, Mem de Sá, Pereira da Silva e Miguel de Frias como as "preferidas dos bandidos".

Segundo Pedro Maciel, o comandante do 12º BPM (Niteroi), tenente-coronel Cícero Bastos Melo, e o delegado da 77ª DP (Santa Rosa), Nilton Vieira, já foram comunicados do fato e, no entanto, mostraram-se despreocupados com as denúncias. Para Cícero Bastos, a situação não é para pânico e acrescentou que Niteroi, em relação ao Grande Rio, "é um oásis de tranquilidade". O delegado Nilton Vieira responsabilizou "a distribuição de renda desordenada e a situação de miséria do povo brasileiro".

Preocupado com a situação, Pedro Maciel está convocando os moradores de todos os bairros de Niteroi para participarem da manifestação. "Ninguém aguenta mais conviver com essa violência", queixou-se a manicure Arlete Benevides, de 32 anos, que em companhia da filha passou toda a tarde de ontem pintando faixas e cartazes, exigindo providências das autoridades. "A que ponto chegamos... Deixar de ir a um cinema no fim de semana, para ficar pintando faixas contra a violência, é lamentável", disse ela.



Carlos Mesquita

As crianças, todas órfãs, vieram de Petrópolis e visitaram a cabine do Broadword na Praça Mauá

## Invasor de condomínio faz passeata

Os moradores de Rio das Pedras não ficaram satisfeitos com o decreto do governador, publicado hoje no *Diário Oficial*, desapropriando o terreno de 130 mil metros quadrados ao lado do condomínio da Delfim Imobiliária, ocupado por favelados há 60 dias, e farão amanhã uma passeata de protesto no Centro da cidade. "Não ficaremos felizes enquanto não forem firmados entendimentos com o governo do estado. Faltam ainda o financiamento do material para construção das casas, saneamento e urbanização do terreno", disse o presidente da associação dos moradores, Luis Carlos da Conceição.

A passeata sairá às 12h da frente do prédio do Banco Central, na Avenida Presidente Vargas, e terminará na Cinelândia, nas escadarias da Câmara dos Vereadores. Luis Carlos da Conceição explicou que o Banco Central é responsável pelos bens da Delfim Imobiliária, em processo de liquidação extra-judicial, mas não está tendo qualquer participação para resolver os problemas dos invasores.

O protesto também será dirigido ao secretário municipal de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, que, segundo os moradores, não cumpriu a promessa de mandar alimentação e material para construção de um terceiro barracão destinado a alojar as famílias que estão vivendo em barracas de lona. Luis Carlos da Conceição reclamou ainda da LBA, que não respondeu ao pedido de apoio das famílias mais pobres. "Duas pessoas já foram internadas com tuberculose e outras com pneumonia, além das doenças de pele que as pessoas estão pegando", disse o presidente da associação.

A avaliação da área desapropriada será feita pela Justiça, mas Luis Carlos da Conceição se colocou contrário à ideia de o governo do estado pagar pela desapropriação. "O estado não tem condições de pagar os Cr\$ 3,8 bilhões, que o proprietário da Delfim, Ronald Levinsohn, afirma ser o valor atual do terreno", disse ele. Após a passeata, os invasores farão uma assembleia.

## Seqüestradores soltam comerciante na Dutra

O comerciante Carlos Alberto Martins de Souza, de 21 anos, seqüestrado na quinta-feira, foi libertado ontem de madrugada, cerca de três horas depois de o dinheiro do resgate ter sido deixado no Volkswagen da família, de placa ZS-2586, no Trevo das Margaridas, início da Rodovia Presidente Dutra, às 23h30 de sábado. A família não revelou o valor do resgate. O carro foi levado pelos seqüestradores e até a tarde não tinha sido encontrado. Carlos Alberto foi libertado no início da Rodovia Washington Luis, distante uns 500 metros do Posto 15 do Batalhão de Polícia Rodoviária, em Parada de Lucas.

A pé, ele se dirigiu ao posto e pediu ao tenente Cruz que comunicasse sua libertação a seus pais. O oficial levou-o depois para a 29ª Delegacia Policial, em Madureira, onde prestou depoimento ao delegado Milton de Almeida. A Divisão Anti-Seqüestro (DAS) enviou uma equipe para a delegacia de Madureira. Em menos de meia hora, parentes de Carlos Alberto chegaram à delegacia. O comerciante foi levado para casa na Opala da DAS, que saiu em disparada pela Avenida Ministro Edgard Romero, na direção de Rocha Miranda. O irmão e um primo de Carlos

Alberto alegaram que ele, muito cansado, com sono e ansioso para ver os pais, não estava em condições de dar entrevista.

Carlos Alberto tinha sido seqüestrado na quinta-feira, quando saía em companhia do pai, José de Souza, do mini-mercado Telões, de propriedade da família, na Rua Pinhara 21, em Colégio, e ia para a residência, na Rua Jabotiana 323, em Rocha Miranda. Ele foi retirado por quatro homens do mesmo fusca em que foi entregue o dinheiro do resgate e colocado dentro de um Monza, depois abandonado em Parada de Lucas. Quando retiravam o comerciante do fusca, um dos seqüestradores disse ao pai dele que aguardasse contato.

O resgate pedido inicialmente era de US\$ 400 mil (cerca de Cr\$ 120 milhões), que a família informou não ter condições de pagar. Os seqüestradores pareciam irredutíveis e a mãe da vítima, Teresa Martins de Souza, chegou a passar mal e ser levada para uma clínica. Embora a quantia paga pelo resgate não tenha sido revelada, há informações de que os seqüestradores acabaram se convencendo das dificuldades da família, que só tem o mini-mercado, e aceitando reduzir a quantia exigida.

## Meninos de rua visitam navio

Marinheiros se vestem de pirata e servem lanche

A tripulação da fragata anti-submarino inglesa *Broadword*, há três dias atracada no cais da Praça Mauá, no Centro, recebeu ontem a visita de 20 meninos do Orfanato Cidade dos Meninos São Paulo Apóstolo, de Araras, Petrópolis (Região Serrana), que pertence à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. As crianças — de 6 a 14 anos — lançaram, visitaram a

cabine de comando, o local onde ficam os helicópteros e os armamentos e brincaram com os marinheiros, que se fantasiaram de piratas, com tapa-olhos e lenços na cabeça.

Os meninos saíram entusiasmados, idealizando a vida no mar. "Eles conhecem o mundo inteiro, comem bem e são muito legais. Quando crescer, também quero ser marinheiro", disse Diego dos Santos, de 9 anos, sentado na cadeira de comando e usando o quepe do tenente inglês Gerran Tangye, que recepcionou o grupo. O *Broadword* foi um dos navios que fez a escolta do iate real inglês *Britannia*, onde houve uma

conferência sobre ecologia da qual o príncipe Charles participou, em Belém, no Pará.

Segundo Tangye, em todos os portos que o navio pára, crianças de orfanatos ligados à Igreja Anglicana são convidadas a visitar a fragata, que é do tipo 22, um modelo fabricado em 1979 e já ultrapassado em relação a outros navios de guerra da Marinha Britânica. A tripulação do *Broadword* é de 246 pessoas, que estão viajando desde janeiro, fazendo exercícios, e só voltarão em julho. Eles deixarão o Rio quinta-feira, rumo às Ilhas Malvinas.

## Prefeitura retira 30 barracas da Praça 15

Com o objetivo de impedir a ocupação irregular da área do Corredor Cultural, no Centro, 50 fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda, com apoio da Polícia Militar, retiraram ontem 30 barracas de comida e bebida que estavam montadas na Praça 15. O camelô Manuel Henrique da Silva, que tentou agredir os funcionários da prefeitura, foi preso em flagrante. As caixas de cerveja e refrigerantes, restos de alimentos, panelas e carrocinhas foram levados em seis caminhões para o depósito da secretaria, na Praça Seca, em Jacarepaguá.

Ao perceberem a chegada da fiscalização, os vendedores tentaram fugir com alguma mercadoria, mas foram impedidos. Durante a operação houve muita discussão, empurrões e ameaças. O coordenador de Licenciamento e Fiscalização da Prefeitura, Adilson Aguiar, explicou que os camelôs receberam notificação há

três dias, solicitando que desmontassem suas barracas. "Não tenho como sobreviver", reclamou o vendedor Mauro Tristão, de 31 anos, que há cinco meses vendia cachorro-quente na praça. Alguns camelôs, ao final da *blitz* se reuniram e decidiram ir hoje à 3ª DP (Praça Mauá) registrar queixa contra a violência dos fiscais. "Eles chegaram derrubando tudo e um dos fiscais me jogou no chão com um empurrão", disse Pedro Jardim, exibindo o braço roxo.

O coordenador Adilson Aguiar explicou que os fiscais apenas reagiram à violência dos vendedores. Segundo ele, os camelôs poderão recuperar suas mercadorias na sede da secretaria, na Rua da Alfândega, 114, após identificação. Os alimentos perecíveis, de acordo com Adilson Aguiar, serão doados para orfanatos.

## Argentino acusa DPF de tomar documentos

O advogado argentino Joaquim Miguel Martínez, de 60 anos, e sua amiga Celia Miran querem processar a Polícia Federal, que segundo eles é responsável pelo desaparecimento de suas cédulas de identidade. Joaquim afirma que ao desembarcar, sábado, no Aeroporto Internacional, procedente de Buenos Aires (voo 931 da Varig), entregou seu documento a um funcionário da imigração — Celia deu o documento a outro agente — e foi preencher o formulário de entrada. "Quando fomos devolver os formulários nos pediram as cédulas novamente. Disse que já tínhamos dado os documentos e após alguns minutos de discussão eles desapareceram", disse o advogado. Ontem, no aeroporto, ninguém da Polícia Federal quis comentar o incidente.

"É tudo muito estranho. Sempre venho ao Rio passear e essa é a primeira vez que me acontece um fato tão desagradável", acrescentou. O mais curioso,

destaca Joaquim, é que sem as cédulas ele e a amiga não poderiam entrar no Rio de Janeiro. "Os agentes deveriam impedir nossa entrada, mas desapareceram e nos deixaram com as bagagens. Tranquilamente saímos do setor B, onde eles estavam". Em seguida, os dois turistas procuraram as dependências da Polícia Federal no aeroporto para comunicar que estavam em condições ilegais no país.

Para a surpresa dos dois, os policiais que ambos identificaram como Veríssimo e Malatesta, que registraram a queixa (nº802) num livro preto, não deixaram o casal assinar a denúncia. "É uma bagunça. Tenho até uma cédula antiga, mas nenhum policial a solicitou. Os agentes devem estar acostumados com isso, mas eu não", reclamou Joaquim, acrescentando que só sairá do Rio quando o caso estiver esclarecido.

# Saúde é um direito de todos.

Há uma nova mentalidade no ar. Todos estão cuidando mais de seus direitos. E a coisa mais importante que você tem na vida é a sua saúde.

Sabendo disso, a Golden Cross está apta a oferecer aos seus clientes um atendimento personalizado de qualidade.

Por isso, se você quer continuar colocando a sua saúde e a de sua família em primeiro lugar, faça um seguro-saúde Golden Cross.

E para quem já é cliente, ainda há o Plantão-Saúde 24 horas à disposição e com ligação grátis: (021) 800-3070, de qualquer parte do país; no Rio: 286-0044.

Junte-se a nós!

# Faça um Seguro-Saúde Golden Cross.

Rio de Janeiro: 235-2001

Angra dos Reis: 65-1800 • Campos: 22-6833 • Macaé: 62-1740 • Niterói: 717-0404 • Nova Friburgo: 22-9990 • Petrópolis: 43-0593 • Resende: 54-2975 • Teresópolis: 742-0515 • Volta Redonda: 42-1064

**Golden Cross**  
SEGURADORA S.A.

Ique e Lan

Com uma pincelada de humor.

JB



# A lenta destruição do passado

Empresários de Petrópolis se unem para preservar os antigos casarões da época do Império

Fotos de Marcelo Regua

Andréia Curry

Pelo menos 150 dos 1.500 imóveis de valor histórico em Petrópolis encontram-se em adiantado estado de deterioração. São antigos casarões abandonados pelos proprietários e invadidos, ou transformados em depósitos de lixo e esconderijo de marginais. A denúncia é do presidente da Associação Comercial da cidade e diretor de serviços do Clube dos Diretores Lojistas, Reinhold Godofredo Haack, que há décadas vem lutando pela preservação das características históricas de Petrópolis. Em sua opinião, esses imóveis estão sendo destruídos por falta de incentivos que permitam aos proprietários mantê-los.

"Só o tombamento não garante a manutenção do imóvel", disse Haack, que teme ver Petrópolis transformada numa cidade sem características próprias, como tantas outras do município. "A cidade sofre pressão das imobiliárias, que querem carimbar construções verticais por todo lado, sem qualquer preocupação com o patrimônio histórico". Para Reinhold Haack, são as construções imperiais que dotam Petrópolis de um carisma único no país, atraindo turistas e visitantes.

O problema é a substituição da famosa paisagem europeia da cidade por montes de lixo, ruínas e material depredado.

Isso aconteceu com o casarão situado no número 180 da Rua Raul de Leoni que, incendiado há seis anos, continua abandonado. E também com a antiga sauna da cidade, a Casa de Banhos, freqüentada por Dom Pedro II e que hoje abriga um comércio de estreme, no número 350 da Rua das Duchas. O muro de pedra desaba como os telhados de telha francesa. Seus atuais ocupantes têm ordens de não deixar ninguém se aproximar, a não ser para a compra da mercadoria que vendem.

"Muitos proprietários consideram negativo o tombamento do imóvel, porque os impede de vendê-los para a construção de um edifício de apartamentos", revelou a especialista em História da Arte Ruth Júdice, 61 anos, do Instituto Histórico de Petrópolis, que passou a última década à frente do Conselho de Preservação da cidade, extinto pela atual administração. Atualmente, ela está empenhada na confecção de um livro sobre os cem anos de arquitetura do município, que considera inigualável devido à mistura de estilos do século passado. "Em Petrópolis, mesclam-se os estilos neoclássico, o neogótico, o neomourisco e o neorenascentista, com adaptações locais e de países europeus, de onde veio grande parte dos iniciadores da cidade", afirmou.

Para Ruth Júdice, só um incentivo, como a redução em 50% no IPTU, é capaz de motivar os proprietários a cuidar dos imóveis que foram tombados. Ela própria tem escritório num sobrado de valor histórico da Rua Raul de Leoni e garante que gasta em sua manutenção o dobro do que custaria uma casa de construção recente.

O secretário municipal de Obras, Marcelo Iliescu, endossa as palavras de Ruth. Ele concorda que o alto preço da manutenção de um prédio centenário é a causa do desinteresse de alguns proprietários. Por isso acha importante a criação de mecanismos capazes de inverter esse processo, mas descarta a possibilidade de desconto no IPTU. "A municipalidade não pode abrir mão dessa verba", afirmou. Segundo ele, a Prefeitura vem estudando formas alternativas de manutenção desses imóveis, estabelecendo, através de legislação específica, outra utilização para os prédios históricos que não seja moradia.

Para o secretário de Obras, a criação do Conselho Municipal de Cultura e de Tombamento Histórico, Cultural e Artístico da cidade, prevista para este mês, poderá solucionar o problema da deterioração dos imóveis tombados. "Vamos rever todos os tombamentos, estudar novos e criar uma política para o tratamento dos conjuntos históricos do município", disse ele.

A grande casa da Rua Raul de Leoni sofreu um incêndio há seis anos e até hoje está abandonada, sem telhado e com o mato avançando nas paredes



## Após a longa decadência, a demolição

A demolição da casa número 43 da Rua Roberto da Silveira — um dos casarões do passado imperial de Petrópolis, parte do centro histórico — é mais um golpe sofrido pelo patrimônio da cidade. Fechada há mais de duas décadas, ela foi mingando aos poucos e hoje não passa de um monte de tijolos, uma pilha de telhas francesas, um punhado de vigas de madeira e um muro de hera. A demolição, iniciada na semana passada, começou

com um pedido da própria Prefeitura e provocou reação de defensores do patrimônio histórico da cidade.

"Tudo aconteceu de um dia para o outro. A demolição foi feita sem placa de obras ou qualquer explicação", revelou o psicanalista João Carlos Moura, que nos últimos 20 anos tem se destacado na luta pela preservação de Petrópolis. "Seja por falta de verba da Prefeitura, por incapacidade dos proprietários ou por descaso do poder público, está acontecendo com Petrópolis o mesmo que aconteceu com Ouro Preto. Mesmo com o tombamento dos imóveis, os donos e os órgãos públicos não se interessam, ou não têm meios para preservá-los", disse o psicanalista. Ele percebe algo de *proposita* no descaso,

principalmente se for considerada a súbita valorização imobiliária que vem ocorrendo na cidade.

Na Prefeitura a explicação para a demolição é a precariedade da casa, que teve portas e janelas furtadas e funcionava ultimamente como depósito de mendigos. De acordo com César Augusto de Araújo Mesquita, diretor da Companhia de Desenvolvimento de Petrópolis (Comdepe), não é uma prática da Prefeitura interferir nos imóveis tombados, especialmente por falta de verba para a restauração. Ele disse que, normalmente, se deixa por conta do próprio proprietário a conservação do imóvel.

A exceção à regra — continuou — ocorreu com o casarão do Roberto Silvei-

ra que, completamente deteriorado, passou a constituir uma ameaça para pedestres, devido ao risco de desmoronamento. A justificativa, de acordo com João Carlos Moura, é irrelevante. Para alguns vizinhos, com a casa também desapareceram várias referências afetivas. Conta a professora de línguas Judy Almeida, de 35 anos, que ela não abrigava só mendigos.

Ali moravam também — garante — morcegos, fantasmas, bruxas e todas as almas penadas que a imaginação da garota conseguia criar. Ela ouviu até histórias de rituais diabólicos, os sábás, que aconteciam às sextas-feiras de lua cheia. "É uma pena que o preço das mudanças e do progresso seja a perda dos pontos que marcaram nossa vida", concluiu.



Reinhold Godofredo Haack pede incentivos que motivem os proprietários a manter os palacetes

A bela arquitetura da sede da prefeitura é parte do estilo que atrai milhares de turistas



## Palácio de Mauá revive o esplendor

Depois de permanecer fechado por mais de cinco anos, o Palácio do Barão de Mauá voltará aos seus dias de esplendor e glória, a partir do próximo mês. O prédio, construído em 1852, está sendo restaurado para sediar a Prefeitura e a Companhia de Desenvolvimento de Petrópolis — obra orçada em mais de US\$ 100 mil (Cr\$ 26,20 milhões, no câmbio comercial). Os três principais salões do palácio ganharão mobiliário e lustres, e funcionarão como verdadeiras salas de visita do município, abertos ao público e à visitação de turistas.

Situado na esquina de convergência dos rios Piabanha e Quitandinha, no centro de um parque de 53 mil metros qua-

drados, o Palácio do Barão de Mauá, que segue o estilo neoclássico, foi castigado pelo período de abandono e pelas fortes chuvas que inundaram a cidade nos últimos anos. A maior parte da cobertura do telhado, construída em madeira nobre, foi destruída pela ação dos cupins e a falta de cuidados. O mesmo aconteceu com o piso de tábuas corridas, feito de sucupira e jatobá.

O jardim transformou-se em matagal. Nada lembra os canteiros traçados ao estilo francês, seu desenho original. São visíveis apenas a nascente de água pura, descoberta em 1.800, e os antigos cedros e palmeiras imperiais que pontilham os limites do parque, que tem também o espaço do pomar e da horta.

Apesar do péssimo estado de conservação, o palácio — que atualmente pertence à família Proença de Faria — foi alugado pela Comdepe por um valor simbólico: Cr\$ 250 mil mensais, por sete anos, em troca da restauração. "Foi uma estratégia para preservar uma das construções mais importantes da cidade", disse o diretor da

companhia, César Augusto de Araújo Mesquita, explicando que o primeiro andar será destinado à Comdepe e o segundo à Prefeitura.

Araújo Mesquita acredita que o palácio foi construído com recursos de arquitetura e engenharia muito avançados para a época, como era próprio das atividades do Barão de Mauá, o introdutor das estradas de ferro no país. O prédio foi feito sobre um aterro que o eleva cinco metros sobre o nível da rua, para evitar que fosse atingido pelas enchentes dos rios próximos. Algumas de suas paredes funcionavam como verdadeiras fundações, com capacidade de suportar vários andares. Foram construídas de pedra, óleo de baleia, estuque e cal, com uma largura de mais de 60 centímetros.

Com 1.100 metros de área construída, o Palácio do Barão de Mauá é uma verdadeira caixa de surpresas. Além de colunas compatíveis com o estilo neoclássico, o casarão possui um oratório central, com pé direito maior, terminado em seguidas

janelas feitas em arco e vidro transparente. No centro da casa há uma grande lareira entre colunas e, em alguns quartos, armários que escondem lavatórios de louça europeia.

Outra atração do palácio é o montacargas, um pequeno elevador com três prateleiras, que no século passado ligava a cozinha a uma pequena copa situada numa das entradas do salão de banquetes. Ali eram transportados os pratos preparados no andar de baixo, onde ficavam a área de serviço e as dependências dos empregados. O porão era a adega do Barão, com prateleiras para 460 garrafas.

Além da equipe que faz a reconstrução do palácio, trabalha na recomposição dos móveis o gaúcho Benjamim Fernandes da Silva, 35 anos, responsável pela restauração das cadeiras e mesas de couro e tingüacica, uma espécie de madeira portuguesa, no estilo Dom José. São peças entalhadas, que devem compor um dos salões do casarão e maravilhar os visitantes.

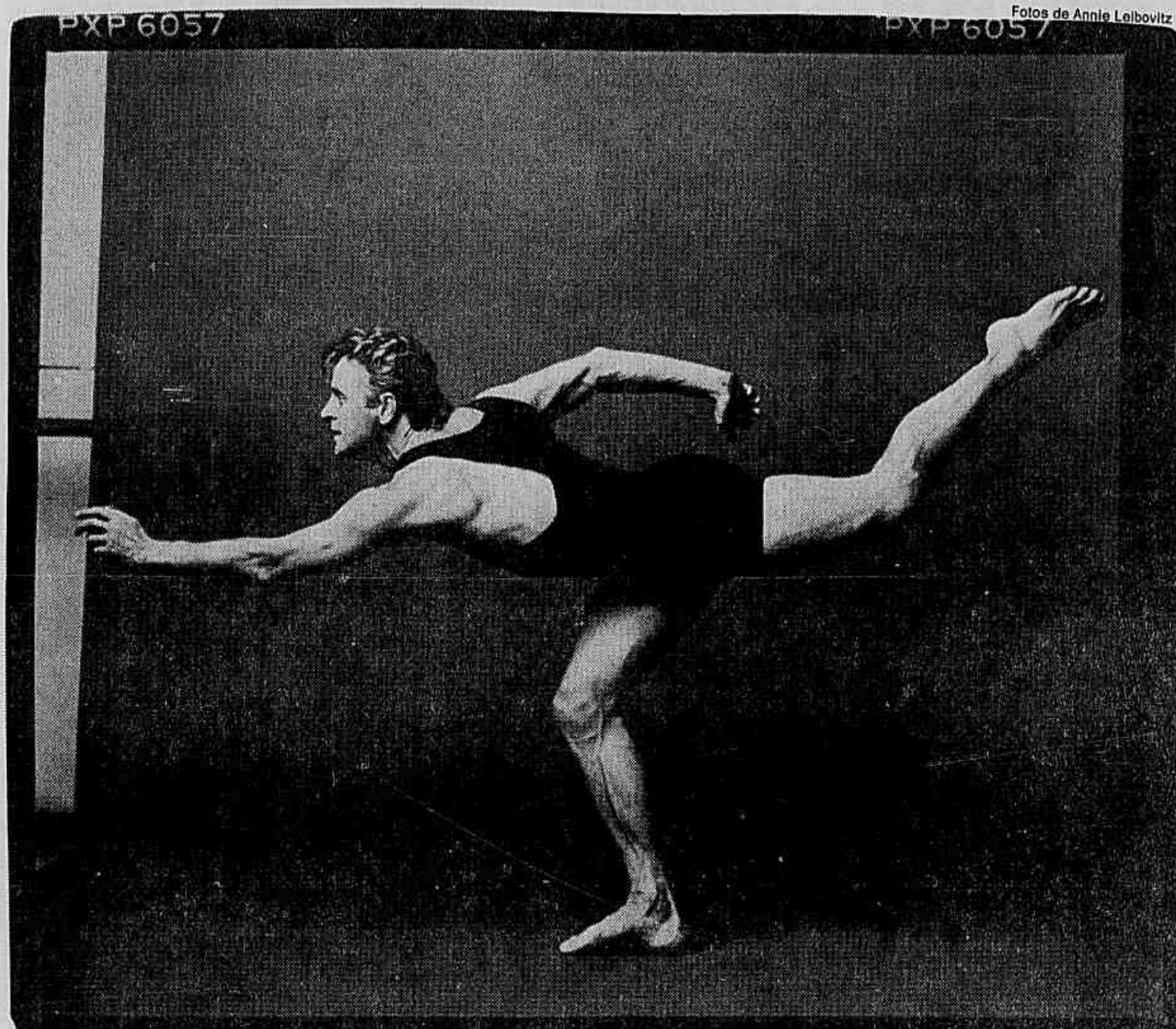


# O espelho dos Estados Unidos

A fotógrafa Annie Leibovitz expõe os rostos da cultura americana



Mick Jagger,  
1975



Mikhail Baryshnikov,  
1990

**W** MANOEL FRANCISCO BRITO  
Correspondente  
ASHINGTON — A fotografia de Annie Leibovitz é o espelho dos Estados Unidos. Ela funciona ao mesmo tempo como índice e iconografia dos últimos 20 anos da história do país. Leibovitz, na década passada e na anterior, não se limitou apenas a fotografar os principais personagens da cultura popular americana, de Tennessee Williams a Meryl Streep, passando por Louis Armstrong e Michael Jackson. Ela definiu também, em larga medida, a imagem pela qual a maioria dos fotografados passou a ser identificada pela sociedade em suas épocas de retumbante sucesso.

Pelas lentes de Leibovitz, John Belushi se cristalizou como um comediante rebelde e inconveniente; Mick Jagger revelou seu lado feminino e trouxe à tona o debate sobre a androginia de meados da década de 70; e Arnold Schwarzenegger mostrou seu físico e o amor à opulência que marcou a década de 80. Apesar de sua reconhecida importância artística, Leibovitz nunca fez nenhuma exposição de seu trabalho. Até agora.

Esta lacuna em sua carreira foi resolvida há uma semana, quando estreou na Galeria Nacional de Retratos, em Washington, uma seleção do que a fotógrafa anda fazendo desde 1970, quando decidiu fotografar pela primeira vez profissionalmente. Leibovitz tinha apenas 20 anos de idade, e seu trabalho era fotografar John Lennon para a revista que, na época, ditava as regras e os costumes de uma legião de jovens americanos: a *Rolling Stone*. O sucesso foi imediato. Ela nunca mais deixou de fotografar os ricos ou famosos americanos — nos últimos 10 anos para a revista *Vanity Fair*. "Esta é uma honra que jamais imaginei que fosse acontecer", disse ela no dia de estréia de sua exposição, com o cuidado extra de não deixar lágrimas escorrerem pela sua face. "Não imaginei que fosse acontecer, pelo menos enquanto eu estivesse viva." Leibovitz estava, sem dúvida, sendo falsamente modesta. Ela hoje é um monstro sagrado da cultura deste país, como seus personagens, capaz de cobrar US\$ 1 milhão de adiantamento para fazer um livro com suas fotos e de manter absoluto controle sobre seu trabalho.

Também não poderia ser de ou-

tra maneira. Leibovitz começou em fotografia encorajada a experimentar e desfrutando da quase total liberdade que o então editor da *Rolling Stone*, Jan Wenner, dava aos seus subordinados. "Isto me deixou mal habituada", conta ela. "Nunca mais gostei que se metessem no que faço. Mas sei também que me esforço para, no que faço, fazer o melhor possível."

É nesta relação meio tirânica com o trabalho e seus personagens que, segundo a fotógrafa, está o segredo de seu sucesso. Ela é capaz de passar dias com alguém a ser fotografado, tentando entender melhor as histórias que a pessoa tem a contar sobre si próprio com sua imagem. "Minha fotografia tem uma narrativa, ela dá uma informação, aponta para algo que ainda não se sabe", explica Leibovitz. "Gosto que meus personagens me ajudem a narrá-los", coisa que ela consegue, como diz, "não fazendo com que eles relaxem com a minha presença, mas obrigando-os a encarar uma sessão para fotos como um trabalho."

"Não fico de papo furado, para que a pessoa que vou fotografar tenha intimidade comigo", afirma. "Não é isso que quero. O que quero são realidades sobre ela que só a fotografia consegue enxergar." E esta realidade Leibovitz enxerga pelo exame profundo das imagens de quem ela fotografa. Antes de congelar a imagem de Whoopi Goldberg numa banheira cheia de leite, Leibovitz examinou centenas de fotos e viu filmes da atriz. O que mais lhe chamou a atenção foi uma cena de Goldberg tentando lavar a cor negra de sua pele em *A cor púrpura*.

Embora Leibovitz seja reconhecida nos Estados Unidos pelos seus retratos, ela é também dona de excelentes trabalhos jornalísticos, a maioria deles feitos para a *Rolling Stone*. Uma de suas incursões mais memoráveis no jornalismo, e que inclusive lhe valeu uma torrente de prêmios profissionais, é seu trabalho na Casa Branca em 1972, no dia em que Richard Nixon renunciou à presidência. Não há nenhuma destas fotografias na atual retrospectiva. Mas, em setembro, quando ela se mudar para Nova Iorque, no Centro Internacional de Fotografia, a exposição vai incluir exemplos de sua experiência no jornalismo e fotografias de sua família, tiradas em 1967, o primeiro ano em que Leibovitz segurou uma câmera com suas mãos.



Sam Shepard,  
1984



Louis Armstrong,  
1971

## Alunos fazem trabalho de casa no Rio Design Center. Venha aprovar.

Durante 4 dias o Workshop de decoração do Rio Design Center mostrou como decorar um apartamento de sala, quarto, banheiro e cozinha. Os alunos

aprenderam a lição e montaram, no Show Room, um apartamento completamente decorado. Venha aprovar. Você vai ver que estes alunos só aprendem decorando.

Organização: Paulo Terra  
2ª a 6ª das 10 às 22 horas.  
Sábado das 10 às 18 horas.

Show Room - 3º piso  
De 06/05 a 11/05

**RIODESIGNCENTER**

Av. Ataulfo de Paiva, 270 - Leblon

MARIA ZILDA BETHLEM  
e SCARLET MOON

ARTIGO  
& LUXO

Comédia de Vicente Pereira  
Direção de Itálo Rossi

Teatro Clara Nunes: Shopping da Gávea — 3º piso Tel. 274-9696

2ª E 3ª FEIRAS — 21:30h

4ª FEIRAS — 17:30h

JB  
Ique e Lan  
Com uma pincelada  
de humor.



CINEMA / 'Meu pequeno paraíso' / O

## Difícil de achar graça em Martin

SUSANA SCHILD

**A**TRAVÉS de filmes como *Cliente morto não paga*, *Um espírito baixou em mim*, *A pequena loja dos horrores* e *Roxane*, entre outros, Steve Martin conseguiu se impor como um dos bons comediantes dos anos 80 nos Estados Unidos. É provável, no entanto, que mesmo seus fãs mais extremados tenham dificuldades de achar graça neste *Meu pequeno paraíso* (*My blue heaven*), com direção de Herbert Ross, em cartaz no Leblon-1, Barra-1 e circuito.

*Meu pequeno paraíso* parte do princípio de que se uma fórmula deu resultado, por que não repeti-la? Assim, o filme marca o terceiro encontro de Steve Martin com Rick Moranis, depois de *A pequena loja dos horrores* e *Um tiro que não saiu pela culatra*. Steve Martin é alto e esnobe, Rick Moranis é baixo e tem cara de dedetizador. O contraste pode funcionar — o que não acontece desta vez. A roteirista Nora Ephron (*Silkwood*, *Harry e Sally feitos um para o outro*), e autora do livro que inspirou o filme *A difícil arte de amar*, até

que tentou variar situações em torno de um mafioso que para salvar o próprio peçoço concorda em testemunhar contra seus antigos comparsas.

Vinnie (Steve Martin), aos cuidados de um agente do FBI (Rick Moranis) se muda para uma cidadezinha, onde acaba batendo de frente com a assistente do promotor público, interpretada por Joan Cusack (*Uma secretária de futuro*). A moça leva seu trabalho a sério e é capaz de mandar prender o presidente do Banco Central. O mafioso e a promotora acabam se envolvendo. Depois é a vez do agente do FBI e da moça tentarem encontrar algo em comum. De vez em quando, alguns malfeitores aparecem para dar uns tiros. Steve Martin não deixa de fazer careta um só minuto, mas demonstra que o amor recupera tudo. Até os mais ferrenhos malfeitores.

*Meu pequeno paraíso*, com trama sem graça, personagens desinteressantes e direção pouco inspirada se arrasta mais do que as negociações sobre a dívida externa brasileira. Com uma van-tagem: só dura 90 minutos.

Divulgação



Contraste entre Steve Martin e Moranis não funcionou

## Paris festeja o mestre Camisa

SIDNEY GARAMBONE

**P**ARIS — O som manhoso do berimbau deslizou à vontade na terra da Torre Eiffel. Era mestre Camisa, um dos maiores capoeiristas do Brasil, desfilando com o instrumento pelo imenso ginásio da prefeitura parisiense no bairro de Belleville. Camisa passou três dias na capital francesa e foi recebido como chefe de Estado. Mas o anfitrião não era François Mitterrand: a festa de acolhida foi dada pelos 100 capoeiristas da cidade. E o ápice da visita aconteceu na última quarta-feira, Dia do Trabalho. Uma grande roda, repleta de franceses e pontilhada por brasileiros residentes, assistia ao primeiro *batizado* de capoeira dado por mestre Camisa.

Mesmo tendo rodado, em abril, sete países europeus, dando estágios e cursos, Camisa, um baiano de quase 40 anos, esguio e ágil, e que até esqueceu que se chama José Tadeu, não deixa de se emocionar. "Você se sente valorizado. A curiosidade dessa gente com essa mistura de dança e luta que mostra o jeito do nosso povo é empolgante", declara o mestre. Esta semana, ele já estará pegando o avião de volta para o Rio, pois em junho, no Circo Voador do Rio, um grande *batizado* está para acontecer. Na bagagem, berimbau, atabaque e pandeiro. "Tem que trazer, sei lá se não encontro por aqui", diz.

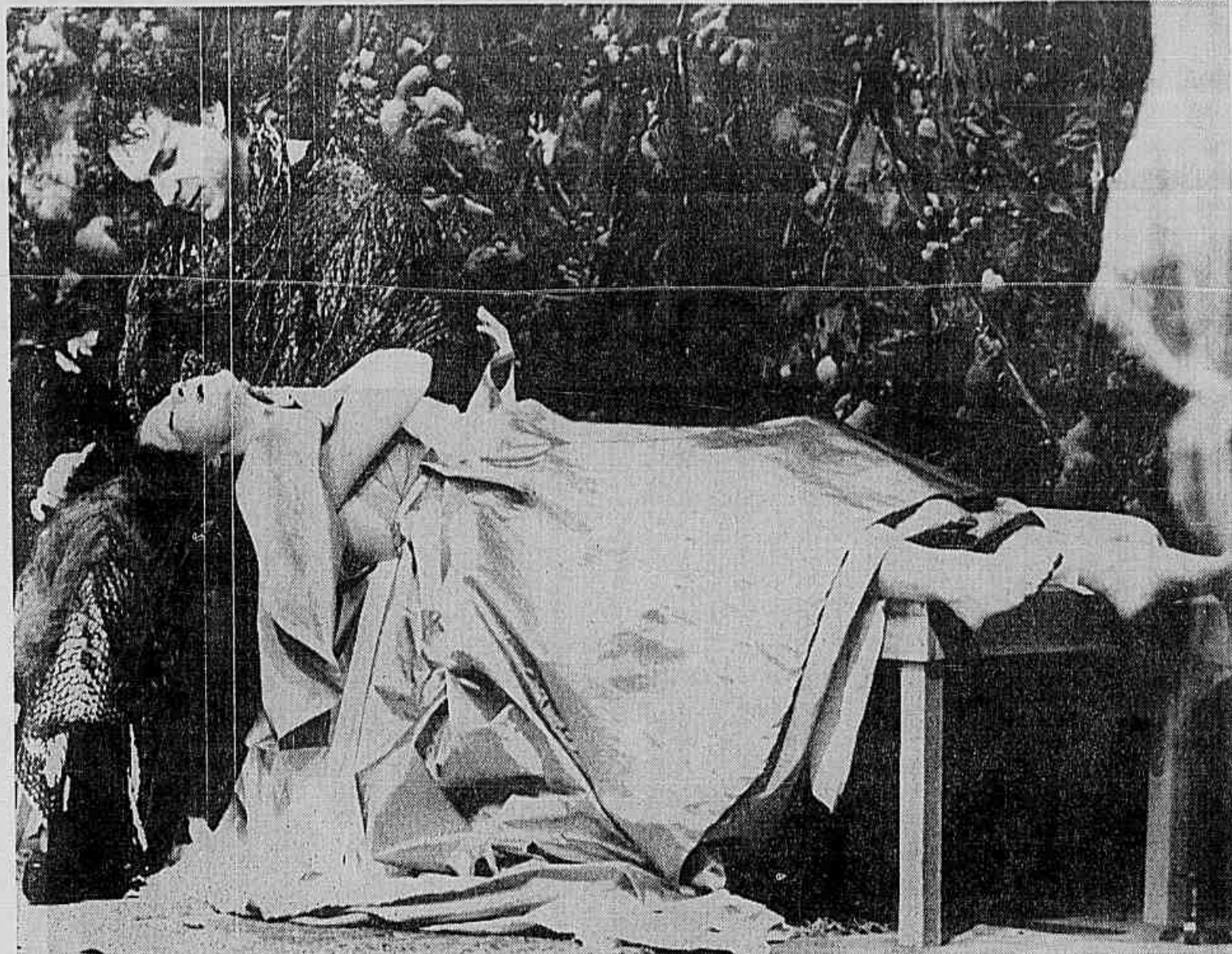
O *batizado* na capoeira tem um valor extremamente simbólico. É dado a quem já se iniciou na arte e pretende seguir-lhe. No caso parisiense, o professor Cláudio Balthar, *Parafina* na capoeira, *batizou* seus 30 alunos e o padrinho foi mestre Camisa, que simbolicamente deu um golpe em cada um e escolheu, junto com Cláudio, os apelidos dos novos capoeiristas. Frank Navital, por exemplo, tem 26 anos, nasceu em Paris, país de Guadalupe, e conheceu a capoeira há três anos no Festival de Cinema de Avignon. "Era uma demonstração e eu me apaixonei, procurei aprender logo", relembra. Ainda sem apelido, Frank, que é ator e interpretou o perso-

nagem João Grande na montagem de *Capitães de areia*, de Jorge Amado, em Paris, recebeu de mestre Camisa o nome *Coqueiro*. "Com esse tamanho todo, só podia ser esse", explicou Camisa ao negão de quase dois metros.

Atualmente, existem cerca de 2.000 capoeiristas na Europa. E é baseado nessa tímida difusão que Camisa avisa aos picaretas: "Tem gente que chega aqui sabendo um pouco e quer dar aulas. Ai encontra uns gringos que sabem mais de capoeira do que o espertalhão que chegou. É preciso estudar. Capoeira não é só uma atividade física". Em Paris, existem três academias, a de Cláudio Parafina, outra do China e mais uma de Beija-Flor. "Não tem a rivalidade que há no Brasil, mas são trabalhos paralelos", explica Parafina. O que não impede de todo mundo se encontrar em alguma demonstração.

O francês Christophe Bernard, 27 anos, é aluno de China e pagou 300 francos (cerca de Cr\$ 18.000) para frequentar os estágios de mestre Camisa patrocinados por Cláudio Parafina. "Vi capoeira quando estava de férias em Salvador. Acho que essa garotada da geração *hip-hop* e do *break* roubou muita coisa do gestual da capoeira. Seria bom se todos praticassem de uma maneira séria", sonha Christophe. E a roda continua. Rasteiras, meia-lua de compasso, bônção, estrelas, são coreografados por homens e mulheres sob a batuta de Camisa. E os apêlidos vão saindo. *Mico-preto*, *Gafanhoto*, *Coqueiro* e por aí vai.

"Com o futebol em baixa e o samba cada vez mais turístico e longe das suas verdadeiras raízes, acho que é a capoeira que pode ser adotada como uma maneira autêntica da cultura brasileira", confia mestre Camisa. Enquanto isso não acontece, a capoeira vai se espalhando de fininho pelo mundo, trajando os estrangeiros com calças brancas e largas e criando guetos abertos ao público onde o que reina é a alegria comandada por algum brasileiro perdido e saudosos. Esta semana que passou foi Paris que vestiu o Camisa.



O tenor Jeffrey Francis e a soprano Patricia Endo iniciam hoje a temporada brasileira da ópera de Philip Glass

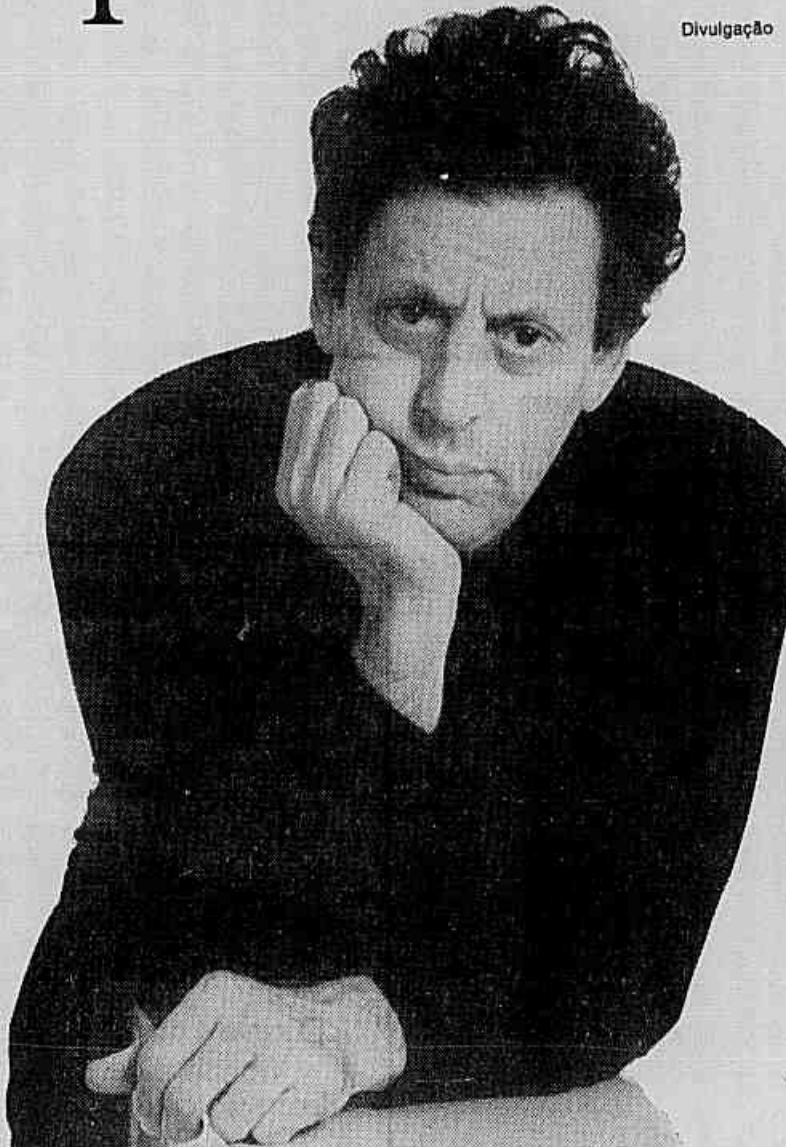
## Uma ópera minimalista

'A queda da casa de Usher', de Philip Glass, chega ao Brasil

**S**ÃO PAULO — Figura mais do que conhecida no cenário tropical, e muito ouvida nas peças do irrequieto diretor Gerald Thomas, o compositor minimalista americano Philip Glass vem tentando mostrar uma ópera sua no Brasil desde 1988. Um objetivo que ele realiza agora, com a montagem da ópera *A queda da casa de Usher*, um grande evento lírico e musical, reunindo nomes famosos brasileiros e americanos, e que estréia hoje, em São Paulo, numa temporada de cinco récitas na Sala São Luiz, se despedindo do país no Rio, com três apresentações, nos dias 21, 22 e 23, no Teatro Villa-Lobos.

A ópera minimalista de Philip Glass, *A queda da casa de Usher*, é baseada no conto com o mesmo nome do escritor Edgar Allan Poe (1809-1849), que faz parte do livro *Histórias extraordinárias*. Com libreto do americano Arthur Yorinks, autor de livros infantis, a ópera estreou em 1987, em Boston, sendo montada, em seguida, em Londres e Nova Iorque. A ideia de trazê-la para o Brasil foi do maestro nova-iorquino Thomas Toscano, radicado aqui desde 1988, sempre com um projeto de concretizar um grande evento musical.

Junto com Philip Glass, trabalhando em Nova Iorque e São Paulo, Toscano conseguiu juntar nesta montagem de *A queda da casa de Usher*, que tem direção-geral de Harry Silverstein, da Ópera de Chicago, o experiente cenógrafo Gianni Ratto, a artista plástica Carmela Gross, que estréia como figurinista; e um raro elenco de 17 músicos e cantores, com destaque para o brilho da soprano Patricia Endo, que é acompanhada pelo barítono americano Steve Aikens, um veterano no seu papel na ópera, e pelo tenor Jeffrey Francis.



Philip Glass é mais do que conhecido no cenário tropical

Com 12 músicos, a orquestra de câmara que executa as partituras de Glass reúne também alguns dos melhores instrumentistas nacionais em seus naipes, como Antônio Carlos Carrasqueira (flauta), John Boudler (percussão), Roberto Minczuk (trompa) e Uwe Kleber (1º violino). A única americana da orquestra é a tecladista Julie Kuipers, que ensaiou os cantores em Nova Iorque, enquanto o maestro Thomas Toscano ensaiava os músicos no Brasil. Com todo este arrojado na produção, a montagem de *A queda da casa de Usher*, bancada

pela Fundação Cultural São Luiz, custou US\$ 120.000, inaugurando uma ponte aérea minimalista entre Nova Iorque e São Paulo.

"Esta ópera do Philip Glass é muito dramática, forte, poderosa, e sua música está absolutamente integrada com a ação", define o maestro Toscano, que escolheu os músicos e os cantores. A ópera tem cinco personagens, interpretados por três cantores brasileiros e os dois americanos. Ao lado da soprano Patricia Endo, que viverá Lady Madeline, estão o tenor Fernando Portari (o médico) e o baixo-barítono

no Francisco Campos (o mordomo). Steven Alkens (Roderick) já fez o papel em 50 apresentações no exterior. E Jeffrey Francis (William) disputou o personagem em testes com outros dez tenores. Já a voz de Patricia Endo foi selecionada instantaneamente. "Ouvi ela cantar duas notas e fiquei encantado", elogia Toscano.

Na leitura operística de *A queda da casa de Usher* por Philip Glass, o compositor sublinha o que está latente no conto, que é visto como uma metáfora sobre a impossibilidade do incesto. Na ópera de Glass, só os homens têm falas. Lady Madeline apenas usa a voz, sem palavras. "Eu sigo uma linha melódica e vocalizo, mas acho que acabo falando através da voz", diz Patricia Endo, que aproveitou os ensaios de três meses em Nova Iorque para estudar com sua professora, Rita Patané. "Esta montagem é muito excitante, ela é uma peça curta moderna, onde o tema é alcançado através da música", acrescenta o diretor Harry Silverstein, 38 anos, que já dirigiu outras óperas de Glass, entre elas, *Sataygra*, de 1980, e *Akhaten*, de 1983, que compõem uma trilogia iniciada com *Einstein on the Beach*, de 1976.

O cenógrafo Gianni Ratto, que assina também a luz do espetáculo, conseguiu criar uma mansão terrorífica, espalhada pelo palco, em vários planos flutuantes, vista através de véus de neblina. "A ópera é um feliz casamento entre Poe e Glass", afirma Ratto, que provoca o desmoroamento da Casa de Usher com jogos de luzes. Num cenário sombrio, os figurinos da estreante Carmela Gross, que usou de seda à juta metalizada, vai causar admiração. Carmela ampliou o imaginário dos personagens, a ponto de a soprano Patricia Endo surgir em flamejantes farrapos sanguíneos. Em São Paulo, *A queda da casa de Usher*, que estréia hoje na Sala São Luiz, terá mais quatro récitas. No Rio, os três espetáculos previstos serão realizados no Teatro Villa-Lobos, às 21h30, com ingressos a Cr\$ 10.000.

## Olodum vai ao Seis e Meia

**D**EZOITO músicos da nação Olodum — a horda cultural de gente de todo tipo (biscateiros, boêmios, funcionários públicos, artistas e prostitutas) criada há 11 anos no Pelourinho, em Salvador — lançam de hoje a 17 de maio o LP *Da Atlântida à Bahia... O mar é o caminho* (Continental), no Seis e Meia do Teatro João Caetano. A cadência samba-reggae dos tambores da tribo se internacionalizou antes de uma consagração no eixo Rio-São Paulo: este quarto LP está à venda no Brasil, nos Estados Unidos e no Japão e, depois das apresentações no Rio, o bando parte para Nova Iorque. Olodum, nome que identifica Olodumaré, o Deus dos deuses no Candomblé, gravou com os americanos Paul Simon e David Byrne e fez sucesso também com a brasileira Gal

Costa, nas temporadas do show *Plural* em São Paulo e em Buenos Aires. No *Plural* carioca, porém, a atuação do Olodum foi substituída por outros tambores baianos, do grupo Raizes do Pelé.

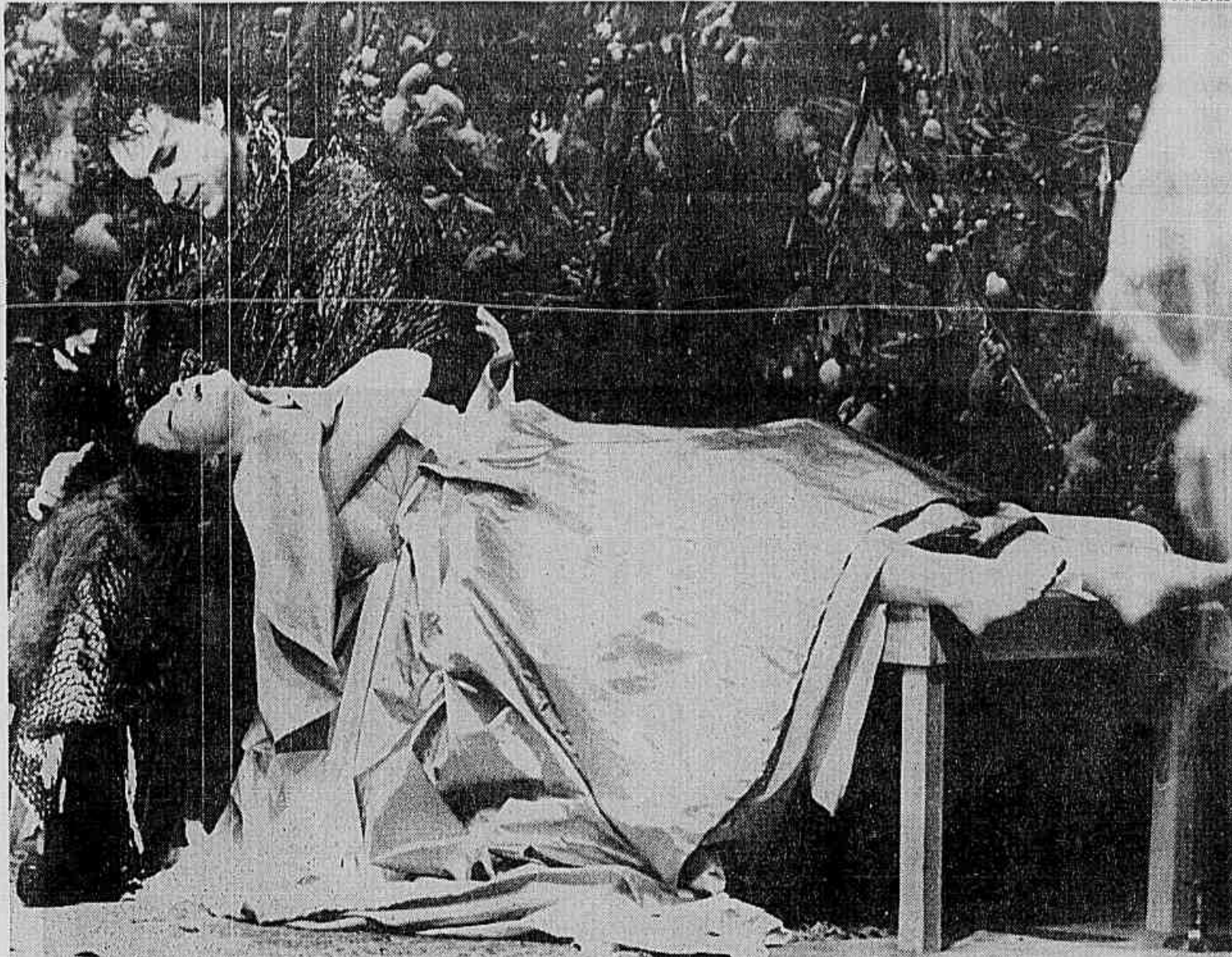
O carioca poderá então descobrir por que os tambores do Olodum batem de um jeito diferente dos demais padrões afro-brasileiros. É uma nova onda de batidas cadenciadas, que permitem, por exemplo, a intervenção de sopros ou de vozes nuas em ritmos bem primitivos. O passo dos tambores pode ser lento, como na música *Revolta de Búzios*, ou acelerado até o samba em *Olodum no balanço das águas*. A marca samba-reggae está explícita em *Reggae Odoyá*, que, no LP, vem com a participação especial do jamaicano Jimmy Cliff. Os percussionistas, que chegam a 100 no Carnaval da Bahia, reduziram-se a 25 no LP e a apenas 18 no João Caetano.

Apesar dos ensaios semanais para 5.000 pessoas em Salvador, o presidente do bloco, João Jorge, de 34 anos, reconhece que até na Bahia houve um estranhamento do público com o uso exclusivo de voz e percussão. Na sua opinião, porém, a notoriedade nacional e internacional é anterior à gravação da faixa *Obvious child*, do último LP de Paul Simon, *The rhythm of the saints*. O Olodum já tinha lançado nos Estados Unidos seu terceiro LP, *Do nordeste do Saara ao nordeste brasileiro*, (1989) e sacudia as ruas de Salvador com um Carnaval moderno-primitivo de refrões antiracistas, quando há dois anos seduziu Maria Bethânia, Gal Costa, Paul Simon e David Byrne. Agora, quando a gravadora japonesa Kity Group se prepara para lançar toda a sua discografia (*Egito/Madagascar*, de 1987; *Núbia, Axum, Etiópia*, de 1988, além dos dois últimos álbuns),

o Olodum avisa que ficou mais alegre, sem a lamúria habitual dos tempos da escravidão.

O bando Olodum é uma nação desde que o bloco de Carnaval se extrapolou numa multiplicidade de ações políticas e culturais. A sede do bloco no Pelourinho ampliou-se com a inauguração de uma biblioteca, de um grupo de dança e outro de teatro. A nação edita um jornal bimestral de oito páginas e, todas as tardes de sábado, um programa na rádio FM 104 de Salvador dá conta de suas atividades e do panorama musical afro-brasileiro. O lucro com a venda dos LPs destina-se a investimentos sociais no Pelourinho. O bloco sustenta, por exemplo, os 84 menores de sua banda mirim e emprega 300 pessoas na Fábrica de Carnaval. O prestígio vem, portanto, de uma comunidade cultural que vive o ano inteiro em ritmo de Olodum.





O tenor Jeffrey Francis e a soprano Patrícia Endo iniciam hoje a temporada brasileira da ópera de Philip Glass

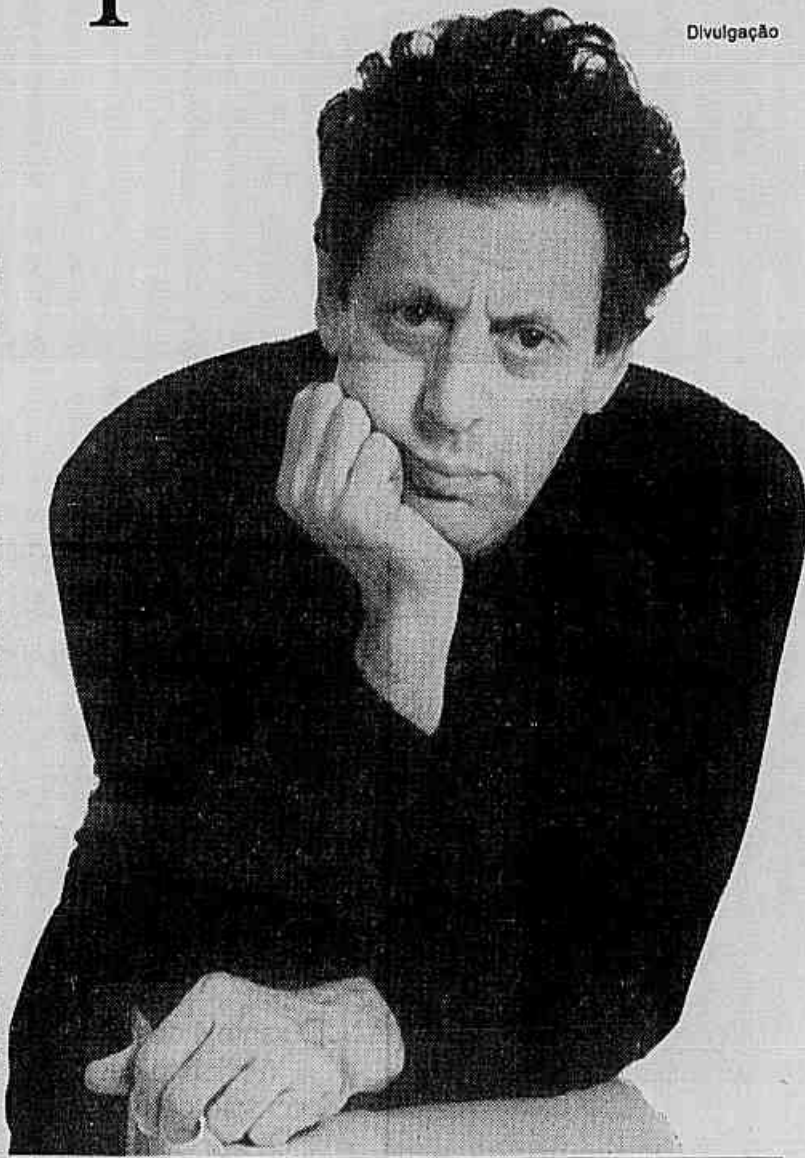
## Uma ópera minimalista

'A queda da casa de Usher', de Philip Glass, chega ao Brasil

SÃO PAULO — Figura mais do que conhecida no cenário tropical, e muito ouvida nas peças do irrequeto diretor Gerald Thomas, o compositor minimalista americano Philip Glass vem tentando mostrar uma ópera sua no Brasil desde 1988. Um objetivo que ele realiza agora, com a montagem da ópera *A queda da casa de Usher*, um grande evento lírico e musical, reunindo nomes famosos brasileiros e americanos, e que estréia hoje, em São Paulo, numa temporada de cinco récitas na Sala São Luiz, se despedindo do país no Rio, com três apresentações, nos dias 21, 22 e 23, no Teatro Villa-Lobos.

A ópera minimalista de Philip Glass, *A queda da casa de Usher*, é baseada no conto com o mesmo nome do escritor Edgar Allan Poe (1809-1849), que faz parte do livro *Histórias extraordinárias*. Com libretto do americano Arthur Yorinks, autor de livros infantis, a ópera estreou em 1987, em Boston, sendo montada, em seguida, em Londres e Nova Iorque. A ideia de trazê-la para o Brasil foi do maestro nova-iorquino Thomas Toscano, radicado aqui desde 1988, sempre com um projeto de concretizar um grande evento musical.

Junto com Philip Glass, trabalhando em Nova Iorque e São Paulo, Toscano conseguiu juntar nesta montagem de *A queda da casa de Usher*, que tem direção-geral de Harry Silverstein, da Ópera de Chicago, o experiente cenógrafo Gianni Ratto, a artista plástica Carmela Gross, que estréia como figurinista; e um raro elenco de 17 músicos e cantores, com destaque para o brilho da soprano Patrícia Endo, que é acompanhada pelo barítono americano Steve Aikens, um veterano no seu papel na ópera, e pelo tenor Jeffrey Francis.



Philip Glass é mais do que conhecido no cenário tropical

Com 12 músicos, a orquestra de câmara que executa as partituras de Glass reúne também alguns dos melhores instrumentistas nacionais em seus naipes, com Antônio Carlos Carrasqueira (flauta), John Boudler (percussão), Roberto Minczuk (trompa) e Uwe Kleber (1º violino). A única americana da orquestra é a tecladista Julie Kuipers, que ensaiou os cantores em Nova Iorque, enquanto o maestro Thomas Toscano ensaiava os músicos no Brasil. Com todo este arrojado na produção, a montagem de *A queda da casa de Usher*, bancada

pela Fundação Cultural São Luiz, custou US\$ 120.000, inaugurando uma ponte aérea minimalista entre Nova Iorque e São Paulo.

"Esta ópera do Philip Glass é muito dramática, forte, poderosa, e sua música está absolutamente integrada com a ação", define o maestro Toscano, que escolheu os músicos e os cantores. A ópera tem cinco personagens, interpretados por três cantores brasileiros e os dois americanos. Ao lado da soprano Patrícia Endo, que viverá Lady Madeline, estão o tenor Fernando Portari (o médico) e o baixo-barítono

no Francisco Campos (o mordomo). Steven Aikens (Roderick) já fez o papel em 50 apresentações no exterior. E Jeffrey Francis (William) disputou o personagem em testes com outros dez tenores. Já a voz de Patrícia Endo foi selecionada instantaneamente. "Ouvi ela cantar duas notas e fiquei encantado", elogia Toscano.

Na leitura operística de *A queda da casa de Usher* por Philip Glass, o compositor sublinha o que está latente no conto, que é visto como uma metáfora sobre a impossibilidade do incesto. Na ópera de Glass, só os homens têm falas. Lady Madeline apenas usa a voz, sem palavras. "Eu sigo uma linha melódica e vocalizo, mas acho que acabo falando através da voz", diz Patrícia Endo, que aproveitou os ensaios de três meses em Nova Iorque para estudar com sua professora, Rita Patané. "Esta montagem é muito excitante, ela é uma peça curta moderna, onde o tema é alcançado através da música", acrescenta o diretor Harry Silverstein, 38 anos, que já dirigiu outras óperas de Glass, entre elas, *Satyagraha*, de 1980, e *Akhmaten*, de 1983, que compõem uma trilogia iniciada com *Einstein on the Beach*, de 1976.

O cenógrafo Gianni Ratto, que assina também a luz do espetáculo, conseguiu criar uma mansão terrorífica, espalhada pelo palco, em vários planos flutuantes, vista através de véus de neblina. "A ópera é um feliz casamento entre Poe e Glass", afirma Ratto, que provoca o desmoronamento da Casa de Usher com jogos de luzes. Num cenário sombrio, os figurinos da estreante Carmela Gross, que usou de seda à juta metalizada, vai causar admiração. Carmela ampliou o imaginário dos personagens, a ponto de a soprano Patrícia Endo surgir em flamejantes farrapos sanguíneos. Em São Paulo, *A queda da casa de Usher*, que estréia hoje na Sala São Luiz, terá mais quatro récitas. No Rio, os três espetáculos previstos serão realizados no Teatro Villa-Lobos, às 21h30, com ingressos a Cr\$ 10.000.

## Olodum vai ao Seis e Meia

DEZOITO músicos da nação Olodum — a horda cultural de gente de todo tipo (bisciteiros, boêmios, funcionários públicos, artistas e prostitutas) criada há 11 anos no Pelourinho, em Salvador — lançam de hoje a 17 de maio o LP *Da Atlântida à Bahia... O mar é o caminho* (Continental), no Seis e Meia do Teatro João Caetano. A cadência samba-reggae dos tambores da tribo se internacionalizou antes de uma consagração no eixo Rio-São Paulo: este quarto LP está à venda no Brasil, nos Estados Unidos e no Japão e, depois das apresentações no Rio, o bando parte para Nova Iorque. Olodum, nome que identifica Olodumaré, o Deus dos deuses no Candomblé, gravou com os americanos Paul Simon e David Byrne e fez sucesso também com a brasileira Gal

Costa, nas temporadas do show *Plural* em São Paulo e em Buenos Aires. No *Plural* carioca, porém, a atuação do Olodum foi substituída por outros tambores baianos, do grupo Raizes do Pelé.

O carioca poderá então descobrir por que os tambores do Olodum batem de um jeito diferente dos demais padrões afro-brasileiros. É uma nova onda de batidas cadenciadas, que permitem, por exemplo, a intervenção de sopros ou de vozes nuas em ritmos bem primitivos. O passo dos tambores pode ser lento, como na música *Revolta de Biztos*, ou acelerado até o samba em *Olodum no balanço das águas*. A marca samba-reggae está explícita em *Reggae Odoyá*, que, no LP, vem com a participação especial do jamaicano Jimmy Cliff. Os percussionistas, que chegam a 100 no Carnaval da Bahia, reduziram-se a 25 no LP e a apenas 18 no João Caetano.

Apesar dos ensaios semanais para 5.000 pessoas em Salvador, o presidente do bloco, João Jorge, de 34 anos, reconhece que até na Bahia houve um estranhamento do público com o uso exclusivo de voz e percussão. Na sua opinião, porém, a notoriedade nacional e internacional é anterior à gravação da faixa *Obvious child*, do último LP de Paul Simon, *The Rhythm of the saints*. O Olodum já tinha lançado nos Estados Unidos seu terceiro LP, *Do nordeste do Saara ao nordeste brasileiro*, (1989) e sacudia as ruas de Salvador com um Carnaval moderno-primitivo de refrões antirracistas, quando há dois anos seduziu Maria Bethânia, Gal Costa, Paul Simon e David Byrne. Agora, quando a gravadora japonesa Kity Group se prepara para lançar toda a sua discografia (*Egito/Madagascar*, de 1987; *Níbia, Axum, Etiópia*, de 1988, além dos dois últimos álbuns),

o Olodum avisa que ficou mais alegre, sem a lamúria habitual dos tempos da escravidão.

O bando Olodum é uma nação desde que o bloco de Carnaval se extrapolou numa multiplicidade de ações políticas e culturais. A sede do bloco no Pelourinho ampliou-se com a inauguração de uma biblioteca, de um grupo de dança e outro de teatro. A nação edita um jornal bimestral de oito páginas e, todas as tardes de sábado, um programa na rádio FM 104 de Salvador dá conta de suas atividades e do panorama musical afro-brasileiro. O lucro com a venda dos LPs destina-se a investimentos sociais no Pelourinho. O bloco sustenta, por exemplo, os 84 menores de sua banda mirim e emprega 300 pessoas na Fábrica de Carnaval. O prestígio vem, portanto, de uma comunidade cultural que vive o ano inteiro em ritmo de Olodum.

CINEMA / 'Meu pequeno paraíso' /

## Difícil de achar graça em Martin

SUSANA SCHILD

ATRAVÉS de filmes como *Cliente morto não paga*, *Um espírito baixou em mim*, *A pequena loja dos horrores* e *Roxane*, entre outros, Steve Martin conseguiu se impor como um dos bons comediantes dos anos 80 nos Estados Unidos. É provável, no entanto, que mesmo seus fãs mais extremados tenham dificuldades de achar graça neste *Meu pequeno paraíso* (*My blue heaven*), com direção de Herbert Ross, em cartaz no Leblon-1, Barra-1 e circuito.

*Meu pequeno paraíso* parte do princípio de que se uma fórmula deu resultado, por que não repeti-la? Assim, o filme marca o terceiro encontro de Steve Martin com Rick Moranis, depois de *A pequena loja dos horrores* e *Um tiro que não saiu pela culatra*. Steve Martin é alto e esnobe, Rick Moranis é baixinho e tem cara de detetizador. O contraste pode funcionar — o que não acontece desta vez. A roteirista Nora Ephron (*Silkwood*, *Harry e Sally feitos um para o outro*), e autora do livro que inspirou o filme *A difícil arte de amar*, até

que tentou variar situações em torno de um mafioso que para salvar o próprio peçoço concorda em testemunhar contra seus antigos comparsas.

Vinnie (Steve Martin), aos cuidados de um agente do FBI (Rick Moranis) se muda para uma cidadezinha, onde acaba batendo de frente com a assistente do promotor público, interpretada por Joan Cusack (*Uma secretária de futuro*). A moça leva seu trabalho a sério e é capaz de mandar prender o presidente do Banco Central. O mafioso e a promotora acabam se envolvendo. Depois é a vez do agente do FBI e da moça tentarem encontrar algo em comum. De vez em quando, alguns malfeitores aparecem para dar uns tiros. Steve Martin não deixa de fazer careta um só minuto, mas demonstra que o amor recupera tudo. Até os mais ferrenhos malfeitores.

*Meu pequeno paraíso*, com trama sem graça, personagens desinteressantes e direção pouco inspirada se arrasta mais do que as negociações sobre a dívida externa brasileira. Com uma van-tagem: só dura 90 minutos.

Divulgação



Contraste entre Steve Martin e Moranis não funcionou

## Paris festeja o mestre Camisa

SIDNEY GARAMBONE

PARIS — O som manhoso do berimbau desliza à vontade na terra da Torre Eiffel. Era mestre Camisa, um dos maiores capoeiristas do Brasil, desfilando com o instrumento pelo imenso ginásio da prefeitura parisiense no bairro de Belleville. Camisa passou três dias na capital francesa e foi recebido como chefe de Estado. Mas o anfitrião não era François Mitterrand: a festa de acolhida foi dada pelos 100 capoeiristas da cidade. E o ápice da visita aconteceu na última quarta-feira, Dia do Trabalho. Uma grande roda, repleta de franceses e pontilhada por brasileiros residentes, assistia ao primeiro *batizado* de capoeira dado por mestre Camisa.

Mesmo tendo rodado, em abril, sete países europeus, dando estágios e cursos, Camisa, um baiano de quase 40 anos, esguio e ágil, e que até esqueceu que se chama José Tadeu, não deixa de se emocionar. "Você se sente valorizado. A curiosidade dessa gente com essa mistura de dança e luta que mostra o jeito do nosso povo é empolgante", declara o mestre. Esta semana, ele já estará pegando o avião de volta para o Rio, pois em junho, no Circo Voador do Rio, um grande *batizado* está para acontecer. Na bagagem, berimbau, atabaque e pandeiro. "Tem que trazer, sei lá se não encontro por aqui", diz.

O *batizado* na capoeira tem um valor extremamente simbólico. É dado a quem já se iniciou na arte e pretende segui-la. No caso parisiense, o professor Cláudio Balthar, *Parafina* na capoeira, *batizou* seus 30 alunos e o padrinho foi mestre Camisa, que simbolicamente deu um golpe em cada um e escolheu, junto com Cláudio, os apelidos dos novos capoeiristas. Frank Navital, por exemplo, tem 26 anos, nasceu em Paris, pais de Guadalupe, e conheceu a capoeira há três anos no Festival de Cinema de Avignon. "Era uma demonstração e eu me apaixonei, procurei aprender logo", relembra. Ainda sem apelido, Frank, que é ator e interpretou o perso-

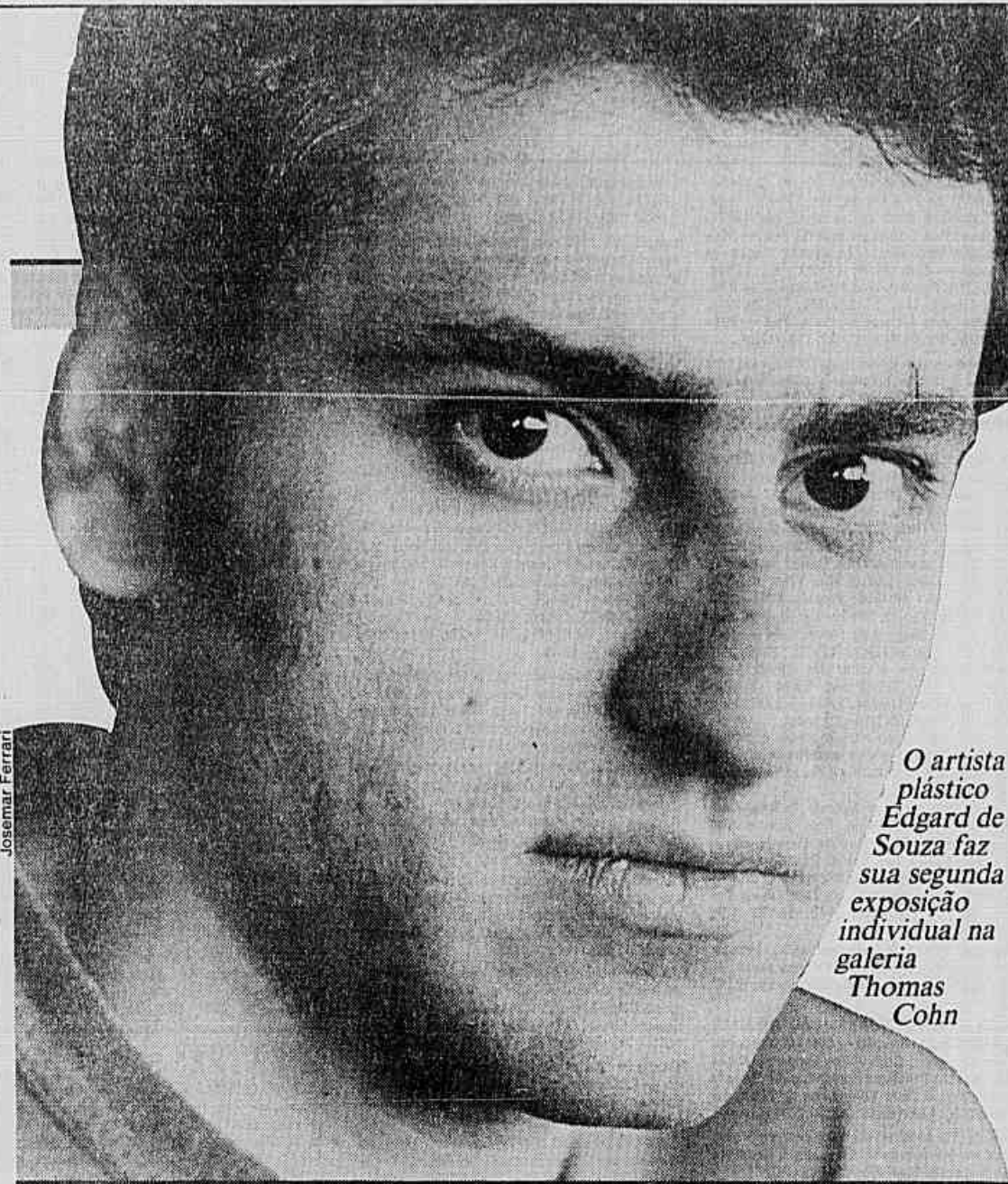
nagem João Grande na montagem de *Capitães de areia*, de Jorge Amado, em Paris, recebeu de mestre Camisa o nome *Coqueiro*. "Com esse tamanho todo, só podia ser esse", explicou Camisa ao negão de quase dois metros.

Atualmente, existem cerca de 2.000 capoeiristas na Europa. E é baseado nessa tímida difusão que Camisa avisa aos picaretas: "Tem gente que chega aqui sabendo um pouco e quer dar aulas. Ai encontra uns gringos que sabem mais de capoeira do que o espertalhão que chegou. É preciso estudar. Capoeira não é só uma atividade física". Em Paris, existem três academias, a de Cláudio Parafina, outra do China e mais uma de Beija-Flor. "Não tem a rivalidade que há no Brasil, mas são trabalhos paralelos", explica Parafina. O que não impede de todo mundo se encontrar em alguma demonstração.

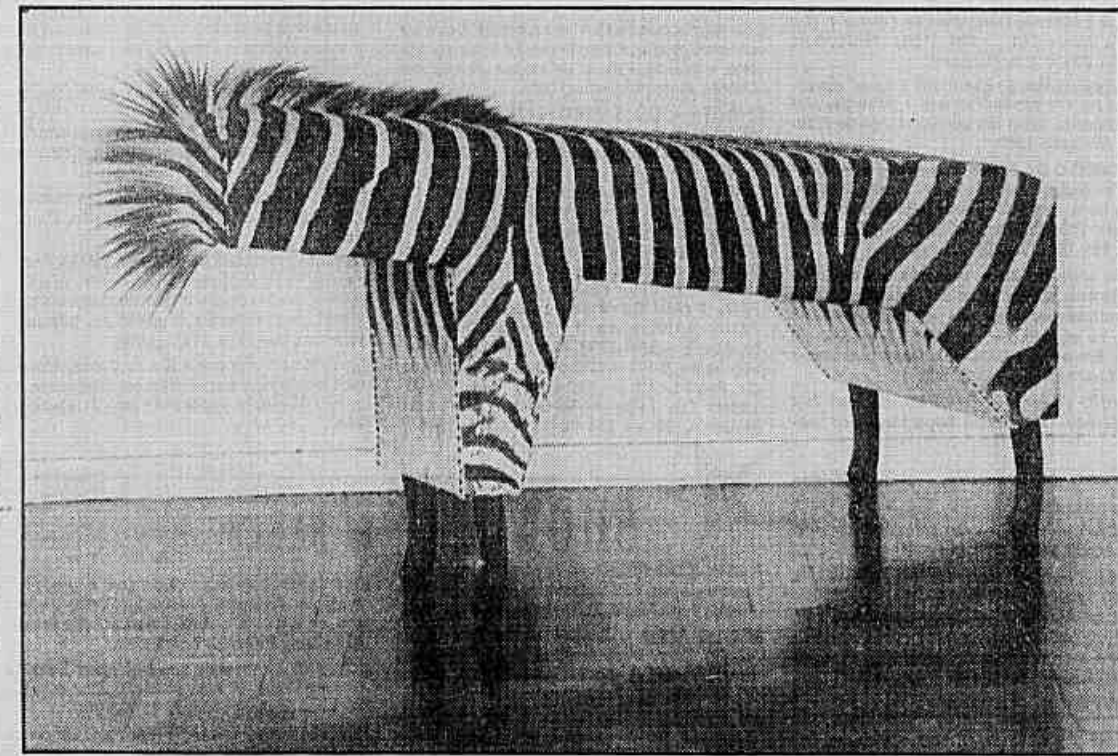
O francês Christophe Bernard, 27 anos, é aluno de China e pagou 300 francos (cerca de Cr\$ 18.000) para frequentar os estágios de mestre Camisa patrocinados por Cláudio Parafina. "Vi capoeira quando estava de férias em Salvador. Acho que essa garotada da geração *hip-hop* e do *break* roubou muita coisa do gestual da capoeira. Seria bom se todos praticassem de uma maneira séria", sonha Christophe. E a roda continua. Rasteiras, meia-lua de compasso, bênção, estrelas, são coreografados por homens e mulheres sob a batuta de Camisa. E os apelidos vão saindo. *Mico-preto*, *Gafanhoto*, *Coqueiro* e por aí vai.

"Com o futebol em baixa e o samba cada vez mais turístico e longe das suas verdadeiras raízes, acho que é a capoeira que pode ser adotada como uma maneira autêntica da cultura brasileira", confia mestre Camisa. Enquanto isso não acontece, a capoeira vai se espalhando de fininho pelo mundo, trajando os estrangeiros com calças brancas e largas e criando guetos abertos ao público onde o que reina é a alegria comandada por algum brasileiro perdido e saudosos. Esta semana que passou foi Paris que vestiu o Camisa.





O artista plástico Edgard de Souza faz sua segunda exposição individual na galeria Thomas Cohn



## OLHO NELE

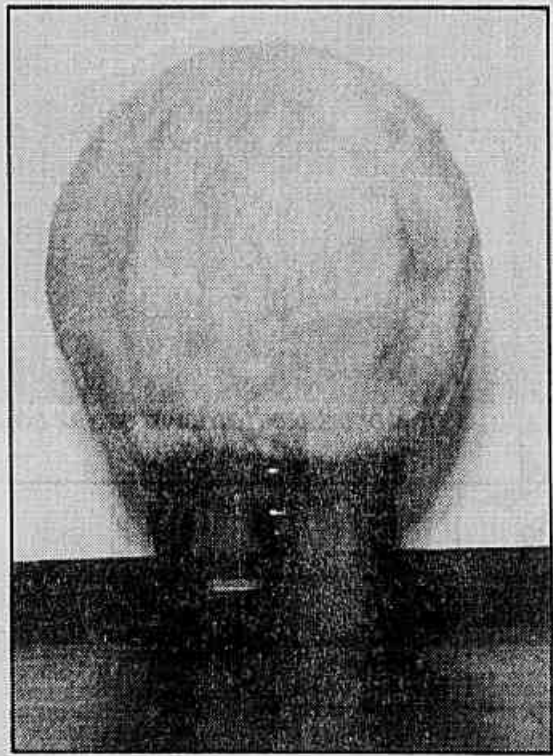
Gente que ainda vai dar o que falar

### EDGARD DE SOUZA

## Paixão pelo tridimensional

A partir de amanhã, e até o fim deste mês, a galeria Thomas Cohn vai acolher mais uma vez os trabalhos do artista plástico Edgard de Souza. Edgard é uma das crias do marchand e garimpeiro de novos talentos Thomas Cohn, que em 89 realizou pela primeira vez uma individual deste paulista de 29 anos. Desta vez, ele substitui suas enormes réplicas de jóias e móveis de veludo, por esculturas e móveis-objetos zoomórficos, num total de oito trabalhos. Os objetos e móveis-objetos desenvolvidos por Edgard há três anos fariam um ecologista mais roxo arrepiar-se. Muitos de seus "bancos" e objetos zoomórficos são confeccionados com peles de animais, como zebras, cobras e ovelhas. "Difícil me encaixar em alguma definição ou estilo de arte. Meu trabalho é superindividual. Mas não é minha intenção fazer um trabalho nem contra nem a favor da ecologia", argumenta Edgard. Formado em 89 pela Fundação Armando Alvares Penteado, de São Paulo, o artista foi contemporâneo de Caetano de Almeida, Iran do Espírito Santo, Mônica Nador, colegas de turma e de geração que também se destacaram nas artes plásticas. Nesta época, Edgard dedicava-se às tintas "mas as pinturas já chamavam para o tridimensional", conta. Dai suas preferências recaem sobre artistas que desenvolvem criações com mobiliário. "Admiro artistas como Robert Gober e Richard Artschwager, da época do pop, que trabalham com peças de mobiliário. Quando começo a fazer uma obra, trabalhos semelhantes aos meus de outros artistas começam a me chamar a atenção, como os de Nancy Dwyer, que faz móveis em formatos de palavras". Depois do Rio, esta exposição segue para São Paulo e em seguida viaja para Stuttgart, onde o trabalho de Edgard de Souza fará parte de uma coletiva. O convite é resultado de sua primeira exposição em Colônia, na Alemanha, em 89, quando foi levado por Thomas Cohn. Edgard voltou ainda uma segunda vez à Colônia, expondo ainda na Espanha, este ano. Sobre o trabalho do galerista, que o colocou sob sua asa protetora depois de ver fotos de suas obras em 89, Edgard não poupa elogios. "Ele tem uma importante atuação cultural, se preocupando em divulgar a arte brasileira, e não só em explorar isso comercialmente. Ele arrisca tudo nos novos artistas".

Os móveis-objetos zoomórficos são feitos com peles de zebras, cobras e ovelhas, mas Edgard não se considera um ecologista



## À procura de cariociques

São Paulo — Roberto Faustino — 6/11/90

MTV faz concurso no Circo Voador em busca de jeito mais carioca

A MTV brasileira é a cara do Rio, concluíram os diretores da TV Abril em São Paulo. Resultado: procuram-se apresentadores cariocas para serem incorporados ao time de Video-jockeys (VJs) da MTV. Como? Através de concurso. As inscrições estão abertas a partir de hoje, de 9h às 19h no Circo Voador, e vão até quarta. Espera-se a mesma quantidade de jovens que se inscreveram para concurso semelhante em São Paulo, quando a MTV começou a se instalar na tela brasileira, há oito meses, ou seja, mais de 2.000 pessoas. Sem nenhum reforço de mídia, apenas 20.000 panfletos informativos distribuídos em faculdades, escolas de dança e de teatro, a MTV quer atrair só quem quer fazer carreira em TV, com um certo background e que possa desempenhar com desenvoltura o papel que Luis Thunderbird, Astrid ou Zeca Camargo vêm ocupando no grande interesse do público. O espírito irreverente da MTV — acredita a direção — é o retrato do carioca e vice-versa. A começar pelos eventos que são cobertos pela emissora: música e esporte. Mas atenção para um pré-requisito básico: os 10 candidatos escolhidos depois de mais três etapas de seleção, terão que se mudar para São Paulo.

Para a inscrição são necessários fotos 5x7 (de passaporte), o currículo e o preenchimento de uma ficha com perguntas do tipo o que gosta de fazer, o que mais espera. Do total de inscritos, só a metade vai receber em casa um telegrama marcando as entrevistas. Uma comissão de São Paulo vem ao Rio fazer os testes. Dessas entrevistas, vão ser selecionados 100 candidatos para fazer os testes finais de vídeo. Os dez VJs escolhidos, antes de entrarem no ar, passarão por etapas de treinamento, curso de dicção e postura. Não se sabe, ainda, se vão ser contratados de uma vez, ou por etapas. Nada disso, certamente, servirá de impedimento para que hordas estranhas invadam nos próximos dias o Circo Voador.



Luis Thunderbird é um modelo de vídeo-jockey da MTV

### CURSOS NA CAL TIZUKA YAMASAKI

Treinamento para Cinema e TV (atores, diretores, produtores e técnicos)  
SÉRGIO BRITO  
O Psicológico, o Narrativo e...  
MÁRCIO VIANNA  
Circo da Solidão  
TICIANA STUDART  
Cora e Sor: Ela a Quem?  
INSCRIÇÕES ABERTAS  
Início 20/05 — Vagas Limitadas  
R. Rumânia 44 T. 225-2354

R. RUMÂNIA, 44 T: 225-2384

### COLARINHOS E PUNHOS - TROCA-SE CONCERTOS DE ROUPAS EM GERAL

Camisas e calças sob medida - 285-7038 e 285-1148

### Jazzmania Toni Costa

Agência Com o Show "Gente de Rua" - Av. Rainha Elizabeth, 769 - Tel.: 227-2447

### Terra Molhada Interpretando THE BEATLES NO PEOPLE

Agência Oficina de Jazz - Av. Bartolomeu Mitre, 370 - Tel.: 294-0547

**DENISE COSTA**  
DENISE COSTA é uma cantora extremamente instigante. Canta como um animal sofrido... é um jorro de vida!  
Luiz Melodia

**TORRE DE BABEL**  
6 e 7 de maio 22 h  
tel. 267-9136

apoio Tecnoenge Engenharia

**JB**

**Cidade**  
Os fatos e o charme do Rio estão no Cidade.

**GALPÃO DAS ARTES**  
museu de arte moderna . rio

**PRÓXIMOS CURSOS INSCRIÇÕES ABERTAS**

**MÚSICA**  
Harmonias para Instrumento de Teclado  
Tomás Improta Início: 6/5 - de 16 às 18h

Harmonias Espaciais da Voz  
Margarita Schack Início: 13/5 - de 16 às 18h

**FOTOGRAFIA**  
Oficina de Percepção e Criação Plástica (uma aproximação fotográfica)  
Luis Carlos Homem Início: 13/5 - de 16 às 18h

**ESPETÁCULO**  
"A Divina Comédia" de Dante Alighieri  
concepção e direção: Regina Miranda  
dias 10,11,12,17,18,19 de maio às 21:00h  
no Museu de Arte Moderna. RJ  
vendas antecipadas no Galpão das Artes a partir do dia 6 de maio.

informações e inscrições  
museu de arte moderna do rio de janeiro  
av. Infante dom henrique, 85 . atarô  
tel. 210 2188 r. 69



BROTEIRO

CINEMA

ESTREIAS

NOUVELLE VAGUE (Nouvelle vague), de Jean-Luc Godard. Com Alain Delon, Domiziana Giordano, Roland Amstutz e Laurence Cote. Art-Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

Ex-mafioso concorda em testemunhar contra seus antigos companheiros e recebe proteção do FBI mas, na nova cidade onde vai morar até o julgamento, forma uma nova quadrilha para despespelo da pacata comunidade. EUA/1990.

OS REIS DA PRAIA (Side out), de Peter Irsalson. Com C. Thomas Howell, Peter Horton, Courtney Thorne-Smith e Harley Jane Kozak. Art-Casasopping 1 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0746) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

Trama complexa envolvendo uma milionária e seu encontro com dois sócios. França/1989.

FRANKENSTEIN - O MONSTRO DAS TREVAS (Frankenstein unbound), de Roger Corman. Com John Hurt, Raul Julia, Bridget Fonda e Jason Patric. Odeon (Praça Mahatma Gandhi, 2 - 220-3835) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

MEU PEQUENO PARAÍSO (My blue heaven), de Herbert Ross. Com Steve Martin, Rick Moranis, Joan Cusack e Melanie Lynskey. Leblon-1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 239-5048) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

ABC DA GREVE (Brasileiro), documentário de Leon Hirszman. Estação Botafogo/Sala 2 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) de 16h, 19h40, 21h20. Até quarta.

MR. ONE, O SELVAGEM DE NOVA YORK (King of the streets), de Edward Hunt. Com Brett Clark, Pamela Saunders e Reggie DeMorton. Studio-Catete (Rua do Catete, 228 - 205-7194) de 16h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, TAMBÉM (Look who's talking too), de Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis e as vozes de Bruce Willis e Rosanna Barr. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 235-4895) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

HAVANA (Havana), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Lena Olin, Raul Julia e Alan Arkin. Metro Boavista (Rua do Passaio, 62 - 240-1291) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

MANIKA - A REENCARNAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE (Manika - Une vie plus tard), de François Villiers. Com Julian Sands, Stéphane Audran, Ayesha Dharker e Suresh Ubbori. Estação Botafogo/Sala 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) de 17h, 18h40, 20h20, 22h. (16 anos).

ESTACÃO DOÇURA (Zucker baby), de Percy Adlon. Com Marianne Sägebrecht, Eisi Gulp, Toni Berger e Manuel Dancz. Estação Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281 - 541-2189) de 16h30, 18h20, 20h20, 22h. (10 anos).

O REVERSO DA FORTUNA (Reversal of fortune), de Barbet Schroeder. Com Glenn Close, Jeremy Irons, Ron Silver e Annabella Sciorra. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MULHER ENTRA EM CASA PROFUNDO E O MARIDO É CONDENADO POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO, MAS É CONSIDERADO INOCENTE NUM SEGUINTE JULGAMENTO, NO ENTANTO, NÃO DESVENDA O MISTÉRIO DO CASO. Baseado em fatos reais. Oscar para melhor ator (Jeremy Irons). EUA/1990.

CYRANO (Cyrano de Bergerac), de Jean-Paul Rappeneau. Com Gérard Depardieu, Anne Bro-

shoppping 2 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0746) de 2ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

O GROTINHO ESPERTO DO PRIMEIRO FILME ganha uma irmãzinha e precisa aprender a conviver com a nova situação. EUA/1990.

DORMINDO COM O INIMIGO (Sleeping with the enemy), de Joseph Ruben. Com Julia Roberts, Patrick Bergin, Kevin Anderson e Elizabeth Lawrence. Roxo 2 (Av. Copacabana, 945 - 236-6245) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

VAGEM ATRAVÉS DO DESERTO DO SAARA transforma a vida de um casal em crise e de um amigo que viaja apenas à procura de diversão. Baseado no livro homônimo de Paul Bowles. Co-produção/1990.

SIMPLESMENTE ALICE (Alice), de Woody Allen. Com Mia Farrow, William Hurt, Joe Mantegna e Cybill Shepherd. Veneza (Av. Pasteur, 184 - 295-8349) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Comédia dramática sobre a riqueza, a culpa e o adultério que acontecem num momento crítico da vida de uma mulher. EUA/1990.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, TAMBÉM (Look who's talking too), de Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis e as vozes de Bruce Willis e Rosanna Barr. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 235-4895) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

HAVANA (Havana), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Lena Olin, Raul Julia e Alan Arkin. Metro Boavista (Rua do Passaio, 62 - 240-1291) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

MANIKA - A REENCARNAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE (Manika - Une vie plus tard), de François Villiers. Com Julian Sands, Stéphane Audran, Ayesha Dharker e Suresh Ubbori. Estação Botafogo/Sala 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) de 17h, 18h40, 20h20, 22h. (16 anos).

ESTACÃO DOÇURA (Zucker baby), de Percy Adlon. Com Marianne Sägebrecht, Eisi Gulp, Toni Berger e Manuel Dancz. Estação Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281 - 541-2189) de 16h30, 18h20, 20h20, 22h. (10 anos).

O REVERSO DA FORTUNA (Reversal of fortune), de Barbet Schroeder. Com Glenn Close, Jeremy Irons, Ron Silver e Annabella Sciorra. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MULHER ENTRA EM CASA PROFUNDO E O MARIDO É CONDENADO POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO, MAS É CONSIDERADO INOCENTE NUM SEGUINTE JULGAMENTO, NO ENTANTO, NÃO DESVENDA O MISTÉRIO DO CASO. Baseado em fatos reais. Oscar para melhor ator (Jeremy Irons). EUA/1990.

CYRANO (Cyrano de Bergerac), de Jean-Paul Rappeneau. Com Gérard Depardieu, Anne Bro-

shoppping 2 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0746) de 2ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

O GROTINHO ESPERTO DO PRIMEIRO FILME ganha uma irmãzinha e precisa aprender a conviver com a nova situação. EUA/1990.

DORMINDO COM O INIMIGO (Sleeping with the enemy), de Joseph Ruben. Com Julia Roberts, Patrick Bergin, Kevin Anderson e Elizabeth Lawrence. Roxo 2 (Av. Copacabana, 945 - 236-6245) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

VAGEM ATRAVÉS DO DESERTO DO SAARA transforma a vida de um casal em crise e de um amigo que viaja apenas à procura de diversão. Baseado no livro homônimo de Paul Bowles. Co-produção/1990.

SIMPLESMENTE ALICE (Alice), de Woody Allen. Com Mia Farrow, William Hurt, Joe Mantegna e Cybill Shepherd. Veneza (Av. Pasteur, 184 - 295-8349) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Comédia dramática sobre a riqueza, a culpa e o adultério que acontecem num momento crítico da vida de uma mulher. EUA/1990.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, TAMBÉM (Look who's talking too), de Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis e as vozes de Bruce Willis e Rosanna Barr. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 235-4895) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

HAVANA (Havana), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Lena Olin, Raul Julia e Alan Arkin. Metro Boavista (Rua do Passaio, 62 - 240-1291) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

MANIKA - A REENCARNAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE (Manika - Une vie plus tard), de François Villiers. Com Julian Sands, Stéphane Audran, Ayesha Dharker e Suresh Ubbori. Estação Botafogo/Sala 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) de 17h, 18h40, 20h20, 22h. (16 anos).

ESTACÃO DOÇURA (Zucker baby), de Percy Adlon. Com Marianne Sägebrecht, Eisi Gulp, Toni Berger e Manuel Dancz. Estação Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281 - 541-2189) de 16h30, 18h20, 20h20, 22h. (10 anos).

O REVERSO DA FORTUNA (Reversal of fortune), de Barbet Schroeder. Com Glenn Close, Jeremy Irons, Ron Silver e Annabella Sciorra. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MULHER ENTRA EM CASA PROFUNDO E O MARIDO É CONDENADO POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO, MAS É CONSIDERADO INOCENTE NUM SEGUINTE JULGAMENTO, NO ENTANTO, NÃO DESVENDA O MISTÉRIO DO CASO. Baseado em fatos reais. Oscar para melhor ator (Jeremy Irons). EUA/1990.

CYRANO (Cyrano de Bergerac), de Jean-Paul Rappeneau. Com Gérard Depardieu, Anne Bro-

shoppping 2 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0746) de 2ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

O GROTINHO ESPERTO DO PRIMEIRO FILME ganha uma irmãzinha e precisa aprender a conviver com a nova situação. EUA/1990.

DORMINDO COM O INIMIGO (Sleeping with the enemy), de Joseph Ruben. Com Julia Roberts, Patrick Bergin, Kevin Anderson e Elizabeth Lawrence. Roxo 2 (Av. Copacabana, 945 - 236-6245) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

VAGEM ATRAVÉS DO DESERTO DO SAARA transforma a vida de um casal em crise e de um amigo que viaja apenas à procura de diversão. Baseado no livro homônimo de Paul Bowles. Co-produção/1990.

SIMPLESMENTE ALICE (Alice), de Woody Allen. Com Mia Farrow, William Hurt, Joe Mantegna e Cybill Shepherd. Veneza (Av. Pasteur, 184 - 295-8349) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Comédia dramática sobre a riqueza, a culpa e o adultério que acontecem num momento crítico da vida de uma mulher. EUA/1990.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, TAMBÉM (Look who's talking too), de Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis e as vozes de Bruce Willis e Rosanna Barr. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 235-4895) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

HAVANA (Havana), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Lena Olin, Raul Julia e Alan Arkin. Metro Boavista (Rua do Passaio, 62 - 240-1291) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

MANIKA - A REENCARNAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE (Manika - Une vie plus tard), de François Villiers. Com Julian Sands, Stéphane Audran, Ayesha Dharker e Suresh Ubbori. Estação Botafogo/Sala 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) de 17h, 18h40, 20h20, 22h. (16 anos).

ESTACÃO DOÇURA (Zucker baby), de Percy Adlon. Com Marianne Sägebrecht, Eisi Gulp, Toni Berger e Manuel Dancz. Estação Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281 - 541-2189) de 16h30, 18h20, 20h20, 22h. (10 anos).

O REVERSO DA FORTUNA (Reversal of fortune), de Barbet Schroeder. Com Glenn Close, Jeremy Irons, Ron Silver e Annabella Sciorra. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MULHER ENTRA EM CASA PROFUNDO E O MARIDO É CONDENADO POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO, MAS É CONSIDERADO INOCENTE NUM SEGUINTE JULGAMENTO, NO ENTANTO, NÃO DESVENDA O MISTÉRIO DO CASO. Baseado em fatos reais. Oscar para melhor ator (Jeremy Irons). EUA/1990.

CYRANO (Cyrano de Bergerac), de Jean-Paul Rappeneau. Com Gérard Depardieu, Anne Bro-

shoppping 2 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0746) de 2ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

O GROTINHO ESPERTO DO PRIMEIRO FILME ganha uma irmãzinha e precisa aprender a conviver com a nova situação. EUA/1990.

DORMINDO COM O INIMIGO (Sleeping with the enemy), de Joseph Ruben. Com Julia Roberts, Patrick Bergin, Kevin Anderson e Elizabeth Lawrence. Roxo 2 (Av. Copacabana, 945 - 236-6245) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

VAGEM ATRAVÉS DO DESERTO DO SAARA transforma a vida de um casal em crise e de um amigo que viaja apenas à procura de diversão. Baseado no livro homônimo de Paul Bowles. Co-produção/1990.

SIMPLESMENTE ALICE (Alice), de Woody Allen. Com Mia Farrow, William Hurt, Joe Mantegna e Cybill Shepherd. Veneza (Av. Pasteur, 184 - 295-8349) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Comédia dramática sobre a riqueza, a culpa e o adultério que acontecem num momento crítico da vida de uma mulher. EUA/1990.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, TAMBÉM (Look who's talking too), de Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis e as vozes de Bruce Willis e Rosanna Barr. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 235-4895) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

HAVANA (Havana), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Lena Olin, Raul Julia e Alan Arkin. Metro Boavista (Rua do Passaio, 62 - 240-1291) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

MANIKA - A REENCARNAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE (Manika - Une vie plus tard), de François Villiers. Com Julian Sands, Stéphane Audran, Ayesha Dharker e Suresh Ubbori. Estação Botafogo/Sala 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) de 17h, 18h40, 20h20, 22h. (16 anos).

ESTACÃO DOÇURA (Zucker baby), de Percy Adlon. Com Marianne Sägebrecht, Eisi Gulp, Toni Berger e Manuel Dancz. Estação Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281 - 541-2189) de 16h30, 18h20, 20h20, 22h. (10 anos).

O REVERSO DA FORTUNA (Reversal of fortune), de Barbet Schroeder. Com Glenn Close, Jeremy Irons, Ron Silver e Annabella Sciorra. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MULHER ENTRA EM CASA PROFUNDO E O MARIDO É CONDENADO POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO, MAS É CONSIDERADO INOCENTE NUM SEGUINTE JULGAMENTO, NO ENTANTO, NÃO DESVENDA O MISTÉRIO DO CASO. Baseado em fatos reais. Oscar para melhor ator (Jeremy Irons). EUA/1990.

CYRANO (Cyrano de Bergerac), de Jean-Paul Rappeneau. Com Gérard Depardieu, Anne Bro-

CONTINUAÇÕES

GREEN CARD - PASSAPORTE PARA O AMOR (Green card), de Peter Weir. Com Gérard Depardieu, Anne Bro-

shoppping 2 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0746) de 2ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

O GROTINHO ESPERTO DO PRIMEIRO FILME ganha uma irmãzinha e precisa aprender a conviver com a nova situação. EUA/1990.

DORMINDO COM O INIMIGO (Sleeping with the enemy), de Joseph Ruben. Com Julia Roberts, Patrick Bergin, Kevin Anderson e Elizabeth Lawrence. Roxo 2 (Av. Copacabana, 945 - 236-6245) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

VAGEM ATRAVÉS DO DESERTO DO SAARA transforma a vida de um casal em crise e de um amigo que viaja apenas à procura de diversão. Baseado no livro homônimo de Paul Bowles. Co-produção/1990.

SIMPLESMENTE ALICE (Alice), de Woody Allen. Com Mia Farrow, William Hurt, Joe Mantegna e Cybill Shepherd. Veneza (Av. Pasteur, 184 - 295-8349) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Comédia dramática sobre a riqueza, a culpa e o adultério que acontecem num momento crítico da vida de uma mulher. EUA/1990.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, TAMBÉM (Look who's talking too), de Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis e as vozes de Bruce Willis e Rosanna Barr. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 235-4895) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

HAVANA (Havana), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Lena Olin, Raul Julia e Alan Arkin. Metro Boavista (Rua do Passaio, 62 - 240-1291) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

MANIKA - A REENCARNAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE (Manika - Une vie plus tard), de François Villiers. Com Julian Sands, Stéphane Audran, Ayesha Dharker e Suresh Ubbori. Estação Botafogo/Sala 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) de 17h, 18h40, 20h20, 22h. (16 anos).

ESTACÃO DOÇURA (Zucker baby), de Percy Adlon. Com Marianne Sägebrecht, Eisi Gulp, Toni Berger e Manuel Dancz. Estação Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281 - 541-2189) de 16h30, 18h20, 20h20, 22h. (10 anos).

O REVERSO DA FORTUNA (Reversal of fortune), de Barbet Schroeder. Com Glenn Close, Jeremy Irons, Ron Silver e Annabella Sciorra. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MULHER ENTRA EM CASA PROFUNDO E O MARIDO É CONDENADO POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO, MAS É CONSIDERADO INOCENTE NUM SEGUINTE JULGAMENTO, NO ENTANTO, NÃO DESVENDA O MISTÉRIO DO CASO. Baseado em fatos reais. Oscar para melhor ator (Jeremy Irons). EUA/1990.

CYRANO (Cyrano de Bergerac), de Jean-Paul Rappeneau. Com Gérard Depardieu, Anne Bro-

shoppping 2 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0746) de 2ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

O GROTINHO ESPERTO DO PRIMEIRO FILME ganha uma irmãzinha e precisa aprender a conviver com a nova situação. EUA/1990.

DORMINDO COM O INIMIGO (Sleeping with the enemy), de Joseph Ruben. Com Julia Roberts, Patrick Bergin, Kevin Anderson e Elizabeth Lawrence. Roxo 2 (Av. Copacabana, 945 - 236-6245) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

VAGEM ATRAVÉS DO DESERTO DO SAARA transforma a vida de um casal em crise e de um amigo que viaja apenas à procura de diversão. Baseado no livro homônimo de Paul Bowles. Co-produção/1990.

SIMPLESMENTE ALICE (Alice), de Woody Allen. Com Mia Farrow, William Hurt, Joe Mantegna e Cybill Shepherd. Veneza (Av. Pasteur, 184 - 295-8349) de 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Comédia dramática sobre a riqueza, a culpa e o adultério que acontecem num momento crítico da vida de uma mulher. EUA/1990.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, TAMBÉM (Look who's talking too), de Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis e as vozes de Bruce Willis e Rosanna Barr. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 235-4895) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

HAVANA (Havana), de Sydney Pollack. Com Robert Redford, Lena Olin, Raul Julia e Alan Arkin. Metro Boavista (Rua do Passaio, 62 - 240-1291) de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (12 anos).

MANIKA - A REENCARNAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE (Manika - Une vie plus tard), de François Villiers. Com Julian Sands, Stéphane Audran, Ayesha Dharker e Suresh Ubbori. Estação Botafogo/Sala 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-6149) de 17h, 18h40, 20h20, 22h. (16 anos).

CATETE/FLAMENGO

ESTACÃO PAISSANDU - Gêmeos - Mórbi-da semelhança: 16h30, 17h40, 19h50, 22h. (16 anos).

LARGO DO MACHADO 1 - Havana: 14h, 16h30, 18h, 20h30. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 - Ghost - Do outro lado da vida: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

SÃO LUIZ 1 - Dormindo com o inimigo: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (12 anos).

SÃO LUIZ 2 - Green card - Passaporte para o amor: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

STUDIO-CATETE - Mr. One, o selvagem de Nova York: 16h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

CENTRO

CINE HORA - A mulher e... la bête: 11h, 12h40, 14h20, 16h, 17h40. (8 anos).

CINEMATECA DO MAM - Ver a programação em Extras.

METRO BOAVISTA - Havana: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

ODEON - Frankenstein - O monstro das trevas: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

PALÁCIO-1 - Dormindo com o inimigo: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

PALÁCIO-2 - Ghost - Do outro lado da vida: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

PATHE - Olha quem está falando, também: 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (Livre).

REX - As insaciáveis garotas e De todas as formas possíveis: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h50, 18h40. Sábado e domingo, às 14h30, 17h20, 18h55. (8 anos).

VITÓRIA - Romance clássico: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA - Dormindo com o inimigo: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (12 anos).

ART-TIJUCA - Olha quem está falando, também: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

BRUNI-TIJUCA - Os reis da praia: 14h30, 15h50, 17h10, 18h30, 19h50, 21h10. (Livre).

CARICOLA - Green card - Passaporte para o amor: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).



BROTEIRO



TELEVISÃO

O abraço do crocodilo

CARLOS HELI DE ALMEIDA

CROCODOILO Dundee II (Crocodile Dundee II, EUA, 1988) — cartaz do Tela quente — mercearia o destaque do dia se tivesse chegado um episódio antes. Porque esta continuação engendradora pelo diretor John Cornell é apenas um mero caça-niquéis do inesperado sucesso da história original. O que era novidade em Crocodile Dundee — o choque cultural entre um capira dos cafundós da Austrália e as tribos urbanas de Nova Iorque — virou pretexto para mensagens antidrogas dos últimos espasmos da era Reagan. O australiano e enrugado Paul Hogan, que despontou para a fama por escrever e estrelar a surpresa de bilheteria de 87, retornou à máquina de escrever, agora com o filho Brett, para retirar de lá um enredo que se rende aos maniqueísmos dos filmes policiais.

Mais perigoso que o carismático personagem de Hogan é Ernst Stavro Blofeld, chefe da Spectre, agência internacional do crime, e arquiinimigo do mocinho 007. Os dois se confrontam mais uma vez em 007 — Os diamantes são eternos (Diamonds are forever, Inglaterra, 1971). É a volta de Sean Connery ao personagem de Ian Fleming, depois da fracassada tentativa de promover George Lazenby ao papel em A serviço secreto de sua majestade (69). E é também um dos mais mirabolantes capítulos protagonizado por James Bond, filmado entre locações de Amsterdã, Los Angeles e Las Vegas. Connery recebeu uma pequena fortuna para recuperar o moral do herói. Mas só aposentou a licença para matar na década seguinte, quando em Nunca mais outra vez (83) deu por encerrada as incursões ao personagem.

Imitação da vida (Imitation of life, EUA, 1934) fecha o dia provocando lágrimas. O filme de Joh M. Stahl, um mestre nas histórias que mexem com fortes emoções, foca as bem-sucedidas empresárias (Claudette Colbert e Louise Beavers) de panquecas e seus domésticos conflitos raciais. É chegado ao derramamento de lágrimas sim, mas os exageros sentimentaloides contrastam com a elegância da narrativa, os desdobramentos da trama e o desempenho irrepreensível do elenco. A novela de Fannie Hurst ganharia uma nova versão em 59, dirigida por Douglas Sirk, com Lana Turner trocando as receitas por uma carreira de sucesso como atriz. Para atualizar um pouco o refrão.



Connery voltou a interpretar Bond em Os diamantes são eternos

OS FILMES

007 — OS DIAMANTES SÃO ETERNOS TV Globo — 15h30

Aventura. (Diamonds are forever) de Guy Hamilton. Com Sean Connery, Jill St. John, Charles Gray, Lana Wood, Jimmy Dean, Bruce Cabot, Bernard Lee, Putter Smith, Lois Maxwell, Bruce Glover e Trina Parks. Produção inglesa de 76. Cor (95 min).

Líder (Gray) da Spectre, organização internacional do crime, planeja construir uma poderosa arma laser usando diamantes roubados das minas africanas. E o chefe (Lee) do serviço secreto britânico envia o seu melhor agente (Connery) para frustrar o plano diabólico de seu arquiinimigo.

CROCODOILO DUNDEE II TV Globo — 21h30

Aventura. (Crocodile Dundee II) de John Cornell. Com Paul Hogan, Linda Kozlowski, Charles Dutton, John Meillon, Mark Blum, David Gulpilil, Michael Lombard. Produção americana de 88. Cor (110 min).

Jornalista (Kozlowski) americana decide levar para casa, em Nova Iorque, o matuto (Hogan) australiano que virou herói da cidade. Mas o ex-marido da jornalista, envolvido com investi-

gações sobre traficantes de tóxicos na Colômbia, lhe envia um filme comprometedor e o casal vira protagonista de perigosa aventura. Sequência desleixada e pouco envolvente de um sucesso de bilheteria não previsto.

O JOGO DA TRAPAÇA TV Bandeirantes — 21h30

Trapaça. (Ace up my sleeve) de Ivan Passer. Com Omar Sharif, Karen Black, Joseph Bottoms, Bernhard Wicki, Elma Karolwa, Heinz Ehrenfreund e Volker Frechtel. Produção americana de 76. Cor (95 min).

Especulador (Sharif) internacional em crise financeira planeja casar sua sócia (Black) e amante com o seu maior cliente (Wicki) e depois viver com os dividendos do divórcio. Mas atenção: a emissora só exibirá esta maratona em caso de cancelamento do futebol.

VISÃO FATAL TV S — 21h30

Policia. (Fatal vision) de Richard O'Connor. Com Karl Malden, Eva Marie Saint, Gary Cole e Harry Newman, Andy Griffith, Gary Grubbs, Mitchell Ryan e Albert Salmi. Produção americana (TV) de 84. Cor (184 min).

Na Carolina do Norte, capitão (Cole) é acusado como autor do assassinato tripo que vitimou sua esposa e as duas filhas. O oficial responsabiliza um grupo de hippies drogados, mas seus sogros não acreditam na versão e fazem uso de todos os recursos para provar que ele é o verdadeiro criminoso.

IMITAÇÃO DA VIDA TV Globo — 0h

Drama. (Imitation of life) de John M. Stahl. Com Claudette Colbert, Warren William, Alan Hale, Louise Beavers, Baby Jane, Marilyn Knowlden, Rochelle Hudson, Sebie Hendricks, Dorothy Black, Fredi Washington, Clarence Bummel Wilson, Henry Armetta e Henry Kolker.

Viúva (Colbert) e sua empregada (Beavers) negra abrem um pequeno restaurante. Logo a receita de panqueca se torna um grande sucesso e é comercializada em todo o país. Mas a carreira e a vida afetiva da empresária é minada pelo difícil relacionamento com a filha (Washington) mestiça, complexada com sua herança sanguínea.

CANAL 2 — TV Educativa

- 7h25 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO
7h30 TELECURSO 1º GRAU — Educativo
7h45 TELECURSO 2º GRAU — Educativo
8h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo
8h30 UM NOVO TEMPO — Programa de debates sobre Educação. Apresentação de Muniz Safatli. Hoje: o professor Paulo Augusto (Suam) e o vice-presidente da Sociedade de Florestas do Brasil Ana Lúcia Camphora debatem a educação ambiental e a ecologia
9h RA-TIM-BUM — Infantil
9h30 MÃOS MÁGICAS — Infantil com Plim-Plim
9h45 GINÁSTICA LIGIA AZEVEDO
10h15 STADIUM — Esportivo
10h55 GENTE DO ESPORTE — Flashes com personalidades do mundo esportivo
11h I LOVE YOU — Aula de inglês com Márcia Krengiel
11h30 DOCUMENTÁRIOS DIRIGIDOS — Hoje: O corpo humano
12h REDE BRASIL — TARDE — Noticiário
12h30 RIO NOTÍCIAS — Noticiário local
12h45 RA-TIM-BUM
13h15 MÃOS MÁGICAS
13h30 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL UM NOVO TEMPO
14h DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO
14h30 I LOVE YOU
15h SEM CENSURA — Debate. Apresentação de Lilianna Rodrigues. Tema: pena de morte. Convidados: os juristas Evaristo de Moraes, Clóvis Salhonen, Tício Lins e Silva, o senador Jamil Haddad, o deputado Amaral Neto, a socialista Regina Marcondes Ferraz, entre outros
18h55 RIO NOTÍCIAS — Noticiário local
19h10 TEMPO DE ESPORTE — Noticiário esportivo
19h30 MATÉRIA PRIMA — Programa de auditório para adolescentes. Apresentação de Sérgio Groisman
20h25 JORNAL DO CONGRESSO — Noticiário sobre o Legislativo
20h30 ANNA KARENINA — Minissérie da BBC. (1º capítulo)
21h30 REDE BRASIL — NOITE — Noticiário nacional e internacional
22h ÔPERA BRASIL — Musical. Hoje: recital de Aprille Millo
23h AS REPÓRTERES — Jornalístico. Apresentação de Eliana Monteiro. Hoje: os restaurantes japoneses, os trabalhadores de domingo e os 50 anos de José Guilherme Mercurio. Convidados: o secretário de Cultura Sérgio Paulo Rouanet, o escritor Hélio Jaguaribe, o cientista político Leandro Konder, o pai Danilo Mercurio, entre outros
0h05 TEMPO DE ESPORTE — Noticiário esportivo. Reprise
0h20 DINHEIRO VIVO — Informativo econômico
0h35 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO

Telefone da emissora: 292-0012

CANAL 4 — TV Globo

- 6h30 TELECURSO 2º GRAU — Educativo
7h BOM DIA BRASIL — Entrevistas políticas
7h30 BOM DIA RIO — Noticiário e agenda cultural local
8h XOU DA XUXA — Infantil. Apresentação de Xuxa
13h GLOBO ESPORTE — Esportivo local
13h10 JORNAL HOJE — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h30 VALE A PENA VER DE NOVO — Reprise da novela Top model, de Walter Negrão e Antônio Calmon e da minissérie Riacho Doce, de Aguilalino Silva, Ana Maria Moretzsohn e Márcia Prates
15h30 SESSÃO DA TARDE — Filme: 007 — Os diamantes são eternos
17h30 ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO — Humorístico

Telefone da emissora: 529-2857

CANAL 6 — TV Manchete

- 7h30 BRASÍLIA — Jornalístico
8h COMETA ALEGRIA — Infantil. Apresentação de Cinthya, Patrick e Gorgolão. De 15 em 15 min., flashes do MANCHETE ECONOMIA — informativo econômico
12h25 MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO — Noticiário esportivo
12h45 JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE — Noticiário
13h25 CLUBE DA CRIANÇA — Infantil. Apresentação de Angélica
17h30 SESSÃO SUPER-HEROIS — Desenhos
19h RIO EM MANCHETE — Noticiário local
19h30 CORPO SANTO — Reprise da novela de José Louzeiro

Telefone da emissora: 285-0033

CANAL 7 — TV Bandeirantes

- 6h05 MISTÉRIO DA FÉ — Religioso
6h30 A HORA DA GRAÇA — Religioso
7h55 BOA VONTADE — Religioso
8h MAGAZINE JORNAL — Variedades. Hoje: DIA A DIA — Jornalístico
10h COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA — Culinária com Ofélia Anunciato
10h30 OS IMIGRANTES — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa
11h15 NINHO DA SERPENTE — Reprise da novela de Jorge Andrade
12h ACONTECE — Noticiário
12h30 ESPORTE TOTAL — Esportivo
13h30 CARAVANA DO AMOR — Variedades. Apresentação de Alberto Brizola
15h KIKO — Seriado
15h30 CAPITÃO POWER — Seriado
16h FLIPPER — Seriado
16h30 JEANNIE E UM GÊNIO — Seriado
17h A FEITICEIRA — Seriado

Telefone da emissora: 542-2132

CANAL 9 — TV Corcovado/MTV

- 7h15 AGENDA DO INVESTIDOR — Informativo e entrevistas sobre o mercado financeiro
7h30 O RIO E NOSSO — Variedades. Apresentação de Douglas Prado
8h POSSO CRER NO AMANHÃ — Religioso
8h15 RENASCER — Religioso
8h30 VINDE A CRISTO — Religioso
9h30 IGREJA DA GRAÇA — Religioso
9h30 CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS — Religioso
10h PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES — Entrevistas e debates. Apresentação de Sidney Domingues
11h FÉRIAS NO ACAMPAMENTO — Seriado

Telefone da emissora: 580-1536

CANAL 11 — TV S

- 7h30 SESSÃO DESENHO — Infantil. Apresentação de Vovó Mafalda
10h MARIANE — Infantil
12h30 CHAPOLIN — Seriado
13h CHAVES — Seriado infantil
13h30 SHOW MARAVILHA — Infantil. Apresentação de Mara
15h SUPER BOY — Seriado
15h30 A ACORRENTADA — Reprise da novela
16h30 A VINGANÇA — Reprise da novela
17h30 ALÔ DOÇURA — Seriado. Reprise
18h CHAVES — Seriado
18h30 CHAPOLIN — Seriado
19h TJ RIO — Noticiário local
19h25 ECONOMIA POPULAR — PERGUNTE AO TÁMER — Boletim econômico
19h30 TJ BRASIL — Noticiário nacional e internacional

Telefone da emissora: 580-0313

CANAL 13 — TV Rio

- 6h45 INSTANTE BRASILEIRO — Musical
7h REENCONTRO — Religioso
8h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo
8h30 INSTANTE BRASILEIRO
9h TUNEL DO TEMPO — Seriado
10h CLIP TV — Música jovem ao vivo
11h PERDIDOS NO ESPAÇO — Seriado
11h55 INSTANTE BRASILEIRO
12h CLIP'S — Os melhores da casa
13h REPÓRTER RIO — Noticiário
13h30 RIO URGENTE — Entrevistas, debates e variedades

Telefone da emissora: 293-0012

SUPERCANAL

- ESPN UHF 48
6h30 BASEBALL
9h30 UM DIA NA PRAIA
10h30 BASEBALL TONIGHT
12h ENTRE FORMA COM DENISE AUSTIN
12h30 TREINAMENTO BÁSICO
13h CORPOS EM MOVIMENTO
13h30 MODELAGEM FÍSICA COM CORY EVERSON
14h CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA
15h CAMPEONATO NACIONAL DE AERÓBICA
16h UM DIA NA PRAIA
17h LUTA LIVRE
18h REPORTAGENS ESPORTIVAS
18h30 SUKIST KIDS
19h MAJOR SOCCER LEAGUE
21h FUTEBOL AUSTRALIANO

- FUTEBOL AUSTRALIANO
CAMPEONATO DE TIRO AO ALVO
LEGENDAS DE BRYCKIARD
GRANDES EVENTOS AMERICANOS
FUTEBOL INGLÊS
JIMMY HUSTON OUTDOORS
HUMMIBIRD BASS

- RAI SHF 4
7h30 TELEGIORNALE
DOCUMENTÁRIO
INFANTIL
MÚSICA ITALIANA
VARIEDADES
CINEMA
INFANTIL
CONCERTO DE MÚSICA CLÁSSICA

- VARIEDADES
MÚSICA ITALIANA
RAI AO VIVO
SHOWS
CINEMA
VARIEDADES
MÚSICA ITALIANA
SHOWS
ENTREVISTAS

- CNN SHF 5
5h HEADLINES INTERNATIONAL
5h30 HEADLINES NEWSROOM
6h HEADLINES INTERNATIONAL
6h30 BUSINESS MORNING
9h HEADLINES INTERNATIONAL
9h30 BUSINESS DAY
10h HEADLINES INTERNATIONAL
10h30 HEADLINES INTERNATIONAL
11h LARRY KING REPLAY
12h CNN WORLD DAY

- HEADLINES INTERNATIONAL
CROSSFIRE — Debate econômico
HEADLINES INTERNATIONAL
CNN NEWS WORLD
HEADLINES INTERNATIONAL
WORLD BUSINESS TONIGHT
HEADLINES INTERNATIONAL
CNN WORLD DAY
HEADLINES INTERNATIONAL
WORLD BUSINESS TONIGHT UPDATE
CNN SHOWBIZ TODAY
CNN WORLD DAY TODAY
MONEYLINE — Economia e negócios
CROSSFIRE — Debate econômico
PREMINEWS — Noticiário
LARRY KING
HEADLINES INTERNATIONAL
SHOWBIZ
HEADLINES INTERNATIONAL
MONEYLINE
HEADLINES INTERNATIONAL

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz ESTÉREO
JBI — Jornal do Brasil Informa — As 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.
Repórter JB — Informativo às horas certas.
JB Notícias — Informativo às meias horas.
1ª Página — Das 7h às 9h30.
Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.
Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.
Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colômbia e Washington.
Panorama Econômico: As 8h30.
Encontro com a Imprensa — Das 13h às 14h com Marcos Gomes.
Cartazes do Rio — As 16h.
Música da Nova Era — 2ª feira, de 21h às 22h, com Mirna Grizich.

Variedades: 2ª, 4ª e 6ª, das 22h às 23h30.
Arquivo Sonoro: 5ª feira.
Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.
Noturno: De 0h30 às 2h.
Pela Madrugada: As 2h.
FM ESTÉREO 99,7 MHz
Noticiário — De hora em hora.
1ª Classe — As 6h.
Destaque Econômico — As 9h30.
Informe JB — As 11h50, 17h50 e 24h.
Jô Soares Jam Session — As 18h.
20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs): Iberia das Imagens para orquestra, de Debussy (OS Daisies, Mata - DDD - 19-03); Concerto nº 5, em Ré maior, para piano e orquestra, K175, de Mozart (Karl Engel, Mozartium de Salzburgo, Hager - AAD - 20-30); Quatro Modos Noruegueses, de Stravinsky (Strawinsky - AAD - 8-26); Pavana, de Fauré (Fil. Londres, Herrmann - AAD - 8-00); Concerto em lá menor, para violino e orquestra, de Bach (Gruniaux, Solistes Romands - ADD - 13-56); Adagio da Sinfonia nº 10 (Inacabada), de Mahler (OS Londres, Boulez - AAD - 21-00); Sonata nº 1, em fá sustenido menor, op. 11, de Schumann (Araú - AAD - 37-10); Cammina Burana, de Carl Orff (Janowitz, Stolze, Fischer Diekau, Op. Berlin, Jochum - AAD - 55-45); Invocação e Danza, de Joaquín Rodrigo (Sharon Isbin - DDD 6-59); A Roca de ouro - Poema sinfônico, op. 109 de Dvorak (OR Bávora, Kubelik - AAD - 25-46).
Mestres da Música — As 24h.
CIDADE — 102,9 MHz
Vitamina C — As 6h.
Saúde Cidade — As 12h.
Sucesso da Cidade — As 18h.
Cidade Diet — As 22h.
FM 105 — 105,1 MHz
Desperta Rio — As 7h.
Bom Dia Alegria — As 10h.
Vale A Pena Ouvir de Novo — As 12h.
105 sem Parar — As 14h.
Amor sem Fim — As 20h.
105 Na Madrugada — A 24h.

VÍDEO
VIDEOS NO MIS — As 13h, 18h: Benedito da Silva, de Eunice Guimaraes. As 14h, 16h: Os astros/Grande Otelo. As 15h, 17h: As divas negras do cinema brasileiro. De 2ª a 6ª, na Sala Janete Clair do MIS, Praça Rui Barbosa, 1. Entrada franca.
VIDEOS NO MIS — As 13h, 14h, 15h, 16h: African pop. As 17h: Angola, de Roberto Berliner. As 18h: Folia na Bahia, de Belisário Afonso e Hermano Viana. De 2ª a 5ª, na Sala Abelardo Chacrinha Barbosa do MIS, Praça Rui Barbosa, 1. Entrada franca.
JB Ique e Lan Com uma pinclada de humor.



# As eternas estrelas do rádio

Show no Rival reúne cantoras dos anos 40

EVA SPITZ

As meninas estão mais serelopes do que nunca. Começam hoje temporada no Teatro Rival no mesmo pique de 40 anos atrás. Carmélia Alves, Ellen de Lima, Nora Ney, Rosita Gonzales, Violeta Cavalcante e Zezé Gonzaga, se apresentam de terça à domingo, durante três semanas, às 18h30, imortalizadas no show *As eternas cantoras do rádio*. Mas que não haja dúvidas: elas não fazem parte de mais um novo conjunto musical, embora se apresentem juntas há três anos. Todas as seis cantoras são personalidades musicais marcantes, forjadas nas décadas de 40 e 50, com características bem particulares.

Embora nunca deixassem de se apresentar isoladamente em churrascarias, boates e onde quer que surgisse uma oportunidade Brasil a fora, eram apenas "colegas" no tempo de rádio; agora são amigas extremadas. O momento do encontro não podia ser melhor. Ao contrário dos anos 80, em que o passado era alvo das piores retaliações, agora debruça-se sobre ele com uma nova reverência. Indício: os jovens, que segundo contam encantadas, assistem aos seus shows de queixo caído. "Eles nos reverenciam de uma forma que nos emociona demais", diz Zezé Gonzaga, 65 anos, considerada pelo maestro Radamés Gnattali uma das vozes mais afinadas e delicadas do país. Emperquidada num vestido de seda por ela mesma confeccionado, Zezé conta que já tinha até se mudado para Campo Grande, onde comprou uma casinha, para passar o resto de seus dias. Mas aí, "fui sacudida do meu sono", em 79, por Hermínio Bello de Carvalho, "que produziu um disco meu". O que serviu de aperitivo para o renascer da carreira. No show de hoje, a mineira Zezé, vai cantar por exemplo, *Último desejo*, de Noel Rosa e *Agüenta coração*, de Paulo Sérgio Valle e Ed Wilson.

"A gente renova a emoção a cada apresentação. E ninguém precisa de play-back para se apresentar em qualquer que seja o lugar. Essa



Zezé Gonzaga, Rosita Gonzales, Ellen de Lima e Violeta Cavalcante estréiam juntas um novo show, enquanto Emilinha Borba prefere brilhar sozinha

é a nossa força", sustenta. Como Zezé, a manauense Violeta Cavalcante, 67 anos, também não parou de exercitar a voz e emoção, apesar de ter interrompido a carreira por uns 20 anos. Descoberta por Villa Lobos, nunca foi estouro de bilheteria mas sempre teve uma reputação sólida na MPB. O show que fez com Paulinho da Viola, no extinto *Seis e meia* do Teatro João Caetano, em 77, deixou lembranças marcantes em quem o assistiu. Diz ela que dali em diante "a febre do desejo de cantar se instalou em mim". Violeta vivia casada e feliz com seus filhos, morando em Ipanema, onde está há 34 anos. No show ela dança, sapateia e canta *Camisa amarela*, de Ari Barroso, *Se queres saber*, de Peter Pan, e duas do Noel Rosa, *X do problema* e *Palpite infeliz*.

Rosita Gonzales, "39 anos de idade fisiológica", foi conhecida como *A dama do bolero*. Teve poliomete aos três anos o que jamais a impediu de cantar sempre com o maior vigor os *paso dobles* e boleros, de que tanto gosta. Começou a carreira ganhando o concurso "em busca da canção mexicana", na Rádio Nacional. Nos últimos 15

anos, dividiu o seu repertório ao meio: metade romântico e música de exaltação e metade músicas internacionais, como *La violetera*, de Montezino e J. Padilha, *Canta Brasil*, de Alcyr Pires Vermelho e *Fascinção*, em versão de Armando Louzada. Rosita jamais parou de se apresentar e se orgulha de ter sido a primeira a cantar em churrascaria, abrindo campo de trabalho nos anos 60 para toda uma geração como a dela, marginalizada das gravadoras e dos grandes espaços.

Ellen de Lima, começou a carreira em 50, no programa Cesar de Alencar, atuou depois como atriz-cantora na TV Globo, participou de festivais, e também não deixou de cantar. Seja fazendo turnês pelo Brasil, seja em churrascarias e restaurantes, em geral. Em um deles conheceu o marido, dono do restaurante português O Galo com quem está até hoje e com quem teve três filhos. Ela canta todos gêneros, mas sempre preferiu o romântico: *Vício*, de Fernando Cesar, *Se todos fossem iguais a você*, de Tom e Vinícius e *Sangrando*, de Gonzaguinha, no show do Teatro Rival.

Nora Ney, a mais famosa de todas, foi eleita Rainha do Rádio em 1953, graças ao sucesso *Ninguém me ama*, de Antonio Maria e Fernando Lobo, com o qual ganhou disco de ouro e cinco anos de estrelato total. Por isso a música não falta no show, ao lado de outras preciosidades da música brasileira como *Risque*, de Ari Barroso, *Ronda*, de Paulo Vanzolini e *De cigarro em cigarro*, de Luiz Bonfá. Até a semana passada, Nora Ney, estava se apresentando em Curitiba e Carmélia Alves, que iniciou carreira como caloura de Ari Barroso, estava em Recife cantando seus consagrados sucessos. *A rainha do baião*, como ela é conhecida completa o time do atual show do Rival com várias pérolas de Luiz Gonzaga.

*As eternas cantoras do rádio* é também pretexto para o lançamento do LP, produzido pela gravadora CID, com o mesmo nome do show, sob a coordenação e produção de Miriam Souza, empresária do grupo. A direção é do ator, diretor e produtor musical, Otoniel Serra.

## Um 'cult' que já tem mais de 50 anos

A maior estrela de todas, "é a minha, é a sua, é a nossa favorita", Emilinha Borba deu, sábado passado, um pequena, porém, saborosa prova das delícias que deviam ser os programas de auditório nos anos 50. Participou, com todo o estardalhaço que a sua presença sempre desperta, da inauguração de um novo velho programa. A nova direção da rádio Nacional resolveu reviver a fase áurea dos programas de auditório, ocupando o horário de meio-dia e meia às três das tardes de sábado, com uma espécie de *remake* dos programas de Cesar de Alencar, só que em um espaço bem mais reduzido, onde ficava a orquestra da rádio. O auditório propriamente dito foi todo desfeito.

E foi naquele exíguo espaço, onde funciona um estúdio de gravação no mesmo 21º andar do prédio, na Praça Mauá, que Emilinha, sempre acompanhada de sua infalível *entourage*, recebeu toneladas de papel picado sobre a

cabeca, cantou alguns sucessos debaixo de apupos, e ainda trocou suas melhores figurinhas com o animador do programa, o jornalista e integrante do grupo *Diz isso cantando*, especializado em Noel Rosa, José Antonio Nonato. Profundo conhecedor dos bastidores da música popular brasileira, Nonato, 46 anos, e um apaixonado pelo gênero, deu boas oportunidades para a cantora revelar em uma hora, das 14 às 15h, situações curiosas de sua carreira e de sua vida. Emilinha contou, por exemplo, que no início de sua carreira na rádio, chegou a receber um bilhete azul — "eu era tão garota que nem sabia direito o que era isso", desdenhou — mas três meses depois voltou, e lá ficou por 27 anos de uma carreira sempre prestigiada pelos fãs, muitos deles ali presentes. "A gente desce de escada os 21 andares da rádio correndo para pagar ela lá embaixo", contavam. No melhor clima dos programas de auditório, Emilinha, começou dando água na boca dos fãs, cantando apenas pedacinhos de seus incríveis sucessos como *Se queres saber*, composta pelo seu falecido cunhado Peter Pan. O público exultava. E, como tudo que acontecia na cidade, numa época em que lixo não se amontoava nas ruas, assustadoramente, a festa acabou em carnaval. (E.S.)

# Entre o inferno e o paraíso

Versão de 'A divina comédia' chega ao MAM

CLEUSA MARIA

INFERNO, purgatório e paraíso, visitados pela imaginação poética do florentino Dante Alighieri, em *A divina comédia*, deixam de ser três reinos do outro mundo e se transformam num espetáculo monumental, concebido e dirigido pela coreógrafa Regina Miranda que será apresentado nos dois próximos finais de semana, no Museu de Arte Moderna do Rio (MAM). A encenação do poema, considerado a maior obra em língua italiana, acontecerá em 52 espaços diferentes, espalhados pelos 8.000 m<sup>2</sup> de porões, jardins, foyer e salas de exposições do MAM. O espetáculo envolve uma equipe de 240 pessoas — todas trabalhando apenas por amor à arte — entre elas, 158 atores e bailarinos de idades e formações diferentes e 15 artistas plásticos. As apresentações — de sexta a domingo, às 20h — serão limitadas a 300 espectadores por sessão e os ingressos custam Cr\$ 2 mil. Artistas pagam a metade.

Em sua adaptação Regina Miranda procurou manter rigorosamente a estrutura arquitetônica do poema de Dante. Para isso, concebeu um palco que ocupa todos os espaços do MAM. Os cenários são, ora as instalações do próprio museu, ora as instalações plásticas criadas por 15 artistas convidados. A trilha sonora, parte em reprodução eletrônica, parte executada pelo coral *Opera Brasil*, por solistas e pianistas em cena, é o *Requiem*, de Mozart, que foi a peça inspiradora do espetáculo. Como na obra de Dante, a viagem pelos três reinos do outro mundo, tem começo, meio e fim. Durante duas horas, as cenas se repetem simultaneamente nos 52 espaços diferentes, ora em longas seqüências, ora em seqüências circulares. Cabe ao público decidir quanto tempo vai querer ficar no inferno, no purgatório ou no paraíso. Mas o roteiro de Dante terá de ser obedecido. Quem consegue a viagem, não pode voltar no meio do caminho. "A divina comédia é uma obra aberta, que permite inúmeras leituras. Com a maior humildade, procurei uma interpretação usando a metáfora da arte", explica a diretora Regina Miranda.



Nos porões do MAM, Olga e Paulo vivem o inferno recriado por Regina Miranda

ra de dança do Galpão das Artes do MAM. Dante Alighieri é a plateia-viajante. O poeta Virgílio, que na obra original conduz o visitante pelos dois primeiros reinos, é o próprio percurso e a iluminação do espetáculo, assinada por Peter Gasper, Luis Paulo Nenen e Henrique Leiner. E para conceber Beatrice, musa do poema e guia de Dante, do purgatório ao paraíso, Regina Miranda preferiu manter mais uma vez, a metáfora da arte. "É um personagem muito conhecido, que fala de amor e liberdade. O público descobrirá quem é", diz Regina. O inferno foi criado como um teatro coreográfico. No purgatório predominam a dança e o canto, enquanto o paraíso é o reino da dança. Alguns personagens da obra original foram mantidos, mas a maioria deles inspira-se em figuras da história do teatro. Esta é a grande adaptação, segundo Regina Miranda. Na transposição, Regina tentou perceber os estados de alma de cada um dos círculos concebidos por Dante, e buscar uma correspondência no teatro e na

dança. Na maioria das vezes fundiu características de vários personagens para inventar suas criaturas.

O inferno, por onde a viagem começa, foi transposto para os porões do MAM, onde ficam as áreas de serviços. Nos ensaios já se pode ter uma idéia do que será, pelo menos, o inferno de Regina Miranda. Almas penadas se contorcem em desespero, enquanto suicidas estáticos, mantêm-se na mesma perplexidade do momento em que optaram pela morte. Gritos lancinantes, frases desconexas e cantos, sobrepõem-se ao *Requiem* de Mozart e ao barulho da maquinaria do porão. Na região de passagem deste mundo para o inferno, o ator Lorival Prudêncio arrasta sua corrente, como Caronte, o barqueiro das almas. Ao mesmo tempo, o diretor da cinemateca do MAM, Cosme Alves Neto usa o chicote do demônio Míno e decide para que círculo do inferno irá cada alma condenada. Num cubículo todo branco, o círculo dos violentos, a estrela dos *under-movies* brasileiros, Helena Ignez, vive se-

qüências de violência e degradação: "A Regina me deu essa pena. Achei incrível. Mas o inferno de Dante é tenebroso. É preciso rezar um pouco antes de entrar nessa viagem".

"O que diferencia os personagens do purgatório e do inferno não é o pecado, mas a esperança ou a falta dela", diz Regina Miranda. O purgatório fica nos jardins e sob os pilares do MAM. A artista plástica Marília Kranz, que assina uma instalação nesse reino, pintou um quadro no qual tenta captar a essência do purgatório. "Para mim, é aquele lugar no qual ninguém sabe para onde vai. Deve ser o lugar dos dissidentes. Fico bem satisfeita de meu trabalho estar ali", entusiasma-se. Em *A divina comédia* do MAM, o paraíso situa-se nas lajes e nas salas de exposições. Não há cenários, mas apenas uma instalação de luz, para iluminar as almas dos bem-aventurados, como por exemplo a de um dos mitos da dança, o bailarino Nijinski, a quem Regina Miranda concedeu um lugar no paraíso.



Dante Alighieri: um autor fundamental da literatura italiana

## Uma viagem aos estados do espírito

Não se sabe exatamente a data em que o florentino Dante Alighieri (1265-1321) começou a escrever o poema que viria ser a grande obra e o fundamento da literatura italiana. Entre 1307 e 1313, provavelmente, o poeta que já se encontrava no exílio, resolveu realizar uma intenção antiga e dedicar um poema de importância e tamanho inéditos à musa Beatrice Portinari, amor platônico de sua juventude. O título *Commedia* foi dado pelo próprio Dante. Mas o adjetivo divina só foi acrescentado dois séculos depois, na edição veneziana de 1555. *A divina comédia* de Dante é uma viagem imaginária que o poeta faz aos três reinos do outro mundo: inferno, purgatório e paraíso.

Ao longo dessa viagem, que começa nos cubículos do inferno, passa pelas possíveis esperanças do purgatório até a luminosidade do paraíso, Dante testemunha inúmeros episódios. Os três reinos visitados pelo poeta são povoados por seus amigos, inimigos, adversários e companheiros mortos ou vivos. Com eles, Dante discute política, filosofia, teologia. A eles, conta histórias, revela seus conhecimentos enciclopédicos, mas também seus medos, ódios e crenças. *A divina comédia* tem o formato de um poema épico, sem chegar, porém, a ser uma epopéia. Não segue enredo coerente e objetivo. O poema tem uma composição de rigor simétrico, arquitetada em três partes, cada uma com 33 cantos.

O inferno descrito por Dante é um vale profundo, um funil formado por nove círculos que se estreitam de acordo com a gravidade dos castigos dos personagens. As cenas caem vez mais sombrias vislumbradas pelo poeta na sua descida ao inferno, tendo Virgílio como guia, estão anunciadas na advertência que Dante lê no portal de entrada: "Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate!" (Deixai toda esperança, vós que entráis). No inferno de Dante estão os amantes Francesca de Rimini e Paolo, Ulisses, que ao desejar conhecer novos mundos pereceu no mar e o suicida Pier delle Vigne. O derradeiro e mais fundo círculo do inferno foi reservado por Dante aos traidores. Lá estão expiando suas penas Caim, Judas, Lúcifer e Bruto, que apunhalou o imperador César — o que segundo muitos reforça a interpretação política do poema, de acordo com os ideais monarquistas de seu criador.

A montanha do purgatório é composta pelo antepurgatório, pelas sete regiões destinadas aos sete pecados capitais e pelo topo, o paraíso terrestre, onde o poeta encontra Beatrice e se separa de seu guia, o poeta Virgílio, para seguir sua amada pelo paraíso afora. Assim, como no inferno e no purgatório, no paraíso também existem nove esferas concêntricas, que se elevam acima da terra. São povoadas pelas almas dos bem-aventurados, em ordem ascendente, segundo o valor de suas virtudes. É o inverso do inferno. Mas, ao longo dos séculos, o inferno tem sido o reino preferido dos leitores de Dante, por lhes parecer mais real que o paraíso. Viajando por cubículos, habitados por homens que abandonaram suas esperanças no portal, o poeta Dante Alighieri sintetizou, com lirismo emocionado e realismo dilacerante, as cenas que viveu na imaginação. Afinal, o florentino Dante Alighieri conheceu muito bem o inferno na terra. Obrigada a sair de Florença, após a derrota de seu partido, no qual era uma figura de destaque, passou o resto de seus dias no exílio. Morreu em Ravenna e os florentinos jamais conseguiram o traslado de seus restos para Florença. (C.M.)